JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Segunda-feira, 20 de setembro de 1976 — Ano LXXXVI — N.º 165

TEMPO

Nublado, ainda sujeito a instabilidade, passando a bom com nebulosidade variável no decorrer do período. Temperatura em ligeira elevação. Ventos do quadrante Este a Norte fracos. Máx.: 23.4 (Aterro do Flamengo). Mín. 11.9 (Alto da Boa Vista)

PREÇOS, VENDA AVULSA: Estado do Rio de Janeiro e Minas Gerais:
Dias úteis . . . . Cr$ 8,00
Domingos . . . . Cr$ 4,00
SP, PR, SC, RS, MT, BA, SE, AL, RN, PB, PE, ES, DF e GO:
Dias úteis . . . . Cr$ 5,00
Domingos . . . . Cr$ 6,00
CE, MA, AM, PA, PI, AC e Territórios:
Dias úteis . . . . Cr$ 8,00
Domingos . . . . Cr$ 7,00
Argentina . . . P$ 5
Portugal . . . . Esc. 12,00
ASSINATURAS — Domiciliar (Rio e Niterói):
3 meses . . . . Cr$ 245,00
6 meses . . . . Cr$ 440,00
(São Paulo, capital)
3 meses . . . . Cr$ 400,00
6 meses . . . . Cr$ 800,00
Postal, via terrestre, em todo o território nacional, inclusive Rio:
3 meses . . . . Cr$ 245,00
6 meses . . . . Cr$ 440,00
Postal, via aérea, em todo o território nacional:
3 meses . . . . Cr$ 280,00
6 meses . . . . Cr$ 500,00
EXTERIOR — Via aérea: América Central, América do Norte, Portugal e Espanha:
3 meses . . . US$ 207.00
6 meses . . . US$ 414.00
1 ano . . . . US$ 829.00
América do Sul:
3 meses . . . US$ 150.00
6 meses . . . US$ 300.00
1 ano . . . . US$ 600.00
Demais países:
3 meses . . . US$ 304.00
6 meses . . . US$ 609.00
1 ano . . . . US$ 1 218.00
— Via marítima: **América, Portugal e Espanha:**
3 meses . . . US$ 41.00
6 meses . . . US$ 82.00
1 ano . . . . US$ 164.00
Demais países:
3 meses . . . US$ 58.00
6 meses . . . US$ 116.00
1 ano . . . . US$ 232.00

Geisel acha inútil nova Constituição

Quioto/Japão/UPI

Com sandália, Geisel e D Lucy percorrem o Castelo de Nijo

"De nada adianta o Brasil ter uma Constituição nova. Não existe nem o risco de ela vir a ser revogada meses depois. Basta que não se cumpra, como não foram cumpridas as anteriores". Afirmou o Presidente Ernesto Geisel em sua primeira entrevista à imprensa sobre assuntos políticos brasileiros, concedida no trem que o levava de Tóquio para Quioto, a antiga Capital imperial.

O Presidente da República referiu-se a diversos problemas políticos, criticando a Oposição por falta de realismo — "não estamos mais nos tempos de Montesquieu" — admitiu que é possível que nem no seu Governo, nem no de seu sucessor, o país venha a ter instituições mais sólidas e chegou a afirmar que "num país onde há analfabetismo e favelas não pode haver democracia".

Segundo Geisel, as dificuldades sociais representam um poderoso entrave ao desenvolvimento político do país, mas, mesmo assim, pelas suas observações feitas em viagens ao exterior, está convencido de que nos países que visitou não há mais liberdade que no Brasil.

A entrevista foi organizada pelo assessor de imprensa da Presidência, Sr Humberto Barreto, e foi determinada por critérios de sorteio. Segundo o Presidente, o aspecto "sentimental do povo brasileiro" favorece a anistia, mas, na sua função, "é preciso ser frio". "De maneira alguma vejo condições para essa medida. Ninguém garantiria que, se concedesse anistia política, no dia seguinte não haveria baderna e voltaria tudo ao status quo. O povo tem o direito de ser sentimental, mas eu não posso. Eu não tenho nada contra ninguém e digo honestamente que não guardo rancor, mas se fossem anistiados os políticos do passado, ninguém sabe o que aconteceria."

"Eu vivo cercado de ditadores", disse o Presidente quando queixou-se dos deveres impostos pela sua função, devido aos quais é obrigado a cumprir programações oficiais, atender a recomendações de sua escolta, vendo-se impedido de levar uma existência comum, "junto ao povo". O Presidente lamentou-se porque em toda a viagem ao Japão não lhe sobrou um só momento "para caminhar por uma rua ou conversar com o povo". (Página 3)

Governo perde eleições em Malta e Suécia

As duas eleições gerais realizadas ontem na Europa indicam derrotas para as forças no Governo, de acordo com os primeiros resultados. Na Suécia, os 6 milhões de eleitores interrompem liderança social-democrata de 44 anos e retiram seu apoio ao Primeiro-Ministro Olof Palme, votando no bloco moderado (conservadores, liberais e centristas). Em Malta, os nacionalistas vencem os trabalhistas do Primeiro-Ministro Dom Mintoff.

As eleições suecas tiveram novidades: meio milhão de eleitores entre os 18 e os 23 anos; 300 mil residentes estrangeiros com direito de voto e o voto pelo correio. (Pág. 9)

Prorrogação divide na Arena e MDB

Arena e MDB estão reagindo de forma diversa à hipótese da prorrogação dos mandatos dos deputados, senadores e governadores, até 1980. O Deputado Francelino Pereira acha inoportuno falar no assunto, os Senadores Petronio Portella e Daniel Krieger acreditam que a "idéia não tem sentido".

Na Oposição o Senador Franco Montoro reagiu à idéia e o Senador Itamar Franco considerou-a "uma ofensa à Constituição". Tanto num Partido quanto no outro, porém, predominam as pessoas que consideram o debate em torno do assunto prematuro e inoportuno. (Página 13)

Rio abre com 109 países debate nuclear

A Agência Internacional de Energia Atômica começa amanhã no Rio a sua XX Conferência Geral, com representantes dos 109 países-membros, para discutir, entre outros assuntos, a adoção de novas medidas de segurança que impeçam o desvio de materiais radioativos empregados nos programas de geração de eletricidade para a produção de armas nucleares.

A inclusão do tema reflete a crescente preocupação da comunidade internacional em face do aumento, que é considerado pela Agência como "irreversível", do número de países que instalam usinas atômicas ou iniciam programas ainda mais complexos. (Página 6)

Avião cai na Turquia e mata 153

Ancara, Turquia — Todos os 146 passageiros e sete tripulantes do Boeing-727 da Turkish Air Lines morreram quando o avião, que fazia a rota Istambul-Antalya, chocou-se ontem contra uma montanha, a 50 km ao Sul de Isparta, no Oeste da Turquia. Patrulhas de salvamento informaram que o aparelho foi destruído pelas chamas.

Funcionários da empresa a que pertencia o aparelho disseram que o acidente ocorreu por volta das 23h (17 em Brasília). A lista de passageiros é constituída por 22 turcos e 124 turistas alemães italianos e holandeses, mas que os nomes só serão revelados depois de notificadas as famílias das vítimas.

Restrição só prejudica eletrodoméstico em 77

As medidas adotadas pelo Governo para combater a inflação só se farão sentir na indústria de eletrodomésticos a partir do primeiro trimestre de 1977, pois até agora as vendas continuam firmes e é possível que o crescimento do setor ultrapasse a previsão da Associação Brasileira da Indústria Eletro-Eletrônica, que era de 15%, atingindo 18%.

Esta foi a conclusão principal de uma série de entrevistas que foram realizadas com os dirigentes das principais indústrias de eletrodomésticos, entre os quais o diretor comercial da Philips, Garibaldo Muoio, para quem "os estoques estiveram sempre baixos em 1976 e as vendas de televisores a cores conseguiram grande desenvolvimento".

Também entre os responsáveis pela indústria automobilística o clima é de satisfação pelos resultados obtidos em 1976 e de temor pelo que vai acontecer em 1977. Até agosto, as cinco principais indústrias tiveram aumentos expressivos nas suas vendas — inclusive a Chrysler e a Ford, que no ano passado perderam terreno — mas ninguém prevê com segurança o mercado em 1977.

No momento, segundo o vice-presidente da General Electric, Heran Weve, os principais problemas da indústria são "a pouca disponibilidade de matérias-primas, principalmente de não-ferrosos, e o preço do produto, que não corresponde à realidade do custo de produção quando é tabelado pelo CIP". (Página 18)

Smith dará Poder aos negros sob condição

O Secretário de Estado Henry Kissinger obteve, após oito horas de discussão em Pretória, a promessa do *Premier* rodesiano Ian Smith de que os brancos transferirão o Poder à maioria negra, sob certas condições e cumprido um período de transição de dois anos. O acordo alcançado dá novas chances de êxito à missão do Chanceler norte-americano.

Hoje, em Lusaka, e amanhã, em Dar es Salaam, Kissinger informará aos Presidentes Kaunda e Nyerere os resultados de sua missão em Pretória, viajando depois para Londres, onde discutirá com o *Premier* James Callaghan os próximos passos para a solução da crise no Sul da África.

Londres anunciou que está disposta a organizar uma conferência constitucional, possivelmente em Genebra, para encaminhar a questão rodesiana, com a participação de representantes do Governo de Salisbury, chefes tribais e delegados dos diversos movimentos nacionalistas negros.

Ontem, quando o Secretário de Estado norte-americano afirmava que Smith teve uma reação favorável ao plano para solucionar a crise rodesiana, Joshua N'Komo, líder da ala moderada do Conselho Nacional Africano, anunciava que o prazo máximo para a transferência do Poder à maioria negra deve ser de menos de um ano. (Página 7)

América vence Vasco e também lidera grupo

Ao vencer o Vasco por 2 a 0 ontem, no Maracanã, o América passou a dividir com o time de São Januário a liderança do Grupo D, somando nove pontos. César e Argeu (contra) marcaram para o América, que enfrenta o América mineiro quarta-feira, em Belo Horizonte. O Vasco não tem jogo no meio da semana.

Com gols de Doval, o Fluminense derrotou o Treze por 2 a 0, em Campina Grande, e melhorou a sua posição no Grupo E, liderado pelo Vitória com 13 pontos. O Botafogo, com 10, é o segundo. O Fluminense joga quarta-feira, no Maracanã, contra o Botafogo de João Pessoa.

O Santos lidera o Grupo A, com 11 pontos; o Remo o C, com 10, e o Flamengo o F, com 11. Em Aracaju, numa partida amistosa, o Flamengo venceu um combinado Sergipe-Itabaiana por 3 a 0, gols de Zico (2) e Tadeu. O Flamengo enfrenta o América potiguar quarta-feira, em Natal, pelo Campeonato Nacional.

O presidente da Comissão Brasileira de Arbitragem de Futebol, Coronel Áulio Nazareno, afirma que o nível das arbitragens melhora no Campeonato Nacional porque a inexistência dos vetos — geralmente comuns nas competições regionais — deixa os juízes mais tranquilos. *(Caderno de Esportes)*.

Prova de um jogo bem disputado: 10 brigam pela bola numa pequena faixa do campo

ACHADOS E PERDIDOS

PERDEU-SE — Carteira, registro do MEC Nº 3845. Leide Marques Peralva.

BRASILIA FURTADA — Ano 1975/ 6, azul escuro, placa HB 9269 motor BN 212060, chassi BA 018061. Gratifica-se quem der informações paradeiro. Tel. 222-0192.

PERDEU-SE a notificação do imposto de renda do exercício de 1974 e o recibo da primeira cota correspondente, de Luiz Carlos Suita — CPF 004.998.977/49. Pede-se a quem encontrar obséquio telefonar para 391-5075.

EMPREGOS

DOMÉSTICOS

AGENCIA RIACHUELO — Que desde 1934 vem servindo ao RJ oferece cop. arrum. babás, coz. e diaristas a partir de 500 — 231-3191 — 224-7485.

A BABA — Experiente em bebê, com carteira de saúde e referências. Pago Cr$ 2.500,00. Av. Copacabana, 583/ 806.

AÇÃO MISSIONARIA DO BEM — Além de empregada doméstica, em geral e babás oferece enfermeiras e acompanhantes para pessoas idosas e enfermas — 235-1891 — 255-8546.

A MOÇA OU SENHORA — Trivial variado. Pago 1.600,00 outra arrumar e coperar, 1.200,00. Apto. de casal, janta cedo. Av. Copacabana, 583/ 806.

ARRUMADEIRA, COPEIRA — Que lave roupa. Precisa-se à Rua Moura Brasil, 34 - Laranjeiras. Salário Cr$ 500,00.

ARRUMADEIRA-COPEIRA c/ refs. docs. dou férias. Cr$ 800,00. R. Hilário de Gouveia, 126 ap. 702. Copa.

ATE CR$ 800 — Copeira arrumadeira doc. ref. recente casa trato. Saiba ler. Folga semanal. Prudente Morais, 1204/ 201.

ARRUMADEIRA — Passa e lave c/ máq. Cr$ 800,00 — 274-1131. R. Cupertino Durão, 104/ 202 — Referências.

A DOMESTICA — Pg. 1.300,00 p/ cozinhar variado p/ 1 casal olgas semanais Av. Copa 788 ap. 303 2a-feira c/ refs.

A COZINHEIRA — Trivial fino variado, p/ casal tratamento. Que dê ótima ref. Boa aparência. Dorme emprego. Salário 1.000. R. Homem de Melo, 66/601. Tijuca.

ARRUMADEIRA — Preciso com experiência e referência. Pago bem. Rua Aires Saldanha 135 apto. 701. Tel. 256-6841. Posto 5 — Copa.

A BABA — Pg. 1.500,00 p/ cuidar 1 criança 1 ano peço refs. Av. Copa 788 ap. 303 na 2a-feira.

AGENCIA SENADOR — Oferece ótimas cozinheiras, copeiras, babás, boas ref. garantia permanente. Telefone 232-3285.

AGENCIA STO. ANTONIO of. coz babás arr. acomp. fax. diaristas c/ ref. garantias alta seleção. Tel. 225-3169.

A BABA' — Super competente e carinhosa ref. mínima 3 anos no mesmo emprego Paula Freitas 22/39.

ARRUMADEIRA — Precisa-se para casa de pequena família. Dorme no emprego. Referência. Paga-se muito bem. Tratar Av. Edson Passos 944 — Fone 258-0345.

ARRUMADEIRA — Que saiba passar. De 2a à Sáb., de 8 às 12hs. Salário Cr$ 500,00. Docs. Refs. R. Souza Lima, 345/601.

ARRUMADEIRA — C/ prática fam. alto trato. Ref. 1 ano. Pago bem. Av. Afranio de Melo Franco, 20/602. Tel. 247-2831. 2a. feira.

AGENCIA SERMAG 225-9145. Atende hoje domingo s/ pedido de cozinhas, cop. arrum. babás, t/ serviço, etc. Empregadas realmente selecionadas.

ARRUMADEIRA — Arrumar e passar. refs. e carteira. Salário Cr$ 700,00. Não dorme emprego. Tr. Rua Redentor, 144. ap. 401-Ipanema.

AG. CATOLICA GLOBO — Dirigida p/ religiosos oferece ótimas domésticas c/ honestidade e rigorosa seleção. Tel. 231-0503.

AGENCIA DE BABAS SERV-LAR — A única que oferece babás prática e enfermeiras especializadas em recém-nascidos. Todos com carteira saúde e referências. 255-8546/ 236-1891.

BABA' — Preciso. Pede-se referências. Tratar Rua Visconde Pirajá, 592 apto. 601. Tel. 227-1688.

BABA' — Precisamos de moças de 20 a 30 anos, responsáveis, alegres, dinâmicas, que possam viajar com a família. Oferecemos férias, 13º salário, carteira assinada. Folgas e salário a combinar. Pede-se referências, carteira de saúde e documentação completa. Comparecer 20 09, segunda-feira, à tarde, à Av. Osvaldo Cruz, 121 apto. 401.

BOA EMPREGADA, Com referências. Para casal com um filho. Tel. 236-5396.

BABA — Experiente para ajudar c/ bebê de 3 meses e pequenos serviços Exige-se referências e documentos a partir de 2a-feira Tel. 257-9968 — Copa.

CASAL — P/ trabalhar em fina residência em São Conrado, precisa-se. Ela arrumadeira, e cozinheira, ele faxineiro, lavador de automóveis e cuidar de jardim. Exigem-se referências mínimas de 3 anos. Tratar 2a. e 3a. feira pela manhã à R. Fernandes Guimarães, 27. Botafogo. Ou, tel. 246-6442.

COPEIRA-ARRUMADEIRA — Precisa-se. Travessa Visconde de Morais 256. Botafogo. Tel. 246-3227.

COZINHEIRA — Lavando à máquina, refs. 1 ano. Paga-se Cr$ 1.200,00. **D. Regina** 266-7563. Urca.

COZINHEIRA — Trivial fino — C/ carteira e doc. em ordem. Ord. 1.500,00. Tratar 274-2327. Leblon.

COZINHEIRA Trivial Fino e variado — Todo serv. dormir emprego. Paga-se bem. Exige-se refers. min. 1 ano. Tel. 227-4511.

COZINHEIRA forno e fogão que ajude c/ 2 crianças. Exige-se doc. e ref. Paga-se bem. Av. Borges de Medeiros, 83 apto. 402.

COZINHEIRA TRIVIAL VARIADO — Pago 1.600,00, outra arrumar e copeirar 1.200,00. Ap. de casal. AV. Copacabana, 583/806.

COZINHEIRA — Boa aparência, sabendo organizar o Menú, trabalhar casa na Barra. Refs. recentes e docs. Sal. Cr$ 1.500,00. Tratar domingo das 15 às 19hs. à R. Almte. Guilhen, 106 apt. 102. Leblon.

COZINHEIRA — 800,00 — faxineiro menor 500,00 — R. Major Rego, 220 — Olaria. Da. Roberta.

COZINHEIRA — Documentos e referências p/ casal e demais serviços. Paga-se bem. R. João Lira, 205/ 301. Tr. à noite.

COZINHEIRA FORNO FOGÃO — Precisa-se c/ todos documentos, família estrangeira. Paga-se bem. Av. Epitácio Pessoa, 4560/ 401. Tel. 226-6034.

COZINHEIRA — Precisa-se trivial fino, p/ casa 3 pessoas pedem-se refs. Cr$ 1.200. R Rita Ludolf, 44 Cobertura. T. 294-0075.

COPEIRO-ARRUMADOR — Cr$ 2.000. Preciso c/ refer. doc. muita prática p. casal estr. de alto trat. Pr. Botafogo 528 1101. Tel. 246-9300.

COZINHEIRA — Precisa-se forno e fogão p/ casa fino trato. Ord. partir Cr$ 1.500,00. Mínimo ref. 2 anos. Tratar tel. ...... 287-1558.

COZINHEIRA C/ PRATICA — Refers. e docms. que faça trivial variado. Paga-se bem. R. Almirante Guilhen, 198/ 401 Leblon.

COZINHEIRA — Trivial variado e passar. P/ família peq. Dorme emprego. sal. 800,00 13º sal., INPS. férias, refs. mínimas de 1 ano Tel. [illegible]

COZINHEIRA — Precisa-se. Tratar: 245-6261.

CASAL SEM FILHOS — Precisa-se para trabalhar casa na Barra. Ela cozinheira, trivial variado, ele jardim e serviços gerais. Sal. de acordo c/ as qualificações, 13º sal. **férias.** INPS. Refs. recentes de 1 ano na mesma casa. Tr. 268-8487. Rua [illegible], 65, Grajaú.

COZINHEIRA — Precisa. Salário [illegible] Av. [illegible] 610/ 1102. Tel. 244-1901.

Coluna do Castello

No meio do caminho viu-se uma pedra

Tóquio — *Agora se tem, vinda do próprio Presidente da República, a informação de que é incerta a realização do programa político que terá sido a maior expectativa, a cercar a instalação do atual Governo. Nesse fim de semana, a bordo de um trem que o levava de quatro dias de um sucesso pessoal sem precedente, Ernesto Geisel declarou a jornalistas não estar seguro de poder conduzir o país a um patamar relativamente sólido de desenvolvimento político, nos dois anos e meio que lhe restam de mandato.*

O momento e o local em que essa informação foi prestada aos brasileiros não podia ser mais conveniente. O General Geisel acaba de atingir a metade exata de seu mandato. Dispõe, portanto, de condições perfeitas para avaliar, pelo que lhe foi possível fazer no período que passou, o que pode fazer no período que lhe sobra. E não é irrelevante que essa comunicação tenha sido feita do outro lado do mundo, a uma distancia capaz de desobstruir a visão dos problemas nacionais, achatando as dificuldades que apenas bóiam na superfície e enquadrando os obstáculos reais na perspectiva fria da distancia.

Disse o Presidente que o desenvolvimento político e o econômico são inseparáveis e o ritmo de um e de outro estão entrelaçados de maneira inextricável. Essa é uma constatação que pode estar sujeita a diferentes critérios e interpretações, mas da qual essencialmente ninguém duvida. Disse também que ao Brasil faltam muitas condições imanentes à maturidade política, como a educação do povo. O que é também uma colocação incontestável.

Mas, a própria visita oficial ao Japão, sugere que é possível examinar a íntima dependência que une o desenvolvimento político e o desenvolvimento econômico sem que se esteja necessariamente atado às características peculiares da experiência brasileira. No Japão, a comitiva presidencial encontrou uma economia poderosamente desenvolvida e uma democracia cuja vitalidade as crises de gabinete não foram capazes de afetar.

Essa democracia se inaugurou num Japão devastado pela guerra e ocupado de fato por uma potência estrangeira. Nos últimos trinta anos, a política e a economia cresceram juntas no Japão. Às vezes, até juntas demais, como aflora neste momento das investigações sobre os laços que o Partido governante mantém com o dinheiro das grandes empresas. Mas essa mesma crise do sistema parlamentar japonês demonstra o quanto a flexibilidade de um regime politicamente aberto é capaz de fazer pelos reajustamentos periodicamente necessários no modo de atuação de um Governo, sem provocar uma parada cardíaca no país. Foi a consciência que os membros da Dieta têm de suas responsabilidades na administração japonesa que os levou a interromperem o movimento de derrubada do Primeiro-Ministro Takeo Miki para que o Parlamento pudesse se reunir e votar projetos de natureza econômica inadiáveis. Quando isso estiver resolvido, eles voltam a tratar de suas picuinhas partidárias.

No dia mesmo em que a comitiva brasileira desembarcou em Tóquio, processava-se uma reforma de Gabinete. No entanto, o programa oficial pôde ser inteiramente cumprido, os jantares jantados, as negociações negociadas, como se nada estivesse acontecendo. A julgar pelo exemplo japonês, a democracia, com toda a sua instabilidade aparente, ainda é a maneira mais segura de evitar que as marolas da política transbordem para a economia nacional. E nisso, exatamente, repousa a dependência recíproca da economia e da política.

Dois anos e meio depois de assumir seu mandato, o Presidente Ernesto Geisel tem, a seu crédito, como melhor aval da sinceridade com que se propôs a promover o desenvolvimento político do Brasil, o fato de ter efetivamente distendido, tornado mais liberal o estilo de Governo que encontrou implantado no país. E, mais do que nunca, a desenvoltura com que ele conduziu em Tóquio os encontros com políticos, com empresários e até com a própria imprensa confirmaram, definitivamente, opinião quase unânime que ajudou a pavimentar seu acesso à Presidência: ele é, de fato, pessoa solidamente preparada para o cargo.

Por isso, ao ter escolhido justamente este momento em que a sua volta, políticos e técnicos, gente de sua equipe e japoneses surpreendidos, todos têm dedicado os últimos dias a cercá-lo de admiração genuína, para afirmar que o amadurecimento político de seu país terá ainda de esperar por novos Governos, o General Ernesto Geisel mostrou que o desenvolvimento econômico e o desenvolvimento político podem estar perdendo uma excelente oportunidade de se promoverem um ao outro no Brasil.

Marcos de Sá Corrêa

Egídio acha melhor vida do trabalhador no Brasil do que em outros países

São Paulo — Ao participar de debate no Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo, o Governador Paulo Egídio Martins disse que "as condições de vida do trabalhador brasileiro não são as piores do mundo, porque nos países da África e na Índia, há coisa pior" e que, "mesmo no Sul dos Estados Unidos, elas são péssimas".

Afirmou que "no Leste Europeu e na União Soviética, há aqueles com boas condições de vida e os que têm problemas", depois de responder à pergunta de um operário sobre o que o Governo está fazendo para a melhoria de vida do trabalhador. O Governador explicou, ainda, que "essas condições variam no Brasil e isso se verifica até mesmo em São Paulo".

O processo

— Não se pode comparar — continuou — as condições de vida dos trabalhadores do Pontal de Paranapanema com a do ABC e de Campinas. O que se deve observar é se está havendo evolução nas condições de vida dos trabalhadores e isto está acontecendo no Brasil, embora eu reconheça que não chegamos ao ideal.

Frisou o Sr Paulo Egídio Martins que "o processo de redistribuição de riqueza, para melhorar as condições de vida dos trabalhadores, é complexo e leva tempo. É uma coisa que não pode ser feita do dia para a noite, mas para o qual o Governo do Presidente Geisel está atento".

Uma outra pergunta, relacionada com contratos de risco, levou o Governador a assinalar que "o Brasil gasta, atualmente, 4 bilhões de dólares por ano na aquisição de petróleo dos árabes e isto é um dos motivos das atuais dificuldades econômicas do país".

Prosseguindo, o Sr Paulo Egídio Martins indagou: "O que fazer? Parar de comprar? Aí sim, haveria desemprego, recessão e crise econômica. A solução é descobrir petróleo internamente e encontrar um sucedaneo. Como a prospecção fica muito dispendiosa e as empresas nacionais não têm condições para isso, é justo que se entregue o encargo às estrangeiras, com as precauções necessárias. É o que o Brasil vai fazer".

Senador gaúcho em Recife pede que povo lute pela reconquista total do voto

Recife — Ao falar na madrugada de ontem em comício no Município de Caruaru (zona agreste de Pernambuco), o Senador Paulo Brossard (MDB-RS) conclamou o povo a lutar em 1976 "pela reconquista da grande vitória, porque vocês agora escolhem o prefeito, nos próximos dois anos o Governador, e depois o Presidente da República, porque o povo brasileiro é capaz de optar pelo seu próprio destino".

"Os que chegam ao Governo sem o voto popular, pretendem ser melhores do que o povo, quando no Brasil, o que é e o que será é resultado do trabalho, da dedicação, da energia e da grandeza desse povo muitas vezes maltratado, cujas necessidades não são satisfeitas, e anseios não atendidos e que tem necessidade da generosidade e compreensão, que somente aqueles que não foram eleitos pelo povo desconhecem".

CALOR E FORÇA

"A esse calor humano de vocês, não há barreira que resista, nem força que vença. Numa multidão como esta, não há violências nem arbitrariedades que sejam capazes de atemorizar. Estamos comungando dos mesmos ideais, e perguntamos àqueles que se apossaram do Governo, o que têm feito para satisfazer o povo, depois de tanto tempo de poderes ilimitados e absolutos".

"O que fizeram? O custo de vida a cada dia sobe mais. Aviltaram o salário do trabalhador brasileiro e os gêneros de primeira necessidade todos os dias apresentam elevações de preços vertiginosos, o que faz o Governo para evitar isso? Ele que venha à praça pública para responder a vocês por que isso aconteceu. Ele que venha explicar porque tiraram o rádio e a televisão, para que lhe dirigissemos estas mesmas indagações".

"PAÍS 'PRA' FRENTE"

"Dizem que este é um país que vai *pra* frente. Mas o que vai *pra* frente é a inflação, a mortalidade infantil, a dívida externa, o empobrecimento do trabalhador rural e urbano. Por falar em mortalidade, lembremos a taxa do Recife, a mais alta do país, e isso vem comprovar a inversão de valores da política econômica posta em prática no Brasil. Falaram do milagre brasileiro, mas como ninguém viu o milagre, já foi inventada mais uma fórmula para ludibriar o povo: "Esse é um país que vai *pra* frente".

"Mas a dívida externa, o empobrecimento crescente do trabalhador, isto sim, não pode continuar a ir *pra* frente. E nós precisamos fazer um grande esforço, elegendo em primeiro lugar o prefeito do MDB, porque a renovação geral do país só será possível com a união nacional. E ela começa aqui, pelas prefeituras. O povo brasileiro há de compreender, de ouvir a nossa voz, porque chegamos à praça pública, sem cavalos nem cachorros, porque não dirigimos cavalos nem cachorros."

"Nós falamos a linguagem do coração, e não temos nada a dar nem a oferecer. Mas temos na nossa mão o capital e a força que nascem das energias populares. Esta imensa festa que estou vendo aqui, parece uma demonstração de civismo, e estamos todos de mão aberta, inteiramente desarmada. Não temos o que recear, nem amedrontar, nem coagir. Só amedronta aquele que teme, só coage aquele que não confia."

"Após uma semana de trabalho duro e sofrido, vocês ainda encontram reservas dentro de si para externar a certeza e o entusiasmo de sua fé. A história de Caruaru vai ficar na do Brasil, porque vocês escolherão o prefeito, que os donos da República, por métodos mesquinhos, mandaram para o Rio de Janeiro. Mas a força e a prepotência encontrarão em vocês um meio mais forte e poderoso do que o Governo." (O Senador se referia à transferência operada pela situação, contra o candidato José Queiroz, do MDB, que, sendo funcionário do Banco do Brasil, foi transferido para o Rio de Janeiro tão logo lançou a sua candidatura).

Emedebista comenta combate à inflação

Se o Governo só adotar, como se comenta, "novas e amargas medidas de combate à inflação" após 15 de novembro, com medo da reação dos eleitores, "estaremos assistindo a um caso único, que mostra a fragilidade dos Governos chamados fortes. Perde-se assim, "um tempo precioso e decisivo", pois não tendo sido eleito pelo povo, o Governo não confia nele.

A declaração foi feita pelo Senador Paulo Brossard (MDB-RS) ao desembarcar no Aeroporto dos Guararapes, pouco antes de viajar para Caruaru. Acrescentou que um Governo com reais vínculos populares "não deixará de cumprir e adotar o seu dever, na hora própria, ainda que seja difícil executá-lo". Caso contrário, esconde sua situação e necessidades, afirmou.

ANOMALIAS

"Aliás, há pouco tempo a euforia econômica servia de pretexto para explicar as anomalias institucionais. A situação atual mostra que estas não deixam de produzir resultados anômalos, inclusive no setor econômico-social. O Governo age diretamente ou através do Conselho Monetário Nacional, que tem poderes praticamente absolutos, e só não faz o que não quer. Só depois, quando as coisas já aconteceram, é que a Nação toma conhecimento".

"Um assunto dessa natureza, está inteiramente fora do Congresso. Mais de uma vez têm sido feitas indicações para providências que poderiam ser tomadas, mas o Governo tem se manifestado sistematicamente contra estas sugestões, ainda que, em relação a determinadas áreas, comecem divergências intragovernamentais.

Como é sabido, um dos assuntos que preocupa a todos diz respeito ao consumo de combustível, pelo seu peso na economia nacional. O Ministro das Minas e Energia vem sustentando que a solução está em reduzir o consumo. E, para isso, elevar o seu preço. Nós temos manifestado nossas reservas quanto ao acerto da medida, e dúvidas quanto à sua eficácia. Entendemos que mesmo que fosse eficiente, o que é de se duvidar, seria inconveniente pelas repercussões generalizadas em todos os preços e, por conseguinte, geraria uma elevação do custo de vida".

"O Ministro da Fazenda, por sua vez, declarou entender que esta medida não é eficaz. E, embora a política de preços continue a mesma, o consumo no primeiro semestre do ano aumentou em 9%. O que era de se deduzir, somente agora se confirmou. Em março, o Ministro do Planejamento declarou que em dois meses a inflação estaria sob controle. E agora, em setembro, Simonsen confessa que o Governo foi surpreendido pela inflação. E se isto acontece, equivale a uma confissão de incompetência".

Mais Política e Governo nas páginas 12 e 13

Presidente não acredita em democracia com pobreza

Alexandre Garcia

Quioto/UPI

No antigo Palácio Imperial, um grupo de moças tocou Cerejeira (em cítaras com cordas de seda) para Geisel e D Lucy

Quioto — Numa conversa com jornalistas brasileiros, durante a viagem de Tóquio a Quioto, ontem pela manhã, a bordo do superexpresso Shinkansen, o Presidente Ernesto Geisel pregou o fortalecimento dos Partidos políticos, para que participem do Governo e ponderou que não pode haver democracia plena enquanto existirem problemas de miséria e analfabetismo ao abordar a possibilidade de uma reforma constitucional. Lembrou que uma Constituição precisa ser praticada e não ficar apenas no papel.

Recomendou que os problemas nacionais sejam tratados com realismo: "Não estamos mais vivendo os tempos de Mostesquieu".

A entrevista foi concedida a 200 quilômetros por hora, enquanto o trem passava por um trecho entre o Monte Fuji e o Oceano Pacífico, a dois jornalistas sorteados entre os que viajavam no vagão reservado à imprensa. Os dois repórteres que estiveram com o Presidente relataram a conversa a seus colegas.

Anistia

Segundo o relato, o Presidente declarou compreender o desejo de anistia, pelo caráter sentimental do povo brasileiro, mas argumentou que ele, como Presidente, não poderia ser sentimental, e, sim, frio, objetivo e realista. Diante disso, precisaria levar em conta outros fatores. Se da anistia surgissem novamente as condições que deram origem aos acontecimentos de 1964, então ele seria o único responsável. O General Geisel acrescentou que "honestamente, eu nada tenho contra ninguém, não guardo rancor".

Democracia

De acordo com o que foi narrado, o Presidente admitiu que o país não vive uma democracia plena, mas que é impossível existir uma plenitude democrática quando há fome, miséria e analfabetismo. Que há certos pré-requisitos econômicos para uma maior liberalização do regime. Isso não pode ser feito, porém, de um salto, os passos precisam ser graduais. O Presidente reconheceu não poder garantir que essa transformação será atingida no seu mandato ou no de seu sucessor.

Partidos

O Presidente Geisel disse — segundo a narrativa — que o Governo deve ser constituído pelos partidos políticos e, por essa razão, as agremiações precisam ser fortalecidas. Lembrou que, atualmente, uma de suas ocupações pincipais é a realização das eleições de novembro. Acrescentou que não viu, na França, Inglaterra ou Japão, situações muito diferentes da do Brasil, no que diz respeito às liberdades individuais.

"Não pode haver um regime democrático onde existem favelas e gente morrendo de fome" — disse o Presidente Ernesto Geisel, segundo relato do jornalista Matias Molina, da *Gazeta Mercantil*.

Trechos da entrevista no trem

Sobre o problema institucional

"Não vamos nos ater a formas abstratas que não nos conduzem a coisa nenhuma. Nós cansamos anos e anos de viver de formas abstratas. E o Brasil não progrediu, continuou a ser um país pobre, apesar de todas as potencialidades que ele tinha. Então, o fundamento do meu Governo, da minha preocupação, embora nas concepções e nos desejos eu seja um idealista, eu na ação sou realista."

Sobre a política interna:

"Nas visitas que fiz tanto à França como à Inglaterra e ao Japão, em nenhum desses países se suscitou nas conversações qualquer problema com o regime político que vigora no Brasil."

"Eu não acredito que o regime político que vigora nesses países que eu visitei seja melhor que o nosso. Apesar de todas as deficiências que o nosso tem, e que estão intimamente ligadas ao estágio econômico e social que nós estamos vivendo, eu encontrei nesses países, em certo sentido, restrições — sobretudo da liberdade — muito maiores do que as restrições que existem no Brasil. Mas, asseguro que não houve qualquer interferência no sentido negativo nas negociações que nós tivemos. Pelo contrário, em todos esses países encontrei como fator positivo para a posição do Brasil a estabilidade e a ordem em que o Brasil vive de 12 anos para cá."

Sobre seu trabalho

"O peso da Presidência é terrível. Para quem considera a Presidência do angulo do dever, da obrigação, da responsabilidade, é um peso tremendo. Inclusive, cria madrugadas de insônia, em que os problemas difíceis se agitam e se apresentam e dificilmente se encontra solução. Acredito que o dia mais feliz para mim será o dia 15 de março de 1979 em que eu vou transmitir o Governo ao meu sucessor. Eu sou um homem profundamente humano, ligado à família, ligado aos amigos, gostando de conviver com as pessoas do povo. No Governo, eu me sinto tolhido em todas essas manifestações. Tenho em torno de mim vários ditadores, o que me impede de fazer o que eu quero. Vejam, por exemplo, aqui, nessa visita ao Japão: eu não tive uma hora livre, não pude ir a uma rua, não pude ir a uma loja, não pude conversar com ninguém do povo. Isto é um sacrifício que o indivíduo só pode suportar se ele se convencer de que está cumprindo uma missão, felizmente de caráter temporário, e da qual ele tem que prestar contas perante uma massa que é enorme, de 110 milhões de brasileiros".

"Eu era um homem que vivia livremente, sem escolta, sem quem cuidasse de mim, eu cuidando dos meus próprios problemas e convivendo com a população, como um cidadão qualquer. Hoje, infelizmente, eu não posso fazer isso porque os deveres e as restrições do meu cargo me impedem. Mas, eu tenho esperança de que em mais dois anos e meio eu vou me libertar desse jugo e vou voltar a ser o que eu era antes".

Visita ao Japão Imperial causa emoção a Geisel

Quioto — Cumprido o programa oficial em Tóquio, cujo cerimonial em quase nada diferiu ao da corte de St James, o Presidente Geisel somente ontem entrou no Oriente, quando o **Shinkanzen** (trem expresso) o levou à antiga capital imperial, 520 km ao Sul, onde o sortilégio japonês acabou por envolvê-lo.

O Presidente caminhou, de pantufas, sobre o tatami de templos e palácios, caminhou pelos jardins, ouviu um grupo de lindas moças executando em **kotos** (cítaras) uma música chamada **Sahura** (cerejeira) e depois pediu para ser fotografado entre elas. Deu entrevista aos repórteres locais e disse que viera aprender, emocionado, uma lição no Japão. Por fim, já falava em voltar, um dia.

ACERTEM OS RELÓGIOS

A viagem começou às 9h36m, quando os passageiros puderam acertar os relógios com a partida do **Hikari** (relampago), que, a 200 km/h, levou mais de 30 minutos para sair da área urbana de Tóquio. O Presidente pôde ver, nas calçadas, japoneses de camisa-branca-e-gravata fazendo ginástica, em grupos; ao começar a zona rural, ele via as lavouras de arroz envolvendo ilhas de edifícios. Nenhum ruído perturbou a viagem, mesmo quando, a cada cinco minutos, dois **Hikaris** se cruzavam. O trem deixou o monte Tanzawa, enquanto consumia túneis e elevados no meio do imenso jardim que é a ilha de Houshu, a principal do arquipélago japonês.

No vagão presidencial, o Secretário de Imprensa Humberto Barreto, combinava com o General Geisel uma nova entrevista aos jornalistas brasileiros. "Já tenho três ditadores: o Pedroso, segurança; o Mourão, médico; e o Jorge, cerimonial; agora, arrumei o quarto: Humberto", comentava o Presidente, a propósito da insistência de seu Secretário. Ninguém chegara a ver o Fuji-Yama, escondido nas nuvens de Yamanashi.

A chegada em Quioto foi cronometricamente pontual. Na estação, o povo esperava o Presidente com bandeiras brasileiras fixadas em mastros de bambu. Não eram escolas, nem sindicatos, nem associações de classe. Era o povo que viera espontaneamente saudar o General Geisel. Eram velhos, jovens, crianças.

O Presidente do Brasil, ainda na plataforma, fez uma profunda curvatura para o Prefeito da cidade, e dirigiu-se ao povo, de mãos estendidas. A segurança buscou fechar um anel em torno do General Geisel, mas o povo ganhou-o, antes. E o Presidente foi em direção a saída entre os japoneses de Quioto, apertando-lhes as mãos, recebendo abraços, trocando palavras portuguesas por japonesas. Depois, entrou numa limousine Nissan Principe Real, e partiu para o hotel.

PALÁCIO IMPERIAL

O Presidente, sua mulher e a filha, mais o General Hugo Abreu, Humberto Barreto, o Senador Virgílio Távora, o Deputado Joaquim Coutinho e funcionários do Itamarati, chegaram ao antigo Palácio Imperial às 15h 10m. Quando entrou no Kyoto-Gosho, construído em 794 pelo imperador Kamu, a fragrancia da madeira secular encheu-lhe as narinas. Um guia de uniforme azul e quepe sempre nas mãos enluvadas ia satisfazendo a curiosidade do Presidente.

Transposto o portão Si-Sho-Mon, o General Geisel conheceu o Mikurumauose, o Sodaibu-No-Ma e viu o trono triplo Takamikura, com escultura de fênix chinês envolvida por cortinas de seda. Por toda a parte dos pavilhões construídos em cipreste japonês, está o crisantemo de 16 pétalas, a flor imperial. Do pátio interno todo branco, o Presidente transpôs outro portal e conheceu tudo o que se possa imaginar como criação da alma japonesa: lanternas de ferro e granito, pontes de granito, árvores miniaturas, cascatas, pedras brancas entre seixos negros.

CASTELO NIJO

De lá, a comitiva foi para o castelo Nijo, onde o Presidente e sua mulher tiraram os sapatos e calçaram chinelos de feltro, para não ferir o assoalho de 400 anos. Os agentes de segurança fizeram o mesmo, e a comitiva foi provocando no chão os estranhos guinchos que as tábuas emitem, para avisar o Shogun da presença de estranhos. Na San-No-Ma (Terceira Grande Camara), o Presidente admirou os painéis esculpidos em cipreste de 35 cm de espessura, e viu urnas douradas enfeitando as paredes. Havia em tudo o cheiro do tempo.

No Ohiroma Ichi-No-Ma, o guia explicou que ali eram recebidos os lordes feudais, ao tempo do Governo Tokugawa. Foi em 1867 que o décimo quinto Shogun, Yoshinobu Tokigawa, anunciou a imposição de sua soberania, acima dos seus lordes. Atrás das paredes com painéis de Naonobu Kano, ficava a sala dos agentes de segurança do Shogun. O Presidente viu, depois, a Shiro Shoin, sala onde ficava o Shogun quando em Quioto. Ninguém, além de gueixas, era admitido aqui.

Quando a comitiva saiu do outro lado do palácio, na porta da Shiro Shoin, os sapatos estavam cuidadosamente dispostos, lado a lado, à espera dos visitantes. E lindas moças diligenciaram calçadeiras de osso de baleia, para que ninguém precisasse curvar-se para calçá-los.

Quioto/UPI

Nos jardins do Palácio Imperial, D Lucy atirou alimento aos peixes

A promessa de voltar

O Presidente cuidou que seus pés calçados não ferissem a grama verde, suave como pele de pêssego, e pisou nas pedras negras do caminho, até onde um grupo de moças tocava *koto* (cítara de Kirji), beliscando com palhetas de marfim as 13 cordas de seda.

— "Sinto muito. O Senhor se incomodaria de ouvir mais um número?"

Apenas o clic das cameras fotográficas violentava o silêncio onde as cordas de seda dos *koto* iam pingando uma música chamada *Cerejeira*.

Depois, um grupo de repórteres da imprensa local cercou o General Geisel e pediu uma entrevista.

"Cheguei agora e estou emocionado, apreciando essa cultura de milênios", começou o Presidente. "Vejo que aqui se cultiva a tradição. Nós, que somos de um país com menos de 500 anos de História, que olhamos para o futuro, também precisamos cultivar o passado. Dar valor ao que fizeram os que nos antecederam. O exemplo que o Japão nos dá precisa ser apreendido. E eu estou aqui aprendendo uma lição. E quero agradecer à acolhida que dão a mim e a minha mulher. Estão satisfeitos ou querem mais alguma coisa?"

Como ninguém falou, o Presidente caminhou em direção às moças que tocavam *koto*, e pediu para ser fotografado com elas: "Eu vou ficar no meio", comentou. E D Luci, que assistia à tomada de fotografias, aproximou-se, segurando o braço do marido: "E eu vou ficar aqui". A moça de quimono vermelho, branco e prateado, ao lado do Presidente puxou assunto:

— *Daitorio-san* conhecia sahurá?

— Não, ainda não havia ouvido. E' muito bonito.

— Nós íamos ensaiar o Hino Nacional Brasileiro, para tocar no *koto*, mas não houve tempo para aprender bem.

— Então continuem ensaiando. Quando souberem executar o Hino Brasileiro, eu prometo voltar aqui.

Esta manhã, o Presidente visita o templo Chionin, antes de voltar a Tóquio, no Shinkazen, onde almoça. A tarde, haverá a cerimônia de despedida no Akasaka, e ele embarca às 18h, de volta à Brasília.

Presidente não acredita em democracia com pobreza

Quioto/UPI

No antigo Palácio Imperial, um grupo de moças tocou Cerejeira (em cítaras com cordas de seda) para Geisel e D Lucy

Alexandre Garcia

Quioto — Numa conversa com jornalistas brasileiros, durante a viagem de Tóquio a Quioto, ontem pela manhã, a bordo do superexpresso Shinkansen, o Presidente Ernesto Geisel pregou o fortalecimento dos Partidos políticos, para que participem do Governo e ponderou que não pode haver democracia plena enquanto existirem problemas de miséria e analfabetismo ao abordar a possibilidade de uma reforma constitucional. Lembrou que uma Constituição precisa ser praticada e não ficar apenas no papel.

Recomendou que os problemas nacionais sejam tratados com realismo: "Não estamos mais vivendo os tempos de Mostesquieu".

A entrevista foi concedida a 200 quilômetros por hora, enquanto o trem passava por um trecho entre o Monte Fuji e o Oceano Pacífico, a dois jornalistas sorteados entre os que viajavam no vagão reservado à imprensa. Os dois repórteres que estiveram com o Presidente relataram a conversa a seus colegas.

Anistia

Segundo o relato, o Presidente declarou compreender o desejo de anistia, pelo caráter sentimental do povo brasileiro, mas argumentou que ele, como Presidente, não poderia ser sentimental, e, sim, frio, objetivo e realista. Diante disso, precisaria levar em conta outros fatores. Se da anistia surgissem novamente as condições que deram origem aos acontecimentos de 1964, então ele seria o único responsável. O General Geisel acrescentou que "honestamente, eu nada tenho contra ninguém, não guardo rancor".

Democracia

De acordo com o que foi narrado, o Presidente admitiu que o país não vive uma democracia plena, mas que é impossível existir uma plenitude democrática quando há fome, miséria e analfabetismo. Que há certos pré-requisitos econômicos para uma maior liberalização do regime. Isso não pode ser feito, porém, de um salto, os passos precisam ser graduais. O Presidente reconheceu não poder garantir que essa transformação será atingida no seu mandato ou no de seu sucessor.

Partidos

O Presidente Geisel disse — segundo a narrativa — que o Governo deve ser constituído pelos partidos políticos e, por essa razão, as agremiações precisam ser fortalecidas. Lembrou que, atualmente, uma de suas ocupações principais é a realização das eleições de novembro. Acrescentou que não viu, na França, Inglaterra ou Japão, situações muito diferentes da do Brasil, no que diz respeito às liberdades individuais.

"Não pode haver um regime democrático onde existem favelas e gente morrendo de fome" — disse o Presidente Ernesto Geisel, segundo relato do jornalista Matias Molina, da *Gazeta Mercantil*.

Visita ao Japão Imperial causa emoção a Geisel

Quioto — Cumprido o programa oficial em Tóquio, cujo cerimonial em quase nada diferiu ao da corte de St James, o Presidente Geisel somente ontem entrou no Oriente, quando o **Shinkanzen** (trem expresso) o levou à antiga capital imperial, 520 km ao Sul, onde o sortilégio japonês acabou por envolvê-lo.

O Presidente caminhou, de pantufas, sobre o tatami de templos e palácios, caminhou pelos jardins, ouviu um grupo de lindas moças executando em **kotos** (cítaras) uma música chamada **Sahura** (cerejeira) e depois pediu para ser fotografado entre elas. Deu entrevista aos repórteres locais e disse que viera aprender, emocionado, uma lição no Japão. Por fim, já falava em voltar, um dia.

ACERTEM OS RELÓGIOS

A viagem começou às 9h36m, quando os passageiros puderam acertar os relógios com a partida do **Hikari** (relampago), que, a 200 km/h, levou mais de 30 minutos para sair da área urbana de Tóquio. O Presidente pôde ver, nas calçadas, japoneses de camisa-branca-e-gravata fazendo ginástica, em grupos; ao começar a zona rural, ele via as lavouras de arroz envolvendo ilhas de edifícios. Nenhum ruído perturbou a viagem, mesmo quando, a cada cinco minutos, dois **Hikaris** se cruzavam. O trem deixou o monte Tanzawa, enquanto consumia túneis e elevados no meio do imenso jardim que é a ilha de Houshu, a principal do arquipélago japonês.

No vagão presidencial, o Secretário de Imprensa Humberto Barreto, combinava com o General Geisel uma nova entrevista aos jornalistas brasileiros. "Já tenho três ditadores: o Pedroso, segurança; o Mourão, médico; e o Jorge, cerimonial; agora, arrumei o quarto: Humberto", comentava o Presidente, a propósito da insistência de seu Secretário. Ninguém chegara a ver o Fuji-Yama, escondido nas nuvens de Yamanashi.

A chegada em Quioto foi cronometricamente pontual. Na estação, o povo esperava o Presidente com bandeiras brasileiras fixadas em mastros de bambu. Não eram escolas, nem sindicatos, nem associações de classe. Era o povo que viera espontaneamente saudar o General Geisel. Eram velhos, jovens, crianças.

O Presidente do Brasil, ainda na plataforma, fez uma profunda curvatura para o Prefeito da cidade, e dirigiu-se ao povo, de mãos estendidas. A segurança buscou fechar um anel em torno do General Geisel, mas o povo ganhou-o, antes. E o Presidente foi em direção à saída entre os japoneses de Quioto, apertando-lhes as mãos, recebendo abraços, trocando palavras portuguesas por japonesas. Depois, entrou numa limousine Nissan Principe Real, e partiu para o hotel.

PALÁCIO IMPERIAL

O Presidente, sua mulher e a filha, mais o General Hugo Abreu, Humberto Barreto, o Senador Virgílio Távora, o Deputado Joaquim Coutinho e funcionários do Itamarati, chegaram ao antigo Palácio Imperial às 15h 10m. Quando entrou no Kyoto-Gosho, construído em 794 pelo imperador Kamu, a fragrancia da madeira secular encheu-lhe as narinas. Um guia de uniforme azul e quepe sempre nas mãos enluvadas ia satisfazendo a curiosidade do Presidente.

Transposto o portão Si-Sho-Mon, o General Geisel conheceu o Mikurumauose, o Sodaibu-No-Ma e viu o trono triplo Takamikura, com escultura de fênix chinês envolvida por cortinas de seda. Por toda a parte dos pavilhões construídos em cipreste japonês, está o crisantemo de 16 pétalas, a flor imperial. Do pátio interno todo branco, o Presidente transpôs outro portal e conheceu tudo o que se possa imaginar como criação da alma japonesa: lanternas de ferro e granito, pontes de granito, árvores miniaturas, cascatas, pedras brancas entre seixos negros.

CASTELO NIJO

De lá, a comitiva foi para o castelo Nijo, onde o Presidente e sua mulher tiraram os sapatos e calçaram chinelos de feltro, para não ferir o assoalho de 400 anos. Os agentes de segurança fizeram o mesmo, e a comitiva foi provocando no chão os estranhos guinchos que as tábuas emitem, para avisar o Shogun da presença de estranhos. Na San-No-Ma (Terceira Grande Camara), o Presidente admirou os painéis esculpidos em cipreste de 35 cm de espessura, e viu urnas douradas enfeitando as paredes. Havia em tudo o cheiro do tempo.

No Ohiroma Ichi-No-Ma, o guia explicou que ali eram recebidos os lordes feudais, ao tempo do Governo Tokugawa. Foi em 1867 que o décimo quinto Shogun, Yoshinobu Tokigawa, anunciou a imposição de sua soberania, acima dos seus lordes. Atrás das paredes com painéis de Naonobu Kano, ficava a sala dos agentes de segurança do Shogun. O Presidente viu, depois, a Shiro Shoin, sala onde ficava o Shogun quando em Quioto. Ninguém, além de gueixas, era admitido aqui.

Quando a comitiva saiu do outro lado do palácio, na porta da Shiro Shoin, os sapatos estavam cuidadosamente dispostos, lado a lado, à espera dos visitantes. E lindas moças diligenciaram calçadeiras de osso de baleia, para que ninguém precisasse curvar-se para calçá-los.

A promessa de voltar

O Presidente cuidou que seus pés calçados não ferissem a grama verde, suave como pele de pêssego, e pisou nas pedras negras do caminho, até onde um grupo de moças tocava *koto* (cítara de Kirji), beliscando com palhetas de marfim as 13 cordas de seda.

— "Sinto muito. O Senhor se incomodaria de ouvir mais um número?"

Apenas o clic das cameras fotográficas violentava o silêncio onde as cordas de seda dos *koto* iam pingando uma música chamada *Cerejeira*.

Depois, um grupo de repórteres da imprensa local cercou o General Geisel e pediu uma entrevista.

"Cheguei agora e estou emocionado, apreciando essa cultura de milênios", começou o Presidente. "Vejo que aqui se cultiva a tradição. Nós, que somos de um país com menos de 500 anos de História, que olhamos para o futuro, também precisamos cultivar o passado. Dar valor ao que fizeram os que nos antecederam. O exemplo que o Japão nos dá precisa ser apreendido. E eu estou aqui aprendendo uma lição. E quero agradecer à acolhida que dão a mim e à minha mulher. Estão satisfeitos ou querem mais alguma coisa?"

Como ninguém falou, o Presidente caminhou em direção às moças que tocavam *koto*, e pediu para ser fotografado com elas: "Eu vou ficar no meio", comentou. E D Luci, que assistia à tomada de fotografias, aproximou-se, segurando o braço do marido: "E eu vou ficar aqui". A moça de quimono vermelho, branco e prateado, ao lado do Presidente puxou assunto:

— *Daitorio-san* conhecia sahurá?

— Não, ainda não havia ouvido. E' muito bonito.

— Nós íamos ensaiar o Hino Nacional Brasileiro, para tocar no *koto*, mas não houve tempo para aprender bem.

— Então continuem ensaiando. Quando souberem executar o Hino Brasileiro, eu prometo voltar aqui.

Esta manhã, o Presidente visita o templo Chionin, antes de voltar a Tóquio, no Shinkazen, onde almoça. À tarde, haverá a cerimônia de despedida no Akasaka, e ele embarca às 18h, de volta à Brasília.

Trechos da entrevista no trem

O problema institucional

"Não vamos nos ater a formas abstratas que não nos conduzem a coisa nenhuma. Nós cansamos anos e anos de viver de formas abstratas. E o Brasil não progrediu, continuou a ser um país pobre, apesar de todas as potencialidades que ele tinha. Então, o fundamento do meu Governo, da minha preocupação, embora nas concepções e nos desejos eu seja um idealista, eu na ação sou realista."

A política interna

"Nas visitas que fiz tanto à França como à Inglaterra e ao Japão, em nenhum desses países se suscitou nas conversações qualquer problema com o regime político que vigora no Brasil."

"Eu não acredito que o regime político que vigora nesses países que eu visitei seja melhor que o nosso. Apesar de todas as deficiências que o nosso tem, e que estão intimamente ligadas ao estágio econômico e social que nós estamos vivendo, eu encontrei nesses países, em certo sentido, restrições — sobretudo da liberdade — muito maiores do que as restrições que existem no Brasil. Mas, asseguro que não houve qualquer interferência no sentido negativo nas negociações que nós tivemos. Pelo contrário, em todos esses países encontrei como fator positivo para a posição do Brasil a estabilidade e a ordem em que o Brasil vive de 12 anos para cá."

O seu trabalho

"O peso da Presidência é terrível. Para quem considera a Presidência do angulo do dever, da obrigação, da responsabilidade, é um peso tremendo. Inclusive, cria madrugadas de insônia, em que os problemas difíceis se agitam e se apresentam e dificilmente se encontra solução. Acredito que o dia mais feliz para mim será o dia 15 de março de 1979 em que eu vou transmitir o Governo ao meu sucessor. Eu sou um homem profundamente humano, ligado à família, ligado aos amigos, gostando de conviver com as pessoas do povo. No Governo, eu me sinto tolhido em todas essas manifestações. Tenho em torno de mim vários ditadores, o que me impede de fazer o que eu quero. Vejam, por exemplo, aqui, nessa visita ao Japão: eu não tive uma hora livre, não pude ir a uma rua, não pude ir a uma loja, não pude conversar com ninguém do povo. Isto é um sacrifício que o indivíduo só pode suportar se ele se convencer de que está cumprindo uma missão, felizmente de caráter temporário, e da qual ele tem que prestar contas perante uma massa que é enorme, de 110 milhões de brasileiros".

"Eu era um homem que vivia livremente, sem escolta, sem quem cuidasse de mim, eu cuidando dos meus próprios problemas e convivendo com a população, como um cidadão qualquer. Hoje, infelizmente, eu não posso fazer isso porque os deveres e as restrições do meu cargo me impedem. Mas, eu tenho esperança de que em mais dois anos e meio eu vou me libertar desse jugo e vou voltar a ser o que eu era antes".

Estatização é contingente

"É perfeitamente possível que algumas empresas estatais voltem para o setor privado. É claro que vai depender também dos diferentes setores em que isso ocorre. De um lado, veja, há empresas que não são básicas e que estão com o Governo por várias circunstâncias. Inclusive empresas falidas, de que o BNDE e o Banco do Brasil tiveram que tomar conta. Essas empresas, uma vez restabelecidas suas condições econômicas de maneira que elas possam funcionar adequadamente, poderão voltar ao setor privado. Da mesma maneira eu admito que determinadas empresas poderão, com o correr do tempo, voltar ao setor privado, como certas ferrovias. Nós temos na organização portuária empresas de economia mista mas é perfeitamente possível que haja portos de natureza privada e assim por diante. Tudo vai depender de que o setor privado tenha uma organização eficiente e venha a dispor de recursos financeiros para tomar conta dessas empresas. Acho que o quadro de estatização que se observa em certos setores é decorrente da contingência atual que o país atravessa".

A situação política

"A distensão deve evoluir, deve ser realista e deve se aperfeiçoar. Desde o meu primeiro discurso eu faço um apelo à imaginação dos políticos no sentido de que criem condições que permitem aperfeiçoar nosso sistema político. E eu acho que nós estamos criando. Agora, se você me perguntar qual é o grau de velocidade em que nós estamos criando, eu lhe direi que a velocidade é pequena. Acho que é pequena porque as condições do Brasil são essas. Porque, veja uma coisa: nós convivemos com uma seca tremenda no Nordeste, uma seca que excepcionalmente se estendeu a quase toda a Bahia, incluindo a faixa litoranea, e grande parte do território de Minas Gerais. Só enfrentar esse problema, cuidar desse problema, daquelas milhares e milhares de pessoas que estão sofrendo, que precisam de trabalho, e a reorganização disso no dia em que chover, o restabelecimento do sistema econômico e social nessas áreas no dia em que o inverno vier com chuvas, temos aí um problema tremendo. Agora, como se vai fazer isso dentro de um regime teórico que está escrito lá na Constituição e que depois não se faz cumprir?"

As eleições de novembro

Meu objetivo é fortalecer a Arena, dar ao Governo e à Revolução um Partido forte que possa governar o país.

É esse o meu objetivo. Eu acho que o país tem de se governar através dos Partidos políticos. Agora é inútil você querer governar através dos Partidos se os Partidos não valem. Eles têm que valer, eles vão valer pelos seus líderes, pelas suas idéias, vão valer pela sua penetração no meio do povo. Então o meu engajamento nessas eleições municipais visa principalmente isso. Quero fazer da Arena um Partido forte."

Pesquisador acha possível cura do câncer no fígado com vacina contra hepatite

As possibilidades de se chegar à cura do cancer do fígado através das pesquisas para a fabricação de vacina contra o vírus B da hepatite são muitas, segundo o diretor do Instituto de Pesquisas do Cancer da Pensilvania, professor Baruch Blumberg, descobridor do antígeno "Austrália", com o qual puderam ser iniciados os estudos para se chegar à vacina.

O professor Blumberg chegou ontem ao Rio para participar do Curso Intensivo de Hepatite por Vírus, da Santa Casa de Misericórdia, que começa hoje, e anunciou para daqui a três anos a fabricação em escala industrial da vacina contra a hepatite B. A fase de experiência em animais já terminou e o cientista aguarda que se apresentem os primeiros voluntários para começar a fase humana dos estudos.

BANCOS DE SANGUE

O professor Baruch Blumberg acredita que através da vacina a cura do cancer estará próxima, depois dos estudos realizados em países da África e do Extremo Oriente, onde a hepatite é endêmica. Para ele, o vírus B é a causa primária do cancer de fígado.

Enquanto a vacina não é aprovada, o cientista acha que se deve fazer um contrôle da hepatite, principalmente em bancos de sangue, que não devem aceitar vendedores, somente doadores de sangue, porque os primeiros o fazem por motivos econômicos, e sendo carentes têm muitas possibilidades de serem portadores da doença.

"Nos Estados Unidos, nas cidades onde a venda de sangue é proibida, a incidência de hepatite B baixou em 1%. Nas outras, onde o controle dos bancos de sangue não é tão severo, ainda encontramos muitos casos. No Brasil, especialmente, a venda de sangue tem que ser proibida porque além da hepatite, muitas outras doenças, como a de Chagas e a Malária, podem ser transmitidas através de transfusões."

CONDIÇÕES SANITÁRIAS

A hepatite B não se transmite apenas por transfusões de sangue. O professor Blumberg disse que uma navalha de um barbeiro também pode estar contaminada, como a tesoura da manicure.

"Assim, só elevando o padrão de vida da população e melhorando as condições sanitárias é que se começa a combater efetivamente a doença, pelo menos enquanto não temos a vacina. Quando a tivermos, acredito que poderemos quase erradicar a hepatite. A poliomielite é um exemplo. Antes da vacina haviam muitos casos e agora está praticamente erradicada."

FABRICAÇÃO

Depois que descobriu o antigeno "Austrália, em 1965, que indica se a pessoa é portadora da hepatite B, o professor Blumberg começou a pesquisar a vacina. Utilizando chipanzés, o cientista inoculava o antigeno nos animais, em pequenas doses, e verificava se havia contaminação".

A segunda fase das pesquisas já foi com a vacina pronta. Inoculava o virus nos chipanzés e em seguida o vacinava com o novo medicamento.

"Em todas as experiências os animais não ficaram doentes, o que comprova a eficácia da vacina. Agora, basta apenas iniciar a fase humana, mas dependemos de voluntários. Vários pesquisadores do Instituto da Pensilvania estão dispostos a se apresentar. Então, verificaremos se é eficaz no homem" — conclui o professor Baruch Blumberg.

O CURSO

Além do professor Baruch Blumberg, que abre hoje, às 10h, na Academia Nacional de Medicina, o curso intensivo de hepatite por virus, fala amanhã o professor Figueiredo Mendes, do Serviço de Hepatologia da Santa Casa do Rio de Janeiro. As 11h, o professor Oliveira Lima, da Faculdade de Medicina da UFRJ, discorre sobre as implicações patogênicas e terapêuticas da imunulogia.

Programa geral

Quarta-feira, os temas serão a Patogenia das Alterações Hepáticas Induzidas por Vírus, a cargo do professor Victor Perez, da Faculdade de Medicina de Buenos Aires; e Histopatologia das Diferentes Formas Evolutivas, pelo professor Barreto Neto, do Serviço de Patologia da Santa Casa.

Quinta-feira, às 10h, o professor Jorge de Toledo, da Faculdade de Medicina da UFRJ, falará sobre as Implicações Clínicas das Formas Evolutivas da Hepatite por Vírus. Às 11h, os médicos Herbert Kulz e Nélson Félix de Oliveira, do Serviço de Hepatologia da Santa Casa, abordarão a Incidência de Antigeno Austrália e Anticorpo em Médicos e Enfermeiros de um Hospital Geral.

O curso termina às 10h de sexta-feira, com uma palestra do professor Fernando Portela, do Serviço de Hepatologia da Santa Casa, sobre a Patogenia, Clínica e Orientação Terapêutica da Hepatite Fulminante, seguida de uma sessão de perguntas e respostas, com a participação de todos os professores.

O prof Blumberg descobriu o antígeno contra vírus da hepatite

Porto Alegre

Tradicionalista gaúcho desfila bebendo numa guampa (chifre de boi)

Gaúchos comemoram Farroupilha

Porto Alegre — Diversas cidades gaúchas comemoraram ontem a Revolução Farroupilha. Em Alegrete, desabou palanque com dezenas de pessoas. Atingido por tábua na cabeça, morreu José Antônio Saldanha Macedo, de 11 anos, e mais cinco crianças ficaram feridas. Depois do panico, continuou o desfile de 200 cavalarianos.

Oito mil pessoas assistiram à passagem, em Porto Alegre, de 1 mil 500 homens da Brigada Militar e de 400 tradicionalistas gaúchos na Avenida João Pessoa. Compareceram o Governador Sinval Guazzeli, o Comandante do III Exército, General Fernando Belfort Bethlem e o Comandante da Brigada Militar, Coronel Jesus Linhares Guimarães.

De palas, bombachas, cintos de couro de três, lenços e chiripás (fralda de rendas usadas sobre as bombachas), os tradicionalistas fizeram seus cavalos trotar em ritmo de xotes e outras músicas gaúchas. A televisão japonesa filmou o desfile para documentário de 30 minutos que realiza sobre o Rio Grande do Sul e que será transmitido no Japão no dia 12 de outubro.

Avó de jovem seqüestrado e morto em Mato Grosso morre aos 84 anos de leucemia

Campo Grande — O seqüestro e a morte do estudante Lúdio Martins Coelho Filho, de 22 anos, sobre os quais a polícia não tem nenhuma pista, agravaram o estado de saúde de sua avó, D Lúcia Martins Coelho, mãe do Senador Italívio Coelho, que morreu ontem, às 12h30m, aos 84 anos, no hospital onde fora internada de madrugada.

D Lúcia, que sofria de leucemia e teve um edema pulmonar, será sepultada hoje, às 16h30m, na Fazenda Bela Vista, a 120 km de Campo Grande, ao lado do Sr Laucídio Coelho, seu marido e o homem mais rico de Mato Grosso, falecido há seis meses.

JAZIGO

A família Coelho não tem jazigo, porque o pioneiro da criação de gado nelore em Mato Grosso, Sr Laucídio Coelho, foi o primeiro a morrer, aos 90 anos. O Segundo, foi o neto **Ludinho**, seqüestrado dia 10, cujo corpo foi encontrado domingo, dia 12, com duas balas calibre 38 na cabeça.

Ao morrer, o Sr Laucídio Coelho — um dos maiores proprietários do mundo, a ponto de o INCRA proibi-lo de adquirir novas terras — manifestou o desejo de ser enterrado na fazenda e sua vontade foi cumprida.

Os Senadores Italívio Coelho e Rachid Saldanha Derzi, tios de **Ludinho** (o primeiro, irmão do Sr Lúdio; e o segundo, casado com uma irmã deste) foram avisados ontem mesmo e chegaram à noite, de Brasília.

D Lúcia voltou à fazenda recentemente, vinda de São Paulo, onde morava desde que o marido morreu. O Sr Lúdio Martins Coelho, pai de **Ludinho**, tem 58 anos, já sofreu dois enfartes e seu estado de saúde não é bom. Ele vem sendo cercado de todos os cuidados médicos, o mesmo ocorrendo com D Nilda, sua esposa.

O Delegado Sérgio Fleury, que chefia as investigações sobre a morte do estudante, não viajará a São Paulo, hoje, onde seria ouvido no processo em que é acusado de haver matado o bandido **Risadinha**. Ele considera que seu trabalho em Campo Grande é da máxima importancia e desmentiu a viagem à capital paulista. Acentuou que, se for a São Paulo, esta semana, será apenas rapidamente, para tratar de assuntos familiares.

Ele está em Campo Grande desde segunda-feira à noite, e o Secretário de Segurança de Mato Grosso, Coronel Aluisio Madeira Évora, afirmou que ele permanecerá no Estado o tempo necessário para desvendar o crime, até agora ainda um completo mistério.

As investigações prosseguem e mesmo ontem, domingo, equipes de investigadores percorreram vários bairros, em busca de pistas. No prédio da Polícia Federal, pela manhã, foi grande o movimento e diversas pessoas, ligadas direta ou indiretamente ao estudante sequestrado, foram ouvidas novamente.

O indice de criminalidade em Campo Grande — 250 mil habitantes e principal centro econômico do Estado — aumentou consideravelmente desde o sequestro de Lúdio Martins Coelho Filho. Terça-feira à noite, o holandês Hans Paul Reese, de 27 anos, foi preso quando assaltava um posto de gasolina, com mais dois comparsas, que fugiram: **Negão** e **Charuto**. Ele tentou o suicídio na prisão, cortando o pulso direito com uma lamina de barbear.

Na quinta-feira, dois bandidos foram mortos na Cadeia Pública por Everaldo Leal, um assaltante que recebeu um revólver calibre 38 dentro de uma biblia. Depois de discutir com **Carioquinha** e um outro preso, matou-os com três tiros cada um.

O holandês continua sendo interrogado pelos órgãos de segurança, apesar de as autoridades não terem mais esperanças de que ele possa fornecer pistas. Hans Reese, antes de assaltar o posto, roubou um Chevette branco de um rapaz, deixando-o nu. Depois de espancar o dono do carro, foi até uma lanchonete, assaltou-a e bateu na proprietária, que estava grávida.

Na madrugada de ontem, seis pessoas foram esfaqueadas numa festa de aniversário no Bairro de Vila Jaci, uma das quais morreu. As outras cinco estão em estado grave, em conseqüência de um conflito originado por uma discussão tola.

Auditoria ouve três testemunhas

O Juiz-Auditor Alfredo Duque Guimarães, da 2a. Auditoria do Exército, marca esta semana — em audiência do Conselho Especial de Justiça — a data do interrogatório das testemunhas de acusação no processo a que respondem Sérgio da Cunha Gameiro, José Carlos da Cruz Bonfim e Luiz Carlos da Cunha, sujeitos à pena de morte ou prisão perpétua.

Os advogados Lourival Nogueira Lima e Telma Angélica Figueiredo fizeram entrega, no cartório da Auditoria, de defesa prévia dos acusados. Os três foram denunciados pelo promotor Osvaldo Lima Rodrigues Júnior, com base no inquérito instaurado pela Delegacia de Roubos e Furtos, por assalto a banco.

MORTE

Conforme o libelo acusatório, no dia 20 de abril último, Sérgio da Cunha Gameiro, juntamente com o vidraceiro José Carlos da Cruz Bonfim, Luiz Carlos da Cunha, Mário César Fernandes (que se suicidou ao ser perseguido pela policia) e Paulo de Tal, assaltou a agência do Unibanco, na Rua Cardoso de Morais, 324, roubando Cr$ 49 mil 117. Ao serem perseguidos pelos policiais, um dos assaltantes — Sérgio da Cunha Gameiro — baleou o APJ José Carlos Vieira e matou o popular Otávio Ribeiro do Couto.

SUBVERSÃO

Ainda na 2a. Auditoria do Exército está em fase final o processo a que respondem Armando Teixeira Frutuoso (principal acusado), Delzir Antônio Mathias, Nélson Nahon, Uirtz Sérvulo da Silva, Arlindenor Pedro de Sousa, Eny de Oliveira Novais, Raimundo Santana Novais e Murilo Moreira Ribeiro, todos incursos na Lei de Segurança Nacional. Foram denunciados pelo promotor Osvaldo Lima Rodrigues Júnior sob a acusação de atividades subversivas através do Partido Comunista do Brasil.

Todos já foram qualificados e interrogados, com exceção de Armando Teixeira Frutuoso, que continua foragido.

Semana do Trânsito começa hoje

Com a apresentação de filmes educativos e um concurso de slogans criados por alunos do 1º grau da rede oficial de ensino do Estado, a Secretaria de Transportes abre hoje a Semana Educativa de Transito — que terá também exposição na Rodoviária Novo Rio com painéis, fotografias e cartazes sobre as atividades do Conselho Estadual de Transito (Cetran-RJ).

Os alunos da rede oficial de ensino do 1º grau que fizeram os slogans concorrem a 20 bicicletas e a uma viagem de ônibus com passagem e estadia pagas para duas pessoas.

Professor inglês fala de turismo

O ciclo de conferências do professor inglês Brian Archer sobre turismo, promovido pela Flumitur, começa hoje, às 17 horas. As palestras serão realizadas até quarta-feira, na Confederação Nacional do Comércio, versarão sobre A Economia do Turismo, O Modelo Turistico e Turismo nos Países em Desenvolvimento, e são abertas a empresários, executivos de hotelaria, transportadores de turismo, agentes de viagem e estudantes. O professor Brian Archer é diretor do Instituto de Pesquisa Econômica da Universidade de North Wales, em Bangor, na Grã-Bretanha.

Dietética abre ciclo de palestras

Princípios Gerais sobre Dietética e Dietoterapia é o tema da conferência com que o professor Nilton Melo Braga de Oliveira abrirá, hoje, às 18 horas, o Curso de Dietoterapia, promovido pela Sociedade Brasileira de Nutrição, destinado a estudantes, médicos e nutricionistas.

O curso se prolongará até o dia 25 de outubro, com 11 palestras, às segundas e quartas-feiras, no auditório da Secretaria de Agricultura. Na inscrição, que pode ser feita até às 18 horas de hoje, o candidato pagará uma taxa de Cr$ 100 (médicos e nutricionistas) ou de Cr$ 50 (estudantes).

Os temas a serem debatidos são: **Classificação de Alimentos e Tipos de Regimes Dietoterápicos, Dietoterapia nas Afecções Gastroduodenais, Dietoterapia nas Afecções Intestinais, Dietoterapia na Obesidade e na Magreza, Dietoterapia nas Cardiopatias e na Hipertensão Arterial, Dietoterapia no Diabetes, Dietoterapia nas Afecções Hepatobiliares, Dietoterapia nas Afecções Renais, Dietoterapia no Pré e Pós-Operatório e Técnicas e Indicações da Alimentação Parenteral.**

Campeões do carnaval vão desfilar

Está praticamente pronta a construção das arquibancadas para o desfile dos campeões do Carnaval de 76, na Avenida Suburbana, dia 25. O desfile começará às 20h, com o Rei Momo, Rei e Rainha do Carnaval, Cidadão Recreativista e a Banda do Cordão da Bola Preta, e será encerrado às 24h pela Escola de Samba Beija-Flor, ganhadora do carnaval.

Campeões deste ano, desfilarão ainda o Clube de Frevo Lenhadores, Rancho Recreio da Saude, Bloco Canarinhos das Laranjeiras. O desfile faz parte da Semana Carioca de Turismo e a Secretaria prevê comparecimento de 30 mil pessoas. A arquibancada, inteiramente descoberta, tem capacidade para oito mil 200 pessoas e acesso gratuito.

No dia 25, o Detran interditará ao tráfego a Avenida Suburbana, no sentido Norte-Centro, entre as ruas Vasco da Gama e Van Gogh, e as ruas Menezes Vieira, Silva Mourão, Estévão Silva, Chaves Pinheiro, Cachambi, Itamaracá, Gaugin, Renoir, Utrillo, Carot e Braque. Destacamento policial de 300 homens fará a segurança do desfile e o atendimento médico ficará a cargo de uma ambulancia da Secretaria de Saúde estacionada à Rua Cachambi.

No fundo do trailer, *uma sala de brinquedos para estudar as crianças perdidas dos pais na Feira da Providência*

XVI Feira da Providência termina mas suas rifas são vendidas até 1.º de outubro

A XVI Feira da Providência terminou ontem. Cerca de 420 mil pessoas, conforme primeira apuração, gastaram lá Cr$ 10 milhões. As rifas do apartamento em Copacabana, de carros, televisores e outros prêmios serão vendidas até 1.º de outubro e correrão no dia seguinte. Seu coordenador econômico, Sr Orlando Travancas, acredita que a renda deste ano vá a Cr$ 15 milhões. Muitas barracas internacionais ainda não terminaram o balanço de vendas.

Participaram da Feira 17 Estados e 24 países. A França foi o país que melhor se apresentou. Em oito barracas, vendeu 3 mil queijos Cammembert, 600 litros de vinho Beaujolais, conservas e doces. A barraca da Polônia repetiu sucesso do ano anterior; vendeu todo o estoque de vodca no primeiro dia.

A desinterdição da Avenida Borges de Medeiros só será feita ao meio-dia de hoje, depois da limpeza do local onde se realizou a Feira. Até lá, os motoristas terão de seguir as Ruas Bartolomeu Mitre e Jardim Botanico para irem a Botafogo e ao Centro.

Criança que se perde dos pais, regride

Num trabalho voluntário e pioneiro, 20 psicólogas e quatro estagiárias do Centro de Orientação Infanto-Juvenil do Hospital Pinel atenderam casos de crianças perdidas dos pais — cerca de 70 — durante os quatro dias da Feira da Providência. Concluiram que crianças que se perdem dos pais sofrem crise de regressão.

Um dos objetivos do trabalho, segundo a coordenadora da equipe, psicóloga Lia Guaraná Mendonça, "é acabar com a psicologia de elite" e o próximo passo será dar assistência ao menor abandonado. Elas querem o apoio do Juizado de Menores "que já ajudou muito, cedendo um *trailer* para o atendimento e encaminhando as crianças perdidas aos nossos cuidados".

REGRESSÃO

No fundo do *trailer* foi montada uma espécie de sala de brinquedos — a maioria jogos de encaixe e de armar — "para as crianças liberarem a tensão e a agressividade". As psicólogas observaram que, logo ao chegar, as crianças procuraram brinquedos atrasados para a idade, como um martelo para bater em estacas de madeira, recomendado para a faixa de dois a quatro anos.

A maioria das crianças perdidas estava entre oito e 11 anos, na proporção de uma menina para três meninos. A mais nova tinha um ano e 10 meses e a mais velha 14 anos. Lia Guaraná, que é coordenadora do Centro e supervisora de crise no Pinel, diz que, mais tarde, as crianças poderão manifestar outros comportamentos atrasados, como urinar na cama e chupar o dedo.

Sobre a mesa de Lia, um elefante de massa feito por uma das crianças atendidas. Montados no elefante, um boneco e um bonequinho agarrado a ele. Para a psicóloga, a cena representa o que a criança sente quando se perde dos pais: "medo e insegurança, pela consciência de que está só, o que pode levar ao trauma as crianças de estrutura psicológica mais fraca".

Monte Líbano homenageia Judiciário

Num almoço que reuniu cerca de 300 pessoas, o Clube Monte Líbano homenageou ontem o Poder Judiciário e comemorou o 30.º aniversário do clube. Estiveram presentes o Presidente do Tribunal de Justiça, Luiz Antônio de Andrade, Senador Benjamim Farah e outras autoridades.

O Dr Carlos Araújo Lima, diretor da Ordem dos Velhos Jornalistas, salientou a prática da Justiça no Brasil, "sempre bela em busca da verdade e da coerência", acrescentando que a frase máxima deste Poder seria: "Há crimes de que só as almas grandes são capazes, para dar a impressão da idéia de eternidade".

Rosa Cruz faz festa da Pirâmide

Cerimônia simples, 150 pessoas assistiram à festa anual da Piramide, da Antiga Mística Ordem Rosa Cruz (AMORC). Consistiu na construção de piramide formada por pequenos tijolos, que cada membro da Ordem entregava ao guardião do tempo com inscrições como Justiça, Caridade, Perseverança, Amor.

A festa da Piramide é internacional e reverencia o antigo Egito e a construção da grandeza da consciência humana. Foi presidida pelo mestre João Dagoberto de Sousa, da Loja Rio (centro da Tijuca). Com 3 mil 329 anos, desde Aquinaton, a Ordem Rosa Cruz tem 90 centros no Brasil, 25 no Rio e 90 mil adeptos.

Frente fria contrariou Meteorologia

A frente fria estacionada sábado em São Paulo provocou ontem queda de temperatura no Rio de Janeiro, contrariando previsões do Departamento de Meteorologia, que eram de tempo bom com aumento de nebulosidade no decorrer do período. No Alto da Boa Vista os termômetros registraram 11 graus.

Depois de passar pelo Rio durante a madrugada, a massa de ar frio se deslocou para o Norte e ao meio-dia atingiu a Capital do Espírito Santo.

UFRJ promove Semana de Geologia

Começa hoje a II Semana de Geologia, organizada pelo Instituto de Geociências da UFRJ, com palestras diárias até sexta-feira, no auditório do Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza.

As palestras, realizadas às 15h, obedecerão ao seguinte temário: Prospecção Geoquímica na Pesquisa Mineral, Bioestratigrafia, Projeto Fosfato Patos de Minas, Projeto Radam e Métodos Quantitativos de Decisão Aplicados ao Setor Mineral.

Informe JB

Uma parábola

Em Quioto, onde o Presidente Geisel passou o seu dia de ontem, está uma das maravilhas do mundo: o Pavilhão Dourado.

Trata-se de um pagode de simetria e linhas harmônicas únicas na arquitetura japonesa, emoldurado por um dos mais refinados jardins já feitos pelo homem, onde cada galho de árvore cresce de forma determinada a compor o conjunto da paisagem.

Infelizmente, o pavilhão em si é falso.

Explica-se. Trata-se de reconstrução fiel de um original que passou por estranha história a seguir narrada, capaz de elucidar até mesmo para a política o conceito de preservação e de ordem, algo muito necessário porém traiçoeiro quando mal articulado.

* * *

Há uns 30 anos, segundo o romancista Mishima, que fez o haraquiri em nome da tradição japonesa, um monge de Quioto passou dias a fio contemplando o pavilhão. Quanto mais o olhava mais embevecia-se com a beleza da paisagem.

Algo tão belo, imaginava, devia ser preservado de acidentes. Tamanha maravilha não podia ficar ao alcance de acidentes. Precisava de colaboração decidida de alguém que cuidasse dele dia e noite, salvando-o dos males do gênero humano.

* * *

Com o tempo o monge foi procurando estabelecer qual a melhor forma pela qual ele, o fiel admirador da obra, poderia contribuir para evitar que a destruíssem.

Pensou em não sair de sua porta, mas isso era insuficiente. Pensou em arregimentar a população mas achou que ela não o entenderia.

De desalento em desalento e de impotência em impotência, aos pés de tanta beleza, concluiu finalmente que estava ao seu alcance preservar o Pavilhão Dourado de seus inimigos e de seus tíbios admiradores.

Levantou-se e ateou fogo ao madeirame do pagode. Em poucas horas estava reduzido a escombros. Queimara como um palito de fósforos seco.

* * *

Quando a polícia perguntou ao monge porque queimara o pagode ele, em sua milenar sabedoria, explicou:

— Era preciso que alguém o conservasse para sempre, intacto, livre de qualquer perigo. Agora ele está em minha mente, guardado com toda segurança e ninguém poderá destruí-lo nem prejudicá-lo.

Recuperado

O Líder do Governo na Camara, Deputado José Bonifácio, deixa hoje o Centro de Tratamento Intensivo do Hospital Vera Cruz e transfere-se para o quarto 356.

* * *

E' o início do caminho de volta a Brasília.

Ele retornará sem marca-passo, mas os médicos esclareceram que a retirada do aparelho não foi determinada pelo desejo incontido do Deputado de ir sempre para a frente.

O marca-passo saiu por motivos de ordem clínica.

Em Sergipe

Do Deputado Ulisses Guimarães em Aracaju:

— Se temos pernas podemos vencer as distancias. Se temos cérebro, podemos pensar. A liberdade de consciência é inatingível.

Refluxo

A coincidência da revolução portuguesa com a crise do petróleo fez com que muitos exilados, sem conseguirem vender obras de arte na Europa, as trouxessem para o Brasil onde, por algum tempo, encontraram-se trabalhos de cotação internacional a preços inferiores a muitas das mistificações nacionais.

* * *

Agora que a crise do petróleo passou, e o resto do mundo não acabou, contrariando algumas expectativas nacionais, o Brasil vem sendo visitado por agentes de grandes galerias que vêm pegar de volta o material extraviado por um erro da lei da oferta e da procura.

* * *

E como no Brasil não há o menor incentivo fiscal para quem compra uma obra de arte de valor indiscutível e pretende doá-la a um museu, o trabalho desses agentes resume-se a discutir quantias.

Reforma e arquivo

A bancada arenista no Congresso está muito pouco interessada em ouvir falar em reforma do Judiciário.

Muitos acreditam que obrigar o Partido do Governo a aprovar uma reforma que não devolve à magistratura seus predicamentos suspensos pelo AI-5 dois meses antes da eleição é obra concebida por algum emedebista.

* * *

Custa pelo menos 1 milhão de votos.

No recesso

Se houver reforma politica ela não vai suceder em cima do resultado eleitoral.

O período do recesso é muito mais atraente para negociações tranquilas.

A fórmula

O Vereador Carlos Araujo, do MDB de Santana do Livramento, descobriu uma fórmula capaz de contornar a Lei Falcão, ajudando-lhe a reeleição.

Todos os domingos ele faz um programa político de uma hora na Rádio Rivera, localizada na cidade uruguaia do mesmo nome.

* * *

Mostrando ao mesmo tempo sua versatilidade e seu nível ele se intitula "O Cisco Kid, Durango Kid, Capa Preta, Tenório dos Pobres, El Cid, mas, realmente, o Amigo do Povo".

E vai além: dá "o palpite para o dia 15 de novembro", uma águia abaixo do número 2 206.

Círculo votante

De um velho cacique do interior:

— Veio aqui um ministro e disse que as pessoas da cidade eram doentes porque eram pobres.

* * *

— Depois veio o Secretário de Educação e disse que o Município não pode ter mais escolas porque tem arrecadação baixa.

* * *

— Agora, Doutor, passou por aqui um candidato da Arena dizendo que a política não melhora enquanto não melhorar a educação do pessoal.

— Então o senhor vê. O pessoal deu como entendido que a política não melhora porque a gente aqui é pobre.

Idéia

O Ministério da Previdência está pensando em criar um sistema de pensão opcional pelo qual o cidadão pode descontar uma quantidade maior de seu salário, ganhando o direito a uma aposentadoria mais confortável.

Funcionaria no mesmo esquema dos montepios particulares e só entraria nele quem quisesse.

Lance-Livre

• Instala-se nesta semana a Comissão Julgadora que examinará as monografias de universitários sobre o tema O Estudante e a Vida Político-Partidária, organizado pela Fundação Milton Campos.

• **Está praticamente decidida a ampliação dos hospitais Miguel Couto e Souza Aguiar.**

• A Arena quer ganhar a eleição, mas diariamente obriga dezenas de pessoas a ficarem esperando cartões de atendimento no escritório da Cehab em frente ao Entreposto dos Peixes da Praça 15. Se cada fila render um eleitor para o MDB um dia acabam as filas desnecessárias.

• **Para entregar apressadamente a Cinelandia a companhia do metrô deixou de cumprir posturas obrigatórias na rede elétrica.**

• Um furacão com ventos de 200 quilômetros por hora varreu 200 casas no Município amazonense de Ipixuna. O Prefeito levou um dia para saber.

• **Reúnem-se hoje e amanhã no Rio armadores e industriais da pesca da sardinha com representantes da Sudepe.**

• Se a Superintendência de Campanhas de Endemias Rurais se der ao trabalho de encomendar uma pesquisa para medir a extensão da verminose em Alagoas vai descobrir que nove entre 10 habitantes da área rural têm a doença.

• **No dia 18 de outubro, o Ministro Paulo de Almeida Machado falará pela criação do Dia do Médico. Resta saber quando será criado o Dia do Paciente e se nesse dia alguém vai falar.**

• O sinal da Rua Ministro Tavares de Lyra no cruzamento com a Conde de Baependi, no Catete, está parado há dois dias. Além de criar o perigo de acidentes e patrocinar engarrafamentos, tirou ao pedestre o único ponto de travessia dos quarteirões vizinhos.

• **Que os restaurantes do Rio sejam caros, é admissível. No entanto agora está cada vez mais difícil comer em paz, pois confunde-se a coincidência de estar no mesmo restaurante com o direito de se chegar à qualquer mesa.**

• Antes que se torne novamente um tema emocionalizado, é bom que o Presidente Geisel determine aos Governadores algum cuidado com suas mordomias. Por incrível que pareça, pelo menos um acha que está acima do bem e do mal. Ele faria muito melhor se seguisse o exemplo do Sr Konder Reis, de Santa Catarina, que chega a apagar as luzes das salas quando as deixa.

• **Inaugura-se hoje no Museu de Arte Moderna a exposição Brasil Nuclear. Conta como vai ser quando o Brasil tiver energia nuclear. Em suma, mais um retrato do futuro.**

• Em oito meses Salvador recebeu 4 mil trabalhadores fugidos da seca que tiveram de ser internados em hospitais.

• **Os ladrões paulistas estão se especializando em assaltar joalherias. A política, porém, ainda não se especializou em descobrir quem as assalta. Há 23 casos em aberto.**

• A Secretaria de Trabalho do Rio Grande preparou um projeto para a criação de novos empregos no Estado através de pequenos financiamentos concedidos a cooperativas. Está na mesa do Ministro Arnaldo Prieto.

• **O MDB está sendo astucioso. Não divulga nacionalmente a movimentação de suas principais estrelas. Assim consegue os resultados da movimentação sem dar a impressão de que está fazendo uma grande campanha.**

• O Centro da Cidade continua um lamaçal.

• **Analogia: o ex-Embaixador americano em Moscou, Averell Harriman, velho político do Partido Democrata, está indo para a União Soviética e diz que não está trabalhando para o candidato Jimmy Carter, o mesmo que diz o ex-Embaixador no Brasil, Lincoln Gordon, conhecido intelectual ligado ao Partido Democrata, que esteve há pouco no Brasil.**

• A Embaixada do Brasil em Washington está funcionando debaixo de recentes e severas normas de segurança.

Sangue de São Gennaro se liquefez

Nápoles, Itália — O sangue de São Gennaro coagulado em dois frascos liquefez-se ontem perante 4 mil fiéis, entre gritos e aplausos dentro da Catedral, enquanto um lenço branco era agitado para anunciar que a cidade está livre das desgraças. Em maio, depois de uma semana de preces, o sangue não se tornou líquido e sobrevieram os tremores de terra em Friuli.

O Cardeal Conrado Ursi, que levou pela 25a. vez ao altar-mór os frascos com o sangue do padroeiro de Nápoles — mártir do século IV — não aludiu ao neopaganismo, como o fizera antes, numa aparente alusão ao novo Prefeito comunista da cidade.

Para os napolitanos trata-se de um milagre, mas a Enciclopédia Católica diz que a liquefação do sangue de São Gennaro "é um fenômeno que escapa a qualquer explicação natural". Mas há quem diga que o calor das missas na Catedral ou as velas é que provocam o fato tido até hoje como a indicação de que os bons ventos voltam a soprar sobre Nápoles.

A festa de São Gennaro coincidiu com o festival patrocinado pelo jornal oficial do Partido Comunista da Itália, *Unità*, que comemorava também o fato de o Governo municipal ter passado às mãos dos esquerdistas.

Max Frisch é o Prêmio da Paz-76

Frankfurt — O escritor e poeta suíço Max Frisch, 65 anos e pacifista contrário a todos os nacionalismos, recebeu ontem o Prêmio da Paz de 76, da Associação de Editores Alemães (ocidentais), durante a Feira do Livro de Frankfurt. O prêmio é entregue há 16 anos, sempre na igreja de São Paulo, que não está dedicada ao culto.

Max Frisch, arquiteto de profissão e nascido em Zurique, desde 1955 se dedica apenas à literatura. Recebeu o prêmio do presidente da Bolsa do Livro, Rolf Keller, por ter projetado em sua obra "modelos de uma convivência pacífica", como consta da ata de concessão. O prêmio é de 4 mil dólares (Cr$ 44 mil).

No discurso de agradecimento, o escritor afirmou que o desenvolvimento de uma sociedade capaz de viver em paz só pode ocorrer com a liberdade de auto-realização, através de um profundo conhecimento de si mesmo, com renúncia ao ódio, aos preconceitos hostis e a ressentimentos. Em sua obra nota-se a influência de Brecht; Frisch também é jornalista e dramaturgo.

Destino do lixo atômico é tema para reunião da AIEA

Se a XX Conferência Geral da Agência Internacional de Energia Atômica, que será aberta amanhã, às 15 horas, chegar a resultados concretos, um deles será a criação de novos esquemas de segurança, para serem evitados os desvios de materiais radioativos com finalidade armamentista.

A Junta de Governadores, órgão executivo, dificilmente tomará medidas que alterem profundamente o setor. É mais provável que, além dos itens burocráticos e regulares, seja encaminhada à reunião do próximo ano, esta de maior importancia, uma questão que abrange maior ambito, como é o caso dos resíduos radioativos, ou melhor, o **lixo atômico**.

Vez dos pequenos

A começar pela reunião **de quarta e** quinta-feira, dos países do **bloco** latino-americano, existe forte tendência na Agência para dedicar maior atenção aos subdesenvolvidos, com interesse nos vários programas da **AIEA. Eles** devem receber informações e participar dos programas de **treinamento** com pessoal e projetos, sobretudo da área agrícola, para irradiação de gêneros alimentícios.

Outro tema que deverá atrair os países mais pobres é o que se relaciona com o uranio. Os levantamentos da Agência indicam que cerca de 90% das reservas mundiais estão nos países subdesenvolvidos. E a maioria dos locais onde o minério é detectado ainda não foram explorados.

Muitos desses países não têm recursos próprios para explorar suas reservas, têm receio de serem despojados delas e seriam capazes de enfrentar problemas políticos internos se viessem a entregá-las em larga escala.

A Agência Internacional de Energia Atômica tem um programa de assistência técnica para ajudar as nações que resolvem localizar e explorar o seu uranio, o que já produziu resultados concretos no Brasil, Argentina, México, Egito, Turquia, Grécia e Paquistão. Atualmente, apenas nos países onde foram feitos levantamentos sistemáticos, a AIEA estima que existe uma reserva mundial de cerca de 1 milhão de toneladas de uranio e que até 1985 pelo menos será dobrado este total.

Um velho sonho entre os dirigentes da Agência — que não gostam de falar no assunto — é a criação de uma empresa da qual os vários países-membros seriam os acionistas, e que se encarregaria da exploração a nível mundial.

Além dos problemas politicos ligados ao uranio, há os econômicos. Na Agência firma-se quase que um consenso de que os atuais preços — 10 e 15 dólares a libra-peso — não poderão resistir muito tempo. E que a simples elevação de 10%, nos atuais preços, dobraria de imediato as reservas economicamente exploráveis. Quanto à existência de uranio, independentemente de preços, os técnicos são otimistas — acreditam que elas podem durar, utilizadas nos atuais e nos reatores mais eficientes que se seguirão, de 900 a mil anos.

Quanto à repercussão desse aumento, o próprio presidente da AIEA, Sigvard Eklund, é de opinião que os programas de geração de eletricidade "poderão aguentar". Em todo o caso existe a certeza de que os reflexos serão bem menos generalizados e danosos do que os que ocorrem em outros combustíveis.

Salvaguardas sob pressão

A Agência está permanentemente sob a pressão de seus sócios mais influentes — os que detêm o monopólio bélico e industrial nuclear — para aumentar a exigência de suas salvaguardas, como forma de evitar o desvio de materiais e equipamentos destinados à produção de eletricidade ou pesquisas, para fins militares.

Esta pressão, normal e constante, de fato uma das motivações da criação da AIEA com a função policial, aumentou bastante a partir da experiência da Índia, que conseguiu aproveitar as informações disponíveis e até mesmo materiais e equipamentos, para montar um programa que a levou à bomba, e do acordo Brasil-Alemanha, que preocupa pela sua extensão, e muito mais por incluir atividades de enriquecimento e reprocessamento do minério radioativo. Nestas etapas, como se sabe, fica aberta a possibilidade de obter o plutônio — o material da bomba. E existem os que acreditam que, por maior que seja o controle das salvaguardas, é possível burlá-lo, quando houver a intenção.

Comida atômica?

A partir da atual reunião da AIEA, pode ser dado como certo um enorme aumento em torno da divulgação da energia nuclear na alimentação. Os técnicos da Agência afirmam que ela representa a solução para o problema da escassez de alimentos, não só pela conservação dos produtos — os especialistas afirmam que mais da metade das colheitas mundiais se perde, por deterioração — mas ainda pelo aumento da produtividade.

Vinte países já participam de programas de irradiação de alimentos. Entre eles o Brasil, que tem em Piracicaba, São Paulo, o Centro de Energia Nuclear na Agricultura (criado em 1966). Existem vários problemas a resolver, entre eles legais, ou seja, a autorização, a nível internacional, para o consumo humano dos alimentos irradiados.

Começam a ser irradiados em larga escala alimentos como batatas, cebolas, trigo (e derivados), feijão e outros cereais. Até mesmo a carne já foi submetida à ação dos isótopos radioativos, com êxito quanto à conservação, porém os cientistas ainda não conseguiram evitar a alteração do seu aspecto — a carne irradiada fica escura, quase negra.

E não apenas alimentos podem ser preservados. Já é comum a irradiação da madeira, que fica livre de todos os parasitas que a corroem, e como vantagem adicional, fica mais leve. É o caso do papel, do couro, e de uma série de produtos naturais. E a energia nuclear, dizem os cientistas, em futuro muito próximo irá exterminar pragas, parasitas, doenças vegetais, fungos, bactérias. Sem os inconvenientes dos inseticidas e pesticidas atuais, é o que afirmam.

Outro ponto de destaque é o da medicina nuclear. Crescem todos os dias o uso e a aplicação da energia nuclear na medicina. Além dos tumores que são submetidos à irradiação, a medicina nuclear começa a abranger campos como os do tratamento da anemia, doenças cárdio-vasculares e investigação do metabolismo. Especialmente na área do diagnóstico, a presença da energia nuclear só irá crescer — está em fase final de pesquisa um projeto de **check-up** geral pela medição da radioatividade natural do corpo humano.

Dirigentes da Agência, como o seu diretor-geral, Sigvard Eklund, ou o diretor-adjunto (do Departamento de Assistência Técnica e Publicações), o brasileiro Hélio Bittencourt, não têm dúvidas: "O mundo irá depender cada vez mais da energia atômica" nos próximos anos. E todos acreditam que isto é irreversível.

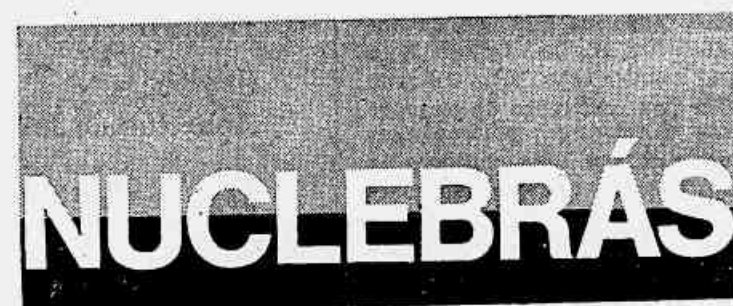
Mórmon fala para duas mil pessoas

A palestra do **elmer** (grau máximo do sacerdócio entre os mórmons) norte-americano Bruce McConckie sobre o Evangelho, as dificuldades do mundo e a necessidade de as pessoas se fortalecerem para esperar a chegada de Jesus Cristo, reuniu, ontem pela manhã, mais de dois mil adeptos da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, na Tijuca.

O Sr Bruce McConckie — ex-oficial de Segurança e Inteligência do Exército dos Estados Unidos, autor de vários livros sobre os Evangelhos e membro do Conselho dos Doze da Igreja Mórmon — segue, esta semana, para São Paulo, onde fará várias palestras. Na conferência de ontem, houve apresentação de dois corais.

MENSAGEM

Para os mais de dois mil mórmons que lotaram a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, o **elmer** Bruce McConckie transmitiu "uma mensagem espiritual sobre o Evangelho" e falou das "grandes dificuldades por que passam os povos, como a guerra e as privações". Afirmou que "as pessoas devem se fortalecer para enfrentar as dificuldades, unindo-se através do amor ao próximo e desenvolvendo o patriotismo".

Em uma palestra de duas horas, o **elmer** mormon exortou os assistentes a que "se preparem para a vinda de Jesus Cristo". Após as conferências em São Paulo, ele regressará aos Estados Unidos.

Papa cita Mateus para atacar Bispo

Castelgandolfo e Cidade do Vaticano — Em seu discurso dominical em Castelgandolfo, o Papa Paulo VI, referindo-se indiretamente ao Cardeal tradicionalista francês Marcel Lefèbvre, lembrou São Mateus: "Os inimigos do homem são os que se encontram em sua casa, segundo a advertência do Senhor", e sublinhou os "profundos sofrimentos" causados por "tantos filhos que ofendem a comunhão da Igreja".

Na Cidade do Vaticano, o Secretário de Imprensa Romeo Panciroli confirmou "palavra por palavra" suas declarações de sexta-feira, rechaçando as acusações de "mentiroso" feitas no sábado por Lefèbvre, que viu desmentida sua afirmação de que o Papa perguntou a Panciroli se exigia de seus seminaristas um sermão antipapal.

RELAÇÕES PIORAM

O ataque que lançou contra Panciroli não tem precedentes, sobretudo por partir de um alto prelado católico privado de seus direitos eclesiásticos, destacam observadores.

Alessandrini, a quem Panciroli substituiu a 3 de junho último, foi motivo de críticas da imprensa e de políticos israelenses, mas jamais "nos termos insultantes como os de agora".

Ressalta-se, ainda, que o ataque foi injustificado porque Panciroli limita-se a divulgar textos aprovados expressamente pelo Papa, por sua Secretaria de Estado ou por um alto representante do Vaticano.

Ontem, Paulo VI, que regressa à Cidade do Vaticano amanhã, também expressou solidariedade para com a população da região italiana de Friuli, castigada por tremores de terra, e fez referência a outros sismos em diferentes partes do mundo.

Falou ainda das guerrilhas, "que ameaçam a coexistência em certas nações", dos perigos de guerra no mundo e dos numerosos atos de violência e delinquência armada, "vícios degradantes que se difundem como uma epidemia nas novas gerações".

Kittikachorn volta para ser monge

Bancoc — Com a cabeça raspada e o hábito de bonzo, o ex-Primeiro-Ministro Thanom Kittikachorn voltou à Tailandia, de onde foi expulso em 1973, para ordenar-se num mosteiro budista situado nos arredores da Capital.

A decisão do Governo, permitindo o regresso, provocou reação imediata no setor estudantil, que programou várias manifestações contra Kittikachorn, cujo governo ditatorial — de 10 anos de duração — ajudaram a derrubar. De acordo com observadores, a situação inquieta o Gabinete do Primeiro-Ministro atual, Seni Pramoj.

HOJE, MONGE

Os estudantes exigiram que o ex-ditador fosse deportado ou processado, enquanto o secretário-geral do Centro Nacional de Estudantes o acusava de usar a religião para fins pessoais.

O ex-Primeiro-Ministro chegou ao aeroporto de Dom Muang, procedente de Cingapura. Em seguida foi ao mosteiro, onde participou de uma cerimônia de ordenação. Depois da cerimônia, protegido por seguranças, foi à casa de seu pai, doente e com 91 anos. De acordo com a religião, é comum que fiéis budistas sejam bonzos durante breves períodos, em diversas etapas da vida.

Embora ainda não tenham sido registrados distúrbios em Bancoc, eles são esperados. Segundo a AP, "ainda são grandes os ressentimentos estudantis contra Kittikachorn". Muitos ministos de Estado, por isso, declararam que seria melhor ele ter permanecido no exílio.

Thanom Kittikachorn fugiu da Tailandia há três anos, acompanhado de seu filho, o Coronel Narong, de seu principal assessor, Marechal Prapha Charusathien, e outros colaboradores. Viajaram para os Estados Unidos, onde ficaram algum tempo. Depois, o ex-Primeiro-Ministro fixou residência em Cingapura.

Pretória/AP

Kissinger, ao centro, cercado de agentes, encontrou-se, na Embaixada norte-americana em Pretória, com o Premier *rodesiano Smith*

Smith aceita Governo negro sob condições

Pretória, Londres e Moscou — Após oito horas de discussões, a única concessão obtida pelo Secretário de Estado norte-americano Henry Kissinger do Primeiro-Ministro da Rodésia Ian Smith foi a aceitação, "sob certas condições" não explicadas, da transferência do Poder à maioria negra no país depois de um período transitório de dois anos.

Pela manhã, Kissinger e Smith se reuniram na residência do Embaixador norte-americano em Pretória, William Bolwdler, por quatro horas. À tarde o encontro efetuou-se na residência oficial do *Premier* sul-africano John Vorster, que participou das negociações. Observadores destacaram que a missão do Secretário de Estado parece longe do sucesso, tendo, na melhor das hipóteses conseguido um certo desbloqueio da situação rodesiana.

As conversações

Smith chegou a Pretória no sábado pela manhã, acompanhado de seu Vice-Primeiro-Ministro e Ministro das Finanças, David Smith, e do Chefe do Exército, General Peter Hall, além de numerosa comitiva.

De imediato se dirigiu à residência de Vorster, que transmitiu a Kissinger as posições expostas pelo *Premier* rodesiano. O Secretário, que havia rechaçado qualquer encontro com Smith se o Governo de Salisbury não aceitasse o princípio de um Governo majoritário negro dentro de dois anos, decidiu entrevistar-se com ele.

Logo ressaltaram analistas que esta decisão representava um passo à frente na missão diplomática norte-americana e a disposição rodesiana de fazer importantes concessões, modificando as possibilidades da iniciativa de Kissinger.

Outros observadores, no entanto, diziam que Smith somente tentava ganhar tempo, a fim de que a guerra de guerrilhas na Rodésia não se internacionalizasse.

Após a reunião da manhã, que estava prevista para durar uma hora, a euforia diminuiu. A delegação de Kissinger não ocultou que as conversações não tinham conseguido grande êxito e o Secretário deixou a Embaixada muito sério, sozinho.

Kissinger se recusou a ser fotografado com Smith, em resposta à sugestão do Presidente da Zambia, Kenneth Kaunda, que lhe recomendou evitar "dar prestígio a Smith", reunindo-se com ele de forma oficial.

O Primeiro-Ministro rodesiano se recusou a fazer qualquer comentário após o primeiro encontro, mas o Secretário norte-americano explicou ter "manifestado todas as opiniões e respondido a perguntas".

"Apresentei a idéia conjunta dos Estados Unidos e Inglaterra sobre o futuro político e econômico da Rodésia. Apresentei também com detalhes os pontos-de-vista dos Presidentes da África Negra sobre a solução do problema rodesiano. Esta etapa serviu para esclarecermos nossas respectivas posições" — disse.

Por sua vez, no final da segunda conferência da qual participou Vorster, nada foi dito oficialmente e o líder nacionalista rodesiano Joshua N'Komo anunciava em Lusaka que o prazo máximo para a transferência do Poder à maioria negra deve ser de menos de um ano.

Novas consultas

Hoje em Lusaka e amanhã em Dar es Salaam, Kissinger informará os Presidentes zambiano Kaunda e tanzaniano Julius Nyerere, de sua missão na África do Sul. Quarta-feira vai ao Zaire para um encontro com o Presidente Mobutu Sese Seko e antes de voltar a Washington passará em Londres, para conferenciar com o Primeiro-Ministro James Callaghan.

Na Capital britanica, anunciou-se oficialmente que o Governo está disposto a organizar uma conferência constitucional sobre a Rodésia se a atual missão de Kissinger obtiver sucesso.

Porta-voz governamental reconheceu que semana passada foram trocadas mensagens entre Nyerere e o Governo britanico, mas absteve-se de confirmar se a questão rodesiana foi tratada.

Em Washington, o diretor da CIA, George Bush, disse que se a missão do Secretário fracassar poderá ocorrer uma enorme matança na Rodésia. Relatórios revelam que "o *status quo* parece ser intolerável no território rodesiano, e a menos que haja uma solução política, a situação continuará grave, podendo culminar com uma matança em massa do povo".

Segundo Bush, que falou num programa de televisão, "a situação é mais do que uma guerra de guerrilhas" e previu esforços dos negros "com apoio externo" para tomar o Poder. Sobre a África do Sul, assinalou: "A Rodésia está no primeiro plano da crise, vindo a seguir a África do Sul."

E a agência soviética Tass afirmou que a missão de Kissinger está provocando a indignação da opinião pública africana, observando que o plano norte-americano para evitar uma guerra racial na África Meridional, "levará à transferência do Poder a um Governo títere pró-Ocidental e preservará os privilégios da minoria branca por meio de garantias financeiras".

O plano anglo-norte-americano

Pretória — O essencial do plano anglo-norte-americano para a Rodésia foi elaborado pelo Secretário de Estado Henry Kissinger e o Primeiro-Ministro britanico James Callaghan:

- Como primeiro passo, o regime de Ian Smith terá de aceitar o princípio de um Governo negro dentro de um prazo estabelecido. A Grã-Bretanha propôs dois anos. Os Estados Unidos concordam com cinco anos;
- A Grã-Bretanha convocaria uma conferência, provavelmente em Genebra, para redigir uma Constituição, da qual participariam representantes do Governo de Salisbury, chefes tribais e delegados dos diversos Partidos nacionalistas negros rodesianos. Os Estados Unidos não participariam da conferência, mas enviariam especialistas;
- Durante o período de transição, o Governo de Salisbury seria ampliado e incorporaria representantes dos nacionalistas negros;
- Os presos políticos seriam libertados a fim de que participassem do Governo de transição e da preparação das eleições para um novo Governo;
- Novas leis eleitorais seriam elaboradas;
- Seria incorporada à Constituição um sistema de garantias para os grupos minoritários, capaz de dar aos 270 mil brancos compensação pela perda de suas propriedades se preferirem emigrar a viver sob um regime negro. O programa teria também como objetivo canalizar para a Rodésia grandes volumes de investimento para o desenvolvimento dos consideráveis recursos minerais do país, bem como de sua agricultura e indústrias;
- Seria organizado um consórcio internacional com a finalidade de acumular um fundo de 2 bilhões de dólares ou mais (Cr$ 24 bilhões) para ajuda à Rodésia. A Grã-Bretanha organizaria o consórcio e os Estados Unidos contribuiriam juntamente com a França, Alemanha Ocidental, Japão, Austrália, Nova Zelandia e África do Sul.

PC chinês está reunido para escolher sucessor do Presidente Mao

Pequim — Diplomatas ocidentais em Pequim afirmaram que o Comitê Central do Partido Comunista Chinês está reunido em sessão secreta, a fim de confirmar os novos líderes do país, tendo à frente o *Premier* Hua Kuo-feng.

George Bush, diretor da CIA que no ano passado chefiava a missão norte americana em Pequim, afastou as possibilidades de mudanças fundamentais na política interna e externa da China, em consequência da morte de Mao. Ele acha que o atual Governo chinês "controla solidamente a situação, mantendo-se fiel ao comunicado de Xangai, que constitui a base da aproximação China—EUA, e avêsso a um reatamento com a União Soviética, pelo menos a curto prazo.

Fim do luto

Concluiu-se ontem na China o período de luto decretado pela morte de Mao há 10 dias, mas os habitantes de Pequim continuavam usando braçadeiras negras, embora nos edifícios públicos as bandeiras já estejam hasteadas normalmente. A Praça da Paz Celestial no entanto, continuava ornamentada como para o funeral do líder.

O mais completo silêncio reinava em Pequim sobre o destino reservado ao corpo de Mao — se será incinerado, enterrado ou embalsamado — mas o mais estranho é que todo mundo ignora onde está o seu cadáver. Mesmo porta-vozes do Governo escusam-se a prestar aos correspondentes estrangeiros informações sobre isso.

A possibilidade de que Mao seja embalsamado (como Lenine, Stalin e Ho Chi-minh) não era afastada por ninguém, sendo evidente que, neste caso, seu corpo seria colocado num mausoléu. Do ponto-de-vista político, contudo, a solução mais lógica seria a incineração, prática recomendada e normalmente adotada na China comunista, como forma de combate às tradições ancestrais. Além disso, Mao pedira para ser incinerado assim como Chou En-lai o foi.

Essa questão, porém, parece não perturbar o povo, que prosseguia suas atividades normais aparentando mais tranquilidade, após os dias de profunda tristeza e emoção que se sucederam à morte do seu chefe, quando as pessoas sentavam-se chorando nas ruas, segundo testemunho de correspondentes internacionais.

Estes explicam que os estrangeiros não foram convidados para a cerimônia fúnebre devido à forte tradição chinesa de etnocentrismo, que tem sido reforçada sob o regime comunista pela insistência de Mao na "autodependência", isto é, a construção da China sem participação das potências imperialistas que a humilharam nos últimos séculos. A mesma atitude foi adotada em relação ao terremoto recente.

A Praça da Paz Celestial, onde se celebrou a cerimônia solene com mais de 1 milhão de pessoas, estava ontem vazia, mas ainda guardada por milicianos. O ingresso setentrional do palácio da Assembléia Nacional, próximo ao salão onde foi exposto o corpo de Mao, também está fechado.

Partido decidirá

Admite-se que o destino do corpo não tenha sido revelado por estar na dependência de uma decisão dos altos órgãos do Partido. Contudo nada transpirou oficialmente a esse respeito, exceto a constatação de que o número de dirigentes partidários presentes em Pequim esta semana é o maior desde o último congresso do Partido, em 1973.

Paradoxalmente — acreditam os especialistas em China — a morte de Mao torna a convocação de um novo Congresso mais urgente, mas ao mesmo tempo mais difícil, por causa das disputas verificadas entre as facções. No último ano e meio, a China perdeu seu Chefe de Governo, Chou En-lai; seu equivalente de Chefe de Estado, o Marechal Chu Teh; Mao, que também era Comandante-em-Chefe das Forças Armadas, seu Chefe de Estado-Maior do Exército, o derrubado Teng Hsia-ping, e cinco dos nove membros do Comitê Permanente do Politburo, o mais importante centro de decisões do país.

Franjieh exige dissolução da OLP como condição para término da guerra libanesa

Beirute — O Presidente libanês Suleiman Franjieh exigiu ontem que a Organização para Libertação da Palestina seja dissolvida, como condição prévia para que sua facção, da direita cristã, concorde com o término da guerra civil. Franjieh, que é também dirigente de milícias privadas, transmitirá na próxima quinta-feira o cargo para Elias Sarkis, Presidente eleito pelo Parlamento.

Franjieh fez a proposta em um discurso de despedida à nação, considerado como a primeira resposta dos cristãos às acusações muçulmanas de que as milícias cristãs-direitistas estão intensificando os combates a fim de impedir que Sarkis assuma para manter Franjieh na Presidência.

FRACASSO EM CHTAURA

O discurso foi transmitido à nação horas antes de anunciar-se que o encontro de Sarkis com o chefe da OLP, Yasser Arafat, e com o Vice-Ministro da Defesa sírio Naji Jamil terminara em fracasso. A notícia foi dada em primeira mão pela rádio falangista (direita cristã) A Voz do Líbano.

Segundo a emissora, Jamil declarou que as conversações (assistidas também pelo representante da Liga Árabe Hassan Sabri El-Kholy) "não chegaram a resultados positivos", acrescentando: "A delegação síria expôs suas propostas tendentes a acabar com os combates e o complô (dos que não querem a paz), mas não foi possível atingir uma posição comum".

No encontro de Chtaura — o segundo, pois foi precedido de outro, na sexta-feira — Sarkis levou a Arafat suas propostas, depois de ouvir os Presidentes do Egito, Anwar Sadat, e da Síria, Hafez Assad. Aparentemente transmitiu-lhe exigências de Assad para que a resistência palestina se submeta ao tratado de 1969, que limita os direitos dos palestinos no Líbano, e abandone suas posições na luta.

Fontes palestinas informaram que Arafat, para concordar com essa proposta, exigiu um acordo global de cessar-fogo, que incluísse também a retirada de seus adversários. Arafat apresentou também as condições de Kamal Jumblatt, líder dos muçulmanos libaneses, e de Abu Ayad, seu lugar-tenente na Al Fatah, que querem a retirada das tropas sírias do Líbano.

Os informantes revelaram que Arafat estaria disposto a cumprir os tratados de 1969 — que limitam a esfera de ação dos palestinos aos campos a eles destinados, e determinam o abandono de todo armamento pesado — mas que só o fará diante de uma autoridade libanesa autenticamente reconstituída, que se disponha a combater Israel, e diante da promessa formal da direita cristã de respeitar os referidos tratados, aos quais ela já se referiu mais de uma vez como "superados".

ACUSAÇÃO

Por sua vez, Franjieh, em seu discurso, pediu que o Exército de Libertação da Palestina, de oito mil homens, também chefiado por Arafat, bem como todas as demais organizações guerrilheiras palestinas, sejam colocados sob o comando do Conselho Conjunto da Liga Árabe. Ele acusou os palestinos de travar a guerra libanesa para criar "uma nação palestina auxiliar" no Sul do país e tomar o Poder através de seus aliados, os muçulmanos libaneses.

O fato é que, na expectativa dos resultados, os combates não se atenuaram, e Beirute viveu de sábado para domingo uma noite de inferno, com bombardeios que eram sentidos e ouvidos em toda a Capital. Não menos violentos foram os choques em Trípoli, sitiada pelos cristãos e pelos sírios, que aparentemente pretendem levar os muçulmanos e os palestinos a se renderem, cortando-lhes o abastecimento de água e alimentos, como fizeram com o acampamento palestino de Tall Zaatar.

União Libanesa elege diretoria, no Brasil

Termina hoje com a eleição da nova diretoria o VII Congresso da União Libanesa de Cultura Mundial, que reúne no Hotel Intercontinental representantes de colônias libanesas de 20 países e o enviado especial do Líbano, embaixador Charles Malik, ex-presidente da Assembléia da ONU.

Há interesse geral em que a reunião — a primeira a se realizar fora do Líbano — termine com a cisão que divide a União em duas facções. A situação libanesa e as soluções para a crise que abala o país consumiram os dois primeiros dias de debates da reunião.

Debates só mostrarão candidatos

Dorrit Harazim
Correspondente

Washington — "A opinião de 75 milhões de telespectadores não deve ser influenciada pela eventual reação de uma, duas ou 10 pessoas presentes no Walnut Street Theater". Baseando-se nesse mesmo argumento, os adversários Jimmy Carter e Gerald Ford estabeleceram uma das regras mais controvertidas para os esperados debates televisionados que os mostrarão pela primeira vez, face a face, na próxima quinta-feira.

Segundo a condição imposta por eles à Liga das Eleitoras Americanas, responsável pelo desenrolar dos três encontros presidenciais, as emissoras de televisão estão proibidas de focalizar qualquer membro da seleta platéia de 500 convidados (230 jornalistas e 270 personalidades nacionais), que presenciarão ao vivo o primeiro debate, na Cidade de Filadélfia.

SÓ OS CANDIDATOS

Mais especificamente, as camaras deverão limitar seu trabalho a uma filmagem seca e alternada dos candidatos, à medida em que eles forem respondendo às perguntas formuladas pelo painel de repórteres previamente designado. Tanto Ford como Carter alegam que se a expressão facial de algum membro da platéia fôr captada pelas camaras, exprimindo alguma reação ao que estiver sendo dito pelos candidatos, isso poderá influenciar a opinião de pelo menos uma parte dos telespectadores e, por esta razão, afetar o próprio resultado das eleições de novembro.

Os diretores das emissoras de televisão, por sua vez, qualificam essa restrição de "censura prévia" e portanto, segundo os padrões da imprensa americana, "intolerável". "É claro que não pretendemos ficar o tempo todo à espera de um sorriso ou de um franzir de olhos por parte da platéia", argumentou Walter Pfister Jr., vice-presidente da American Broadcasting Co. (ABC), "E que tomaremos todos os cuidados imagináveis para não editorializar a cobertura. Mas queremos dar um tratamento profissional a esses debates e, a nosso ver, a reação da platéia faz parte do acontecimento todo".

Até a noite de sábado passado, as três grandes emissoras nacionais (CBS, NBC e ABC) ainda ameaçavam, publicamente, boicotar os debates caso a Liga das Eleitoras não lhes desse razão. Mas a impressão generalizada em Washington era a de que a imposição dos candidatos acabará sendo aceita pelas redes de televisão no decorrer das próximas 48 horas de discussão. Isso porque, decididos a não abrir mão de suas exigências, Ford e Carter têm menos a perder do que as emissoras — afinal, os debates se realizarão de qualquer forma, com a cobertura da Televisão Educativa Nacional, restando às três grandes cadeias comerciais apenas o desgosto de não terem participado de um acontecimento político de tamanha envergadura.

Mas esse não é o único problema levantado pelas emissoras junto à liga patrocinadora. Segundo denúncia formulada pelo presidente da CBS, Richard Salant, um dos dois candidatos à Presidente (ele não especificou qual) teria abusado de seu direito de opinião sobre a lista de repórteres que comporão o painel de entrevistadores, vetando o nome de um deles. Da lista inicial de 90 nomes, englobando sugestões feitas por Ford, Carter, principais órgãos de imprensa do país e por repórteres independentes (dos quais doze teriam se auto-escolhido), apenas três serão selecionados para o primeiro debate.

Sílvio Frota condecora militares chilenos

Zenaide Azeredo Enviada especial

Santiago — "As Forças Armadas do Brasil e do Chile se acham cada vez mais unidas para construir uma América livre, soberana, grande e pura", afirmou o Ministro da Defesa chileno, General Hermán Brady, ao ser condecorado com a Grã-Cruz da Ordem de Rio Branco, proposta pelo Ministro Azeredo da Silveira e entregue pelo Ministro do Exército, General Silvio Frota, em cerimônia realizada na Embaixada do Brasil em Santiago.

Foi num ambiente bastante informal que o Ministro Silvio Frota condecorou seis oficiais chilenos com a Ordem do Mérito Militar nos graus de Comendador e Cavaleiro, além do Ministro Hermán Brady com a Ordem do Rio Branco (o Ministro já possui a Medalha do Mérito Militar), destacando a união das Forças Armadas chilena e brasileira e o respeito e admiração existente entre ambas.

União e Amizade

Ao agradecer em nome de todos os agraciados a comenda recebida, o General Brady disse que o fazia profundamente honrado pois considerava o ato da seguinte maneira: tratava-se de uma condecoração das Forças Armadas do Brasil às do Chile.

Pedindo ao Ministro brasileiro que saudasse em seu nome o Presidente Geisel, Brady ressaltou os laços de amizade e de identidade entre os dois Exércitos.

Por seu turno o Ministro Silvio Frota manifestou-se "honrado e satisfeito em poder fazer a outorga de tais medalhas, anunciando em seguida a continuação da cerimônia, constando da entrega de presentes dos Generais e suas esposas, a quem dirigiu algumas palavras gentis: "Nesse momento gostaria de presentear àquelas que, companheiras inseparáveis, se entristecem com nossas derrotas e se alegram por nossos sucessos".

Os presentes às senhoras dos oficiais, como esclareceu o Ministro, foram enviados por sua esposa, "impossibilitada de viajar a Santiago por motivos de saúde".

Silvio Frota presenteou em seguida os militares chilenos, com pastas de couro de crocodilo e armas de fabricação brasileira, e comentou sorrindo: "Quando um militar dá presente a alguém, pensa logo em dar uma arma, por causa de sua vocação militar, pois somos criados numa escola de agressividade. Por isso, Senhor Ministro, dou-lhe um revólver, mas espero que não precise utilizá-lo".

Além do General Herman Brady, foram condecorados com medalhas brasileiras os Generais Carlos Forestier, Chefe do Estado-Maior do Exército, José Berdischewsky, Chefe do Estado-Maior naval, Jorge Sabugo, Chefe do Estado-Maior da Defesa Nacional, e Tenente-Coronel Hector Carvalho, ajudante do Ministro Brady. Antes disso, o Embaixador Espedito Resende fora condecorado com a Medalha do Pacificador. Logo depois, o Ministro Frota participou de um almoço intimo com o Presidente Pinochet, indo à tarde, à parada militar da independência.

Oito ou 10 mil soldados — o número oficial não é fornecido por motivos de segurança — desfilaram ontem à tarde, durante três horas, diante do Presidente Pinochet, dos demais integrantes da Junta, dos militares estrangeiros convidados, corpo diplomático, autoridades em geral e populares, encerrando assim as festividades nacionais chilenas, iniciadas há uma semana nessa Capital.

Apesar de anunciado anteriormente, não se encontrava presente a maior autoridade eclesiástica do país, Cardeal Raul Silva Henriquez, que no Te Deum de sábado pronunciou, diante dos governantes chilenos, enérgica declaração sobre a questão dos direitos humanos e da liberdade de expressão. Depois de ter cumprimentado Pinochet, em ato amplamente registrado e fotografado pela imprensa chilena, o Cardeal-Arcebispo despediu-se e saiu de Santiago, estando sua volta prevista para o dia 22.

O Parque O'Higgins, antigamente conhecido como Parque Cousino, após recente reforma passou a funcionar como lugar de lazer e de comércio artesanal, porém, tradicionalmente no dia 19 de setembro é palco de uma parada militar, que este ano apresentou, excepcionalmente, desfile de mulheres carabineiras, além de aviões F-5, comprados recentemente.

Conforme esclareceu o Ministro da Defesa Nacional, os tanques Cascavel e Urutu — brasileiros — não desfilaram nesta parada, que se caracteriza pela marcha a pé das tropas.

Os seis escalões desfilantes, integrantes das escolas de oficiais das Forças Armadas e carabineiros e efetivos do Exército, Marinha, Aeronáutica eram comandados pelo Chefe da Guarnição de Santiago, General-de-Brigada Rolando Garay Cifuentes.

O Ministro do Exército brasileiro, General Silvio Frota, encontrava-se na primeira fila da tribuna presidencial, juntamente com demais convidados estrangeiros.

Peru chamará Partidos para diálogo

Lima — Em entrevista ao diário *La Prensa*, da Capital peruana, o Primeiro-Ministro e General Guillermo Arbulu afirmou que o Governo convocará oportunamente os Partidos políticos para um "grande diálogo" com o objetivo de "alcançar as grandes metas nacionais". Destacou o *Premier* que todos os Partidos e organizações serão ouvidos, "com base no pluralismo que preconizamos".

Sobre o princípio da propriedade social, que data da primeira fase revolucionária, comandada pelo ex-Presidente Juan Velasco Alvarado, Arbulu disse que "desde o princípio foi uma tese mal apresentada", afirmando que apesar de meta prioritária, não é o objetivo predominante dos militares peruanos.

Oposição em Madri só aceita reformas com garantias para todos os Partidos políticos

Madri — Após uma semana de silêncio, os 15 Partidos agrupados na oposicionista Coordenação Democrática rechaçaram o programa de reforma do Gabinete do *Premier* espanhol Adolfo Suárez, justificando que "não se pode convocar o povo a usar sua soberania sem desenvolver-lhe antes a garantia de exercitar plenamente suas liberdades".

A imprensa conservadora de Madri criticou a reação da CD e o monarquista *ABC* chegou a dizer que os oposicionistas rejeitam a proposta do Governo por temer "uma derrota que fará época frente às coalizões direitistas". O católico *Ya* lamenta o fato da Oposição "não fazer a mínima concessão" e qualifica sua posição de "uma rigidez insensata".

AS EXIGÊNCIAS

A Coordenação Democrática insiste em que todos os Partidos possam concorrer às eleições e que todos tenham igualmente o direito de utilizar os meios de difusão estatais durante a campanha. Quer também a adoção de medidas para garantir os comícios da Oposição.

A Federação de Partidos Democratas, liderada pelo democrata-cristão centrista Gil-Robles, apóia os pontos enumerados pelo documento da CD, embora não a integre. A agência DPA, destaca porém que Gil-Robles não rechaça de todo o programa governamental, vendo nele alguma viabilidade.

Voto conservador acaba com tradição na Suécia

Estocolmo — Os suecos puseram termo a uma tradição de 44 anos de vitórias social-democratas e deram seu apoio aos Partidos que constituem a coligação centro-conservadora, cuja principal proposta ao eleitorado foi interromper a construção do "socialismo coletivista" patrocinada pelo *Premier* Olof Palme.

Os 6 milhões de leitores suecos escolheram, ontem, 349 deputados, 1 mil 683 conselheiros provinciais e 13 mil 200 conselheiros municipais, sem grande afluência às urnas, razão explicada no fato de ter sido concedida a facilidade do voto pelo correio.

Se a tradição social-democrata não foi respeitada, uma outra foi: a tranqüilidade com que decorreram as votações, tal como foi tranqüila a campanha eleitoral, com comícios em que os candidatos se apresentaram ao eleitorado sem violências, sendo escutados e examinados no mais perfeito espírito democrático — destacam os correspondentes.

De acordo com os resultados ainda não oficiais, o bloco constituído pelos Partidos não socialistas (conservador, liberal e centrista) deverá obter 180 das 349 cadeiras no Parlamento, ficando as restantes 169 para os social-democratas do *Premier* Olof Palme e para os comunistas. Assim, o bloco não socialista terá conseguido mais 1,7% de votos em relação às eleições de 1973, tirando a maioria aos Partidos de esquerda.

As votações para os Conselhos Provinciais e Municipais mantêm as mesmas características de sempre, favoráveis aos conservadores, centristas e liberais, pelo que as alterações significativas só se verificarão no Parlamento, onde o *Premier* Olof Palme esperava reforçar a sua posição, com o apoio dos 487 mil 550 jovens entre os 18 e 23 anos que votam pela primeira vez.

Outra lei baixada pelo Governo social-democrata e que entrou pela primeira vez em vigor nestas eleições foi a que concede aos estrangeiros registrados como residentes na Suécia há mais de três anos, votar nas eleições Municipais e Provinciais.

O voto pelo correio deverá ter sido aproveitado por mais de 40% dos suecos, se bem que as previsões oficiais garantam que a percentagem de eleitores deve manter-se, como nos anos anteriores, em torno dos 90%. Apesar de ser domingo, todos os postos de correio se mantiveram abertos.

Bispos poloneses protestam contra censura à imprensa e pedem maior liberdade

Varsóvia — Em carta pastoral lida em todas as igrejas da Polônia, os bispos poloneses protestaram contra a censura à imprensa e pediram mais liberdade para as publicações religiosas, no Dia das Comunicações Sociais comemorado ontem em todo o país. "Não podemos silenciar quando os direitos fundamentais dos cidadãos não são plenamente respeitados", afirma o documento.

"Não podemos silenciar quando o rádio, a televisão e o teatro estão sendo utilizados para exaltar idéias materialista e um sistema de vida profano e para minar os conceitos religiosos", acrescenta. "Não podemos silenciar quando alguns jornais defendem a liberdade sexual e prejudicam as crianças e os jovens". Afirma ainda que "a Igreja não pode ter acesso a muitos meios de comunicação e por isso seu poder de influência moral sobre o povo está sendo limitado".

INFELICIDADE

A carta pastoral se segue a uma declaração do episcopado, solicitando anistia para os operários presos por ocasião dos distúrbios de de junho, apelo esse censurado pela imprensa polonesa, que se limitou a publicar o trecho em que o documento urgia a um maior esforço no trabalho. "É uma infelicidade a ação da censura em nosso país", conclui a carta, "não permitindo a publicação integral dos textos do Concílio Vaticano II, dos documentos do episcopado polonês e de alguns bispos nos semanários católicos".

Brejnev visitará Alemanha

Moscou e Bonn — Leonid Brejnev, Secretário Geral do Partido Comunista Soviético, aceitou convite do Chanceler Helmut Schmidt para visitar a Alemanha Ocidental, informou ontem a agência de notícias Tass em nota logo confirmada pelo Governo de Bonn.

O convite fora formulado por Schmidt por ocasião de sua estada na União Soviética, em outubro de 1974. Em Moscou, diplomatas alemães disseram que o Governo de Bonn ainda não fora informado da data da viagem de Brejnev. Duvidam, contudo, que seja feita antes das eleições gerais alemãs, que se realizarão em outubro próximo e nas quais o Partido Social Democrata de Schmidt aliado aos liberais, enfrenta em dura luta os democratas-cristãos.

Apesar de ambos os lados terem feito críticas à União Soviética no decorrer da campanha eleitoral, a imprensa soviética vem se mostrando mais simpática a Schmidt, certamente por sua política de cooperação com a Europa Oriental e seu apoio à distensão.

Militar ressalta poder da URSS

Londres — Dentro de 10 anos a União Soviética poderá contar com um poder militar de tal ordem que talvez nem precise ser utilizado, pois o Ocidente poderia ter perdido a vontade de enfrentá-lo — adverte o Vice-Marechal-do-Ar britanico Stewart Menaul, em estudo intitulado **A maquinaria bélica soviética.**

Menaul assegura que nesta última década as Forças Armadas Soviéticas deixaram de ser basicamente defensivas e estão sendo reestruturadas para ações ofensivas. O Vice-Marechal britanico, de 61 anos, é Diretor-Geral do Instituto Real de Serviços Unidos, um centro de estudos militares com sede em Londres, e coordenou uma pesquisa sobre as forças armadas soviéticas.

OCIDENTE É SUPERIOR

Chefe do Estado-Maior da Força Britanica de Bombardeiros durante a Segunda Guerra Mundial, Menaul assegurou, contudo, que o Ocidente continua a manter superioridade em relação aos soviéticos em matéria de técnica armamentista. Assinalou, porém, que o esforço técnico que vêm realizando os soviéticos "é atualmente muito superior ao dos Estados Unidos e da Europa Ocidental".

A pesquisa realizada por Menaul e seu grupo de especialistas diz que os estrategistas militares soviéticos apóiam agora o conceito de batalhas móveis, em vez de um ataque concentrado contra as forças da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), ao longo da frente ocidental da Europa.

Uma ofensiva global desse tipo — segundo Christopher Donnelly, Vice-Diretor de Estudos Soviéticos da Real Academia Militar — necessitaria uma superioridade numérica de três ou quatro para um, a fim de ter probabilidade de êxito, mas seria mais segura se essa proporção fosse de sete ou oito contra um.

Como os soviéticos não contam com tamanha superioridade numérica na Europa Central, Donnelly é de opinião que eles planejam operações e cercos setoriais, situação em que poderiam chegar à vitória com forças iguais às do inimigo.

Em outro capítulo da análise, o diretor da autorizada publicação **Jane's**, Capitão John Moore, declara que a Marinha soviética é a primeira do mundo sob certos aspectos, "tendo desenvolvido métodos táticos de dimensões mundiais, em um prazo que teria parecido absurdo de tão curto".

O estudo diz que os soviéticos constroem sete submarinos nucleares por ano, da Classe **Delta**, nos estaleiros do Mar Branco. São unidades de 6 mil toneladas "que podem atingir qualquer alvo com foguetes de 7 mil 600 quilômetros de alcance e sentirem-se seguros em suas águas". O **Delta**, afirma o relatório, é o maior submarino do mundo e os estaleiros onde são construídos "têm maior potencial de construção que todos os estaleiros norte-americanos do mesmo gênero".

Acrescenta que a Marinha soviética planeja contar com 20 porta-aviões de 40 mil toneladas, semelhantes ao **Kiev**. A pesquisa ressalta a eficácia desses porta-aviões: "audazes, modernos, engenhosos e temíveis".

Bispos poloneses protestam contra censura à imprensa e pedem maior liberdade

Varsóvia — Em carta pastoral lida em todas as igrejas da Polônia, os bispos poloneses protestaram contra a censura à imprensa e pediram mais liberdade para as publicações religiosas, no Dia das Comunicações Sociais comemorado ontem em todo o país. "Não podemos silenciar quando os direitos fundamentais dos cidadãos não são plenamente respeitados", afirma o documento.

"Não podemos silenciar quando o rádio, a televisão e o teatro estão sendo utilizados para exaltar idéias materialista e um sistema de vida profano e para minar os conceitos religiosos", acrescenta. "Não podemos silenciar quando alguns jornais defendem a liberdade sexual e prejudicam as crianças e os jovens". Afirma ainda que "a Igreja não pode ter acesso a muitos meios de comunicação e por isso seu poder de influência moral sobre o povo está sendo limitado".

INFELICIDADE

A carta pastoral se segue a uma declaração do episcopado, solicitando anistia para os operários presos por ocasião dos distúrbios de de junho, apelo esse censurado pela imprensa polonesa, que se limitou a publicar o trecho em que o documento urgia a um maior esforço no trabalho. "É uma infelicidade a ação da censura em nosso país", conclui a carta, "não permitindo a publicação integral dos textos do Concílio Vaticano II, dos documentos do episcopado polonês e de alguns bispos nos semanários católicos".

Palme diz que derrota o leva à renúncia

Estocolmo e La Valetta — O Primeiro Ministro Olof Palme anunciou ontem que apresentará a sua demissão — "seguindo as regras da democracia, que exigem o respeito à vontade do eleitorado" — depois de conhecidos os resultados preliminares das eleições gerais na Suécia, que quebraram uma tradição de 44 anos de vitórias social-democratas.

Os 6 milhões de eleitores suecos escolheram ontem 349 deputados, 1 mil 683 conselheiros provinciais e 13 mil 200 conselheiros municipais, dando a vitória à coligação de Partidos moderados (conservador, liberal e centrista) sobre a coligação governamental (social-democratas e comunistas).

Palme vencido

O *Premier* Olof Palme, social-democrata, no Governo há cinco anos, reconheceu a vitória dos Partidos não socialistas, que se apresentaram ao eleitorado com a promessa de resolverem alguns dos mais graves problemas econômicos que afetam a Suécia. Palme comentou: "Quando um grande Partido (o centrista) diz que podemos livrar-nos dos problemas das centrais atômicas de energia elétrica sem despesas, atrai muita gente." Mas, acrescentou: "Agora veremos se podem levar por diante suas promessas em matéria de energia, menos impostos e menos contribuições dos trabalhadores. Nós vamos constituir-nos numa oposição severa, mas construtiva."

Se a tradição social-democrata não foi respeitada, uma outra foi: a tranquilidade com que decorreram as votações, tal como foi tranquila a campanha eleitoral, com comícios em que os candidatos se apresentaram ao eleitorado sem violências, sendo escutados e examinados no mais perfeito espírito democrático — destacam os observadores.

Os resultados preliminares da votação (os definitivos só serão conhecidos dentro de três dias) deixam prever que a coligação moderada terá 180 lugares no Parlamento, contra 169 da coligação da esquerda governamental assim distribuídos: centristas, 86 lugares (15,5%); liberais, 39 (10,9%); social-democratas, 152 (43%), e comunistas, 17 (4,6%). De entre os Partidos, o social-democrata continua sendo aquele que tem maior representação no Parlamento.

As votações para os Conselhos Provinciais e Municipais manterão as características conservadoras de sempre, pelo que as únicas alterações significativas são as que se deram no Parlamento, onde o *Premier* Olof Palme esperava ver reforçada a sua posição com os votos de quase meio milhão de jovens entre os 18 e os 23 anos que pela primeira vez foram às urnas.

Outras duas novidades deste ano: o voto foi concedido a mais de 300 mil estrangeiros desde que residentes na Suécia há mais de três anos, e foi autorizado o voto pelo correio, o que fez com que uma larga percentagem do eleitorado não comparecesse às urnas, preferindo esse meio mais prático de votar. Os postos de correio mantiveram-se abertos em todo o país, apesar de ser domingo.

Eleições em Malta

O Partido Trabalhista do Primeiro Ministro Dom Mintoff estava perdendo para o Partido Nacionalista as eleições gerais que ontem também se realizaram em Malta, o que poderá acabar com cinco anos de Governo socialista na ilha mediterranea.

Aproximadamente 95% dos eleitores compareceram às urnas, uma porcentagem recorde desde o fim da Segunda Grande Guerra, esperando-se que os resultados finais sejam conhecidos ainda hoje.

Nestes cinco anos de Governo, os socialistas de Dom Mintoff caracterizaram sua ação negando abrigo à Sexta Esquadra dos Estados Unidos, recusando a abertura de uma Embaixada da União Soviética em Malta e declarando-se país não alinhado, com a ajuda financeira da Líbia e da China. Os nacionalistas, dirigidos por Giorgio Borg Oliver, querem que a Ilha volte a seus tradicionais aliados europeus.

Brejnev visitará Alemanha

Moscou e Bonn — Leonid Brejnev, Secretário Geral do Partido Comunista Soviético, aceitou convite do Chanceler Helmut Schmidt para visitar a Alemanha Ocidental, informou ontem a agência de notícias Tass em nota logo confirmada pelo Governo de Bonn.

O convite fora formulado por Schmidt por ocasião de sua estada na União Soviética, em outubro de 1974. Em Moscou, diplomatas alemães disseram que o Governo de Bonn ainda não fora informado da data da viagem de Brejnev. Duvidam, contudo, que seja feita antes das eleições gerais alemãs, que se realizarão em outubro próximo e nas quais o Partido Social Democrata de Schmidt aliado aos liberais, enfrenta em dura luta os democratas-cristãos.

Apesar de ambos os lados terem feito críticas à União Soviética no decorrer da campanha eleitoral, a imprensa soviética vem se mostrando mais simpática a Schmidt, certamente por sua política de cooperação com a Europa Oriental e seu apoio à distensão.

Militar ressalta poder da URSS

Londres — Dentro de 10 anos a União Soviética poderá contar com um poder militar de tal ordem que talvez nem precise ser utilizado, pois o Ocidente poderia ter perdido a vontade de enfrentá-lo — adverte o Vice-Marechal-do-Ar britanico Stewart Menaul, em estudo intitulado **A maquinaria bélica soviética**.

Menaul assegura que nesta última década as Forças Armadas Soviéticas deixaram de ser basicamente defensivas e estão sendo reestruturadas para ações ofensivas. O Vice-Marechal britanico, de 61 anos, é Diretor-Geral do Instituto Real de Serviços Unidos, um centro de estudos militares com sede em Londres, e coordenou uma pesquisa sobre as forças armadas soviéticas.

OCIDENTE É SUPERIOR

Chefe do Estado-Maior da Força Britanica de Bombardeiros durante a Segunda Guerra Mundial, Menaul assegurou, contudo, que o Ocidente continua a manter superioridade em relação aos soviéticos em matéria de técnica armamentista. Assinalou, porém, que o esforço técnico que vêm realizando os soviéticos "é atualmente muito superior ao dos Estados Unidos e da Europa Ocidental".

A pesquisa realizada por Menaul e seu grupo de especialistas diz que os estrategistas militares soviéticos apóiam agora o conceito de batalhas móveis, em vez de um ataque concentrado contra as forças da Organização do Tratado do Atlantico Norte (OTAN), ao longo da frente ocidental da Europa.

Uma ofensiva global desse tipo — segundo Christopher Donnelly, Vice-Diretor de Estudos Soviéticos da Real Academia Militar — necessitaria uma superioridade numérica de três ou quatro para um, a fim de ter probabilidade de êxito, mas seria mais segura se essa proporção fosse de sete ou oito contra um.

Como os soviéticos não contam com tamanha superioridade numérica na Europa Central, Donnelly é de opinião que eles planejam operações e cercos setoriais, situação em que poderiam chegar à vitória com forças iguais às do inimigo.

Em outro capitulo da análise, o diretor da autorizada publicação **Jane's**, Capitão John Moore, declara que a Marinha soviética é a primeira do mundo sob certos aspectos, "tendo desenvolvido métodos táticos de dimensões mundiais, em um prazo que teria parecido absurdo de tão curto".

O estudo diz que os soviéticos constroem sete submarinos nucleares por ano da Classe **Delta**, nos estaleiros do Mar Branco. São unidades de 6 mil toneladas "que podem atingir qualquer alvo com foguetes de 7 mil 600 quilômetros de alcance e sentirem-se seguros em suas águas". O **Delta**, afirma o relatório, é o maior submarino do mundo e os estaleiros onde são construídos "têm maior potencial de construção que todos os estaleiros norte-americanos do mesmo gênero".

Acrescenta que a Marinha soviética planeja contar com 20 porta-aviões de 40 mil toneladas, semelhantes ao **Kiev**. A pesquisa ressalta a eficácia desses porta-aviões: "audazes, modernos, engenhosos e temíveis".

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro, 20 de setembro de 1976

Vice-Presidente Executivo: M. F. do Nascimento Brito
Editor: Walter Fontoura

Diretora-Presidente: Condessa Pereira Carneiro

Diretor: Bernard da Costa Campos
Diretor: Lywal Salles

Lição de Clareza

Com suas três entrevistas concedidas no Japão e as declarações feitas à imprensa no trem que o levava para Quioto, em particular, o Presidente Geisel ofereceu à satisfação nacional um exemplo de clareza de pensamento político. Com poucas frases ele contribuiu para desbaratar uma grande legião de articuladores da confusão que, em certos casos, dando a aparência de que falam em nome do Governo, prejudicam o país, atrapalham o Presidente e, às vezes, tiram das balbúrdias apenas algumas castanhas de benefícios pessoais.

O Presidente foi tão sincero quanto claro nas suas intenções. Tocou em temas internacionais como o da divisão entre nações ricas e pobres, mostrando que o Brasil não precisa perseguir demagogias diplomáticas. Recusou uma quimérica mediação entre desenvolvidos e subdesenvolvidos, com o mais claro dos argumentos: somos um país subdesenvolvido e não temos nenhuma característica objetiva capaz de nos legar semelhante mandato. A mesma proposta, feita a diversos políticos do cenário de fanfarronadas latino-americanas, teria acalentado sonhos de liderança e de megalomaníacos fortalecimentos internos. Rejeitando-a com simplicidade, o Presidente da República fortaleceu o que há de mais precioso em seu cargo: o zelo pela seriedade nacional.

Falando sobre assuntos de política interna, condicionou o desenvolvimento político ao econômico. Com isso, expressou uma posição que pode conduzir o país tanto a um desenvolvimento harmônico quanto a um círculo vicioso de obstáculos, tanto políticos quanto econômicos. Contudo, a sinceridade da afirmação, se permite que a ela sejam dirigidas restrições, permite também que o Governo cobre, em nome do futuro da Nação, ações maduras de políticos e empresários. Com isso se pode pôr fim a outro círculo de vícios, aquele onde os políticos e os empresários responsabilizam uns aos outros pelo que eles mesmos não fazem.

A oportunidade e o valor dos pronunciamentos presidenciais, que se desejam a cada dia mais frequentes, podem ser medidos pelo peso de suas palavras a respeito da anistia: "Sentimentalmente, a anistia seria uma medida muito boa de ser estudada, mas, como Presidente, preciso agir de maneira fria." Com isso o General Geisel devolveu aos brasileiros a lembrança histórica da cordialidade de suas relações políticas. A anistia resulta, pelas suas palavras, em algo provavelmente inoportuno, mas não num instituto condenável. A diferença pode ser sutil, mas, na essência, ela revela que o Brasil tem um Presidente que não vê com ressentimento os políticos derrotados de ontem.

A frieza e o realismo que a Presidência da República impõe aos seus ocupantes só podem ser melhor compreendidos se expõem ao país os problemas que enfrentam. Nesse sentido, o General Geisel assume novamente uma posição destacada no cenário nacional quando mostra na pobreza, no analfabetismo e na fome os grandes inimigos da democracia brasileira. É verdade que retorna ao conceito discutível da democracia plena, mas, sem dúvida, o centro de seu raciocínio está comprometido com a causa liberal.

O mesmo ocorrera dias antes quando falou a empresários japoneses e afirmou que no Brasil o Estado deverá passar, com o tempo, algumas de suas iniciativas ao setor privado, do qual não se deve afastar.

É preciso que o Presidente da República fale mais ao país a respeito dos problemas centrais desta Nação. É preciso, sobretudo, porque ele se mostrou um interlocutor equilibrado, sensato e diretamente comprometido com a causa da liberalização das instituições políticas e sociais do país.

Numa época em que de todos os escaninhos jorram fórmulas e espertezas, a palavra do Presidente da República, baseada em idéias, é das mais importantes contribuições já surgidas ao desenvolvimento nacional.

Reformas Opostas

Na Alemanha, onde as alterações sociais são encaradas como fenômenos, a Justiça está sendo reformada. O Governo, que se propôs a desencadear o processo de reforma, recolhe ampla contribuição de todos os campos capacitados, inclusive o acadêmico. A sociedade alemã está sendo analisada no conjunto, para dimensionar qual o tipo de justiça de que necessita.

O aspecto novo, determinado pelas necessidades dos tempos modernos, entra na codificação e determina a nova forma de atuação do poder judiciário alemão. Aparece como novidade a preocupação com a Justiça para as minorias carentes de recursos. O Estado, através da nova norma, vai consagrar na prática social o princípio de que todos são iguais perante a lei, não o deixando no campo das abstrações inaplicadas.

E' um exemplo de alcance didático. Não há medo de discussões dos problemas sociais, nem assustam os fatos novos, mesmo os mais graves, como a violência generalizada — um aspecto, infelizmente, mundial. A lei, os códigos e a máquina judiciária adaptam-se à nova realidade, por saber-se que, em nenhum momento, será tão forte o princípio legal que vá transformar a tendência registrada socialmente. Para novo crime, novas penas. O que se visa é o conjunto social, que deve ser protegido, preservado e garantido.

No Brasil também estuda-se uma Reforma Judiciária. A abordagem, no entanto, é diferente. O Ministério da Justiça, que é um ramo do Executivo e onde, sabidamente, não habita neste momento o gosto pelas letras jurídicas, tomou a si a responsabilidade da elaboração das propostas de reforma — sejam as emendas constitucionais que ensejarão a oportunidade, como os anteprojetos de lei complementar que a consumarão.

O Judiciário, partindo de uma solicitação do Supremo, realizou um diagnóstico. A sociedade, a quem a Justiça interessa mais de perto, ficou alheada do problema. Não foi, sequer, consultada, através dos organismos de promoção individual da Justiça — as entidades que reúnem, em classe como em estudo, os advogados.

A alteração do *status* de um juiz interessa diretamente ao magistrado. Mas a garantia e a amplitude do exercício da magistratura dizem respeito mais de perto à cidadania, que busca nela a garantia fundamental para a sua existência. Na confusão de propostas, infelizmente, não ressalta o real objetivo da reforma, chegando-se ao paroxismo de confundir o Ministério da Justiça como o Poder Judiciário.

Por excessivo amor ao formalismo, uma herança incômoda para a sociedade moderna no país, parte-se do pressuposto de que no papel se poderá chegar à eficiência de uma Justiça. Apenas relega-se, até por desconhecimento empírico, a soma de dificuldades na relação do homem comum com o aparelho judiciário.

De cima, numa visão parcial, espera-se chegar à base, para garantir eficiência ao Judiciário. E com pressa, muita pressa, numa cegueira que desconhece inclusive que, no Congresso, em período pré-eleitoral, falta número e qualidade para a discussão de um tema de tal seriedade. E depois será o recesso regimental de fim e começo de ano.

Uma Justiça emendada é pior que um Judiciário emperrado. Pode perder o sentido maior de sua missão social, convulsionando os sentimentos do próprio país, que não prescinde da segurança de seus cidadãos.

Contas à Nação

A rotina das entrevistas do Presidente da República a jornalistas brasileiros fora do país oculta a face dos nossos problemas internos, pois são versados apenas assuntos que relacionam o Brasil ao exterior. Com a exclusividade desse modelo, fica a comunicação entre o Governo e a opinião pública brasileira entregue à intermediação dos Ministros de Estado que, como se sabe, na maior parte dos casos, operam igualmente através de repassadores, sejam porta-vozes burocráticos para a divulgação diária, ou pequenas declarações feitas de passagem.

A idéia de que o Governo deve fechar-se à comunicação encerra um desrespeito ao público através de desconfiança genérica para com os veículos. Resulta dessa prática a impressão do Estado como uma espécie de propriedade particular dos ocupantes de postos dirigentes, desobrigados de prestar informações e esclarecimentos. A segunda decorrência desse hábito nada democrático é o uso extremamente particular da informação oficial por parte de alguns Ministros que, por serem ligados a empresas do campo das comunicações, até por laços profissionais, as distinguem com informações exclusivas. Além de constituir discriminação contra a imprensa, esse privilégio é acintoso porque o interesse particular de um Ministro sobrepõe-se ao interesse público, dadas suas vinculações de emprego com empresas distinguidas com o favoritismo da exclusividade.

O Presidente da República já terá sentido em seus três contatos com os jornalistas, ao tratar de assuntos externos à preocupação dos brasileiros em encontros longe do país, que essa prática pode perfeitamente ser exercitada dentro de nossas fronteiras. Como uma prestação de contas diretamente aos canais de comunicação social, acima das versões habitualmente desencontradas de um Ministério que timbra pela discordancia de vozes. É também a entrevista coletiva oportunidade de conhecer, pelas perguntas dos jornalistas, preocupações de toda a Nação, das quais seus Ministros não se mostram bons intérpretes, até mesmo ao informá-lo do estado de animo que vai por todo o país.

Lan

Cartas

Direito do mar

Em editorial do JB de 3/8/76, sob o título **Decisão Inadiável**, encontrei os seguintes trechos, referentes à atual Conferência das Nações Unidas sobre o Direito do Mar que se realiza em Nova Iorque: "... se o problema do mar for visto através da ótica deformada do exclusivo interesse nacional, isso poderá aumentar em um grau inimaginável a tensão inerente à convenlência das nações".

Em notícia publicada no JB de 14/8/76, sob o título **Kissinger não crê em acordo do mar**, foi divulgada a posição dos EUA, segundo declarou o mesmo Kissinger: "Os Estados Unidos não ratificarão nem assinarão nenhum acordo, se ele não reconhecer o direito de as companhias americanas explorarem o fundo do mar."

De acordo com o editorial que citei anteriormente, ficou evidenciada a **"ótica deformada do exclusivo interesse nacional"**, sob a qual aquele funcionário do Governo dos EUA coloca o problema do Direito do Mar. Pareceria assim que o Governo dos EUA pretenderia assegurar privilégios para as companhias americanas, dentro da pretendida Organização Internacional que controlaria a exploração do alto-mar. Mas infelizmente não é apenas isto!

A transcrição de artigo do **The New York Times**, publicado em 26/08/76 no JB, e seu editorial do dia 29/8/76 mostram que os EUA querem dois tipos de exploração do alto-mar: um por "companhias particulares" dos EUA!, outro por uma "agência internacional", que "teria acesso ao financiamento e tecnologia eventualmente necessários"! Esse último editorial do JB ainda comenta que **"pressões radicais não tardaram a exercer-se" e "Nações do Terceiro Mundo recuam da posição conciliatória para exigir o controle rigoroso de qualquer operação privada no fundo do mar"**. Pela primeira vez os fracos exercem pressões radicais!

Onde está a coerência do JORNAL DO BRASIL?

Em 3/8/76 seu editorial clama por **"Consciência Plenária"** e **"Visão Global"**, condenando a **"ótica deformada do exclusivo interesse nacional"**. Muito patético o apelo final desse editorial, lembrando a responsabilidade de todos os países, principalmente do Brasil, a fim de favorecerem uma decisão urgente para a nova Lei do Mar!

Em 29/8/76, no outro editorial, o mesmo JORNAL DO BRASIL ataca os **países radicais** do Terceiro Mundo que exigem o "controle rigoroso", por uma organização internacional, de "qualquer operação privada no fundo do mar". Ainda nesse mesmo editorial o JB defende o direito de companhias particulares dos EUA explorarem o fundo do alto mar.

Afinal quem tem **"ótica deformada de exclusivo interesse particular?"**

E' natural que o funcionário Kissinger e que o **The New York Times** defendam os interesses de companhias particulares americanas, ameaçando o início do assalto às riquezas do fundo do mar, mesmo que os jacobinos do Terceiro Mundo e dos demais países subdesenvolvidos (ou em desenvolvimento) não aprovem uma Lei do Mar que oficialize esse assalto, ao gosto dos que já possuem tecnologia para iniciar a exploração. Se não podemos repetir, deixemos porém que eles, os desenvolvidos, assumam a responsabilidade pelo assalto. Será estupidez legalizar tal ação, com nosso voto favorável a uma Lei do Mar que oficialize a depredação.

Tenhamos a coragem de dizer não, em vez do sim pusilanime.

Finalmente, não é compreensível a incoerência do JB, defendendo posições políticas de países desenvolvidos, que atendem aos interesses desses países, mas que, evidentemente, são contrários aos interesses dos países em desenvolvimento, entre os quais está o Brasil.

Coerência senhores!

Defendam interesses planetários e globais, ou defendam interesses do Brasil, mas deixem que o **The New York Times** defenda os dos EUA, que contrariam os do Brasil!

Paulo Irineu Roxo Freitas — Rio (RJ)

Problemas educacionais (I)

O JORNAL DO BRASIL de 26/8/76, sob o título **MEC garante que nota mínima não voltará no vestibular**, publica dois pronunciamentos de membros do Departamento de Assuntos Universitários (DAU) do MEC, pronunciamentos primários que explicam a lamentável e vertiginosa queda que ocorre na qualidade do ensino no Brasil, entregue a pessoas despreparadas para legislar sobre o relevante assunto.

Diz o primeiro pronunciamento: "A nota mínima nos vestibulares não voltará"... "há razões de política educacional muito fortes a impedirem a volta a uma situação de 10 anos atrás. Enquanto existia a nota mínima ou se criavam excedentes ou não se cobriam todas as vagas das escolas, numa situação de injustiça social que hoje se evita".

A realidade, porém, é outra. E' a de que a política educacional adotada leva a uma grave injustiça social impedindo que alunos devidamente qualificados para estudos superiores recebam da Universidade o que esta lhes deve dar, por serem nivelados a alunos sem o indispensável preparo, que forçosamente obrigam a baixar o nível do ensino. Injustiça para com o aluno capaz e para com a Pátria, que se vê privada da formação de elites culturais capacitadas a bem servi-la. Os infelizes resultados já estão-se fazendo sentir.

Por sua vez afirma o segundo pronunciamento: "... é bastante cômodo para as escolas atribuir a má qualidade do ensino superior ao vestibular, mas isso é uma falácia. Explicar o fracasso do ensino pela má qualificação do aluno que entra na escola é permitir que as professoras primárias venham a se queixar de que suas escolas são ruins porque nelas só entram alunos analfabetos".

Isto é de estarrecer e revela o baixo nível da mentalidade que campeia. E' público e notório que a função das professoras primárias é receber alunos analfabetos para alfabetizá-los e **não cabe** à Universidade receber alunos para ensinar-lhes o que o 1º e o 2º graus não lhes deram, e sem estes conhecimentos básicos é impossível realizar estudos superiores. E' triste verificar existam membros do DAU que não compreendam isto. Estão a sair das Universidades ignorantes que se julgam sábios e nem desconfiam da extensão do seu despreparo, arvorando-se com arrogancia em especialistas e tecnocratas nos mais variados assuntos que, na realidade, desconhecem. Isto sim é que se chama injustiça social.

J. F. Braga — Rio (RJ)

Problemas educacionais (II)

O mínimo que se espera de quem exerce a presidência de um órgão tão importante como um conselho de educação é que, pelo menos, esteja **por dentro** da realidade dos problemas educacionais no país. Creio que a Sra Edília Coelho Garcia não exerce o magistério em seu dia-a-dia de sala de aula e, portanto, não observa **in loco** o imenso fracasso na tentativa de aplicar a Lei 5 692 em todo o território nacional. Do contrário não demonstraria estar tão **por fora** como na entrevista publicada no JORNAL DO BRASIL, de 5/9/76.

Apenas um tópico de sua entrevista corresponde à realidade, ou seja, a afirmação de que em 1971 havia um reconhecimento unanime da necessidade de um novo tipo de educação. Necessitávamos, como ainda necessitamos. Agora, com muito mais premência, pois às deficiências anteriores a 1971 foram somados os prejuízos decorrentes da tentativa fracassada de aplicar a **reforma** do ensino consubstanciada na Lei 5 692.

Há um ditado bem antigo que afirma a impossibilidade de se tapar o sol com a peneira. É exatamente o que tenta fazer a Sra Edília com sua declaração de que a lei da reforma começa a acontecer. Na realidade, o que acontece — e com incalculáveis prejuízos à educação de nossa juventude — é uma tremenda perplexidade dos educadores, pais e educandos ante o verdadeiro caos em que está transformando progressivamente nossa frágil estrutura educacional.

Não se pode reformar uma estrutura tão complexa, ignorando completamente a realidade brasileira; não levando em conta nossas limitações materiais e humanas. Uma ponte calculada para suportar determinada tonelagem ruirá como um castelo de areia se lhe for colocado peso muito superior à sua capacidade. Infelizmente o castelo de areia que se tentou edificar em torno da propalada **reforma do ensino** está ruindo irremediavelmente. A atitude que cumpre àqueles a quem direta ou indiretamente estão afetos os problemas educacionais em nosso país não será a de sofismar, mas a de ter a coragem de encarar a realidade como ela se apresenta. A partir desse reconhecimento, cumpre reconstruir, não um castelo de sonhos e utopias, mas um edifício sólido, construído em bases coerentes e compatíveis com a realidade brasileira.

Geraldo Affonso Pimentel Pereira de Araújo, professor — Rio de Janeiro (RJ).

Concurso do DNOS

Assinalo o meu protesto quanto ao desinteresse demonstrado pelo DNOS em relação ao I Concurso de Monografias que promoveu em abril para estudantes universitários, em âmbito nacional. O julgamento dos trabalhos concorrentes estava previsto para meado de junho, mas até à presente data a comissão escolhida para julgar as monografias não se reuniu. Tal demora para a formação da comissão julgadora se deve à pouca eficácia dos Serviços Burocráticos e desleixo por parte do DNOS para com os participantes do concurso.

José Romero Rodrigues — Rio (RJ).

As cartas dos leitores serão publicadas só quando trouxerem assinatura, nome completo e legível e endereço. Todos esses dados serão devidamente verificados.

S. A. JORNAL DO BRASIL, Av. Brasil, 500 (ZC-08). Tel. Rede Interna: 264-4422 — End. Telegráfico: JORBRASIL Telex números 21 23690 e 21 23262.
Assinaturas: Tel. 264-6807.

SUCURSAIS

São Paulo — Av. São Luís, 170, loja 7. Tel.: 257-0811.
Brasília — Setor Comercial Sul — S.C.S. — Quadra 1, Bloco K, Edifício Denasa, 2º and. Tel.: 25-0150.
Belo Horizonte — Av. Afonso Pena, 1 500, 7º and. Tel.: 442-3955 (geral) e 222-8378 (chefia).
Niterói — Av. Amaral Peixoto, 116, salas 703/704 — Ed. Ribeiro Junqueira — Tel.: 722-1730. Administração: Tel.: 722-2510.
Curitiba — Rua Presidente Faria, 51 — Conj. 1 103/05 — Ed. Surugi. Tels.: 24-8721 e 24-8783.
Porto Alegre — Av. Borges de Medeiros, 915, 4º andar. Tel. Redação: 21-8714. Setor Comercial: 21-3547.
Salvador — Rua Chile, 22 s/ 1 602. Telefone: 3-3161.
Recife — Rua Sete de Setembro, 42, 8º andar. Telefone: 22-5793.

CORRESPONDENTES

Boa Vista, Rio Branco, Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Vitória, Florianópolis, Goiania, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres, Roma, Moscou e Los Angeles.

SERVIÇOS TELEGRÁFICOS

UPI, AP, AFP, ANSA, DPA e Reuters.

SERVIÇOS ESPECIAIS

The New York Times, The Economist, L'Express e The Times.

Para onde vai o pêndulo

Luiz Alberto Bahia

The Economist e alguns observadores credenciados prognosticam ascensão conservadora, ou de direita, segundo o jargão ideológico, no mundo. A hipótese se sustentaria na verificação do desencanto, mais ou menos generalizado, com o fracasso das economias planejadas ou dirigidas (à moda Keynes ou à maneira socialista) na luta contra os males renitentes da inflação e do desemprego. A mais recente experiência do ciclo de recessão estaria demonstrando que o arsenal do intervencionismo estatal na economia só seria apenas pouco mais eficiente do que os mecanismos cegos do mercado. Os dois citados males provam ser mais resistentes do que as terapêuticas conhecidas da economia de mercado e da economia dirigida. Eles, por se revelarem irredutíveis, estariam exibindo insuficiências e limitações do saber econômico indiferente a um fato político estrutural — a ordem mundial, ou desordem mundial, baseada no Estado nacional.

A reação de desencanto existe e não pode ser contestada no plano dos comportamentos psicológicos quotidianos. A irritação e a impaciência contra a burocracia estatal em Estados capitalistas e socialistas são fenômenos generalizados a indicar uma volta do pêndulo à direção oposta àquela dominante nas duas últimas décadas. No plano eleitoral, porém, talvez por falta de alternativa distinta, será difícil provar uma decisiva reação conservadora ou de direita. Vejamos: uma reação conservadora no Reino Unido e na República Federal Alemã teria como contraponto a ascensão das esquerdas tradicionais na França e na Itália, com o agravante de serem essas esquerdas tradicionais de colorido comunista forte. O movimento corretivo dos excessos portugueses contrasta com uma evolução liberal na Espanha com provável aumento de influência das esquerdas. Nos Estados Unidos, uma provável vitória de Carter não poderia ser encarada como sinal conservador, ainda que ele represente aspirações descentralizadoras da sociedade política dos Estados Unidos. Na chamada América Latina, os limites conservadores já foram quase sempre alcançados. O movimento do pêndulo teria direção inversa.

Para compreender melhor o que estaria se passando conviria evitar a cilada dos qualificativos direita e conservador. Pois a reação de frustração contrária ao intervencionismo centralizador e ineficiente dos Estados nacionais burocráticos, no Ocidente e no Oriente, é tendência que não significará necessariamente o desejo de volta ao Estado liberal não intervencionista e à economia de mercado. O anticentralismo pode não ser conservador e de direita. E tudo indicaria que as crises anticentralistas ocorrem tanto à esquerda como à direita, assinalando propósitos que mal se conformam com as visões rotineiras dos Partidos. E, por isso, as aspirações anticentralistas são contidas nos varais do conservadorismo partidário e, quase sempre, se enfraquecem quando os Partidos chegam ao Poder e pretendem fazer deste o uso máximo.

Seria irreal supor que a reação anticentralizadora, batizada de conservadora e de direita, irá significar reduções dramáticas do poder dos Estados nacionais sobre a vida das comunidades. Os conservadores ingleses e os cristão-democratas alemães tomarão como irreversíveis certas realidades do *welfare state*, hoje tão integrado na estrutura do Estado absolutista moderno. E embora possam atenuar certas ênfases dos contratos sociais de caráter corporativo, provavelmente se inclinarão a aumentar o intervencionismo estatal no sentido do fortalecimento do que resta da economia de mercado oligopolizado.

Parece já claro que a reação anticentralizadora ou antiburocrática será sempre insuficiente enquanto apoiada apenas em mudanças internas das sociedades organizadas segundo o modelo do Estado nacional. O controle do centralismo estatal terá de ser instituído no plano da ordem internacional, através da moderação das soberanias e dos conflitos entre elas, que justificam a política de poder e de grandeza dos Estados. A moderação desses conflitos é indispensável às políticas descentralizadoras do poder do Estado nacional. A centralização econômico-burocrática resulta, em sua essência, de políticas de acumulação de poder e de capital (patrimônio) nacionais, que se impõem como inevitáveis por força da competição e de conflitos externos. E protelam a revisão dos valores para a criação de sociedades mais livres e mais humanas.

EUA: Política externa em julgamento

Leslie Gelb
The New York Times

Washington — Depois de percorrerem cinco cidades norte-americanas com o objetivo de apurar a opinião do povo sobre a política externa dos Estados Unidos, os assessores do Secretário de Estado Henry Kissinger informaram que a população vê nas relações de Washington com o exterior uma ausência de idealismo e conteúdo moral.

O tema dos cinco relatórios pode ser resumido numa frase: "Notamos uma certa desconfiança quanto à eficiência do Governo em executar uma política que expresse as preocupações humanitárias do povo."

O jornal *The New York Times* obteve os relatórios de um funcionário da Administração que afirmou acreditar que a revelação pública de seu conteúdo auxiliaria a escalada de Jimmy Carter para a Presidência. Carter vem ressaltando a necessidade de se dar mais atenção aos valores humanos na política externa americana.

Os assessores trouxeram destas "reuniões municipais" acusações à diplomacia de Kissinger, criticando-o por "não se preocupar suficientemente com a proteção aos direitos humanos", deixar Moscou lucrar mais com a *détente*, por conduzir operações camufladas e por não dar prioridade aos problemas domésticos e às necessidades das nações em desenvolvimento.

As reuniões começaram no dia 18 de fevereiro em Pittsburg, terminando no dia 30 de abril em Milwaukee, depois de encontros em Portland, San Francisco e Minneapolis.

O mesmo esquema foi usado em todas as cidades. Os Conselhos municipais de Assuntos Internacionais e as universidades locais organizaram encontros entre quatro assessores de Kissinger e empresários, líderes trabalhistas, acadêmicos, e grupos étnicos locais. Nestas reuniões os funcionários responderam a perguntas até na televisão. Realizaram-se sondagens de opinião com a participação de 300 cidadãos e, em cada cinco casos, quatro correspondiam às impressões colhidas nos encontros.

As reuniões e as sondagens abordaram quatro itens: as relações soviético-americanas, as relações com os países em desenvolvimento, o papel dos valores na política e os objetivos políticos. Em alguns lugares, discutiu-se também a política alimentícia.

O objetivo era levar a questão da política externa de Kissinger diretamente às comunidades. Segundo os informes dos assessores, o Secretário de Estado não foi bem sucedido na propagação de suas idéias. O relatório de Pittsburg, por exemplo, afirmou que "apesar de seus esforços, o Departamento não conseguiu conciliar os sérios problemas de comunicação existentes".

Escrito pelo Vice-Secretário, Laurence Eagleburger, e pelos assistentes Winston Lord, Samuel Lewis e George Vest, o relatório de Pittsburg menciona quatro reações gerais à política de Kissinger:

— A profunda suspeita de que a *détente* tem sido mais vantajosa para a União Soviética, embora se admita que para evitar uma guerra nuclear é necessário o contato com Moscou.

— A rejeição ao isolacionismo, acompanhada da opinião de que a política externa americana não está se preocupando o suficiente em proteger os interesses econômicos do povo.

— A dúvida de que o Governo esteja realmente interessado em servir o povo e a ânsia de ver os Estados Unidos desempenhando um papel significativo e benevolente nos assuntos mundiais.

Segundo um porta-voz do Departamento de Estado, Kissinger considerou as "reuniões municipais" úteis e não se preocupou em manter os relatórios confidenciais. Informou também que várias cópias foram distribuídas às organizações que participaram do programa.

Policiais se candidatam em S. Paulo e preocupam Secretário de Segurança

São Paulo — Um total de 151 policiais da Secretaria de Segurança Pública — 199 civis e 32 da Polícia Militar — disputam nas eleições municipais de 15 de novembro cargos eletivos de prefeito, vice-prefeito e vereador, fato que preocupa o secretário, Coronel Antônio Erasmo Dias.

O Secretário admite que legalmente esses policiais possam candidatar-se, como quaisquer outros cidadãos, mas aponta nessa prática dois precedentes perigosos, que são o envolvimento do policial em atividades políticas, "principalmente no interior, onde as conotações divergentes são mais nítidas", e o desfalque que eles causam nos quadros policiais.

DETRIMENTO

O Coronel Antônio Erasmo Dias diz que a candidatura de um policial "é também uma circunstância que me deixa um pouco apreensivo". "Não se vira político de um momento para outro — acrescenta — a simples convite de uma agremiação partidária. É preciso que a pessoa tenha vida política e não é segredo para ninguém como se processa esse relacionamento, sempre no atendimento de reivindicações, mesmo em prejuízo de terceiros. O policial político eventualmente poderá se utilizar da sua condição para alimentar as suas pretensões, com risco de comprometer a instituição policial".

Por essa razão, o Secretário de Segurança determinou à sua assessoria que realize estudos, reunindo às normas legislativas e as resoluções, para que possa chegar a uma providência que minimize a prática.

Citando o caso dos policiais civis — os militares passam automaticamente à reserva quando são candidatos — o Coronel Antônio Erasmo Dias diz que 65 deles são investigadores e 54 escrivães." Não foi pequena nem fácil a luta para criar cargos de escrivão e provê-los. Ainda estamos procedendo a cursos na Academia de Polícia para suprir essas falhas. Dezenas de municípios utilizam escriturários da Prefeitura e mesmo policiais militares na função de escrivão. Mesmo que os 54 escrivães candidatos não venham a ser eleitos, seu afastamento temporário cria um sério problema para sua substituição".

SARGENTO RANULFO

Um dos policiais mais populares do Estado de São Paulo, o Sargento da Polícia Rodoviária, jornalista e radialista Ranulfo Ferreira Rocha, de 37 anos, está experimentando agora uma nova atividade: a de político. Ele é candidato a Vice-Prefeito pela Arena, em Santo André, na chapa de Álvaro Nosé, o candidato apoiado pelo atual Prefeito Antônio Pezzolo.

Ranulfo ficou conhecido em São Paulo veiculando boletins de acidentes nas estradas desde 1967 pela Rádio Bandeirantes, como repórter rodoviário. Dois anos depois, em 1969, passou a aparecer, também, na televisão no mesmo grupo e hoje, entre rádio e TV, lança ao ar mais de uma dezena de "flashes" noticiosos.

"É impressionante a popularidade que a gente tem por aí" — diz Ranulfo, agora licenciado da Polícia Militar, onde exerce a função de Relações Públicas do Batalhão Rodoviário, em virtude da campanha política. E foi devido a essa popularidade que o dirigente do Partido em Santo André decidiu lançá-lo vice-Prefeito, apesar de Ranulfo nunca ter sido candidato a qualquer cargo eletivo nem ter a menor experiência política.

Até mesmo sua filiação ao Diretório da Arena ocorreu há pouco mais de três meses, às vésperas do esgotamento do prazo hábil. Ranulfo, que não esperava ser lançado candidato a vice-Prefeito, disse que "só queria ser Vereador, porque mora em Santo André ao lado da Copa e da IAP — duas indústrias de fertilizantes altamente poluidoras — e estava disposto a defender o pessoal do bairro. Por isso — prosseguiu — um dia encontrei o pessoal do Diretório e lhes disse que gostaria de ser candidato a vereador. Um mês depois comunicaram que a minha candidatura havia sido aceita, mas como vice do Nosé".

Ranulfo acha altamente positivo o fato de associar sua imagem à do policial, o que deu motivo inclusive a que imprimisse um cartaz promocional, onde ele aparece fardado. "O povo tem simpatia pela Polícia, especialmente a Rodoviária. A figura da Polícia — continua — está sempre ligada à de alguém que presta serviço público".

O Sargento candidato disse que respeita a opinião do Secretário de Segurança, Coronel Erasmo Dias, contrária à participação de militares da PM e da Polícia Civil na política. "Mas se um policial pode prestar um serviço ainda maior à coletividade como político, por que não fazê-lo?" — indaga o Sargento, dizendo, ainda que existe em São Paulo 32 milicianos da PM que são candidatos, dois deles concorrendo ao cargo de vice-prefeito, um como prefeito e os demais como vereadores. Todos eles, assim como Ranulfo, estão licenciados da sua função na Polícia e, se ganharem, serão automaticamente reformados sem prejuízo dos vencimentos.

DEFESA DA POLÍCIA

O primeiro sargento da Polícia Militar, Oswaldo de Oliveira, nascido no distrito de Tibiriça, região de Bauru, a 28 de julho de 1930 e na PM, desde junho de 1952, é candidato à Camara Municipal de Bauru, pela Arena-2, tendo obtido registro no Cartório Eleitoral da 23a. Zona, sob o número 2311, para cédula de votação.

— Devo dizer que sou candidato por conselho de colegas militares e amigos, que julgaram conveniente que a família de policiais militares tivesse um representante na política local. Confesso que, apesar de desejoso de um dia participar da política, de imediato recusei. Porém, face aos argumentos que sei serem da vontade de todos os policiais militares da cidade de contar com representante na Camara local, para a defesa de críticas, às vezes infundadas à PM, aceitei — disse o candidato policial.

O Sargento Oswaldo de Oliveira foi lavrador até os 22 anos, e atualmente cursa o terceiro ano da Faculdade de Direito de Bauru. Tem cursos de soldado, cabo, sargento e aperfeiçoamento de sargento; o primeiro em Bauru e os restantes na Academia Militar da PM, em São Paulo. Preside a 5a. Seccional do Clube de Subtenentes e Sargentos e é Secretário da Associação Desportiva Regional de Bauru. Foi condecorado com 2 medalhas de Mérito Militar — bronze e prata — por "bons serviços prestados" e 20 elogios em boletim no Batalhão de Polícia Militar do Interior. "Nunca fui punido" — disse.

Homenagem ao Brigadeiro (sentado) encheu sua casa de amigos

Brigadeiro faz hoje 80 anos

O Brigadeiro Eduardo Gomes, que hoje completa 80 anos, foi homenageado ontem com missa em ação de graças, celebrada na ampla sala de seu apartamento na Praia do Flamengo. Depois recebeu a medalha de Honra ao Mérito e diploma da União Nacional dos Auxiliares e Técnicos em Enfermagem.

Durante a missa, o Brigadeiro, de terno cinza e óculos escuros, ficou sentado diante do altar. Ao seu lado, de pé, seus irmãos Stanley e Eliane Gomes, o Ministro da Justiça Armando Falcão, acompanhado da mulher, D Maria Ilnah.

Missa

Muitos moradores do prédio nº 224 da Praia do Flamengo assistiram à missa do corredor, porque a sala estava lotada por amigos e parentes. Hoje, no mesmo local, às 10h, outra missa será celebrada em comemoração ao aniversário do Brigadeiro.

A missa foi oficiada num pequeno altar, com a imagem de Nossa Senhora do Loreto, santa de devoção do Brigadeiro Eduardo Gomes, segundo disse sua irmã Eliane, que mora com ele no apartamento 701. A missa durou pouco mais de meia hora e foi co-celebrada pelo Capitão-Capelão Euvaldo de Mendonça Andrade, adjunto da chefia do Serviço de Assistência Religiosa da Aeronáutica, e o padre Zacarias de Siqueira Campos, capelão da Base Aérea do Galeão.

Entre os amigos do Brigadeiro Eduardo Gomes estavam o Ministro Prado Kelly, que mora no mesmo prédio e foi companheiro de todas as campanhas políticas; o Brigadeiro Everaldo Breves, seu ex-ajudante de ordens; e os Marechais Ademar de Queirós e Delso Mendes da Fonseca.

Durante a homilia o capelão Euvaldo de Mendonça Andrade ressaltou a figura do Brigadeiro Eduardo Gomes, "exemplo de brasileiro católico que recebe a comunhão diariamente. Olhando para trás, o caminho comprido de sua vida e suas ações só dignifica a História do país". Após a missa, o Ministro Armando Falcão cumprimentou o Brigadeiro Eduardo Gomes e disse ser ele "um símbolo do Brasil, honrado e patriota, que pelos tempos a fora será lembrado pelos grandes serviços que prestou à Aeronáutica e à Nação."

Homenagem

A União Nacional dos Auxiliares e Técnicos em Enfermagem também prestou homenagem ao Brigadeiro Eduardo Gomes, entregando a medalha de Honra ao Mérito (tem o mapa do Brasil configurado na cabeça de um índio) pelo seu presidente, Sr Benedito da Costa Carvalho, que lembrou a sua participação na campanha de lançamento da candidatura do Brigadeiro à Presidência da República em 1950. O diploma conferido pelos seus serviços prestados à entidade foi entregue pela Irmã Rosalina Gomes, da Casa de Saúde Dr Eiras. Junto, uma medalha com a imagem de São Camilo, protetor dos médicos, enfermeiros e doentes.

Segundo a irmã do Brigadeiro, D Eliane Gomes, as comemorações do seu aniversário serão encerradas hoje com outra missa em ação de graças. Revelou que o Brigadeiro Eduardo Gomes está com insuficiência cardíaca e não sai de casa. Afirmou que ele tem recebido diversas manifestações de amizade, principalmente dos vizinhos, que ontem também participaram do coquetel oferecido pela família. A missa de hoje será homenagem dos seus antigos companheiros de curso na Escola Superior de Guerra.

Partidos politizam ação nas Comissões Técnicas

Brasília — Os Partidos intensificaram a atuação política nas Comissões Técnicas da Camara, principalmente na CPI do consumidor, frequentada por alguns dos maiores empresários do país, onde a Arena e o MDB deixam antever nítidos contornos de um confronto político, passando para um segundo plano os eventuais resultados técnicos.

Em meio ao fogo cruzado de parlamentares situacionistas e oposicionistas, apenas na última semana, depuseram na CPI do consumidor quatro grandes empresários, dois de multinacionais e dois das cooperativas açucareiras de capital nacional. A posição de destaque desses dirigentes empresariais e a suspeita de graves irregularidades praticadas por suas empresas estimulou a agressividade dos inquéritos a que foram submetidos.

Acompanhados sempre por equipes de assessores estiveram na CPI o Sr Wolfgang Waldhoff, presidente da Hoechst do Brasil (a maior indústria farmacêutica do país); o Sr Joseph O'Neil, presidente da Ford do Brasil (a segunda maior empresa do setor automobilístico); o Sr Antônio Evaldo Inojosa de Andrade e o Sr Jorge Wolney Atalah, respectivamente presidentes da Coperflu e Copersucar (duas cooperativas que dominam o mercado açucareiro).

REAÇÃO

Sobre as irregularidades suspeitadas pelos parlamentares, os empresários chamaram a atenção, invariavelmente, para o fato de que a responsabilidade maior cabe ao Governo, através de seus vários órgãos de controle da economia e, em especial, das atividades das empresas. Ou então, pela ausência de medidas de auxílio que possibilitem às empresas atenderem as exigências dos consumidores.

O Governo, por sua vez, já deu o primeiro sinal de reação, uma resposta política a um comportamento crescentemente político dentro de uma área técnica de atividades da Camara. O Ministro da Saúde, Paulo de Almeida Machado, deverá visitar terça-feira a Camara e, em especial, a CPI do consumidor. Motivo: uma conversa com os parlamentares sobre o sensível caso da dipirona, levantado publicamente através de denúncias na CPI.

A dipirona é um componente químico de uso proibido em produtos farmacêuticos à venda nos Estados Unidos, sob a acusação de que destrói os glóbulos brancos do sangue e afeta a medula óssea. No Brasil é permitida, sendo componente de vários produtos — alguns amplamente consumidos, como a Novalgina — fabricados pelas mesmas indústrias farmacêuticas proibidas de vendê-los nos Estados Unidos.

O presidente da Hoechst do Brasil, única produtora de dipirona no país (distribuindo-a as demais indústrias farmacêuticas), alegou que a legislação brasileira não a proíbe, sendo, portanto, legal a sua produção em todo o território brasileiro. Assim, a responsabilidade última ficou com quem deveria determinar a proibição: a Central de Medicamentos (Ceme), do Ministério da Saúde.

O mesmo ocorreu em outros depoimentos. Os empresários do açúcar deixaram claro de que as irregularidades das quais eram acusados (majoração de preços) tinha amparo legal no Instituto do Açúcar e do Álcool (IAA), órgão do Ministério de Indústria e Comércio, incumbido de controlar os preços do setor açucareiro.

O presidente da Ford do Brasil disse que a sua empresa tem feito todo o possível, com estudos e medidas concretas, para colaborar com os programas governamentais de economia de combustível, aumento da segurança dos veículos, combate à inflação através da redução dos preços dos automóveis e outros. E alegou que se mais não é feito, deve-se a não conclusão de alguns estudos do Governo e a desestimulante taxação fiscal (IPI) aplicada ao setor automobilístico pelo CPI.

O DIREITO À TRIBUNA

A CPI do consumidor é apenas o exemplo mais significativo da intensificação da atuação político-partidária nas Comissões Técnicas. Em todas as outras Comissões, mesmo nas permanentes, nas quais o trabalho parlamentar é quase estritamente técnico, os parlamentares estão cada vez mais dividindo-se conforme as linhas doutrinárias que obedecem às orientações partidárias.

A transformação das Comissões em tribunas políticas não é um fato novo, mas ressurge agora com força capaz de levar as lideranças dos dois Partidos a darem mais atenção à conduta de seus parlamentares, nessa área. Normalmente, frequentam as Comissões os parlamentares com formação mais específica, alguns até especialista na matéria em pauta. Havia também quase a praxe de se procurar um entendimento acima das questões partidárias.

Agora, uma série de fatores está contribuindo para a mudança. Alguns parlamentares estão encontrando nas comissões a melhor tribuna para fazerem lembrar alguns de seus projetos, que se arrastam na burocracia legislativa. Está se tornando hábito em CPI, em meio às inquirições, um parlamentar destacar um projeto sobre o assunto em discussão, de autoria de um colega: assim, torna-se público o que está guardado nos arquivos da Camara.

Mais do que isso, o número de Deputados, 364 atualmente, impede aos mais novos e de menos iniciativa o acesso à tribuna do plenário. Os Deputados só têm facilidade para falar no Pequeno Expediente, o chamado **pinga-fogo**, onde cada um dos inscritos pode falar até cinco minutos, com a única vantagem de os discursos serem transcritos na íntegra pelo **Diário do Congresso Nacional** e transmitidos pela **Voz do Brasil**.

Arena vai a estudantes em S. Paulo

São Paulo — O presidente da Arena paulista, Sr Cláudio Lembo, e o ex-Governador Laudo Natel traçaram ontem um plano de ação política para ser atacado nas áreas consideradas críticas para o Partido, entre as quais os municípios da Baixada Santista, e outros do interior, como Sorocaba, Limeira, França, Santo André e especialmente Campinas. Para a Capital, foi montado um esquema a ser aplicado, destinado a atingir os estudantes.

O plano foi traçado no bairro da Penha, quando ambos assistiam a um concurso de bandas e fanfarras. "Precisamos criar grupos de brigadas para as áreas críticas" — afirmou o ex-Governador — e, após concordar com a idéia, o Sr Cláudio Lembo revelou que está formando a **caravana da verdade**, para atuar junto à área estudantil, dela participando como convidados os Senadores Teotônio Vilela e Jarbas Passarinho, além do Deputado gaúcho Nélson Marchesan.

— Nossa finalidade é expor o programa partidário em todas as Faculdades da Capital. Utilizaremos uma Perua com equipamento de som para comícios relampagos. A idéia nasceu da nossa participação nos bairros da periferia, diante do grande interesse que os jovens têm demonstrado por assuntos nacionais, como, por exemplo, problemas com a censura, do petróleo. Além disso, vamos convidar os jovens para fazerem política no nosso Partido — concluiu o presidente da Arena.

Deputado não entende Governador

São Paulo — "O Governador Paulo Egídio é um exagerado" — declarou ontem o Deputado Freitas Nobre, do MDB, comentando as declarações do Chefe do Executivo de que a Arena vencerá em 80% dos municípios do Estado.

Acrescentou que tem faltado a ele "um pouco de sensibilidade no tempo e no espaço, ora discordando dos arenistas, prevendo derrota fragorosa e ora achando que a Arena vai ganhar".

O Sr Freitas Nobre disse que o MDB vai ter 60% da votação do Grande São Paulo, região que representa 56% do total de votos em todo o Estado. "Acho que a Arena talvez não faça nem a maioria das Prefeituras quanto mais a somas de votos."

O TEMPO

Uma eleição para o parlamentar paulista apresenta diferentes tendências de acordo com o tempo: "Se ela fosse realizada hoje, por exemplo, o MDB faria também a maioria das Prefeituras." A especulação, segundo explicou, "é difícil porque o brasileiro vive fases de emoções eleitorais".

— Uma eleição no mês em que morreu o Juscelino — concluiu — daria ao MDB 80% dos votos no país contra 20% da Arena. Mas, apesar dessas oscilações quanto a tendências, eu acredito e tenho quase a certeza de que o MDB fará maioria em São Paulo.

Arenista dá número de pesquisas

O Deputado Luís Braz (Arena-RJ) disse que "são bem animadoras a 57 dias das eleições, as informações que o Deputado Francelino Pereira começou a receber de todos os Estados, a começar por São Paulo, onde os candidatos arenistas às Prefeituras e Camaras de Vereadores, em municípios importantes, começam a liderar pesquisas de opinião".

Acrescentou que o Presidente Nacional do Partido já tem informações, inclusive, que o autorizam a considerar "bem satisfatórias as chances dos candidatos arenistas à Camara de Vereadores do Rio". O Sr Luís Braz explicou que "qualquer resultado na Capital do Estado do Rio será positivo para a Arena, porque o MDB anunciava que iria fazer 17 Vereadores e isso não vai acontecer".

MDB só fixa posição sobre reforma do Judiciário após reunião da direção nacional

Brasília — Tão logo a reforma do Judiciário seja submetida pelo Governo ao Congresso — este mês, depois das eleições ou então em março de 1977 — o Sr Ulisses Guimarães vai reunir o Diretório Nacional do MDB com as bancadas da Camara e do Senado, para um amplo exame do assunto e fixar a posição oficial do Partido na votação das emendas constitucionais que estão em preparo no Ministério da Justiça.

Segundo o Presidente do MDB, "há um compromisso nosso de contribuir para que o Judiciário desempenhe sua missão de guardião da Constituição e das leis, de órgão controlador do Executivo e do Legislativo e, em tantos e dolorosos casos, tábua de salvação para os cidadãos vítimas de perseguições e atentados ao patrimônio de seus direitos e garantias".

PREDICAMENTOS

A exemplo de numerosos parlamentares oposicionistas e das opiniões, já divulgadas, dos líderes Franco Montoro e Laerte Vieira, também o presidente Nacional do MDB defende a restauração das garantias constitucionais da Magistratura, suspensas desde 13 de dezembro de 1968, por força do Art. 6º do AI-5.

— Pelo Ato Institucional — disse o dirigente emedebista — os juízes do Brasil não têm as garantias que são inerentes à função de julgar, principalmente quando os interessados são os poderosos do dinheiro ou os poderosos do Governo.

Se a posição dos principais dirigentes do MDB for oficializada na reunião do Diretório Nacional, não haverá como a liderança da Arena no Congresso evitar o "impasse". O MDB, defendendo a restauração dos predicamentos da Magistratura, deverá, consequentemente, apresentar proposta de emenda constitucional revogando parcialmente o AI-5.

Para isso, revelou-se, o MDB sugeriria nova redação ao Art. 182 da Constituição — que assegura a vigência do AI-5 — ressalvando o Poder Judiciário e, assim, restabelecendo as garantias de vitaliciedade, irredutibilidade de vencimentos e inamovibilidade.

— O Poder Judiciário, quando se cuida de aprimorá-lo para que cumpra sua missão, merece a confiança do Governo e do Congresso, no indispensável respeito aos seus predicamentos — é a opinião do Sr Ulisses Guimarães.

A Arena, pelo que já disseram seus líderes e dirigentes, não pretende apoiar a restauração das garantias constitucionais dos juízes, sob a alegação de que a reforma em preparo é mais de natureza técnica, ao passo que a revindicação do MDB é exclusivamente de caráter político-institucional. "Seria uma proposta impertinente" — disse recentemente o líder arenista José Bonifácio.

Resta saber como será contornada a questão, pois se o MDB não dispõe de **quorum** necessário para aprovar suas emendas — dois terços de votos favoráveis — o mesmo ocorre com a Arena. Toda e qualquer proposta de reforma da Constituição, para ser aprovada, terá de ser precedida de um acordo entre as lideranças dos dois Partidos.

E no caso dos predicamentos da magistratura, tema que envolve diretamente a vigência do AI-5, não bastaria a boa vontade da Arena, mas a autorização expressa do Palácio do Planalto, o que não se acredita venha a ser concedida.

Além da inoportunidade do exame da matéria em pleno recesso branco, véspera de eleições e antevéspera do recesso constitucional de três meses, o presidente do MDB já manifestou suas restrições a vários pontos da reforma, com base no que tem sido divulgado pela imprensa: extinção dos Tribunais de Alçada, criação do Conselho da Magistratura Nacional, sem falar na reserva que vem caracterizando a elaboração do anteprojeto, entre outros.

Ex-Deputado acha que Carta de 46 "não foi a que deveria mas a que pôde ser feita"

Porto Alegre — De volta à instituição de onde, há 30 anos, se licenciou para se eleger (23 mil votos) Deputado pelo PSD gaúcho à Assembléia Constituinte, o hoje diretor do Banco do Brasil, Daniel Faraco pondera que a "Constituição de 46 não foi a que deveria ter sido, mas foi a que pôde ser feita".

Antes de esclarecer a restrição do seu julgamento, ele lembra que, em meio a veemente debate, ouviu um comentário até certo ponto despretensioso, mas que o tempo tornou judicioso, feito numa roda de plenário pelo Deputado udenista por São Paulo, Mário Marzagão: "Nós perdemos a Constituição de 91, e não conseguimos encontrar outra".

SE

— Se em 46, tivéssemos sido mais modestos e, ao invés de fazer uma nova Constituição, reformássemos a Constituição de 1891, talvez tivesse sido bem melhor...

— Essa vocação do brasileiro para estar sempre recomeçando, fez com que se perdesse o sentido de continuidade, o que é muito importante para as Constituições.

Outro ponto essencial à estabilidade dos regimes constitucionais e que foi esquecida pelos constituintes de 46, segundo o Sr Daniel Faraco, é a de que "uma Constituição deve ser mais um instrumento para governar do que um programa de Governo".

— Olhada a distancia, constata-se que a Constituição de 46 foi elaborada com boas intenções, mas prejudicada por algumas ilusões. Por exemplo, os nossos constituintes tiveram uma visão muito idealista do desempenho dos partidos, supondo que funcionariam ao estilo norte-americano ou inglês. Imagine-se o que seria da Constituição americana, caso não funcionasse a contento o seu sistema partidário.

— Não há Constituição que sobreviva a um desmoronamento partidário, como ocorreu com os nossos de 46 em diante.

Outra imprevidência da Carta de 64, acredita o Sr Daniel Faraco, foi a omisão quanto a salvaguardas para enfrentar a radicalização política e o seu descaminho para a ação subversiva.

Apesar das críticas, o Sr Faraco não crê "que se possa transferir para a Constituição de 46 a responsabilidade por tudo o que aconteceu a partir de então no país. Seria uma transferência muito cômoda e simplista".

Aos 34 anos, o Sr Daniel Faraco era um dos benjamins da Assembléia Constituinte. Embora um tanto intimidado com a diferença de idade e a admiração provinciana que trazia em relação a personalidades quase legendárias que dominavam os debates da Constituinte, ele enfrentou a tudo para deixar sua contribuição inscrita na Carta.

O na época Deputado Daniel Faraco chegou ao Palácio Tiradentes com duas preocupações: o planejamento econômico e a integração social do trabalhador.

Daí apresentar duas emendas ao projeto de Constituição proposto pela Comissão de Constituição e Justiça da Constituinte: uma criando o Conselho Nacional de Economia e a segunda visando a associar o empregado à empresa onde trabalha.

— A última foi prejudicada pela proposição patrocinada pelos que defendiam a participação dos empregados nos lucros das empresas, uma alternativa que, na época, parecia mais sedutora e de aplicação, aparentemente, mais fácil.

— Minha emenda não logrou êxito, mas, mais tarde, tive o conforto de recordá-la na hora em que se votou o Programa de Integração Social de iniciativa do Governo Médici. Embora o PIS não seja, ainda, a realização da idéia proposta, sem dúvida é um passo decisivo na sua direção.

Francelino acha inoportuno o debate sobre prorrogação

Brasília — Enquanto no MDB as opiniões estão divididas, na Arena a maioria dos parlamentares acredita que é necessário restabelecer a coincidência das eleições estaduais e municipais. Apenas o Deputado Francelino Pereira, embora concorde, acha que o momento não é oportuno para a discussão do assunto, que envolve prorrogação de mandatos.

O Deputado Paulino Cicero (Arena-MG) considera indispensável mudar o "inadequado e impróprio" sistema atual de eleições de dois em dois anos. Esclareceu, entretanto, que não sabe de qualquer providência para fazer com que os mandatos coincidam, além, evidentemente, da iniciativa do Deputado estadual Fernando Junqueira, da Arena mineira, que pretende levar sua tese ao Presidente da República.

Tempo gasto

Diz o Sr Paulino Cicero que "os deputados e senadores, que são mais responsáveis pela condução dos problemas eleitorais, perdem mais de metade do tempo disponível cuidando de campanhas e de renovação dos diretórios. A coincidência das eleições é uma medida necessária, um ato de racionalidade inadiável".

Não concorda, no entanto, que os mandatos sejam prorrogados para que se possa fazê-los coincidir. "Prefiro nem falar sobre isso. Na minha opinião, prorrogação significa usurpação. Fomos eleitos para um mandato de quatro anos e não podemos passar um dia desse tempo. Que se fixe o mandato dos que serão eleitos — na área municipal ou estadual — capaz de alcançar a coincidência, mas sem prorrogação".

No MDB, o Senador Itamar Franco (SP) classificou como "uma violação do texto constitucional e da vontade popular" a prorrogação dos atuais mandatos de senadores e deputados até 1980. "A consulta ao povo, através das eleições, é o único sistema capaz de legitimar os Poderes Legislativo e Executivo."

Em Porto Alegre, o Senador Daniel Krieger (Arena RS) declarou-se surpreso com o assunto. Disse que é totalmente contra a idéia (tal como o Senador Petrônio Portela) "porque não há motivo nenhum para isso. Em períodos normais, como agora, deve-se promover eleições e não prorrogar mandatos. Fui favorável à prorrogação do mandato do Presidente Castello Branco, porque ele completava um período de Governo e era imprescindível à época; nos encontrávamos em plena evolução revolucionária".

Não resolve

O secretário-geral da Arena, Deputado Nelson Marchezan (RS) é também contrário à prorrogação. "Nem consigo compreendê-la, pois isoladamente não traz solução alguma. O mesmo pensa o presidente em exercício do Diretório Regional da Arena, Sr Otávio Cardoso.

O Sr Daniel Krieger também não vê qualquer possibilidade de modificação dos Partidos após as eleições de novembro. "Não só não tenho conhecimento de nenhum movimento que trate de modificação, quanto não sou adivinho nem faço parte de nenhum organismo que esteja preparando mudanças no quadro político para após as eleições."

O presidente da Arena paulista, Sr Cláudio Lembo, acha que a prorrogação dos mandatos é assunto completamente fora do tempo. "Agora temos que cuidar das eleições de novembro e não com qualquer tese nova que seja levantada."

Em Salvador, o Senador Luís Viana Filho (Arena-BA) ignora os motivos que estariam levando à cogitação do assunto, por isso, "não posso opinar sobre a idéia". Já o vice-líder do MDB na Assembléia, Elquiso Soares, considerou a idéia "uma forma de escamotear do povo o direito de escolher os seus governantes. O MDB não pode concordar com isso. Os mandatos são de quatro anos e somente o povo pode prorrogá-los, reelegendo aqueles que, democraticamente, se candidatassem à reeleição".

Diferenças regionais podem criar bloco para mudar incentivo fiscal

Brasília — Denunciada como responsável pelo aumento do desequilíbrio regional, a política econômico-financeira poderá forçar a criação de um bloco extrapartidário para derrubar, pela primeira vez desde 1969, um decreto-lei do Governo, o de número 1 478, que altera a política de incentivos fiscais. A partir de hoje o Senador Mauro Benevides (MDB-CE) pedirá a todos os parlamentares nordestinos que não votem a favor de medidas que prejudicam a região.

Enquanto o Senador Helvídio Nunes (Arena-PI) entende que o aumento do desequilíbrio é uma consequência direta do maior poder político da região Centro-Sul, o que impede a revisão da política do ICM, mas que o Nordeste tem apesar disto progredido, o Senador Gilvan Rocha (MDB-SE) considera que na área existe um verdadeiro rastilho de pólvora e aponta erros "graves" na ação governamental.

Reclamação geral

Praticamente todos os parlamentares nordestinos de expressão no Congresso reclamam contra os prejuízos causados à região pela política econômico-financeira. Em 1971, o ex-presidente da Arena, Batista Ramos, designou uma Comissão Especial de seu Partido para realizar um estudo profundo sobre o Nordeste e apontar soluções. Se não ficou inédito, apesar dos dois últimos volumes somente terem sido publicados este ano, o estudo teve poucas consequências práticas.

A principal reivindicação dos parlamentares arenistas do Nordeste foi a de reformulação da sistemática do ICM, que deveria ser repartido em partes equitativas entre o Estado produtor e o consumidor, tese que também vem sendo defendida pelos representantes do MDB. Contudo, não houve até hoje qualquer alteração, mesmo tendo havido várias promessas. O próprio Presidente Ernesto Geisel admitiu esta possibilidade no seu primeiro discurso ao Ministério.

Delfim

O Senador Helvídio Nunes culpa muito o ex-Ministro da Fazenda, Sr Delfim Neto, pelo aumento da diferença entre o Centro-Sul e o Nordeste, apesar de esta região ter-se desenvolvido. É que a filosofia delfiniana de procurar aumentar o bolo, através de ação concentrada nas áreas mais desenvolvidas, a fim de que depois se atendesse as menos favorecidas, acabou prejudicando o Norte, o Nordeste e o Centro-Oeste, visivelmente.

O Governo atual, frisa o Senador piauiense, já adotou algumas providências favoráveis a essas regiões, como o restabelecimento integral das quotas do Fundo de Participação dos Estados e Municípios, a criação do Fundo de Incentivos do Nordeste, que evitou considerável evasão de recursos dos incentivos fiscais, dos quais se beneficiavam os intermediários, e deu melhor disciplina à matéria.

Contudo, em agosto último, assinou o Decreto-lei 1478, revogando dispositivos do Decreto-lei 1376 de dezembro de 74, considerado uma conquista do Nordeste. Pelo Decreto 1376 haveria uma redução dos incentivos fiscais para florestamento, que deveria limitar-se, a partir de 1978, em 25%. Agora, pelo Decreto 1478, o limite é de 35% a partir deste ano.

A base

Lamentando esta alteração, que será prejudicial ao Nordeste e ao Norte, o Senador Helvídio Nunes frisa que ela seria admissível se o Governo realizasse a reforma do ICM, que deve ser distribuído em partes equitativas entre o Estado produtor e consumidor. Sem isto, ocorre diariamente uma evasão de recursos dos Estados mais pobres para os mais desenvolvidos, aumentando constantemente a diferença. As regiões menos desenvolvidas estão, a seu ver, trabalhando para o Centro-Sul, em verdadeira explosão; há vários fatos que comprovam esta tese, citando, como mais recente, o da importação de algodão, que beneficiou os industriais do Sul e prejudicou os produtores nordestinos.

Para o Senador piauiense, as dificuldades das regiões menos pobres decorrem da maior representatividade da região Centro-Sul, agravada com a nova Constituição que estabelece a proporcionalidade da representação pelo número de eleitores e não pela população. Pessoalmente é contrário a uma legislação específica para o Norte e o Nordeste, como tem defendido o Senador Agenor Maria (MDB-RN), e argumenta: "Se pedirmos isto quem vai acabar ganhando uma legislação específica, que o favoreça ainda mais, é o Centro-Sul."

Considerando que o Nordeste tem de certa forma progredido, ainda que a níveis inferiores, o que aumenta o desequilíbrio, o Senador piauiense diz que, em consequência dos erros da política governamental, há uma verdadeira evasão de cérebros e de recursos para o Centro-Sul, onde tem maiores possibilidades. A estrutura social é falha, a estrutura agrária é péssima e o potencial continua inexplorado. O Piauí tem uma grande reserva de níquel que continua debaixo da terra. O potássio de Sergipe continua sem exploração. "Tudo isto — adverte — poderá ter graves implicações sociais no futuro".

Industrialização

Para o Senador Gilvan Rocha, mesmo reconhecendo-se o que a Sudene fez, é preciso se verificar que foi tentada uma solução simples, a industrialização, violentando-se vocações e peculiaridades regionais e os resultados obtidos são poucos. Qualquer, pessoa tem condições de ver que a realidade e o estomago dos nordestinos não correspondem aos índices econômicos exibidos pelos tecnocratas.

"A industrialização que se intentou — adverte o Senador por Sergipe — foi feita geralmente com grandes capitais multinacionais. Tem esvaziado os campos e absorvido pouca mão-de-obra. A educação não acompanhou este processo e as indústrias, que na sua maioria nada têm a ver com a vocação regional, só se utilizam da enorme potencialidade humana da região para funções secundárias e sem maior significado social. O aproveitamento integral da matéria-prima local, a formação de mão-de-obra especializada nos próprios locais de trabalho, a interiorização do parque industrial e o ensino profissionalizante continuam a ser metas longínquas. Apenas 50 mil novos empregos foram criados na indústria nordestina nos últimos 25 anos".

As quatro fórmulas para o fim do ano

Dois meses antes das eleições municipais circulam pelo menos quatro fórmulas políticas para serem testadas depois de 15 de novembro e antes de 1978. Uma prorroga os mandatos do governadores, deputados e senadores. Outra, altera o sistema eleitoral dos governadores e dos senadores. A terceira dissolve os atuais Partidos e a quarta cria uma Assembléia Constituinte.

Como fórmulas, não têm conteúdo político. São apenas mudanças de métodos que, em geral, destinam-se a evitar a possibilidade de uma vitória hipotética do MDB nas eleições diretas de 1978.

A prorrogação

Atualmente, os mandatos dos 22 governadores, e todos os deputados federais e estaduais, bem como os de 44 senadores, terminam em 1978. Pela Constituição eles deveriam ser substituídos por pessoas eleitas em pleito direto no dia 15 de novembro de 1978.

Os prefeitos que serão eleitos no dia 15 de novembro deste ano terão mandato de quatro anos, até 1980.

A idéia consiste em prorrogar por dois anos os mandatos dos governadores, deputados e senadores que, assim, seriam substituídos numa eleição de absoluta coincidência de mandatos, na qual o eleitor votaria simultaneamente para vereador, prefeito, deputado estadual, federal, governador e senador.

Com isso o país deixaria de ter uma eleição a cada dois anos. Votaria para todos os cargos de quatro em quatro.

Segundo essa fórmula o mandato do Presidente da República e do Vice não seria prorrogado. O General Geisel passaria a faixa ao seu sucessor no dia 15 de março de 1979 e ele teria um ano e meio para preparar a grande eleição.

Sem a prorrogação, devido a uma coincidência aritmética, o Presidente Geisel deveria coordenar a indicação dos Governadores que dirigiriam os 22 Estados durante o mandato de seu sucessor.

Além disso, também por uma coincidência matemática, o Congresso a ser eleito em 1978 não elegeria Prsidente e Vice, pois a eleição do sucessor do sucessor do General Geisel, segundo a Constituição, só ocorreria em 1983. Isso se deve ao fato de que o mandato do Presidente da República é de cinco anos, enquanto o dos Deputados é de quatro.

Para prorrogar os mandatos é necessária uma reforma da Constituição. Para reformá-la é preciso o voto de dois terços do Congresso. Portanto, do ponto-de-vista estritamente constitucional, a prorrogação precisa ter o apoio do MDB para ser aprovada.

Sem o apoio da Oposição os mandatos podem ser prorrogados por meio de um Ato Institucional.

A dissolução dos Partidos

Outra hipótese é uma transformação radical do quadro partidário. A profundidade dessa transformação ou a ocasião em que ela seria feita são muito variáveis e fazem dessa fórmula a mais flexível.

A hipótese mais radical, considerada improvável, é a de se dissolver a Arena e o MDB logo depois do resultado de novembro. Prefeitos, vereadores, deputados e senadores ficariam sem Partido. Começaria então um processo de arregimentação de quadros para novas organizações partidárias.

A segunda variável dessa fórmula seria a quantidade de Partidos a serem gerados. Como ela nasce da suposição de que o bipartidarismo inviabiliza o processo político, seriam necessárias pelo menos três novas legendas.

O terceiro Partido, porém, é muito combatido com o argumento segundo o qual ele se transformaria num eterno fiel da balança e, mesmo sendo numericamente inferior aos dois outros, teria a capacidade de vender o seu apoio. Ocorreria algo semelhante a uma situação na qual duas grandes corporações detêm 40% de ações de uma empresa cada uma e um acionista pequeno controla 20%. Na realidade, ele seria o árbitro permanente dos conflitos entre as duas grandes corporações.

Nesse caso, seria preciso criar pelo menos um quarto Partido. Admite-se que numa reorganização a Arena ficasse dividida em dois blocos. Um, conservador, outro, mais liberal. Enquanto isso, o MDB teria também uma facção moderada e outra mais radical. O Partido resultante dos radicais do MDB lutaria nas grandes cidades contra aquele nascido dos liberais da Arena. Enquanto isso, os moderados da Oposição e os conservadores governistas dividiriam o meio rural.

A reformulação partidária é defendida pela maioria dos parlamentares.

Novo colégio

Sem prorrogar mandatos, a fórmula que muda o sistema eleitoral brasileiro evita uma vitória do MDB em 1978 e, simultaneamente, restringe mais uma vez a capacidade de votar do eleitor brasileiro.

Por essa receita as eleições para governadores deixariam de ser diretas. A Constituição, que assim determina, seria emendada definitivamente para permitir pleitos indiretos.

No entanto, como em alguns Estados, o MDB tem maioria nas Assembléias Legislativas e, mesmo em pleitos indiretos, elegeria os governadores, seria necessário alterar a composição do colégio eleitoral, dando acesso a prefeitos de municípios onde haja um eleitorado superior a uma taxa a ser fixada.

Como a Arena controla a maioria das prefeituras, com esses novos eleitores, que trariam a virtude da ampliação do colégio, ela asseguraria a vitória em alguns Estados como o Rio Grande do Sul e São Paulo.

Uma variável dessa fórmula admite também a possibilidade de se estabelecer um sistema indireto para a eleição dos senadores, que sairiam das Assembléias Legislativas.

Assim o eleitor brasileiro votaria para vereador, prefeito (desde que não vivesse em Capital ou área de segurança nacional), deputado estadual e federal. Delegaria aos estaduais a escolha dos senadores e dos governadores, como já delegou aos federais e aos senadores a escolha do presidente.

Para esse sistema também seria necessária uma reforma constitucional e, portanto, o apoio do MDB.

Trata-se da receita mais inviável e pode-se acreditar que todos os seus partidários apóiam a idéia da prorrogação.

Constituinte

Enquanto as três outras fórmulas são o que se pode chamar de *receita de laboratório*, pois podem ser encaminhadas pela simples redação de um projeto de reforma constitucional ou de ato institucional, a mudança da Constituição é a que, uma vez desencadeada, torna-se mais reformadora.

O mais radical defensor de uma Constituinte é o Senador Dinarte Mariz. Depois dele está o Senador Orestes Quércia, do MDB paulista. Ambos desejam que este Congresso seja transformado em Poder Constituinte e dê ao país uma nova Carta. Segundo o senador arenista, de acordo com a realidade, segundo o senador emedebista, de acordo com a vontade dos eleitores.

Mais moderadas, há também outras propostas semelhantes. O Deputado Tancredo Neves propôs, há pouco, uma profunda reforma constitucional sob o comando do Presidente Geisel. Nesse caso, não se trataria de redigir uma nova Carta, mas simplesmente de aperfeiçoar alguns artigos da atual.

De qualquer forma, esse ponto está praticamente congelado depois que o Presidente anunciou no trem-bala, a caminho de Quioto, que não vê com simpatia a idéia de alterar a Constituição.

MDB não reúne a Executiva

Brasília — Embora não o admitissem de público, os Presidentes dos Diretórios do MDB do Rio Grande do Sul, de Santa Catarina e do Paraná devem ter deixado Brasília meio frustrados, já que não foram atendidos na sugestão de o Comando Nacional promover, no início de outubro, uma reunião da Comissão Executiva nacional com todos os Presidentes Regionais do Partido.

O Sr Ulisses Guimarães achou "desaconselhável" trazer a Brasília, em pleno **rush** da campanha eleitoral, os dirigentes regionais e nacionais do Partido, por dois ou três dias, por entender que nesta hora é indispensável a presença de maior número de emedebistas no contato com as bases, no trabalho de arregimentar eleitores e de conquistar votos para o Partido.

AVALIAÇÃO

Mas, o Presidente do MDB não fechou as portas para um amplo contato com as direções regionais. Prometeu aos Srs Pedro Simon (RS), Djandir Delpasqualle (SC) e Euclides Scalco (PR) que logo após conhecidos os resultados do pleito municipal de 15 de novembro, a reunião sugerida será realizada.

O Partido faria, então, um balanço de sua atuação na campanha, pesaria os resultados e as primeiras providências com vistas às eleições legislativas e executivas de 1978 seriam estudadas. Para o MDB, "é obrigação e dever acreditar na palavra do Governo, segundo a qual serão mantidas as regras do jogo do processo eleitoral". Esta regras, como se sabe, estabeleceram eleições diretas para Governador em 1978 e o MDB, já nesta campanha, está se promovendo para a próxima.

— A campanha de 76 deve alcançar um máximo de abrangência e coordenação nacional, a fim de que seus frutos alcancem a 1978 — disseram os Presidentes do MDB da região Sul.

Por isso mesmo, o Sr Ulisses Guimarães, nos contatos mantidos na última semana com os dirigentes regionais, aprovou o esquema que lhe foi exibido pelo gaúcho Pedro Simon. A campanha no Rio Grande, que pode servir de exemplo aos demais Estados, está se desenvolvendo em três níveis: nacional, com o debate de temas político-institucionais; regional, com referências a aspectos políticos, econômicos, sociais e administrativos do Estado; e, municipal, com a defesa do fortalecimento do município, "sem a preocupação de reduzir a campanha a um estágio meramente paroquial".

Idéia de Célio tem apoio no Sul

Porto Alegre — Embora apóie a idéia do Deputado Célio Borja de formulação de uma doutrina militar de combate à subversão e às guerrilhas, o ex-Governador Perachi Barcellos afirmou ser favorável à manutenção do AI-5 por "ser cedo demais para qualquer modificação do **status quo**.

— Já imaginaram a desordem no país se tirarem o AI-5? — perguntou o Sr Perachi Barcellos, atual diretor do Banco do Brasil, acrescentando que "no dia em que as desordens e a subversão estiverem superadas, só então o Governo poderá revogar ou institucionalizar o Ato.

IRONIA

Disse também desconhecer "o falado impasse político atual, pois sou diretor do Banco do Brasil e estou atualmente envolvido com problemas de finanças". E observou, ironicamente, quanto às reclamações do MDB de não ter acesso à televisão, enquanto o Governo faz divulgação de suas obras: "Não vejo por que reclamam. O MDB pode usar a televisão e fazer a divulgação das realizações do Governo. Assim o MDB fica em igualdade de condições com a Arena", embora admitisse que "se é para criticar ou negar as obras do Governo, o MDB fica em desvantagem".

Economista adverte para risco de envolver ajuda às cidades com política

Salvador — Por ser a política urbana do país distorcida até mesmo por motivos eleitorais, há o perigo de que as cidades "com maior ressonancia política nos centros de poder absorvam a quase totalidade dos recursos governamentais, deixando em segundo plano as cidades do Norte e Nordeste, mesmo as que apresentam condições de emprego", afirmou ontem o economista Rômulo Almeida.

A advertência foi feita durante debates no Encontro sobre a Pastoral das Grandes Cidades, promovido pela Arquidiocese de Salvador e encerrado ontem com uma celebração eucarística pelo Cardeal-Arcebispo Avelar Brandão Vilela. Para o economista, a questão urbana sintetiza os problemas brasileiros e destaca um de seus pontos críticos, o mau uso da propriedade fundiária.

Dever

O Sr Rômulo Almeida disse que cada um tem o dever de tomar consciência do problema urbano e chamar a atenção das classes dirigentes, pois considera difícil uma conscientização imediata das "classes marginalizadas bastante reprimidas", que podem ter uma explosão irracional por causa "das pressões a que estão sujeitas".

A distribuição de rendas é o ponto central do problema, conforme a análise do econmista baiano: mantida a atual situação, ela "levará à insolubilidade do problema urbano e à inviabilidade de uma política baseada no binômio desenvolvimento e segurança". Explica: "A injustiça na distribuição de renda impossibilita pagamento de bons salários aos que vivem dos setores terciários e secundários, que predominam nas cidades".

Por isso, diz o economista, "os bens e serviços são produzidos para uma elite da população, a qual quer mostrar que o país é civilizado, que tem a mesma capacidade de consumo das grandes cidades industrializadas do Ocidente. O que se observa, então, é 5 ou 10% da população com nível social idêntico ao das grandes sociedades afluentes, em detrimento de uma maioria marginalizada, vivendo na miséria dentro de padrão que vai levar a uma inviabilidade urbana".

Outro fator da crise urbana seria a desproporção entre o crescimento das cidades brasileiras e o do número de marginais (em termos econômicos), que não têm condições de financiar com impostos as obras que os beneficiarão. "Essa marginalidade nos centros urbanos é constituída basicamente por migrantes ruricolas, que deixam o campo por falta de oportunidades de emprego, em consequência de não termos mercado para a agricultura, que só progride numa área, a de produtos para exportação".

Políticos do Nordeste reclamam do alto custo da campanha eleitoral

Brasília — Os políticos reclamam dos altos custos da campanha para os pleitos municipais, que nos pequenos e médios municípios do Nordeste custam pelo menos Cr$ 500 mil, gastos com todos os preparativos dos comícios (incluir o transporte do público), casamento civil, registro de nascimento, receitas médicas e remédios, mais muitas, muitas outras coisas.

Os Deputados arenistas João Climaco (PI), Geraldo Guedes (PE), Claudino Sales (CE), Carlos Wilson (PE) e Passos Porto (SE) garantem que o clientelismo conitnua vivo na região, e temem que os altos custos da campanha eliminem a classe nordestina da vida pública, o que, com o correr do tempo, tornará a disputa eleitoral privativa dos ricos.

O Deputado João Clímaco (Arena-PI), veterano político, disse que num município com 30 mil habitantes, se houver "Arenas em disputa", com sublegendas, a campanha sairá, no mínimo, por 500 mil. O ex-presidente da Assembléia Legislativa do Ceará, hoje deputado Federal Claudino Sales (Arena), fez o mesmo cálculo para o custo da campanha. E para o ex-presidente da Arena de Alagoas, Deputado Teobaldo Barbosa, "é estranho que numa região tão pobre a eleição seja tão cara".

O Deputado Carlos Wilson (PE) informou que o aluguel de uma camioneta em Pernambuco, de 1º de setembro a 12 de outubro, não custa menos de Cr$ 80 mil. O Deputado Passos Porto (Arena-SE) disse que, mesmo com a Lei Etelvino, a média de uma eleição em Sergipe é de Cr$ 500 mil, "custo agravado pela seca". Ressalvou, porém, que no seu Estado os deputados federais, "com raras exceções, só ajudam na parte política".

Como gastar

O Sr. João Climaco explica: "Gasta-se em passagens, em comícios, em transporte de ida e volta do eleitor de casa ao local dos comícios, com foguetório, música, charanga, fantasias, bonés, camisetas com nome de candidato e equipes vestidas em trajes da legenda para diferenciar da outra Arena". Acrescentou que na capital pede-se dinheiro para explorar os candidatos, e no interior, por necessidade.

Segundo o Sr Claudino Sales, no Ceará, provavelmente mais que em outra região, é pesado o custo da eleição municipal para os deputados, federais e estaduais:

"O processo político, a campanha propriamente dita, despertam a ambição de certos intermediários mais ou menos profissionais do processo, como o escrivão do Registro Civil, fotógrafos, dono de aparelhagem de som. Os candidatos são pressionados a realizarem os gastos, acima de suas possibilidades. E os parlamentares acabam se submetendo à cobrança, pelo menos em parte, para não se desligarem ou serem abandonados pelas bases."

O parlamentar cearense assim discriminou alguns gastos: casamento civil, Cr$ 130; registro de nascimento, Cr$ 80; extração de dente, Cr$ 70; retrato para o título, Cr$ 5 cada; serviço de som, Cr$ 6 a Cr$ 7. E "quando se começa a distribuir receitas e remédios, as filas parecem que não têm fim".

— E a Lei Etelvino Lins?

— Aliviou bastante o custo das eleições. Se não fosse a iniciativa do Sr Etelvino Lins, os pleitos seriam ainda acrescidos de despesas de transporte e alimentação dos eleitores. Mas, apesar da lei, os gastos continuam sendo feitos pelos candidatos e chefes políticos. É o irrealismo de uma legislação que não se ajusta ao fato social. Não se faz eleições sem despesas e sua proibição as coloca, incontinenti, na clandestinidade. A incoincidência dos pleitos, de dois em dois anos, ainda encarece mais, principalmente os candidatos da classe média, que disputam cargos legislativos que não ensejam retorno de despesas.

Falecimentos

Rio de Janeiro

Ascendina Pires Moreira, 77, em sua residência, na Tijuca. Carioca, era filha de Mário Pires.

Albino Mesquita de Pinheiro, 69, no Hospital da Penitência. Carioca, advogado, morava em Ipanema. Deixa viúva Elza Coelho Pinheiro e sete filhos.

Déa Carvalho, 71, no Hospital da Semel. Mineira, solteira, era filha de Francisco Bonifácio de Carvalho e de Marciana Assunção de Carvalho.

Olici Eliseu Próximo, 40, em sua residência, em Botafogo. Carioca, solteiro, era filho de Eliseu Próximo e de Antônia Quintanilha Próximo.

Guiomar Alves dos Santos, 54, no Hospital Adventista Silvestre. Baiana, solteira, era filha de Baldoino José Alves e de Tecla Santana dos Santos.

José Miranda, 59, em sua residência, na Tijuca. Carioca, solteiro, era comerciário.

Alice Midosi de Faria, 81, no Prontocor. Carioca, morava em Copacabana. Deixa viúvo.

Maria Pereira Jorge, 72, no Hospital dos Servidores do Estado. Carioca, era funcionária pública aposentada. Solteira, era filha de Manoel Pereira Jorge e de Amélia Candida de Sousa.

Gabriela Candida Ferraz, 94, no Hospital das Clínicas da UERJ. Mineira, deixa viúvo Flauzino Dias Ferraz e os filhos Dario, Irene e Hercílio.

José Antônio Iglésias Marino, 28, no Hospital das Clínicas da UERJ. Espanhol, era solteiro.

Abel Borges, 71, no Hospital das Clínicas da UERJ. Português do Porto, era motorista.

Barnabé Pereira de Sousa, 82, na Clínica Santo Agostinho. Carioca, viúvo, morava em Vila Isabel.

Nadir Moreira Ramos, 36, na Santa Casa da Misericórdia. Era solteira.

Sérgio Correia Dias, 72, na Beneficência Portuguesa. Português, era comerciário aposentado. Deixa viúva.

Antônio Pereira, 68, na Beneficência Portuguesa. Português, deixa viúva.

Antônio Ribeiro da Costa, 76, em sua residência, no Centro. Mineiro, deixa viúva.

Manoel das Chagas Peres Cuba, 71, no Hospital do INPS do Andaraí. Carioca, era funcionário público. Deixa viúva Maria Rosa Cuba.

Conceição Solarini, 56, em sua residência, no Centro. Carioca, era viúva.

Walcyr Alves Ramos, 51, em sua residência, no Méier. Carioca, era funcionário público estadual e morava em Ramos. Deixa viúva Alda Verona Piquet Ramos.

Luís de Araújo e Oliveira, 63, em sua residência. Mineiro, era funcionário público aposentado.

Sílvia de Napoli, 60, no Hospital Sousa Aguiar. Mineira era viúva de Sebastião Correa de Araújo.

Zélio Castelo Branco, 60, no Hospital do INPS do Andaraí. Pernambucano, era estatístico. Deixa viúva Nouhay da Silva Castelo Branco.

Ariette Gomes da Silva, 11, no Hospital São Sebastião. Carioca, estudante, era filha de Humberto da Silva e de Maria Gomes da Silva.

Geraldo Gonçalves, 82, no Hospital Evangélico. Era baiano.

Estados

José Scalabrini, 69, em Belo Horizonte. Mineiro da Capital, deixa viúva Carolina Bratz Scalabrini e os filhos Leandro, Ofélia, Romo, Romeu, Marlene, Dalva, Vania e Roberto.

Ignês Pereira de Mendonça, 67, em Belo Horizonte. Amazonense, era viúva de Wilson Vital de Mendonça.

AVISOS RELIGIOSOS

LÉA ARCHER

(MISSA DE 30.º DIA)

✚ Dr. Remy Archer, Maria Argentina, Maria Elizabeth, Ricardo e Lucia, convidam os demais parentes e amigos para assistirem a missa de 30.º dia que em intenção da alma de sua querida esposa, mãe e filha — LÉA ARCHER — mandam celebrar amanhã, terça-feira, dia 21, às 10 horas, na Igreja de N. S. do Carmo. (Rua 1.º de Março).

JORNALISTA

MANOEL JORGE

(MISSA DE 7.º DIA)

✚ Sua família agradece as manifestações de pesar recebidas por ocasião de seu falecimento e convida para a missa de 7.º dia a realizar-se no dia 21, às 9:30 horas na Igreja de São José da Lagoa. (P

Sérgio Brandão Vellôzo

(FALECIMENTO)

✚ Heitor da Câmara Vellôzo, Sra. e filha, Alfredo Zanotta Jr., Sra. e filhos, demais parentes e amigos comunicam o falecimento de seu filho, irmão e cunhado e convidam para o sepultamento, hoje, dia 20, às 17 horas, no Cemitério de São João Batista. (P

ERNANI SANTOS BORGETH

(MISSA DE 7.º DIA)

✚ A família agradece as manifestações de pesar e convida demais parentes e amigos para a missa que manda celebrar amanhã, dia 21, na Igreja N. S. Carmo (Praça XV) às 11 horas.

GENERAL DE DIVISÃO LUIZ BLOTTES CONDADO

(MISSA DE 7.º DIA)

✚ A família do general de divisão — LUIZ BLOTTES CONDADO — agradece as manifestações de pezar recebidas por ocasião do seu falecimento e convida os demais parentes e amigos para assistirem a missa de 7.º dia que em intenção de sua alma, manda celebrar amanhã, Terça-feira, dia 21, às 9 horas, na Igreja da Ressurreição (Rua Francisco Otaviano n.º 99 — Posto 6). (P

JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA

e

GERALDO RIBEIRO

✚ A Colônia Diamantinense do Rio de Janeiro convida parentes, amigos e demais conterrâneos do inesquecível diamantinense JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA e de seu inseparável GERALDO RIBEIRO, para a missa da Ressurreição (trigésimo dia), que, em sufrágio de suas almas, será celebrada pelo diamantinense Padre Audálio Neves, na Igreja da Santa Cruz dos Militares, à Rua 1.º de Março n.º 36, amanhã, terça-feira, dia 21, às 10,30 horas.

Acidentes de trânsito matam 2

Duas pessoas morreram e cinco sofreram ferimentos leves em dois acidentes de transito ontem no Rio. No Km 14 da Rio-Petrópolis, o Volkswagen QP 8655 (RJ), dirigido por Valcir Nardim do Nascimento, residente à Rua do Riachuelo, 221, apto. 814, derrapou ao entrar numa curva e capotou. O motorista e seu acompanhante, Carlos Alberto Pereira de Sousa, morreram no local.

Na Av. Brasil, em Parada de Lucas, o DKW ET 9188 (RJ), conduzido por Lourival de Lima, desgovernou-se ao ser ultrapassado por um Chevette e colidiu com uma carreta e um ônibus. Além do chofer sofreram ferimentos Félix Lourenço de Sousa, Amália dos Santos, Nélson Lopes e Madalena Silva Lopes, ocupantes do DKW. A 39a. DP registrou.

CRIMES

Homens não identificados, que fugiram em dois carros Volkswagen, segundo testemunhas, mataram a socos, pontapés e golpes de garrafa o viciado em tóxicos Darci de Matos, de 38 anos. O crime ocorreu na madugada de ontem, em frente a um cinema abandonado, na Rua Guapiassu, em Coelho Neto. Sábado à noite, a vitima se envolveu em um conflito na Lanchonete Flor de Irajá, na Av. Monsenhor Félix, quando tentou matar um homem a tiros.

No Parque do Arará, em São Cristóvão, o cobrador de ônibus Joel Gomes da Silveira, de 25 anos, foi assassinado com um tiro na cabeça por um desconhecido, quando jogava ronda num terreno baldio. Joel morreu a caminho do Hospital Sousa Aguiar. A 17a. DP registrou.

Com dois tiros no peito, o comerciário Cicero Ferreira de Sousa, de 39 anos, residente à Rua A-3, 146, Jardim Anhangá, em Imbariê foi encontrado morto, na madrugada de ontem, perto de um campo de futebol no Km 2 da Rio-Magé. A vitima trabalhava na Lanchonete Flor de Maria, Rua de Acre, 32, na Praça Mauá.

SÃO PAULO

São Paulo — Sessenta acidentes automobilisticos envolvendo 80 veiculos foram registrados de 18h de sexta-feira às 18h de ontem nas estradas paulistas, causando a morte de 10 pessoas, ferimentos graves em 36 e ferimentos leves em 90.

Telefonista não morreu com tiro

Objetos contundentes — provavelmente vasos lançados das janelas — e não tiros — conforme versão inicial dos moradores — provocaram a lesão craniana que matou a telefonista Sória Correia do Espirito Santo, na madrugada de ontem, na Cruzada São Sebastião, no Leblon. O laudo, confirmando o traumatismo de cranio-encefálico, foi assinado pelo médico Rui de Barros, do Hospital Miguel Couto.

O acidente ocorreu durante uma *blitz* realizada por soldados do Regimento Marechal Caetano de Faria, da PM. A principio, segundo moradores, a telefonista — que trabalhava no Hospital Sousa Aguiar e residia no bloco 3, apartamento 312, da Cruzada — teria sido atingida por um tiro. Outras testemunhas, porém, afirmaram que ela foi atingida por vasos atirados do conjunto contra os policiais, versão que se confirma pelo esclarecimento do laudo médico.

Custo de vida é cálculo sem fim

Edison Brenner

Dez horas da manhã, semana após semana, um telefone começa a chamar na sala 904 da Fundação Getúlio Vargas (FGV). Do outro lado da linha, o Ministro da Fazenda, Máro Henrique Simonsen, pergunta quanto subiu o custo de vida nos últimos sete dias.

A mesma hora, na casa 213 da quadra 180 da Cidade de Deus, Julmira Teixeira Barros, 35 anos, começa a fazer o almoço, uma ração onde as vitaminas quase não entram, as proteinas raramente são de origem animal e minerais como cálcio, ferro, fósforo e outros elementos essenciais à saúde estão sempre abaixo do indice minimo recomendado pela Organização Mundial de Saúde.

Drama de todos

Personagens do mesmo drama, o Ministro e a humilde zeladora do Centro Comunitário da Cidade de Deus (salário de Cr$ 768,00 por mês), cada qual a seu modo mas com o mesmo sabor amargo de derrota, a cada semana que passa tomam conhecimento de novos avanços da inflação.

Este ano ela já atingiu a 30,9% entre as familias que ganham de zero a cinco salários minimos e a um nivel impossivel de calcular para as familias com renda acima de Cr$ 3 mil 840, porque a FGV não tem meios para saber qual o peso da influência dos preços dos 442 itens que compõem o atual indice de Preços ao Consumidor em orçamentos familiares além da faixa escolhida como padrão para o cálculo do custo de vida no Rio de Janeiro.

A razão da escolha da faixa entre zero e cinco salários minimos como padrão para a pesquisa sobre consumo alimentar tem uma explicação: cerca de 60% da população carioca vive com uma renda familar entre zero e cinco salários minimos.

Este fato significa que pelo menos 3 milhões e 300 mil habitantes do Rio vivem hoje na mesma situação da zeladora Julmira Teixeira Barros, mulher do ex-servente do serviço de remoção de favelas, José Clóvis Barros, 39 anos, seu filho Sidnei, oito anos e uma grave disritmia cerebral, e a mãe de Julmira, a Sra Belarmina Pereira, que está com 66 anos de vida e 40 de Brasil, todos vividos à beira da miséria.

Escolhidos por sorteio, eles são uma das 306 familias que, em 1973, formaram o universo de uma pesquisa sobre consumo alimentar realizada pelo Instituto Brasileiro de Economia (Ibre), o órgão da Fundação Getúlio Vargas que apura os indices de aumento do custo de vida no Rio, a qual serviu, também, para determinar os pesos da influência dos preços do item **Alimentação no Domicilio** da atual ponderação do Indice de Preços ao Consumidor ou Indice de Custo de Vida.

Assim como as 306 familias pesquisadas há quase três anos, mais da metade da população carioca corre o risco de consumir uma dieta com graves insuficiências de tiamina, riboflavina, ferro, cálcio e niacina "que assumem proporções criticas nas faixas inferiores de renda". Isto sem se falar na deficiência calórica em todos os niveis de renda da faixa entre zero e cinco salários minimos e na deficiência no consumo de proteinas animais, sobretudo nas classes inferiores de renda da faixa (embora a média de consumo de protideos verificada na pesquisa tenha sido considerada aceitável).

Neste quadro que o relatório da FGV sobre os resultados da pesquisa classifica de "sombrio, até inquietante", nota-se apenas um item favorável: o consumo excedente de ácido ascórbico. Resumindo: as carências vitaminicas constatadas (especialmente as do complexo B que na infancia atingem de forma irremediável o desenvolvimento das estruturas cerebrais) na dieta das familias pesquisadas pela FGV são as mesmas de 60% da população.

Assim, um extraordinário contingente humano está vulnerável a perturbações neurológicas (carência de tiamina ou vitamina B 1); degeneração da pele e das mucosas (carência de riboflavina ou vitamina B 2); demência, dermatites, pelagra e diarréia (carência de niacina ou ácido nicotinico).

O problema se agrava quando se constata que no universo pesquisado mais de 50% da população tinha menos de 20 anos de idade. (De acordo com o **Anuário Estatistico** do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatistica (IBGE), 53% da população brasileira se situa nesta mesma faixa de idade).

Esta é a história do indice de custo de vida e da zeladora Julmina Teixeira Barros, pouco mais de 1m50 de altura, cabelos pretos, dentes em estado precário. Durante os sete dias em que a pesquisadora da FGV esteve em sua casa de dois quartos, na Cidade de Deus, pesando todos os alimentos consumidos pela familia, ela serviu à mesa, por comensal/dia, 70 gramas de pão, 20 gramas de batatas, 124 gramas de arroz, nove gramas de fubá de milho, 16 gramas de macarrão, quatro gramas de aipim, nove gramas de farinha de mandioca, 59 gramas de açúcar, 46 gramas de feijão, 96 gramas de hortaliças, 44 gramas de frutas, 64 gramas de carne, 13 gramas de ovos, 100 gramas de leite, 24 gramas de pescado, 87 gramas de gorduras e óleos e 15 gramas de café.

O tempero dos alimentos servidos por Julmira à familia, em toda a semana, pesou 91 gramas. Por si só, a história explica por que o Ministro da Fazenda telefona "de onde estiver, às 10 h da manhã de todas as quintas-feiras, para saber da FGV quanto aumentou o custo de vida". A ligação é para a Sala 904 da Fundação Getúlio Vargas, escritório do chefe do Centro de Estatistica Econômica do Ibre, Roberto Maia de Camargo Abib, 39 anos, carioca, dois filhos, responsável pelo cálculo do indice de custo de vida no Rio.

Tarefa da FGV tem mais de 30 anos

Aos três anos de idade, morando em Nilópolis, a menina Julmira Teixeira não poderia imaginar que acabava de marcar um encontro para dali a 29 anos com um importante personagem do cotidiano carioca que acabava de nascer, disposto a influenciar decisivamente em toda a sua vida: foi em 1944 que a Fundação Getúlio Vargas começou a calcular o indice de custo de vida para "refletir os padrões de consumo da classe média".

Como um ditador a quem tudo é permitido, o indice de custo de vida passou 29 anos preparando seu encontro com Julmira. Primeiro ele lutou contra o pai da menina até que o obrigou a mudar-se para o Rio de Janeiro, em busca de um pouco mais de comida para sua familia, atraido pela miragem da cidade grande (enquanto isso, Julmira crescia). No Rio o pai da menina continuou a sentir o gosto amargo da pobreza, parte fundamental do plano: era preciso manter a familia sob controle.

O jogo dos números

Julmira crescia e os preços também. Montado na crista da inflação deflagrada nos anos 50, o indice de custo de vida saltou dos 45 itens de ponderações fixas que o compunham — na primeira reestruturação feita pela FGV, em 1949, no sistema de cálculo — para 88, desta vez baseado em inquéritos sobre consumo familiar.

Preparando-se para o encontro, o indice de custo de vida pisava, pela primeira vez, no local onde se realizaria o plano: o campo da pesquisa de consumo familiar. (Enquanto isso, Julmira crescia. Era o ano de 1966, 25 anos de pobreza e uma esperança nova. José Clóvis Barros, servente do Serviço de Remoção de Favelas, leva Julmira ao altar e a um novo endereço: casa 213 da quadra 180, na Cidade de Deus).

Foi durante esta época que o custo de vida viveu mais apertado, em todos os seus 32 anos: os Ministros da Fazenda, Otávio Gouvea de Bulhões, e do Planejamento, Roberto Campos, moveram-lhe uma guerra sem quartel, dispostos a acabar com a inflação galopante que antecedera, dois anos antes, à Revolução de 64.

Para atualizar o cálculo do indice, a FGV procedeu, em 66, a uma nova reformulação na metodologia, ampliando o número de itens para 366, com base numa pesquisa de orçamentos familiares realizada em 1962. A fórmula de cálculo passou a ser de base móvel, equivalente à fórmula clássica de Laspeyres, aceita em todo o mundo como cientificamente correta.

Dois anos depois, em 1968, nascia o menino Sidnei, filho do casal José Julmira Barros. Estava quase tudo pronto para o encontro. Só faltavam alguns detalhes a acertar: em 1972, com base em uma pesquisa realizada entre 1967/68, foi introduzido o painel sazonal de ponderações para Hortaliças e Legumes e Frutas no grupo Alimentação do indice de custo de vida e ampliado o número de artigos para 411.

Começa o ano de 1973 e o último detalhe foi acertado: Dona Belarmina Pereira, mãe de Julmira, vem morar com a filha. Renda da familia Barros: dois salários minimos por mês. (Aos quatro anos de idade, Sidnei já apresenta sintomas da grave disritmia cerebral que o atinge).

Dividido em oito grupos — Alimentação no Domicilio, Alimentação Fora, Vestuário, Habitação, Artigos de Residência, Assistência à Saúde e Higiene, Serviços Pessoais e Serviços Públicos — e, apesar de reprimido durante o periodo Delfim Neto no Ministério da Fazenda, o custo de vida sentiu-se preparado para iniciar uma nova escalada de crescimento.

Tempo ideal

Era necessário fazer um balanço geral dos resultados de 29 anos de vida dedicados a solapar a saúde, o bem estar, a expectativa de vida da população adulta e o futuro de centenas de milhares de crianças como aquela que Julmira foi, num dia perdido de 1944.

O plano funcionou como um cronômetro: manipulando a crônica falta de verbas para pesquisas no Brasil, aliada à necessidade que os técnicos do IBRE identificaram de atualizar as ponderações do indice e, ao mesmo tempo, aproveitar ao máximo o dinheiro disponivel, o custo de vida induziu a FGV a marcar para os três últimos meses do ano a realização de uma pesquisa de consumo alimentar dirigida à população situada na faixa de renda entre zero e cinco salários minimos.

Não havia dinheiro para realizar uma pesquisa abrangendo todas as classes e renda. Por outro lado, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatistica (IBGE) começava a se preparar para realizar uma pesquisa de orçamentos familiares a nivel nacional. Isso levou a FGV a aplicar sua verba na primeira pesquisa de consumo alimentar via pesada direta com balanças, cujo objetivo principal era "a medida tão precisa quanto o possivel de consumos alimentares de forma a traduzi-los em calorias e proteinas e verificar a gravidade ou não dos desequilibrios nutricionais".

Como subproduto dessa pesquisa, seriam extraidos os coeficientes de ponderação (pesos) para um novo indice de preços ao consumidor. Também de acordo com os planos do poderoso custo de vida, foi escolhido o universo da pesquisa: unidade de consumo de 24 conjuntos verticais, com cerca de 20 mil moradias, e quatro conjuntos habitacionais horizontais contendo aproximadamente 11 mil moradias. Entre os quatro conjuntos horizontais estava o de Cidade de Deus.

O resto foi fácil: entre as 306 familias sorteadas estava a que morava na casa 213 da Quadra 180, isto é, Julmira e seus 32 anos de pobreza; seu filho Sidnei e a disritmia cerebral; o marido e seu salário minimo mensal; a mãe, seus cabelos brancos e a profunda crença de que "a gente só consegue alguma coisa no Brasil quando tem pistolão".

Para um encontro programado com 29 anos de antecedência, durou pouco: a pesquisadora da FGV passou apenas sete dias na casa de Julmira, pesando todos os alimentos ingeridos pela familia naquele periodo.

O encontro foi extremamente produtivo: tabulados os resultados e verificadas as graves deficiências na dieta das familias com renda entre zero e cinco salários minimos (nas quais a disritmia cerebral do menino Sidnei se enquadra perfeitamente), a uma certa altura das "Reflexões sobre os Resultados da Pesquisa", feitas pela Fundação Getúlio Vargas, aparece nitidamente o sucesso alcançado pelo aumento do indice do custo de vida.

"Em face do exposto, que se poderia fazer, dentro do atual contexto socioeconômico, para melhorar os niveis de consumo alimentar, de modo a que grandes parcelas da população possam fugir da fome endêmica, crônica — a mais grave, porquanto debilita o organismo e o incapacita para o trabalho produtivo — que tem sido até agora companheira inseparável das camadas de renda baixa?"

As novas ponderações extraídas da pesquisa de 1973 entraram em vigor em 1974, marcando, também, o inicio da nova escalada da inflação que, só nos primeiros meses deste ano, sofreu violentas pressões de aumentos em gêneros como o tomate (183,5%), batata-inglesa (145,2), vagem (131,9%), quiabo (120,4%), cebola (113,9%), feijão-mulatinho (103,3%) e café em pó (100,0%).

Os dois últimos relatórios da FGV, referentes a julho e agosto, indicam que, além dos alimentos, também os grupos Habitação, Artigos de Residência, Vestuário e Serviços Pessoais estão pressionando o indice para cima.

Mexendo uma panela de comida, na pequena cozinha de sua casa, há dois dias, Julmira, agora com 35 anos, só tem um comentário a fazer:

— Desde a época da pesquisa, quando a moça veio aqui pesar a comida, a coisa só mudou para pior.

Centro de Estatística nega pressão

Sala 904 da Fundação Getúlio Vargas, sexta-feira, 16h30m.

— O indice de custo de vida expressa a realidade do que ocorre com o poder aquisitivo da moeda ou ele é manipulado de forma a apresentar resultados favoráveis ao Governo?

Anel de estatistico no dedo, dois diplomas de pós-graduação em Economia nas Universidades de Maryland e Iowa, nos Estados Unidos, chefe do Centro de Estatistica Econômica do Instituto Brasileiro de Economia (Ibre), Roberto Maia de Camargo Abib não hesita:

— A Fundação Getúlio Vargas é livre, não é um órgão do Governo e não tem qualquer ligação de dependência com o Poder Público. O indice de aumento do custo de vida calculado pela Fundação expressa aquilo a que se propõe, isto é, indicar, por comparação aos periodos anteriores, as variações dos preços e, portanto, do custo de vida, para a faixa populacional situada entre zero e cinco salários minimos.

Explica que as ponderações (pesos) dos oito grupos que compõem o indice estão baseadas na pesquisa de consumo alimentar de 1973 e na colaboração de mais de 800 informantes que, todas as semanas, indicam as variações dos preços dos 279 artigos que formam os grupos Vestuário, Habitação, Artigos de Residência, Assistência à Saúde e Higiene, Serviços Pessoais e Serviços Públicos.

"Além destes informantes, a Fundação tem 40 pesquisadoras, não empregadas, que fazem, semanalmente, o levantamento dos preços de 163 produtos que formam

Abid é o homem dos índices

os grupos Alimentação no Domicilio e Alimentação Fora. O resultado desse trabalho significa um total de aproximadamente 62 mil números que, através de um computador eletrônico, são transformados no que chamamos "relativos de preços". Destes são extraidos os números-base que, divididos pelo número de informações fornecidas ao computador, são transformados no Relativo Médio, o qual é aplicado à ponderação, produto por produto, de acordo com seu peso. O resultado final é a percentagem de aumento ou redução do custo de vida em relação ao periodo comparado. No nosso caso, em relação à semana anterior. Mas isso sempre para a faixa de renda entre zero e cinco salários minimos.

— Como foi possivel ao ex-Ministro Delfim Neto fixar, no inicio do ano a taxa de inflação ou de aumento do custo de vida e, no final, bater com o resultado apresentado pela Fundação? E por que o atual Ministro da Fazenda não consegue fazer o mesmo?

— São duas situações inteiramente diversas. O Ministro pegou de renda entre zero e cinco salários minimos.

— Como foi possivel ao ex-Ministro Delfim Neto fixar, no uma conjuntura internacional altamente favorável. Os paises ricos tinham dinheiro sobrando e compravam tudo. Então, ele pegou um periodo de grande crescimento da economia brasileira, com uma taxa de inflação de tendência decrescente, enquanto o Sr Mário Henrique Simonsen pegou justamente o contrário, uma taxa de inflação de tendência crescente e uma conjuntura internacional traumatizada pela crise do petróleo. O próprio Sr Delfim Neto disse, no fim do Governo, que tinha pena daquele que o sucedesse. Ele sabia o que ia acontecer.

— Mas, afinal, o Sr Delfim Neto manipulava ou não os indices de custo de vida?

— Na medida em que o ex-Ministro agiu com mão-de-ferro, controlando todas as despesas públicas e obrigando o setor privado a obedecer rigorosamente a diretriz fixada pelo Governo para qualquer tipo de aumento, usando ameaças e todo o tipo de pressão que dispunha, tenho de admitir que ele influenciou indiretamente nos resultados apurados pela Fundação para o custo de vida. Mas posso garantir que ele nunca tentou qualquer tipo de pressão direta.

— E o atual Ministro?

— O Sr Mário Henrique Simonsen jamais faria isso. Todas as quintas-feiras de manhã, às 10h, a secretária dele liga de onde ele estiver para saber qual foi o aumento da semana. Nós fechamos o cálculo semanalmente, embora os resultados sejam divulgados para o público uma vez por mês. Mas o Ministro quer saber o resultado semana por semana, e, muitas vezes, me pergunta o comportamento dos preços a nivel de produto. Quanto aumentou a batata, a carne ou outro produto qualquer que esteja exercendo pressão altista.

— Afinal, o indice é verdadeiro ou não?

— Eu não discuto mais este assunto com os meus amigos. Já desisti de explicar a eles que, para as faixas de renda entre zero e cinco salários minimos, o indice é absolutamente verdadeiro. Agora, quando se fala no assunto, eu me limito a desafiá-los a virem aqui comigo para acompanhar o cálculo. Até agora, nenhum veio.

Eram quase 19h. No nono andar do prédio da Fundação Getúlio Vargas todas as portas estão fechadas. Só a da sala 904 ainda tem luz: Roberto Abib, 37 anos, um principio de calvicie na testa, pai dos meninos Ricardo, sete anos, e Paulo Roberto, quatro anos, casado com a ex-enfermeira paraense Célia Castro Camargo Abib, morador do Leblon, examina uma história do Indice de Custo de Vida no Rio de Janeiro que está escrevendo, há meses.

Empresários examinam meios de convivência

Diálogo franco sobre preços e encomendas

JB — Logo que as concorrências para o fornecimento de equipamentos ao III estágio da expansão das siderúrgicas começaram a ser abertas e as empresas japonesas passaram a ganhar tudo, devido a um preço bem abaixo dos demais, os empresários brasileiros disseram que os japoneses estavam praticando preços políticos. Qual o seu comentário a respeito deste assunto?

Mitsubishi — As indústrias japonesas se esforçam ao longo de toda a sua existência para ter uma capacidade de produção a mais econômica possível. O problema de um país sem matérias-primas básicas obriga a determinados esforços. Alguns desses esforços mais fortes são feitos na produção em escala com os métodos mais racionalizados possíveis. Assim conseguimos bons resultados finais no que tange a preços. No Japão existem os créditos para financiar a exportação de nossos produtos industrializados. Esses créditos são sempre utilizados nas operações de vendas ao mercado externo. Mas não possuimos nenhum tipo de incentivo fiscal para a exportação do IPI do ICM como aqui no Brasil.

JB — As empresas japonesas, inclusive a própria Mitsubishi estão investindo no Brasil, principalmente na fabricação dos equipamentos. Como analisa essa atividade industrial aqui, do ponto-de-vista das dificuldades encontradas para atingir a performance a que estão acostumados no Japão?

Mitsubishi — Existe vários fatores que apresentam algumas dificuldades. O Brasil ainda não possui componentes para fabricar equipamentos grandes. Algumas matérias-primas intermediárias também não estão disponíveis. O Brasil ainda está importando componentes. Aqui ainda não se fabrica tudo. Por isso às vezes, por importar componentes, sai mais caro do que comprar aqui. A eficiência do pessoal qualificado pode ser equiparada. O Brasil dispõe de muitos engenheiros qualificados. Mas, como a economia está numa fase de grande crescimento, a demanda por engenheiros também é muito grande. Cada empresa precisa de muitas pessoas qualificadas, pagam salários altos...

CBEI — Há um leilão salarial...

Mitsubishi — Estão competindo mesmo nesse mercado. Na época em que uma empresa sente falta de engenheiros qualificados, isso está ocorrendo agora em muitas empresas, procura obtê-los em outra empresa. Daqui para a frente o país ainda vai precisar muito mais de engenheiros qualificados.

Em cada ano o Brasil tem aumento salarial para todos os operários. Este é um dos fatos de aumento de custos para a produção. O custo de mão-de-obra.

CBEI — Mão-de-obra cara e oscilante.

Mitsubishi — Mais ou menos 65% das nossas despesas são para a mão-de-obra e os encargos sociais.

CBEI — Gostaria de fazer uma pergunta. No caso de uma empresa japonesa com indústria implantada no Brasil, conseguir negócios de exportação, algum banco japonês financiaria essa exportação?

Mitsubishi — Estamos sempre utilizando financiamentos quando uma empresa japonesa vai exportar. A empresa instalad.. aqui, em conjunto com brasileiros, é uma empresa brasileira e por isso não pode usar financiamentos de banco japonês para exportar seus produtos. Uma vantagem para uma empresa que está associada com empresa japonesa é que quando falta dinheiro a empresa pode conseguir financiamentos de outra maneira, como por exemplo eurodólares, através dos canais que a empresa japonesa tem no mercado. Mas o financiamento do Eximbank não é possível.

CBEI — Agradeço muito a atenção do Sr Sugawara e do Sr Hayama não sei se eles querem deixar essa informação **on the records** ou não.

JB — Gostaria que o Sr Gepp falasse um pouco sobre suas experiências empresariais, nesta fase atual do mercado brasileiro e do desenvolvimento da Cia. Brasileira de Engenharia e Indústria.

CBEI — O Brasil saiu de uma fase de euforia e, eu diria até de deslumbramento, com o aparente sucesso do nosso processo desenvolvimentista e hoje está caindo numa realidade. Nós depositamos muitas esperanças no desenvolvimento de um parque industrial de consumo e equipamentos, baseado em firmas estrangeiras. Contando que a implantação da indústria nessa modalidade, proporcionasse não apenas o abastecimento do mercado nacional, mas criasse também condições de exportação de produtos novos. Na realidade o parque industrial brasileiro, não se completou na produção da parte nobre dos produtos. O desenvolvimento industrial não adquiriu condições normais de competição no mercado internacional e, dispensando a necessidade de importar determinados produtos criou uma necessidade talvez maior, de importação dos produtos nobres componentes destes produtos que passaram a ser fabricados aqui. Esta criação do parque industrial nacional tem sido um dos fatores principais do desequilíbrio da nossa balança de pagamentos e do nosso processo inflacionário.

A atração de indústrias estrangeiras e de **know-how** estrangeiro, me perdoem os colegas japoneses, eu estou aqui falando com muita franqueza e muita sinceridade, deveria ser calcada em moldes mais exigentes para atender a esses dois objetivos que são os de importar menos e exportar mais. Por outro lado verificamos que os produtos que têm condições de despertar interesse nos países desenvolvidos para aumentar nossa exportação residem por enquanto nos produtos primários, sejam agrícolas ou minerais. Dentro dessa realidade que enfrentamos hoje, em que nossa balança de pagamentos está desequilibrada, nós deveríamos dirigir nossa política com a objetividade de produzir melhor os nossos produtos primários. Então todos os incentivos, treinamentos e todo o esforço governamental deveria se voltar para a agricultura, por exemplo. Isso não é novidade pois o orçamento de 1977 já se volta para isso. Mas aí entra um outro detalhe. Produzir bem sem proporcionar transporte adequado para esses produtos é ficar com uma linda plantação no interior e levar delegações oficiais para ver por que ela não vai sair de lá. E então continuamos a passar pelo absurdo de subsidiar os produtos primários para que eles alcancem preços de mercado. Um dos maiores componentes neste custo são as dificuldades do transporte e as perdas advindas desse transporte. Então falar de agricultura sem falar em transporte é a mesma coisa que não falar de agricultura.

É criar novas esperanças que não poderão ter o sucesso que deveriam. O desenvolvimento das nossas possibilidades de aumentar a faixa de exportação dos nossos produtos industrializados tem que ser baseado na empresa nacional. Na empresa nacional pura, livre e sem influências estrangeiras. Me desculpem meus colegas japoneses, mas os japoneses fizeram isso no Japão. Só os japoneses salvaram o Japão. Só os brasileiros conseguirão levantar o Brasil. A ajuda de todos dentro de uma negociação de troca de interesses é absolutamente válida. Mas esperarmos que qualquer povo estrangeiro venha salvar o Brasil é de uma ingenuidade profunda e absoluta. De modo que há realmente uma necessidade, se pretendermos ter nossa independência econômica, de desenvolver e amparar o crescimento de firmas nacionais. Criar o autêntico capitalismo nacional. Para este desenvolvimento da empresa nacional temos que aperfeiçoar e tratar com muita responsabilidade o planejamento econômico do país. Preparar uma empresa para ocupar uma faixa do mercado brasileiro, que é a primeira etapa para qualquer empresa nacional, antes de exportar. É uma aventura, pois esse mercado está sendo constantemente modificado por planejamento econômico ou por legislação.

O planejamento econômico brasileiro define como estratégia a associação com grandes grupos estrangeiros e o fortalecimento da empresa privada nacional. Com isso cria dentro do país a possibilidade de que existam dois tipos distintos de reivindicação empresarial, muitas vezes apresentando interesses conflitantes.

Mesmo assim esses empresários chegam a pontos comuns de entendimento ao relacionar-se com o Governo e com as empresas de economia mista. Esse fenômeno passa a exigir também definições políticas bastante explícitas a fim de permitir o convívio entre a empresa brasileira, no esforço para crescer, e o grande grupo estrangeiro, no esforço de estabelecer aqui profundas e lucrativas raízes.

Numa mesa-redonda estiveram reunidos os Srs H. Sugawara, vice-presidente da Mitsubishi Shohji do Brasil S.A., e Nobuo Hayama, diretor-gerente da Gneral Trading Companie japonesa; com o diretor-presidente da Companhia Brasileira de Caldeiras (CBEI), Sr Edward John Gepp.

A CBEI é uma empresa brasileira que produz equipamentos para sinalização de estradas de ferro e atualmente produz também equipamentos para indústrias petroquímicas, num estágio de diversificação e crescimento. Empresa de capital aberto, vem utilizando todos os mecanismos criados pelo Governo para conseguir desenvolver-se.

A Mitsubishi Shoji não produz nada. É uma **trading companie** que vende produtos brasileiros no exterior e vende produtos japoneses no Brasil. Mas é parte de um grande grupo empresarial que produz desde equipamentos pesados e navios até bens de consumo e pequenos componentes eletrônicos. O faturamento em 1975 da Mitsubishi Corporation foi maior que 31 bilhões de dólares e, no balanço, o ano de 1975 é apresentado como não muito bom para os negócios da empresa.

Sugawara (Mitsubishi)

Gepp (CBEI)

Hayama (General Trading)

Tanto o executivo japonês como o executivo brasileiro tem algo a sugerir ao Governo: o Sr Sugawara considera que o óleo de soja brasileiro deveria ter mais incentivos pois só assim poderia chegar nos países mais distantes do Brasil num preço competitivo apesar das despesas de frete.

O Sr Edward John Gepp considera as mudanças bruscas no planejamento econômico como um fator desestimulante para a empresa privada nacional, pois afinal as encomendas do Governo são o maior mercado de equipamentos no país.

Caderneta de poupança dá 42% de renda

Informe Econômico

Uma proposta da ANBID

A Associação Nacional dos Bancos de Investimento reúne esta semana, no Rio, os banqueiros associados da ANBID em todo o país para seu primeiro Congresso Nacional. Nada menos que 26 teses foram examinadas pela diretoria da ANBID até ontem, devendo ser apresentadas para debate e encaminhadas mais tarde como subsídios ao Governo.

Conquanto muitas das teses discutidas apresentem um considerável charme, *uma delas merece uma atenção especial: a que propõe a criação dos Certificados de Depósitos Interbancários. Há tempos o Governo propõe-se a adotar um tipo de papel que permita a troca de reservas entre instituições, mas até agora essa iniciativa não foi tomada, em parte, provavelmente, porque já existem mecanismos no* open market *que de algum modo facultam a troca de reservas e em parte porque o próprio* open *mereceria uma correção de rumos antes de se tentar inovar em outras frentes.*

A crise que envolveu o sistema de clearing embrionário no Banco Econômico e as dificuldades registradas no open market *em conseqüência do "caso dos cheques" podem estar proporcionando às autoridades monetárias a oportunidade de reconduzir o sistema financeiro a padrões mais conservadores e isso, naturalmente, poderá facilitar novas reformas e aperfeiçoamentos.*

A tese da ANBID pretende, em resumo, que se criem os Certificados Especiais de Depósitos Interbancários como forma de aperfeiçoamento das operações já existentes de trocas de reservas entre bancos comerciais, lastreadas com Letras do Tesouro Nacional. Em sua exposição de motivos diz o documento elaborado pela própria diretoria da ANBID, sob a presidência de Casimiro Ribeiro:

"Dando condições à transferência, de uma instituição para outra, dos recursos recebidos em depósitos a prazo em valor superior ao das possibilidades imediatas de aplicação de tais fundos, o processo permite que as instituições fiquem a salvo do ônus apresentado pela manutenção de recursos ociosos em caixa. Note-se que esse instrumento equivale a uma operação de crédito sem pagamento do Imposto de Operações Financeiras — IOF, da instituição depositante em favor da instituição depositária".

Segundo a ANBID, outra vantagem da criação dos certificados é aumentar a liquidez do sistema financeiro privado, e, consequentemente, reduzir a necessidade de recorrer à assistência financeira do Banco Central.

Incentivos: como jogar

E' mais do que evidente que o sistema de incentivos fiscais chegou a um ponto de saturação. Este fato é reconhecido quase que por todos os economistas e tem-se atribuído a um ex-Ministro da Fazenda a seguinte (e quase cômica) observação a propósito:

— Tome o caso de uma indústria de automóveis implantado com incentivos fiscais.

No primeiro momento, constrói-se a fábrica.

No segundo, procura-se desacelerar a produção de automóveis através do aumento dos preços da gasolina.

No entanto, o mais grave é o que ocorre com todas as fábricas de automóveis: as letras de cambio que financiam o consumo recebem incentivos fiscais quando as aplicações são feitas por prazos mais longos. Logo, o movimento de todas as fábricas é incentivado pelas letras e desencentivado pelo preço da gasolina.

Leve-se em consideração que o mesmo ocorre com os eletrodomésticos, ou as vendas a crédito em geral.

Em outros casos o Governo contém os preços das empresas, de um lado, e do outro concede incentivos fiscais, ou financeiros. A política final de custos torna-se dessa forma inteiramente artificial, e dependente da aritmética política, muito mais do que da realidade econômica.

Em tempo: o ex-Ministro que fez tais considerações não saiu do Brasil nos últimos meses.

Pelo mercado

• *Do professor e subdiretor de pesquisas da Escola Brasileira de Administração Pública da Fundação Getúlio Vargas, Getúlio Carvalho: "No Brasil, como na América Latina em geral, a proliferação de empresas públicas é decorrência parcial do desprestígio das instituições governamentais. A descrença nos órgãos da burocracia tradicional tem levado diversos Governos a esvaziar os ministérios, criando empresas públicas para exercer funções tipicamente ministeriais. Desta forma, tais empresas passaram a ser encaradas como uma panacéia para o baixo padrão de desempenho das unidades ministeriais, embora muitas delas jamais venham a preencher requisitos mínimos de autonomia financeira". O professor foi convidado a falar sobre o assunto no México, em uma reunião cujo tema geral é a empresa pública na América Latina.*

EXPANSÃO DA CIMINAS DUPLICARÁ A CAPACIDADE ATUAL DA FÁBRICA

O presidente da empresa, Sr Wilson Souza Campos Batalha

Belo Horizonte — O presidente da Companhia de Cimento Nacional de Minas S.A (Ciminas), Sr Wilson Souza Campos Batalha, anunciou ontem que sua empresa, com uma capacidade anual instalada de 1 milhão de toneladas de cimento, já submeteu ao Conselho de Desenvolvimento Industrial do Ministério da Indústria e do Comércio um projeto de expansão que prevê a duplicação da capacidade da fábrica num período de três anos.

Este programa exigirá investimentos da ordem de 91 milhões 500 mil dólares (cerca de Cr$ 1 bilhão), que serão captados, em parte (20 por cento), através da colocação de ações da empresa no mercado de capitais — medida que, segundo o Sr Wilson Souza Campos Batalha, enquadra-se na filosofia de levar ao grande público mais uma opção de investimento e incentivar o mercado primário de ações.

A Ciminas — que faz parte do grupo internacional Holderbank Financière Glaris, suíço, com atividades em quatro continentes — foi criada em 1971, quando iniciou-se a execução das obras de implantação da fábrica em Pedro Leopoldo. Este local, segundo o diretor-superintendente da empresa, Sr Walter Heinrich Straus, foi escolhido em função da abundância de matéria-prima — o calcáreo — de seu baixo teor de magnésio (que tem profunda influência na qualidade final do cimento), e na existência de uma estrutura viária já definida, o que facilita consideravelmente o escoamento da produção.

A expansão da empresa, de certo modo, está condicionada à execução do projeto da Ferrovia do Aço, que tornará possível o transporte da produção até os principais centros consumidores — Rio e São Paulo, que absorvem atualmente cerca de 75 por cento do volume total produzido. Os 25 por cento restantes, esclareceu o Sr Wilson de Souza Campos Batalha, são distribuídos em Minas, com uma parcela considerável para a região metropolitana de Belo Horizonte.

— Este fato, prosseguiu, dá bem a medida do desenvolvimento do Estado, pois decididamente é o setor de construção civil que funciona com um dos mais eficientes indicadores de progresso. Além disso, essa área de atividade industrial é responsável pela absorção da maior parte da mão-de-obra com pouca ou nenhuma qualificação, respondendo portanto pela minimização de problemas sociais que atingem particularmente os elementos do interior, egressos geralmente das lavouras, que vão tentar a vida nas metrópoles.

O principal obstáculo à expansão da fábrica da Ciminas em Pedro Leopoldo é, sem dúvida, o de transporte. Atualmente, segundo o Sr Walter Heinrich Straus, o abastecimento dos mercados do Rio e de São Paulo é feito em ferrovia, na maior parte (53% do total da produção são escoados em 100 vagões graneleiros próprios), mas, particularmente no caso de São Paulo, o tempo de percurso é muito longo, chegando a oito dias.

— Para chegar ao terminal de Santo André, na Grande São Paulo, os vagões têm que fazer um longo percurso, de mais de mil quilômetros, passando por Volta Redonda e só então desviando para São Paulo. Isso aumenta sobremaneira o custo final do produto, e prevê-se que, com a Ferrovia do Aço, que terá um percurso direto, os custos operacionais cairão pela metade.

Outro problema encontrado é o do índice de nacionalização dos equipamentos necessários à expansão. A empresa estimou em 70% o total de maquinaria nacional, mas a Cacex exige que a indústria brasileira forneça 90% do equipamento. Segundo o presidente da empresa, são feitos estudos para se chegar a um meio-termo. Mais um aspecto a ser superado é o da utilização de incentivos fiscais do Governo, que também está sendo estudado.

A expansão do volume de produção da empresa, segundo sua diretoria, tem por objetivos suprir uma demanda insatisfeita de cimento Portland e proporcionar maior economia de escala, com a consequente diminuição dos custos operacionais.

Isto poderá ser feito com investimentos relativamente pequenos, uma vez que será aproveitada toda a infra-estrutura já instalada, que compreende, além da excelente localização, um pátio de carregamento de vagões graneleiros, ligado diretamente aos seis silos de estocagem, com capacidade total de 18 mil toneladas; o britador de calcário, com 1 mil 600 HP, de um estágio; o britador de argila de dois estágios; o misturador de matéria-prima; moinho cru, com 5,6 metros de diametro e sete metros de comprimento; camara de secagem com 2,4 metros de comprimento, acionados por motor de 4 mil 500 HP.

Da fábrica constam também os silos de farinha crua, com 72 metros de altura, o forno, com 83 metros de comprimento por 5,25 metros de diametro, com resfriador planetário, acionado por dois motores de corrente continua de 420 HP cada um, torre de resfriamento, dois silos para estocagem de clinquer, dois moinhos de cimento, de 13 metros de comprimento por 4,2 metros de diametro, ensacadeira rotativas de 12 bicos, com capacidade total de 24 mil sacos/hora, além das instalações de tratamento de água, tanques de óleo combustível, subestação de força e sala de controle. O processo de fabricação utilizado é a seco.

Entre as consequências da execução do plano de expansão, destaca-se o aumento de 50% do número de empregos diretos da fábrica, atualmente em torno de 500, o aumento do número de vagões graneleiros (está prevista a compra de mais 100 vagões), e, principalmente, um acréscimo considerável no volume de tributos fiscais recolhidos, que no ano passado, foi de Cr$ 13 milhões 237 mil 616 (Imposto sobre Produtos Industrializados) e Cr$ 48 milhões 363 mil 28 (Imposto de Circulação de Mercadorias).

A fábrica iniciou suas operações em fins de 1974, com um investimento de mais de 80 milhões de dólares (aproximadamente Cr$ 880 milhões), captados junto ao grupo Holderbank, Companhia Docas de Santos, Cia. Industrial e Agrícola Santa Cecília, International Finance Co. (órgão vinculado ao BIRD), e Banco Denasa de Investimentos, além de outros menores.

Seu capital realizado é de Cr$ 220 milhões, e o autorizado de Cr$ 300 milhões, que deverá dobrar, gradativamente, com o programa de expansão. Desse total, pretende-se que 20% sejam subscritos por pequenos acionistas, para o que, segundo o Sr Wilson Souza Campos Batalha, será acionado um mecanismo que impeça que as ações caiam em mão de grandes grupos econômicos, fato que normalmente ocorre quando uma empresa sólida lança seus papéis no mercado.

Mais de 12 milhões de brasileiros têm caderneta de poupança, somando no mês de julho Cr$ 87 bilhões 174 milhões 408 mil, com saldo médio em torno de Cr$ 7 mil. Nos 12 meses deste ano, estes poupadores vão lucrar, com os juros e a correção monetária, algo em torno de 42%, ou seja, 3,5% ao mês.

Tal ganho leva muitas pessoas a imaginar fórmulas para ampliar seus depósitos em caderneta de poupança, e algumas chegam, mesmo, a tomar empréstimos na rede bancária comercial, ou realizar transações imobiliárias de forma a liberar sua conta no Fundo de Garantia do Tempo de Serviço.

Com os juros bancários em torno de 3,5% ao mês, e as exigências de saldo médio, ficha cadastral, reciprocidade, e a quase obrigatoriedade de consumo de seguro e cartão de crédito vendidos pelo gerente, a simples transferência de recursos de um empréstimo bancário para a conta de poupança deixa de ser um bom negócio.

E a valorização imobiliária, com os aluguéis chegando a 1% do capital investido, tem contribuído para reter os que adquirem casa com financiamento do Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo, objetivando tão-somente pagar, o imóvel com seu FGTS para revendê-lo em seguida. O produto da venda, em grande porcentagem levado à caderneta de poupança, começa também a ser aplicado em lotes. Qualquer que seja o final da operação, dá maior ganho do que o FGTS, que remunera com juros médios de 4% ao ano, mais correção monetária, contra os 6% mais correção das contas de poupança voluntária.

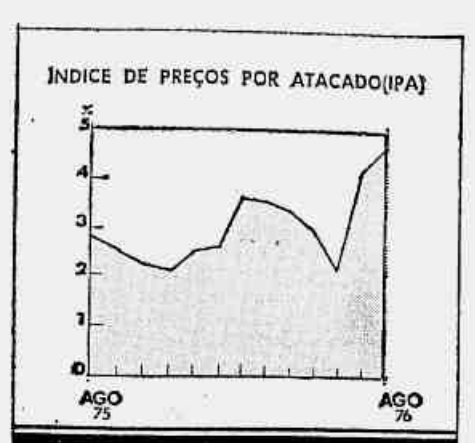
Deve-se acrescentar, entre as vantagens da caderneta de poupança, o ganho indireto oferecido com a dedução no Imposto de Renda de até 6% do saldo médio, e a disponibilidade do dinheiro, sem que se perca a correção e os juros sobre os recursos que permanecem aplicados. Isto é, com a caderneta de poupança não ocorre o inconveniente de ao se necessitar de parte do numerário, ter-se de abrir mão do total da rentabilidade, como acontece com certos papéis de renda fixa.

Considerando-se o ganho indireto, inclusive, conclui-se que a rentabilidade de um depósito em caderneta de poupança, de janeiro a setembro, é de .... 37,53%, ou seja, 4,17% ao mês.

Portanto, quem depositou Cr$ 1 mil no dia 1º deste ano, no dia 1º de outubro terá em sua conta Cr$ 1 mil 315, mas se considerar a dedução no Imposto de Renda para depósitos até Cr$ 60 mil .... (6%), já terá lucrado Cr$ 375.

Os depósitos em caderneta de poupança fazem jus à correção monetária trimestral e juros de 6% ao ano, creditados trimestralmente, e são garantidos pelo BNH até Cr$ 168 mil (1.000 UPCs) nas caixas econômicas, federal e estaduais.

O lançamento dos créditos de correção monetária e juros é efetuado no 1º dia de cada trimestre civil, e a determinação de seu valor é feita com base no menor saldo diário apresentado pela conta a partir do dia 5 do primeiro mês do trimestre civil imediatamente anterior.

As contas que permanecerem na entidade por periodo inferior a 180 dias — periodo de carência, não recebem juros nem correção monetária. O primeiro crédito de correção e juros, após a carência, é calculado cumulativamente, abrangendo todo o periodo de existência da conta.

O IPA — Índice de Preços por Atacado, da Fundação Getúlio Vargas, base de cálculo da correção monetária, voltou a subir mais fortemente em junho, superando mesmo os níveis de alta mensal do princípio do ano, havendo quem acredite que manterá níveis altos até dezembro

Os últimos números oficiais conhecidos indicam que os depósitos em caderneta de poupança chegaram a Cr$ 87 bilhões 174 milhões 408 mil em julho deste ano, com as caixas econômicas (federal e estaduais) capturando Cr$ 62 bilhões 183 milhões 763 mil, as sociedades de crédito imobiliário Cr$ 19 bilhões 848 milhões 297 mil mais Cr$ 9 bilhões 9 milhões 358 mil em letras imobiliárias, e as associações de poupança e empréstimo Cr$ 5 bilhões 142 milhões 348 mil. Inclusive as letras imobiliárias, o Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo fechou julho com Cr$ 96 bilhões 183 milhões 766 mil, dos quais Cr$ 8 bilhões 459 milhões 910 mil no Estado do Rio, sendo Cr$ 6 bilhões 740 milhões 629 mil em caderneta e Cr$ 1 bilhão 719 milhões 281 mil em letras, e Cr$ 14 bilhões 594 milhões 823 mil em São Paulo, com Cr$ 9 bilhões 339 milhões 836 mil em caderneta e Cr$ 5 bilhões 254 milhões 987 mil em letras imobiliárias.

A posição das entidades independentes, das ligadas a bancos ou estatais é acompanhada de perto no Estado do Rio (6a. Região do SBPE), e a última posição, já de 31 de agosto, indicava a evolução dos depósitos em caderneta de poupança para Cr$ 8 bilhões 1 milhão 300 mil, com a seguinte distribuição: sociedade de crédito imobiliário independentes, 38,1% dos depósitos (Cr$ 3 bilhões 44 milhões 600 mil); sociedades de crédito imobiliário estatais — Copeg/Coderj, 28,7% (Cr$ 2 bilhões 296 milhões 700 mil); sociedades de crédito imobiliárias ligadas a bancos, 20,1% (Cr$ 1 bilhão 608 milhões 200 mil); e associações de poupança e empréstimo, 13,1% (Cr$ 1 bilhão 51 milhões 800 mil).

Aparentemente as sociedades de crédito imobiliário ligadas a banco ganham terreno no Estado do Rio, ampliando sua participação no mercado.

Até o fim do ano mais de Cr$ 10 bilhões devem estar depositados em caderneta de poupança nos 64 municipios fluminenses, e mais de Cr$ 100 bilhões em todo o pais.

Títulos de crédito

Abaixo, as taxas médias mensais de rentabilidade oferecidas à aplicação da clientela nos diversos títulos negociados no mercado aberto:

PRAZO dias	7	15	30	60	90	120	180	210	360
LTN	2,40	2,45	2,50	2,50	2,50	2,52	2,55	2,60	2,58
ORTN . . .	2,45	2,48	2,52	2,55	2,55	2,57	2,60	2,62	2,65
ORTRJ . . .	2,47	2,50	2,52	2,56	2,60	2,62	2,62	2,65	2,70
ORTP . . .	2,47	2,50	2,52	2,56	2,60	2,62	2,62	2,65	2,70
ORTMG . . .	2,47	2,50	2,52	2,56	2,60	2,62	2,62	2,65	2,70
ORTBA . . .	2,47	2,50	2,52	2,56	2,60	2,62	2,62	2,65	2,70
ORTRGS . .	2,47	2,50	2,52	2,56	2,60	2,62	2,62	2,65	2,70
ARTMSP . .	2,47	2,50	2,52	2,56	2,60	2,62	2,62	2,65	2,70
LTMSP . . .	2,50	2,52	2,54	2,56	2,58	2,62	2,65	2,67	2,70
LTRGS . . .	2,50	2,52	2,54	2,56	2,58	2,62	2,65	2,67	2,70
L. Camb. . .	2,52	2,55	2,56	2,57	2,59	2,63	2,66	2,70	2,72
L. Imob. . .	2,52	2,55	2,56	2,57	2,59	2,63	2,66	2,70	2,72
CDB	2,52	2,55	2,56	2,57	2,59	2,63	2,66	2,70	2,72

O JORNAL DO BRASIL publica de terça-feira a sábado o **Serviço Financeiro**, com informações que orientam os investidores, como o quadro **títulos de crédito** inserido na edição de anteontem. Os negócios a longo prazo beneficiam-se, ainda, de maiores incentivos fiscais, como a dedução no Imposto de Renda.

Benefício da casa termina hoje

Termina hoje o prazo para os mutuários do Sistema Financeiro da Habitação comparecerem aos agentes financiadores de seus imóveis, onde se habilitarão ao benefício fiscal concedido pelo Governo.

Os mutuários do Sistema Financeiro da Habitação recebem o benefício fiscal de 12% sobre as prestações pagas no ano anterior por intermédio de cupons distribuídos pelos agentes financeiros do SFH. Estes cupons, que têm valor de Cr$ 40.00 a Cr$ 330,00, representam a quantia que o mutuário deverá descontar da prestação mensal de sua casa própria. As restituições, portanto, irão variar entre Cr$ 480,00 e Cr$ 3 960,00 por ano, para cada mutuário.

Exportação de mel será reduzida

Salvador — A inexistência da apicultura sistemática no Nordeste aliada à seca que tomou conta de todos os Estados, são os fatores responsáveis este ano pela escassez de mel de abelha no Nordeste, de onde a Exportadora Coelho — a mais importante nas vendas de mel para o exterior — arrecada em proporções praticamente iguais em cada Estado, desde a Bahia até o Maranhão, todo o mel que exporta para o exterior, onde os Estados Unidos figuram como maior comprador, seguido de perto pela Inglaterra, França, Alemanha e Japão. A seca, inclusive, será responsável por uma redução em mais de 60% das exportações da Exportadora Coelho, que no ano passado chegou a mandar para o exterior cerca de 1 mil 500 toneladas de mel. Este ano não deverá atingir sequer a metade dessa quantidade. Um terceiro fator que contribuiu este ano para a r e d u ç ã o das exportações foi a alta de preço que o mel de abelha registrou no mercado interno, onde, devido à escassez do produto, seu preço passou de Cr$ 5 para Cr$ 8 o quilo, enquanto no mercado internacional esse preço manteve-se estável em torno de 650 dólares a tonelada.

Embora a produção de mel no Nordeste e, principalmente na Bahia, tenha aumentado muito nos últimos anos, devido à presença maior de abelhas africanas, a sua colheita continua sendo rudimentar como há dezenas de anos. Não se tem notícias da existência de nenhum apiário no Nordeste, e enquanto a abelha africana aumenta a produção, ao mesmo tempo diminui a coleta, porque nem todas as pessoas que estavam acostumadas a enfrentar colméias de abelhas comuns se arriscam a chegar perto das colméias das africanas.

MELHOR COMERCIALIZAÇÃO

Em Curitiba, o presidente do INCRA defendeu a necessidade de melhor comercialização e o combate à venda de mel falsificado, bem como a regionalização do Programa Nacional de Apicultura, "levando sempre em conta o estágio de desenvolvimento do setor nas várias regiões do país". Ressaltou a necessidade de recursos humanos para a execução dos planos, "pois de nada adianta planos oficiais sem os produtores e técnicos".

Alinhou uma série de necessidades que devem ser atendidas no setor: tecnologia e difusão das atividades apícolas, aumento da produção, criação de mais cooperativas, que poderão vender insumos e equipamentos aos apicultores e maior assistência técnica através das cooperativas.

Outeiro do Vale entrega ao IAA projeto para a instalação de destilaria

A Companhia Agroindustrial Outeiro do Vale, de propriedade do Sr Antonio Evaldo Inojosa de Andrade, já entregou ao Instituto do Açúcar e do Álcool — IAA — o projeto para a instalação de uma destilaria autônoma, no Município de Barra, no Vale do rio São Francisco, na Bahia, com capacidade de 360 mil litros de álcool diários, com 300 dias de safra anual.

O projeto está orçado em Cr$ 698 milhões 788 mil, inclusive capital de giro, dos quais Cr$ 153 milhões 289 mil são provenientes de recursos da própria empresa e Cr$ 545 milhões 499 mil financiados pelo Banco do Brasil e visa atingir em 1981 uma produção de 111 milhões 408 mil litros de álcool com a utilização de 1 milhão 688 mil toneladas de cana-de-açúcar.

A destilaria

Segundo fontes da empresa, o projeto da destilaria de álcool ficará em estudos no IAA por um período de 30 dias e, depois, será levado à Comissão Nacional do Álcool, em Brasília, para aprovação final.

A Companhia Agroindustrial Outeiro do Vale vai instalar no Município de Barra, onde se localizará a destilaria, um sofisticado sistema de irrigação, que beneficiará 11 mil 200 hectares para a produção integral da matéria-prima necessária ao consumo total da destilaria. O custo médio da tonelada da cana-de-açúcar está calculado em Cr$ 67,90.

Os estudos da destilaria revelam que o processo de irrigação permitirá uma produção de cana-de-açúcar capaz de manter a destilaria em funcionamento pelo período de 300 dias ininterruptos, ou seja, acima da média nacional.

A destilaria será instalada em uma só etapa, com produção diária de 360 mil litros de álcool anidro e seu funcionamento está previsto para o início de 1979 com 120 dias de moagem efetiva utilizando um volume de 660 mil toneladas de cana-de-açúcar. Para este ano, se prevê uma produção de 43 milhões 560 mil litros. Já em 1980, o projeto prevê uma produção de 83 milhões 160 mil litros, com 229 dias efetivos de moagem de um volume de 1 milhão 260 mil toneladas de cana-de-açúcar.

Condições do solo

Em sua maioria, as terras abrangidas pelo projeto são atualmente ocupadas por mata virgem, com árvores de médio porte. Estas áreas nunca foram aproveitadas, com exceção de atividades de extração de madeira, em escala bastante reduzida. A agricultura de subsistência é praticada por moradores de pequenos sítios, em área bastante restrita. Foram desmatados, nos últimos meses, aproximadamente 1 mil 500 hectares, que estão sendo preparados para plantio de cana e outras culturas.

A atividade agrícola exercida na área de influência do projeto é bastante reduzida, não havendo nenhuma escala de produção apreciável, nem registro de série histórica para os últimos três anos. Pode-se apenas citar a produção de algodão, milho e feijão, executadas, respectivamente, em áreas de 100,50 e 50 hectares.

A destilaria será instalada às margens do rio São Francisco, na zona considerada semi-árida, de clima seco, pouco chuvoso, de temperatura e luminosidade elevadas. As canas serão produzidas com irrigação, fato que permite o funcionamento da destilaria em período de 300 dias por ano, bem acima da média nacional.

Este fato possibilitará, por outro lado, uma elevada produção por unidade de investimento industrial, o dobro aliás do que seria observado se a destilaria fosse localizada em região chuvosa que, ao possibilitar a produção mediante o emprego de técnica convencional, possui um período de moagem de 150 dias, período este equivalente à metade do que se pretende operar. Entre 1979 e 1981, a destilaria deverá produzir 238 milhões 128 mil litros de álcool.

Destilaria de mandioca é prevista para 77

O conceito sobre a mandioca deve ser mudado, e o produto ser examinado como uma matéria-prima para o desenvolvimento industrial, segundo declarações do General Tório Beredro de Sousa e Lima, assessor da diretoria da Petrobrás. Para ele, é indispensável que a pesquisa se prepare para encontrar variedades que atendam melhor ao processo industrial do que à alimentação humana e animal.

Assegurando que o Centro de Mandioca, em Cruz das Almas, na Bahia, está capacitado a executar trabalhos dessa natureza, o General informou que a Petrobrás já está em fase de compra de equipamentos, e que seu cronograma de obras prevê para outubro de 77 o início da pré-implantação da destilaria de Minas Gerais.

Segundo ele, a Petrobrás condiciona a instalação de destilarias de álcool ao fornecimento, em larga escala, da matéria-prima, através da coordenação e implementação do sistema de produção agrícola, e à participação de terceiros no cultivo da mandioca.

Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais - CPRM

Sociedade de Capital Autorizado

CGC 00.091.652 – Registro n.º GEMEC-RPJ 100-73/080

BALANÇO PATRIMONIAL INTERCALAR EM 30 DE JUNHO DE 1976

(Valores expressos em milhares de cruzeiros)

ATIVO

DISPONÍVEL			
Bens Numerários		4.386	
Depósitos Bancários à Vista		18.501	
Títulos Vinculados ao Mercado Aberto		68.601	91.488
REALIZÁVEL A CURTO PRAZO			
Créditos			
Serviços Faturados e a Faturar	138.055		
Provisão para Devedores Duvidosos	(4.142)		
	133.913		
Financiamentos à Pesquisa Mineral	5.540		
Adiantamentos à Fornecedores	5.153		
Adiantamentos Diversos	7.855		
Crédito de Imposto de Renda a Aplicar	125		
Depósitos e Cauções	8.547	161.133	
Estoques			
Almoxarifados	32.541		
Materiais em Importação	8.153	40.694	
Valores e Bens			
Inversões Financeiras		165.747	367.574
Ativo Circulante			459.062
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO			
Créditos			
Financiamentos à Pesquisa Mineral	21.029		
Devedores Diversos	10.036		
Outros Créditos - Dec. 77.725	30.422	61.487	
Valores e Bens			
Inversões Financeiras		83.920	145.407
IMOBILIZADO			
Imobilizações Técnicas		188.563	
Imobilizações Financeiras		2.310	190.873
Ativo Real			795.342
ATIVO PENDENTE			
Custo dos Serviços por Empreitada em Andamento		15.353	
Financiamentos com Cláusula de Risco em Utilização		25.960	
Custo de Pesquisas em Andamento - Recursos Próprios		22.226	
Pesquisas Próprias e Financiadas em Execução - Recursos da União – Dec. Lei 1387/75		255.025	
Despesas Diferidas e Outros Ativos		5.032	323.596
			1.118.938
COMPENSAÇÃO			446.440
			1.565.378

PASSIVO

EXIGÍVEL A CURTO PRAZO		
Fornecedores	8.761	
Adiantamentos de Clientes	149.110	
Instituições Financeiras	4.485	
Diretores e Acionistas	1.452	
Salários e Encargos Sociais a Pagar	12.647	
Imposto de Renda a Pagar	11.616	
Provisão para Imposto sobre a Renda	20.723	
Provisões Diversas	7.398	
Credores Diversos	1.439	217.631
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		
Instituições Financeiras	5.211	
Recursos Recebidos – Dec. Lei 1387/75	120.689	125.900
NÃO EXIGÍVEL		
Capital	282.379	
Reserva Legal	4.931	
Reservas e Fundos a Capitalizar		
Correção Monetária do Ativo Imobilizado	22.904	
Manutenção do Capital de Giro	41.061	
Depósitos para Aumento de Capital – União	49.936	
Depósitos para Aumento de Capital – Lei 5.874	6.336	
Ações Bonificadas	143	
Doações	608	
Lucros em Suspenso	13.840	
Lucros do Semestre	76.871	499.009
PASSIVO PENDENTE		
Receitas de Serviços por Empreitada em andamento	18.040	
Aplicações dos Recursos da União – Dec. Lei 1387/75		
Pesquisa Própria	255.025	
Pesquisa Financiada sem Cláusula de Risco	3.158	
Outras Contas	175	276.398
		1.118.938
COMPENSAÇÃO		446.440
TOTAL		1.565.378

As notas explicativas anexas, fazem parte integrante das demonstrações contábeis.

YVAN BARRETTO DE CARVALHO
Presidente

TARCÍSIO BARBOSA ARANTES
Diretor da Área de Finanças

JOÃO MÁRIO BAPTISTA
Diretor da Área de Administração

JOÃO BATISTA DE VASCONCELOS DIAS
Diretor da Área de Pesquisas

FERNANDO MEIRELLES DE MIRANDA
Diretor da Área de Engenharia

ENOCK RODRIGUES ÁVILA
Contabilista CRC 29.294 RJ/S-DF 313/CPF 230557317

DEMONSTRAÇÃO DAS CONTAS DE LUCROS E PERDAS E DE LUCROS EM SUSPENSO DO SEMESTRE FINDO EM 30 DE JUNHO DE 1976

(Valores expressos em milhares de cruzeiros)

Renda Operacional		
Renda de Prestação de Serviços	300.496	
Renda de Pesquisas com Recursos Próprios	7.746	308.242
Custo Operacional Direto		
Custo da Prestação de Serviços e das Operações de Pesquisas		(204.304)
Lucro Bruto		103.938
Custo Operacional Indireto		
Custo das Unidades Operacionais Administrativas	23.282	
Custos Gerais	16.312	(39.594)
Lucro Operacional		64.344
Rendas e Despesas não Operacionais		
Rendas Financeiras	26.145	
Rendas Patrimoniais e Diversas	4.588	
Despesas Patrimoniais	(1.136)	29.597
Lucro Líquido Antes da Provisão para Imposto sobre a Renda		93.941
Provisão para Imposto sobre a Renda.		(17.070)
Lucro Líquido do Semestre		76.871
Lucros em Suspenso		
Saldo no Início do Semestre		43.488
Distribuições:		
Dividendos	16.237	
Participação dos Empregados	13.100	
Gratificação do Conselho Administrativo	311	(29.648)
Saldo em 30 de junho de 1976		13.840

YVAN BARRETTO DE CARVALHO
Presidente

TARCÍSIO BARBOSA ARANTES
Diretor da Área de Finanças

JOÃO MARIO BAPTISTA
Diretor de Área de Administração

JOÃO BATISTA DE VASCONCELOS DIAS
Diretor da Área de Pesquisas

FERNANDO MEIRELLES DE MIRANDA
Diretor da Area de Engenharia

ENOCK RODRIGUES ÁVILA
Contabilista CRC 29.294-RJ/S-DF/313
CPF 230557317

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 30 DE JUNHO DE 1976

NOTA 1 – PRINCIPAIS DIRETRIZES CONTÁBEIS

a) O exercício social da Companhia encerra-se a 31 de dezembro de cada ano, conforme determinam seus Estatutos Sociais, porém, em atendimento à solicitação do Ministério das Minas e Energia, é procedido o levantamento de um balanço intercalar em 30 de junho. As distribuições e apropriações do resultado apurado neste balanço, obedecendo aos preceitos da Lei das Sociedades por Ações e dos Estatutos Sociais da Companhia, são feitas quando do encerramento do exercício social.

b) Os ativos realizáveis e os passivos exigíveis até 360 dias, estão apresentados como curto prazo.

c) Os títulos vinculados ao mercado aberto e as inversões financeiras estão registrados pelo valor de custo acrescido do rendimento proporcional ao tempo decorrido até 30 de junho de 1976. A receita proveniente da aplicação da disponibilidade momentânea dos recursos recebidos conforme Dec. Lei 1.387/75, é creditada à União em conta do Exigível – Recursos Recebidos – Dec. 1.387/75 (Nota 3).

d) Os financiamentos a empresas de mineração para aplicação em empreendimentos específicos de pesquisa mineral, quando concedidos sem cláusula de risco, são registrados em conta do "Realizável"; quando a CPRM participa do risco da pesquisa, são registrados em conta do "Ativo Pendente" até que seja apurado o resultado final da pesquisa.

e) Os materiais em almoxarifados estão registrados ao custo médio de aquisição, que é inferior ao de reposição.

f) A "Provisão para devedores duvidosos" foi constituída na base de 3% sobre o saldo das contas a receber de clientes. A Companhia julga-a suficiente para fazer face a eventuais prejuízos que possam ocorrer quando da realização dessas contas.

g) As imobilizações técnicas estão registradas ao valor de aquisição, incorporação e/ou construção. A correção monetária foi calculada de acordo com o critério estabelecido pela legislação em vigor.

A depreciação é calculada pelo método linear em função do tempo estimado de vida útil do bem, considerando a sua utilização efetiva. No semestre, foi contabilizada uma parcela de depreciação de Cr$ 9.708 mil, apropriada aos custos operacionais e administrativos.

h) Os gastos com pesquisas próprias são acumulados em conta do "Ativo Pendente", até o conhecimento do resultado da pesquisa. As jazidas, resultantes das pesquisas, são oferecidas à licitação pública para exploração e seus custos acumulados transferidos para conta do "Ativo Realizável". Os custos das pesquisas não bem sucedidas são lançados à despesa do exercício em que o resultado negativo da pesquisa é conhecido.

i) As aplicações dos recursos recebidos da União conforme Dec. Lei n.º 1.387/75, estão apresentadas no balanço, como segue:

Em contas do "Ativo Realizável e Pendente", pelos valores desembolsados ou custos incorridos, seguindo procedimentos descritos em d) e h) acima.

Em contas do "Passivo Pendente" pelo registro do crédito utilizado.

Os valores apresentados nas contas de "Ativo e Passivo Pendentes" estão acrescidos de juros e correção monetária (variação das ORTN's) que, dependendo do resultado da pesquisa, têm o seguinte destino:

Pesquisas com sucesso:

Os valores correspondentes, registrados nas contas do Ativo Pendente são transferidos para o Realizável e os registrados nas contas do Passivo Pendente são transferidos para o "Não exigível" em conta de crédito da União para futuro aumento de capital.

Pesquisa sem sucesso:

Os valores correspondentes registrados nas contas de Ativo e Passivo Pendentes são eliminados entre si.

j) A "Provisão para o Imposto Sobre a Renda" relativa ao resultado do período, foi constituída considerando uma "Reserva para Manutenção de Capital Giro" que só será registrada por ocasião do encerramento do exercício social de 1976.

Nota 2 – Imobilizações Técnicas

	Cr$ MIL VALOR HISTÓRICO	CORREÇÃO MONETÁRIA	TOTAL
Imóveis	39.370	38.641	78.011
Equipamentos:			
Operação	62.386	21.313	83.699
Transporte	23.815	7.431	31.246
Diversos	18.987	9.407	28.394
Documentação, museus e objetos de arte	632	186	818
Outras imobilizações	6.397	–	6.397
	151.587	76.978	228.565
Depreciações acumuladas	(35.054)	(24.328)	(59.382)
	116.533	52.650	169.183
Imobilizações em curso	19.380	–	19.380
	135.913	52.650	188.563

Nota 3 – Recursos Recebidos – Dec. Lei N.º 1.387

Representa o saldo a aplicar dos recursos recebidos da União acrescidos de receita financeira (NOTA 1 – c). Destina-se a pesquisas próprias e a financiamentos a empresas de mineração para pesquisas geológicas e tecnológicas de substâncias minerais. As aplicações e forma de retôrno desses recursos estão expliados na NOTA 1 – i.

Nota 4 – Capital

	Cr$ MIL
Capital autorizado	300.000
Capital a subscrever	17.619
	282.381
Ações adquiridas em tesouraria	2
Capital integralizado	282.379

Em Assembléia Geral Extraordinária de 19 de abril de 1976, o capital da Companhia foi aumentado em Cr$ 70.595 mil, mediante utilização das seguintes reservas:

Correção monetária do ativo imobilizado	21.213
Manutenção do capital de giro	49.382
	70.595

O capital subscrito está representado por 251.973.613 ações ordinárias e 30.407.412 ações preferenciais, todas nominativas e de valor nominal de Cr$ 1,00 cada uma.

Nota 5 – Custo Operacional Indireto

O custo operacional indireto compreende:

Honorários da diretoria	1.092
Despesas administrativas e outras despesas operacionais indiretas	20.258
Imposto e taxas diversas	1.049
Despesas financeiras	12.913
Provisão para devedores duvidosos	2.470
Aplicações em programas de desenvolvimento tecnológico do que trata o capítulo XV dos Estatudos Sociais	1.811
	39.594

PARECER DOS AUDITORES

Ilmos. Srs.
Diretores da
Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais – CPRM

Examinamos o balanço patrimonial intercalar da Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais – CPRM levantado em 30 de junho de 1976 e a respectiva demonstração das contas de lucros e perdas e de lucros em suspenso correspondente ao semestre findo naquela data. Nosso exame foi efetuado de acordo com padrões de auditoria geralmente aceitos e, consequentemente, incluiu as provas nos registros contábeis e outros procedimentos de auditoria que julgamos necessários nas circunstâncias.

Em nossa opinião, o balanço patrimonial intercalar e a demonstração das contas de lucros e perdas e de lucros em suspenso, acima referidos, representam adequadamente a posição patrimonial e financeira da Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais – CPRM em 30 de junho de 1976 e o resultado de suas operações correspondentes ao semestre findo naquela data, de acordo com princípios de contabilidade geralmente aceitos, aplicados de maneira consistente em relação ao exercício anterior.

Rio de Janeiro, 20 de agosto de 1976

BOUCINHAS, CAMPOS, COOPERS & LYBRAND, LTDA
CRC-RJ-S-1.13/70 – GEMEC-RAI-73/058-PJ

NILTON CLARO
Contador CRC-RJ-10.316-5 – AI/PF 1.164
GEMEC-RAI- 73/058-FJ

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os membros do Conselho Fiscal da COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS – CPRM, no exercício de suas funções legais e estatutárias, tendo examinado o Balanço Patrimonial e o Demonstrativo do Resultado, relativos ao 1.º semestre de 1976, período de 1.º de janeiro a 30 de junho de 1976, e apreciado o parecer dos auditores independentes, Boucinhas, Campos, Coopers& Lybrand Ltda., constataram a regularidade das operações da Sociedade no referido período.

Em, 10 de setembro de 1976

Henrique Guatimosim

Sergio Villela

Luiz Heráclito Augusto Moreira

MASSON 1871

CASA MASSON S.A.

COMÉRCIO E INDÚSTRIA

C.G.C.M.F. N.º 92.795.673/0001 — 01

Sociedade de Capital Aberto — GEMEC RCA — 200/74/306

AVISO AOS ACIONISTAS
PAGAMENTO DE DIVIDENDOS

Comunicamos aos Senhores Acionistas que será pago a partir do dia **30 de setembro de 1976,** o dividendo correspondente ao CUPOM N.º 8, à razão de Cr$ 0,12 por ação, relativo ao exercício social encerrado em 31/03/76.

O PAGAMENTO SERÁ EFETUADO:

— S/Ações Nominativas: Mediante a apresentação da Carteira de Identidade e Cartão de Inscrição no CPF, para pessoas físicas e do CGCMF para pessoas jurídicas.

— S/Ações ao Portador: Mediante a entrega do cupom n.º 8 do respectivo título múltiplo.

DESCONTO DO IMPOSTO DE RENDA NA FONTE:

— S/Ações Nominativas: Sofrerão desconto do IR na fonte, à razão de 15%, se assim optarem seus titulares, pessoas físicas, mediante manifestação por escrito formulada até o dia 18/12/76, inclusive.

— S/Ações ao Portador: As ações ao portador cujos acionistas permanecerem no anonimato, o pagamento sofrerá o desconto do IR na fonte de 15%, igual tratamento terão as ações ao portador identificadas, se assim optarem seus titulares pessoas físicas.

CONSIDERAÇÕES GERAIS:

1 — No período de 20/09/76 a 29/09/76, ficarão suspensos os desdobramentos, transferências e conversões de ações;

2 — Os dividendos de ações ao portador, não reclamados até o dia **18/12/76,** inclusive, sofrerão a partir daquela data, o desconto automático do IR na fonte, à razão de 15% como rendimento de beneficiário não identificado;

3 — O desconto do IR na fonte tanto s/ dividendos de ações nominativas quanto ao portador, libera o rendimento de qualquer nova tributação;

4 — As ações referentes subscrição/bonificação, cfe. AGE. de 22/10/75, terão igualmente o dividendo de Cr$ 0,12 por ação;

5 — Maiores esclarecimentos serão fornecidos nos endereços abaixo, onde serão pagos os dividendos:

PORTO ALEGRE — Rua dos Andradas, 1.459 — 4.º andar — Dept.º de Acionistas
RIO DE JANEIRO — Estrada dos Bandeirantes, 2.487 — Jacarepaguá — Dept.º de Acionistas

Horário: manhã das 9,00 às 11,00 horas
tarde das 15,00 às 17,00 horas
de segunda a sexta-feira

Porto Alegre, 08 de setembro de 1976.
O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Contenção ainda não afeta vendas de eletrodomésticos

Indústria automobilística ajusta-se bem ao mercado

São Paulo — A indústria automobilística nacional confirmou ao JORNAL DO BRASIL, que há um estreitamento de vendas de automóveis de passageiros, compensado, porém, com o aumento nos negócios com veiculos de uso misto e utilitários em geral. O diretor de *marketing* da Chrysler, Sr Klaus Hadula, explicou que "apesar do estreitamento nas compras, os índices de vendas podem ser considerados bons, apoiados numa propaganda honesta e criativa".

O diretor de planejamento da Alcantara Machado Periscinoto, responsável pela conta da Volkswagen do Brasil, Sr Helcio Emerich, salientou que "os carros de luxo, mesmo diante das medidas de combate à inflação, experimentaram um aumento de vendas no primeiro semestre, devido às restrições a importações de veiculos estrangeiros".

Produtividade e preços

Um levantamento realizado junto à Fiat, Volkswagen, Chrysler, General Motors e Ford Brasil, mostrou que "a grande preocupação da indústria, no momento, é com a continuidade do aumento de sua produtividade, para enfrentar as crescentes elevações nos preços de matérias-primas", com o que concorda o presidente do Sindicato Nacional da Indústria Automobilística, Sr Mário Garnero. Em síntese, este ano, o único lançamento será realmente o Fiat-147, com as demais fábricas utilizando artifícios de *marketing*, para vender produtos já conhecidos.

O Sr Mário Garnero, entende que "o preço do carro nacional está defasado com a realidade, isto é, chega a ser inferior aos custos operacionais das empresas". Explicou também que "as vendas de automoveis estão experimentando um decréscimo no país, devido às medidas de combate à inflação adotadas pelo Governo, mas em contraposição, as vendas de utilitários de um modo geral, como de veiculos de uso misto, aumentaram, compensando o setor".

As indústrias aguardam que o CIP libere agora, em 1.º de outubro, preços novos para os veiculos no país, no sistema de liberdade vigiada. Os aumentos deverão se situar ao redor de 5 a 8%. A Fiat, segundo dirigentes do setor, tem a obrigação, agora em outubro de apresentar um preço razoável para seu Fiat-147, pois como é um novo produto, só poderá ter aumento seis meses depois. "Para compensar a inflação no período de seis meses, seu produto deve apresentar um bom preço, para que a empresa não tenha prejuízo".

Na promoção do Fiat-147, a empresa tem procurado despertar nos consumidores alguns conceitos considerados adormecidos, como os que dizem respeito à segurança automobilística, sofisticação dos métodos de desenho industrial e novas tecnologias. Pela primeira vez no Brasil, os testes reais de um automóvel a ser lançado estão sendo mostrados na campanha publicitária anterior à colocação do carro no mercado.

Segundo o diretor de *marketing* da Chrysler, Sr Klaus Hadula, "apesar da redução das compras ser uma realidade no mercado, a empresa tem conseguido colocar seus carros de forma bastante animadora, através de produtos de alta qualidade a preços bastante competitivos e com uma propaganda honesta e criativa".

— O movimento das vendas no varejo, entre janeiro e agosto deste ano, quando comparado ao mesmo período de 1975, nos mostra uma taxa de crescimento bastante sensivel, em torno de 12,7% para os automóveis e 38,8% para os tipos comerciais, fazendo com que a fábrica apresentasse estoque zero durante o período".

— O maior sucesso da empresa é representado pela linha Dodge Polara, cuja taxa de crescimento nas vendas no varejo é de 40,4%, comprovando definitivamente sua recuperação de imagem no mercado. A linha *Charger* também tem-se comportado satisfatoriamente com uma taxa de crescimento de vendas no varejo de 7,8%".

Vendas em alta

As vendas dos carros de passeio das cinco principais fábricas no mercado interno — em 1975 e primeiro semestre de 1976 — foram as seguintes, em número de unidades.

	1975		1976 (até agosto)	
	Quant.	Variação %	Quant.	Variação %
Volks	391.200	+ 10	263.800	+ 6,4
Ford	116.500	— 4,6	83.800	+ 9,8
GM	133.000	+ 0,7	96.200	+ 13,9
Chrysler	14.400	—43,1	11.400	+ 14,2
FNM	4.600	+ 34	3.200	+ 19

OBS: As variações em 1975 correspondem aos totais produzidos no ano anterior.

Curiosamente, quanto mais o Governo adota medidas de contenção no setor de crédito, mais parece crescer a atividade na indústria de bens de consumo. Numa série de entrevistas realizadas com empresários da indústria de eletrodomésticos e da indústria automobilística, foi possível concluir que as vendas continuam muito bem, e que os estoques são praticamente nulos. No caso da Philco, por exemplo, está previsto um aumento real de 15% no faturamento este ano, enquanto que a Chrysler mostra notável recuperação nas vendas.
Para 1977, entretanto, as previsões são sombrias. Todos concordam que dentro de alguns meses a série de restrições oficiais acabará por provocar uma pressão intolerável do lado do abastecimento em matérias-primas e também do lado dos preços, controlado de perto pelo Conselho Interministerial de Preços. Ao mesmo tempo, o aumento no custo de produção está tirando a competitividade dos produtos brasileiros no mercado internacional, e é de se prever uma queda nas exportações de algumas empresas.

São Paulo — Empresários da indústria de eletrodomésticos acreditam que as medidas do Governo para combater a inflação, só se farão sentir no primeiro trimestre de 1977. O diretor-superintendente da Philips do Brasil, Sr Van der Klugt, disse que sua empresa investirá em 1979, no país, Cr$ 560 milhões, "o que demonstra nossa confiança no crescimento da indústria eletro-eletrônica e no potencial de mercado e possibilidades de exportações que temos".

Os empresários acreditam que o crescimento do setor de eletrodomésticos ultrapasse até a previsão da Associação Brasileira da Indústria Eletro-Eletrônica, Abinee, que era de 15%, atingindo a 18%, para este ano. O país atingirá a meta de 650 mil televisores a cores no mercado até o final do ano, enquanto os branco e preto crescerão de 1 milhão 200 mil para 1 milhão 400 mil. Os estoques de produtos eletrodomésticos nas indústrias estão esgotados há meses, sendo esse fato confirmado num levantamento realizado pelo JORNAL DO BRASIL. Dizem os empresários que "vende-se tudo o que se produz".

Crescimento continua

Outro levantamento realizado mostrou que houve um aumento de 40% nas vendas de geladeiras nos oito primeiros meses deste ano em relação a igual período de 1975; e de 42% no setor de aparelho de ar condicionado, no mesmo período. Em 1975 foram vendidos 185 mil desses aparelhos, prevendo-se para este ano, 240 mil, ou seja mais de 25% de crescimento.

O diretor-superintendente da Philips, Sr Cornelis Van der Klug, disse ao JORNAL DO BRASIL que "houve um crescimento nas vendas de televisores branco e preto no país, devido à agilização do mercado, com a eletrificação rural".

O diretor-comercial da Philips, Sr Garibaldo Muoio, explicou que "em 1976, os estoques sempre estiveram baixos, sendo mesmo uma constante. As vendas de televisores a cores conseguiram um grande desenvolvimento". O Sr Van der Klugt acredita que "no Brasil, este ano, serão vendidos cerca de 650 mil televisores a cores".

O vice-presidente da General Eletric, Sr Heran Wever, e o Diretor de Marketing da Philco, Sr Adalberto Machado, concordam que "o abastecimento de matérias-primas para o setor está difícil e que os seus preços se elevaram muito este ano, não sendo acompanhados nos reajustamentos concedidos pelo Conselho Interministerial de Preços." Salientam também que "o produto nacional está perdendo a competitividade no mercado externo, devido ao seu preço superior ao de outros países."

O Diretor de Marketing da Philco, Sr Adalberto Machado, considerou que "as medidas de combate à inflação foram severas e não temos dúvidas de que os efeitos deverão se refletir na produção e vendas. Creio que isso ocorrerá a partir do primeiro trimestre de 1977, podendo se prolongar no segundo trimestre. Por isso vejo aqueles períodos como de dificuldades para a indústria de eletrodomésticos no país."

— O crescimento do setor deverá atingir a 15%. Grande parte deste crescimento verificou-se no primeiro semestre do ano. No momento estamos nos ressentindo de falta de matéria-prima. O abastecimento não é suficiente para que as empresas mantenham o seu ritmo industrial, atrapalhando as programações, afirmou.

— A indústria realizou uma previsão de consumo de matéria-prima no início do ano, bem abaixo de sua real produção deste ano. Na realidade, ninguém esperava este crescimento, diante da filosofia do Governo de conter a inflação e equilibrar o balanço de pagamentos.

— No momento várias peças de condicionadores de ar, televisores e rádios, se ressentem de matérias-primas para sua produção, explicou o diretor da Philco.

O diretor salientou que "este ano a empresa exportará 80 milhões de dólares, sendo que de janeiro a julho, tínhamos exportado 50 milhões 803 mil dólares, o que pode significar a ultrapassagem da nossa previsão inicial.

— A Philco deverá ter uma elevação de 15% no seu faturamento este ano O ano de 1976 já foi excelente para o setor, independente das medidas adotadas na semana passada pelo Conselho Monetário Nacional.

A Philco prevê para 1977, um crescimento do setor de eletrodoméstico, da ordem de 6%. Considera que "os aumentos operacionais que estão ocorrendo, criam uma pressão insuportável, e estamos sentindo em alguns produtos, um pequeno desequilíbrio entre custo de produção e preço de venda. Não é a situação de todas as linhas de produtos. Mas, em geral, os preços não correspondem à realidade, quer os fixados pelo CIP, quer os do próprio mercado", afirmou o Sr Adalberto Machado.

— Os estoques da indústria eletro-eletrônica doméstica praticamente terminaram há meses, isto desde o ferro elétrico ao televisor de luxo. O consumidor, observando o crescimento da inflação, preferiu comprar antecipadamente seus aparelhos eletrodomésticos. Esta psicologia, sem dúvida, fez com que as vendas se elevassem", concluiu o Sr Adalberto Machado.

Adalberto Machado, da Philco, acha que 1976 foi o ano de expansão

Problema é preço e matéria-prima

Segundo o Diretor-Comercial da Philips, Sr Garibaldo Muoio, "a limitação para 12 meses nos financiamentos de eletrodomésticos ainda não foi sentido por nós da Philips". O Sr Van Der Klugt, Diretor-Superintendente, explicou que "se entende perfeitamente as medidas do Governo de contenção da inflação, e temos em mente que, em 1977 esse combate vai persistir. Com isso a indústria deixará de depender mais ainda de produtos importados".

O Sr Garibaldo Muoio explicou que "a elevação das vendas de eletrodomésticos no país está diretamente relacionada com o crescimento da renda "per capita". O Sr Van Der Klugt explicou que, em relação à carência de matérias-primas, "muitas indústrias nacionais que, anteriormente, por questão de economia de escala, compravam seus produtos no exterior, tiveram que rever sua posição e buscar o mercado interno. Creio que isto não foi somente para o setor de matérias-primas, mas também no de equipamentos e máquinas.

— Podemos afirmar que no momento, para a Philips, não há falta de matéria-prima. Apesar de algumas dificuldades, estamos obtendo-as em condições de dar uma sequência normal à programação industrial de nossas linhas. A Philips também está se preocupando com o mercado externo. Devemos exportar este ano cerca de 50 milhões de dólares, mas já estamos pensando no próximo ano e buscando novos mercados".

A Philips está investindo este ano, em ampliação de suas linhas de produção, um total de Cr$ 400 milhões e, para 1977, há uma estimativa de investimentos da ordem de 40% sobre este ano.

Visão da General Eletric

O vice-presidente da General Eletric, responsável pelo setor de eletrodomésticos, Sr Herman Wever, disse ao *Jornal do Brasil*, que "o aumento da liquidez no final de 1975 e também da renda *per capita*, com os indices de aumentos salariais sempre superiores à inflação, foram responsáveis pelo aumento da demanda no setor de eletrodomésticos".

— É evidente que hoje estes dois fatores estão em fase de decrescimo, como por exemplo, os aumentos salariais que já não são tão superiores à inflação, além da série de medidas antiinflacionárias, o que preocupa o mercado.

— Vejo que a restrição para 12 meses no financiamento de eletrodomésticos não é um fator saudável. As financeiras, como autodefesa, desviam seus financiamentos para as vendas dos produtos com maior prazo e com maior segurança de retorno, como são os automóveis, que têm uma desvalorização menor do que os eletrodomésticos.

— O ideal seria que o governo fixasse um prazo de, por exemplo, 18 meses para todos os produtos que ele considerasse essenciais para conter a demanda inflacionária. Não se pode discriminar, porque senão nascem as distorções, como ocorre agora. A resolução 383, a meu ver, deveria ser revista com urgência, afirmou o Sr Herman Wever.

Os principais problemas da indústria do setor eletrodoméstico, segundo Sr Herman Wever, são dois: "a pouca disponiblidade de matérias-primas, principalmente não-ferrosos, e o preço do produto, que não corresponde à realidade do custo de produção, quando tabelado pelo CIP.

O Sr Herman Wever acredita que "no primeiro trimestre de 1977, as medidas do governo para conter a demanda no setor se farão sentir. Entretanto, posso salientar que os aumentos dos preços nas matérias-primas foram altissimos, tirando a competitividade dos produtos nacionais no mercado internacional. Nós tinhamos como meta a exportação de 18 mil geladeiras este ano, mas ficaremos nos mesmos 11 mil do ano passado. A Resolução 354 realmente está retirando o poder de competitividade do produto nacional no mercado externo".

JORNAL DO BRASIL
ESPORTES
Rio de Janeiro, 20 de setembro de 1976

Botafogo muda time outra vez

Insatisfeito com a irregularid..de das atuações de Ubirajara e sem poder contar com Ademir — machucado na partida contra o CRB, no Maracanã — o técnico Paulo Amaral, do Botafogo, deverá escalar Wendell e Mário Sérgio no jogo de quarta-feira à noite, em Maceió, contra o CSA. Além do clube alagoano, o Botafogo ainda terá que cumprir mais dois compromissos na fase eliminatória: contra o Fluminense de Feira de Santana, no Maracanã, e contra o Vitória da Bahia, em Salvador.

Diante dos problemas, Paulo Amaral deverá escalar a seguinte equipe no estádio Rei Pelé: Wendell, Miranda, Osmar, Nilson Andrade e Luisinho; Carbone, Mário Sérgio e Rubens Nicola; Manfrini, Nilson Dias e Mazinho. Ademir senti:: a coxa direita e, na opinião do médico Lídio Toledo, ficará pelo menos 10 dias em recuperação. Os jogadores se apresentam hoje cedo em General Severiano, para revisão médica e treino físico. O embarque da delegação para Maceió será amanhã de manhã.

A contusão de Ademir agravou o problema do ataque do Botafogo. Já na partida contra o CRB, Paulo Amaral tentou dar agressividade ao time, deixando Manfrini, Nilson Dias e Mazinho mais na frente, enquanto Rubens fazia o papel do terceiro homem de meio-campo.

Pelé ganha mais espaço do que Mao

Humberto Borges
Enviado especial

Genebra — *Que acontecimento mereceria mais espaço em jornal: uma exibição de Pelé em Paris, com o New York Cosmos, ou o funeral de Mao-Tsé-tung? Para o* La Suisse, *diário mais lido em Genebra, certamente é o primeiro. Em sua edição de ontem, o jornal dedica 173 linhas a Pelé — apesar da derrota de 3 a 1 do New York Cosmos para o Paris St. Germain — contra 152 linhas sobre o funeral do líder chinês.*

Num artigo de quatro colunas, o jornalista Edgard Schneider conta que compareceu sábado à noite, depois do jogo em Paris, a um jantar na casa da herdeira dos perfumes Rochas, Sofia Issartel, e Pelé era uma das celebridades presentes. Nada de surpreendente no encontro: Sofia e seu marido Aenel são grandes amigos do cineasta François Reinbach, cuja especialidade é filmar a vida de monstros sagrados e se dedica, no momento, a fazer um documentário sobre Pelé, que deve ficar pronto em dezembro.

Edgard Schneider revela "que todo mundo estava presente, a começar pela cantora Mireille Mathieu, e Pelé evoluía nesse delirante microcosmo da doce vida parisiense com a mesma soberania que o caracteriza nos estádios". O jornalista conversou um pouco com Pelé e terminou por perguntar:

— O que você seria se não fosse jogador de futebol?

— Uma bola.

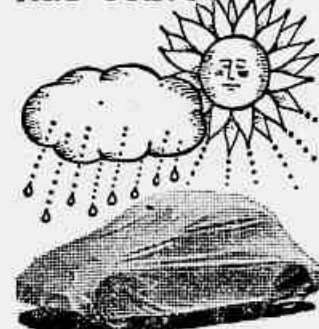



Foto de Ronaldo Theobald

Isolado na área, Roberto lutou muito mas não conseguiu sucesso diante de Orlando

Diálogo põe fim às brigas do time

O América vive no momento um ambiente de grande alegria: nos últimos 15 jogos só perdeu uma vez. Os jogadores, que antes brigavam nos treinos e discutiam nos jogos, unem-se agora num incentivo mútuo a cada lance e numa festa renovada a cada gol.

Ontem, na vitória sobre o Vasco por 2 a 0, a atuação do América foi tão boa que o time podia ter chegado aos três ou quatro a zero tranquilamente, tal a sua superioridade em relação ao adversário. No vestiário, os jogadores juntaram suas comemorações ao técnico, preparadores físicos, roupeiros e dirigentes.

Na opinião do técnico Admildo Chirol, uma das razões do entrosamento agora perfeito entre os jogadores do América é o diálogo, base do trabalho que se faz atualmente no Andaraí. Em função do diálogo, todos se convenceram de que o sucesso de um time só depende de união, pois ninguém consegue ganhar nada desunido ou sozinho.

Além disso, acha o treinador, os jogadores ganharam mais confiança, já não entram em campo com medo da derrota como acontecia antes. Hoje têm certeza de suas qualidades e de sua condição de derrotar qualquer adversário. Os jogadores, de modo unanime, confirmam essa observação do técnico e se dizem, atualmente, muito auto-confiantes.

A alegria pela vitória de ontem, porém, não os levou a exageros de otimismo, nem eles estão achando que por causa dos nove pontos atingidos já se classificaram no grupo dos vencedores. Muito ao contrário, a preocupação comum, depois do jogo, era a partida com o América de Minas. Sabem que será um obstáculo muito difícil, sobretudo porque, derrotado pelo Americano, sábado, no Mineirão, dará tudo para se reabilitar no mesmo local.

O América treina amanhã cedo, depois do que Chirol confirmará a equipe que viaja para Minas e a escalação para quarta-feira. Quem não jogou ontem terá treinamento normal hoje.

Luís Augusto continua na lateral

Renê e Luís Carlos voltam ao time do Vasco no jogo de domingo, contra o Atlético Mineiro, em Belo Horizonte. O técnico Paulo Emílio deve manter Luís Augusto na lateral-esquerda, em lugar de Marco Antônio, pois o titular não poderá enfrentar o Fluminense na decisão do Campeonato Carioca, dia 3 de outubro.

Tranquilo e conformado com a derrota de ontem, Paulo Emílio comentou:

— A vitória do América não me surpreendeu. Não podíamos mesmo vencer uma equipe que tem uma estrutura de três anos, contra um time formado poucas horas antes da partida.

— O que me deixou preocupado foi a falta de ritmo de Luís Augusto. Marco Antônio, com três cartões amarelos, não poderá jogar contra o Fluminense e temos mesmo de contar com Luís Augusto. Por isso, acho que vou deixá-lo no time contra o Atlético Mineiro e o Operário — disse o técnico.

Quanto à volta de Renê e Luís Carlos, o Dr Nicolau Simão explicou que ambos estão liberados pelo Departamento Médico e o problema agora é de forma física.

— Como teremos toda a semana para treinamento — disse o preparador físico Djalma Cavalcanti — os dois estarão em condições para domingo.

Com relação a Abel, só hoje os médicos terão em mãos os resultados do exame radiográfico da coluna feito pelo jogador. Todos temem que o zagueiro tenha hérnia de disco e não um simples estiramento lombar, como se supunha inicialmente.

O Dr Otávio Martins disse que a ausência do lateral direito Toninho, ontem, deveu-se a um estiramento muscular na coxa direita, constatado na revisão médica, pela manhã.

Paulo Emílio comentou:

— Com isso, fomos obrigados a procurar às pressas o Paulinho e nem pudemos contar com o banco completo, por falta de jogadores. Foi a primeira vez em toda a minha carreira de treinador que aconteceu uma situação assim. Jogamos sem seis titulares.

Nenhum jogador se contundiu contra o América e a apresentação será amanhã. Hoje está marcado treino apenas para quem não atuou ontem.

Luisinho e Paulinho voltam ao time do Fla quarta-feira

Carlos Alberto Rodrigues
Enviado especial

Aracaju — A volta de Luisinho e Paulinho ao ataque é assunto decidido no Flamengo, que chega hoje à noite a Natal, onde enfrentará o América do Rio Grande do Norte, quarta-feira. Luisinho melhorou da contusão no tornozelo e só não participou do amistoso de ontem por precaução. Paulinho, que ficou no Rio em tratamento de uma contusão no joelho, se reintegra hoje à delegação. Com os dois titulares já escalados, Adílio e Marciano voltam para o banco.

A única dúvida do técnico Cláudio Coutinho para o jogo de quarta-feira está na lateral direita, porque Toninho levou uma pancada no joelho durante o jogo de ontem, e o médico Giusepe Taranto ainda não sabe se poderá recuperar o jogador a tempo. Se Toninho não puder jogar, restam duas opções a Coutinho: escalar Vanderlei na lateral direita ou deslocar Júnior para esta posição, entrando Vanderlei na esquerda.

Confiança

Cláudio Coutinho está cada vez mais confiante na campanha do Flamengo no Campeonato Nacional. Para ele, a obediência dos jogadores ao esquema tático por ele traçado tem sido a razão fundamental dos bons resultados do time.

A principal orientação do técnico para enfrentar o América de Natal é no sentido de que o time comece marcando por pressão em todo o campo, tentando decidir o jogo no início, como aconteceu nas três últimas partidas. A ordem de Coutinho é manter o esquema, que vem obtendo bons resultados.

No amistoso de ontem, o esquema só foi adotado nos primeiros 15 minutos porque o Flamengo logo definiu a vitória e os jogadores, por se tratar de um amistoso, preferiram se poupar. O técnico fez várias substituições, com o objetivo também de observar o maior número possível de reservas. Marciano não repetiu suas primeiras atuações, mas Coutinho justificou a queda de produção, dizendo que o atacante não está em boa forma física.

A escalação provável do Flamengo para quarta-feira é esta: Cantarele, Toninho (Vanderlei), Rondinelli, Jaime e Júnior; Merica, Tadeu e Luís Paulo; Paulinho, Luisinho e Zico.

Uma vitória definida logo no início

Mais de 18 mil pessoas, que compareceram ontem ao Estádio Lourival Batista, em Aracaju, assistiram apenas a 15 minutos do novo esquema do Flamengo. Marcando por pressão e ocupando todos os espaços do campo, sem dar oportunidade ao adversário de sair jogando na defesa, o Flamengo chegou aos 2 a 0 com apenas 11 minutos (dois gols de Zico) definindo sua superioridade sobre o combinado Itabaiana-Sergipe. No segundo tempo, Tadeu marcou um gol, estabelecendo o resultado final de 3 a 0.

Com arbitragem de José Carlos Santos Oliveira, os times jogaram assim: *Flamengo* — Cantarele (Ubirajara Mota), Toninho (Vanderlei), Rondinelli, Jaime e Júnior; Merica (Dequinha), Dendê e Luís Paulo (Júlio César); Adílio, Marciano e Zico (Tadeu). *Combinado* — Tenisson (Marcelo), Ademir, Ailton (Carlinhos), Rubens e Cabral Zeca, Marinho e Roberto (Evandro); Vanberto, Cipó (Ernani) e Tática (Zé Carlos). A renda foi de Cr$ 217 mil 350.

Poupando o time

Log aos dois minutos, Zico teve um gol anulado, num lance duvidoso que o juiz interpretou como impedimento. Aos oito, Zico matou a bola no peito, dentro da área, e, de virada, fez o primeiro gol. Três minutos depois, marcou o segundo, aproveitando um cruzamento de Toninho, que recebeu excelente lançamento de Dendê.

O Flamengo teve outras oportunidades para marcar, ainda no primeiro tempo, mas Marciano não estava bem nas finalizações. No segundo tempo, o Combinado trocou a camisa do Itabaiana pela do Sergipe, mas não mudou o principal, que era seu sistema de jogo. O Flamengo repetiu o esquema inicial no primeiro tempo e, aos 2 minutos, Tadeu fez o gol mais bonito do amistoso, depois de driblar três adversários.

Mais Campeonato Nacional nas páginas 20 e 21

América vence fácil um Vasco desordenado

Sandro Moreyra

Com o time muito bem distribuído taticamente, o América não teve dificuldade para vencer a desordenada equipe que o Vasco apresentou ontem, dominando o jogo desde o início, embora só tenha conseguido marcar os gols no segundo tempo.

Certo que o Vasco jogou desfalcado, com uma linha de zagueiros reservas, mas sua grande falha foi no plano tático, com o time errando na distribuição dos jogadores em campo e na marcação ao adversário. Começando o jogo preso à defesa e deixando isolados na frente apenas Roberto e Dé, este visivelmente sem condições físicas, o Vasco deu espaço ao América para manobrar à vontade e aumentar gradativamente o seu domínio. No primeiro tempo, o gol já podia ter surgido em pelo menos duas oportunidades. Depois, ao tomar o primeiro aos sete minutos do segundo tempo, o Vasco resolveu se lançar todo à frente, abrindo espaços em sua defesa, principalmente no setor esquerdo onde Luís Augusto deixava inteiramente livre o ponteiro Reinaldo. Se este não insistisse em dar sempre um drible a mais, teria criado oportunidades para César e Ailton marcarem outros gols, como aconteceu no lance em que ele centrou de primeira e Argeu acabou marcando contra, pressionado pelos dois atacantes do América.

Mesmo com os desfalques o Vasco poderia ter jogado melhor, mas preferiu manter Zé Mário excessivamente recuado, preso em frente aos zagueiros, e transformar Galdino, que vinha se destacando como ponta ofensivo, em um auxiliar de meio-campo.

Assim foi fácil ao América chegar à vitória. Seu time está bem entrosado, movimentando-se com objetividade, contando com um meio-campo excelente e agora com três atacantes ativos, que se apresentam a todo instante, facilitando os lançamentos de Bráulio, que ontem jogou livre, de Ivo, Gilson Nunes e até Orlando, que também teve liberdade para se movimentar.

Os dois gols do América originaram-se de lançamentos rápidos do meio-campo. O primeiro, numa bola de Gilson Nunes a Ailton na altura da intermediária, de onde o último partiu vencendo Paulinho na corrida até chegar à linha de fundo e passar a César, em frente ao gol. No outro, Reinaldo recebeu livre pela ponta, correu sem receber combate, centrou rasteiro para a pequena área, onde estavam César e Ailton. Foi, porém, o zagueiro Argeu que, afobado, marcou contra.

Outras jogadas semelhantes aconteceram neste segundo tempo, quando se acentuou o domínio do América, assim como os erros de marcação do Vasco. O América ainda mandou uma bola na trave quase no fim. Vale assinalar que houve três pênaltis, dois deles a favor do América, mas o juiz Agomar Martins, que sem dúvida teria marcado as faltas se fossem fora da área, não estava disposto a criar maiores problemas no seu trabalho.

América 2 x Vasco da Gama 0

Campeonato Nacional
Maracanã

Gols — segundo tempo: César, aos 7, e Argeu (contra), aos 20 minutos.
América — País, Orlando, Biluca, Geraldo e Alvaro; Ivo, Bráulio e Gilson Nunes; Reinaldo, César e Ailton.
Vasco — Mazaropi, Paulinho (Jair Pereira), Gaúcho, Argeu e Luís Augusto; Zé Mário, Helinho e Galdino; Wilson, Roberto e Dé.
Juiz — Agomar Martins, auxiliado por Roberto Costa e Moacir dos Santos.
Renda — Cr$ 425.523,00 com 24.107 pagantes.
Cartões amarelos — Gaúcho, Jair Pereira e Gilson Nunes.

Jogos de quarta-feira

CAMPEONATO NACIONAL
Fase Preliminar

Série A
Desportiva x Internacional (Vitória, 21 horas)
Palmeiras x Rio Branco (São Paulo, 21 horas)
Caxias x Avaí (Caxias do Sul, 21 horas)

Série B
Atlético PR x Confiança (Curitiba, 21 horas)

Série C
Ceará x Corintians (Fortaleza, 21 horas)
Guarani x Nacional (Campinas, 21 horas)
Rio Negro x Paissandu (Manáus, 21 horas)

Série D
América MG x América RJ (Belo Horizonte, 21 horas)
Operário x Americano (Campo Grande, 20h30m)

Série E
Fluminense RJ x Botafogo PB (Rio, 21h15m)
C. S. Alagoano x Botafogo RJ (Maceió, 21 horas)
Fluminense BA x C. R. Brasil (Feira de Santana, 21 horas)
Bahia x Treze (Salvador, 21 horas)

Série F
América RN x Flamengo RJ (Natal, 20h45m)
Sampaio Correa x Esporte (São Luís, 21 horas)
Santa Cruz x Volta Redonda (Recife, 21 horas)
Flamengo PI x ABC (Teresina, 21 horas)

Jogos de quinta-feira

Série A
Figueirense x Grêmio (Florianópolis, 20h30m)

Série B
Coritiba x Uberaba (Curitiba, 21 horas)
Portuguesa x Botafogo SP (São Paulo, 21 horas)

Série C
Fortaleza x Ponte Preta (Fortaleza, 21 horas)

Série D
Atlético MG x Misto (Belo Horizonte, 21 horas)

Jogos de ontem

Série A
Rio Branco 0 x Santos 1 (Vitória) — Loteria, jogo 2
Palmeiras 0 x Grêmio 0 (São Paulo) — Loteria, jogo 1
Avaí 0 x Internacional 4 (Florianópolis) — Loteria, jogo 6

Série B
Londrina 1 x Botafogo SP 0 (Londrina)
Atlético PR 0 x Portuguesa 0 (Curitiba) — Loteria, jogo 3
Cruzeiro 2 x Coritiba 1 (Belo Horizonte) — Loteria, jogo 5

Série C
Paissandu 0 x Corintians 0 (Belém) — Loteria, jogo 4
Nacional 1 x Remo 0 (Manaus)
Ponte Preta 2 x Ceará 0 (Campinas)

Série D
Vasco 0 x América RJ 2 (Rio) — Loteria, jogo 13
Misto 1 x Goiania 2 (Cuiabá)
Goiás 1 x Operário 1 (Goiania) — Loteria, jogo 7

Série E
Treze 0 x Fluminense RJ 2 (Campina Grande) — Loteria, jogo 12
Fluminense BA 0 x Botafogo PB 1 (Feira de Santana)
C. S. Alagoano 1 x Bahia 1 (Maceió)

Série F
Náutico 0 x Esporte 1 (Recife)
ABC 2 x Santa Cruz 4 (Natal) — Loteria, jogo 10
Flamengo PI 2 x Volta Redonda 2 (Teresina) — Loteria, jogo 9
Sampaio Correa 0 x América RN 0 (São Luís)

Futebol Internacional

• *Campeonato Português*: Acadêmico 3 x Belenenses 1; Setúbal 1 x Boavista 2; Estoril 1 x Benfica 1; Braga 4 x Guimarães 1; Sporting 2 x Portiminense 0; Atlético 0 x Leixões 0; Porto 5 x Beira-Mar 2; Varzim 7 x Montijo 2. Classificação: 1) Sporting, 6 pontos; 2) Porto, 5; 3) Estoril, Acadêmico, Braga e Boavista, 4; 8) Beira-Mar e Varzim, 3; 10) Setúbal, Belenenses, Portiminense, Guimarães, Montijo, Leixões e Benfica, 2; 17) Atlético, 1.

• *Campeonato holandês*: Sparta 3 x NAC 3; PSV 3 x Twente 0; Ajax 3 x Eindhoven 2; Den Haag 3 x VVV 1; Haarlem 3 x Utrecht 0; AZ-67 5 x Telstar 1; Graafschap 1 x Go Ahead 2; Feyenoord 3 x NEC 1; Roda 3 x Amsterdam 0. Classificação: 1) Roda, 13 pontos; 2) Feyenoord, 12; 3) Ajax, 10; 4) Haarlem, 9; 5) Spart, PSV e Go Ahead, 8.

• *Campeonato Espanhol*: Barcelona 3 x Real Madri 1; Celta de Vigo 1 x Real Sociedad 0; Zaragoza 5 x Elche 3; Burgos 2 x Betis 1; Atletico Bilbao 1 x Malaga 1; Sevilla 2 x Las Palmas 1; Hercules 2 x Santander 0; Atletico de Madri 2 x Salamanca 1. Classificação: 1) Sevilla e Atletico Bilbao 5 pontos; 2) Espanhol, Barcelona, Atletico de Madri, Hercules e Celta de Vigo, 4.

• *Campeonato inglês*: Arsenal 3 x Everton 1; Birminghan 2 x Aston Villa 1; Briston City 1 x West Ham 1; Leeds 2 x Newcastle 2; Leicester 2 x Queen's Park 2; Liverpol 2 x Tottenham 0; Manchester United 2 x Middlesbrough 0; Norwich 0 x Derby 0; Stoke 2 x Ipswich 1; Sunderlan 0 x Manchester City 2. Classificação: 1) Liverpool, 10 pontos; 2) Manchester City, 9; 3) Arsenal e Middlesbrough, 8; 5) Bristol, Manchester United e Stoke, 7.

• *Taça da Irlanda*: Bongor 3 x Crusaders 1; Coleraine 3 x Ards 0; Portandown 3 x Distillery 1; Glentoran 4 x Ballymena 1; Larne 1 x Glenavon 0; Linfield 1 x Cliftonville 0.

• *Campeonato alemão*: Werder Bremen 2 x MSV Duisburg 2; Borussia Dortmund 2 x Hertha BSC 1; Fortuna 2 x Hamburger SV 0; Rotweiss 3 x Karlsruher 2; Borussia Moenchengladbach 2 x Kaiserslautern 1; Bayern Munique 6 x VFL Bochum 5; Tennis Borussia 3 x Colônia 2; Eintracht Braunschweig 1 x Schalke 04 0; Eintracht Frankfurt 2 x Saarbruechen 1. Classificação: 1) Colônia e Borussia Moenchengladbach, 10 pontos; 3) Eint. Braunschweig, 9; 4) Bayern Munique e Borussia Dortmund, 8.

• *Campeonato francês*: Olympique Lyon 4 x Niza 1; Rennes 2 x Nantes 1; Bastia 2 x Metz 0; Nimes 0 x Lens 2; Paris St. Germain 2 x Reims 1; Nancy 7 x Bordeaux 3; Sochaux 2 x Valeciennes 1; Lille 1 x Etienne 0; Troyes 0 x Olympique de Marseille 0; Angers 1 x Laval 1. Classificação 1) Olympique Lyon e Niza, 11 pontos; 3) Bastia, Nantes e Lens, 10.

• *Campeonato belga*: FC Brugge 3 x Ostende 2; Antwerp 1 x KV Mechelen 1; Waregen 2 x Beerschot 2; Liege 0 x Standard 1; Beveren 1 x Anderlecht 1; Lierse 1 x Beringen 0; Racing White 1 x Lokeren 0; CS Brugge 1 x Charleroi 0; Winterslag 0 x Kortrijk 1. Classificação: FC Brugge, 4 pontos; KV Mechelen, Beerschot, Antwerp, Racing, Standard, Kortrijk e CS Brugge, 3.

• *Copa da Itália*: Atlanta 1 x Catania 0; Milan 3 x Novare 0; Sanbendettese 0 x Monza 0; Internazionale 1 x Pescara 0; Palerme 1 x Varese 1; Cesana 0 x Catanzaro 0; Ternana 1 x Como 1; Foggia 2 x Tarento 1; Brescia 3 x Avellino 0; Vicenza 1 x Perugia 0.

• *Eliminatória da Copa do Mundo:* Guatemala 4 x Panamá 2.

• *Torneio Copa Presidente:* Brasil 1 x Coréia do Sul 1 (em Seul).

• *Campeonato argentino:* Quilmes 0 x Boca Juniors 1; Chacarita 0 x Atletico Tucuman 0; Gimnasia y Esgrima Jujuy 0 x Independiente 0; Gimnasio y Esgrima 0 x Temperley 0; River Plate 7 x San Telmo 1; San Martin Tucuman 1 x Atletico Ledesma 0; Banfield 1 x Estudiantes 1; Huracan 0 x Rosario Central 0; Union 1 x Velez 0; All Boys 1 x Platense 2; SP Patria 1 x Aldosivi 3; Newll's 2 x San Lorenzo 1; Ferro Carril 1 x Colon 1; Huracan 0 x Argentinos 1; San Martin 1 x Talleres 1.

Belo Horizonte

No último instante do 1.º tempo, Morais cobrou bem um pênalti e o Cruzeiro fez 1 a 0

Cruzeiro joga mal mas dá de 2 a 1 no Coritiba

Belo Horizonte — Ao marcar o gol da vitória do Cruzeiro sobre o Coritiba, por 2 a 1, ontem à tarde, no Estádio Minas Gerais, Palhinha correu em direção à sua torcida, exibiu a camisa e rebateu com termos duros a vaia que o time vinha recebendo, por jogar mal.

— Eu e todos os meus colegas sentimos a vaia. Se o time está cansado e joga mal, a torcida precisa entender e não vaiar. Incentivar quando estamos ganhando não é preciso — desabafou Palhinha, ainda irritado com a incompreensão da torcida cruzeirense.

Resultado injusto

O jogo, apitado por José de Assis Aragão, teve 22 mil 30 pagantes e rendeu Cr$ 318 mil 955. Times: *Cruzeiro* — Raul; Isidoro (Mariano), Morais, Darci Meneses e Vanderlei; Zé Carlos e Eduardo; Ronaldo (Valdo), Palhinha, Jairzinho e Joãozinho. *Coritiba* — Jairo; Bira, Hermes, Vicente e Celso; Nenê e Caio; Wilton (Freitas), Eli, Luisinho e Aladim (Tião Abatiá).

O Cruzeiro marcou o primeiro gol aos 45 minutos do primeiro tempo, quando Morais converteu pênalti em Joãozinho. Instantes antes, o juiz deixou de assinalar uma penalidade de Darci Meneses, que tocou a bola com a mão, dentro da área.

A contagem não fez justiça ao panorama do jogo no primeiro tempo. O Cruzeiro jogava muito lento, seus atacantes não combatiam ao perder a bola e o Coritiba conseguia destruir os ataques e contra-ataques com tranquilidade.

O Cruzeiro voltou melhor no segundo tempo, imprimindo maior velocidade aos ataques e pressionando com mais frequência o gol de Jairo, principalmente no final do jogo, quando Joãozinho fez penetrações fulminantes.

Num contra-ataque, aos 38 minutos, veio o empate, que seria o resultado mais justo: Celso cruzou para a área, um defensor do Cruzeiro aliviou de cabeça mas a bola caiu nos pés de Eli, que chutou forte no canto esquerdo de Raul.

Dois minutos depois, Joãozinho fez uma boa jogada pela esquerda, evitando vários jogadores e cruzou para a complementação de Palhinha. Os jogadores do Cruzeiro, reconhecendo que mais uma vez jogaram mal, alegaram cansaço e ausência de dois titulares — Piazza e Nelinho.

São Paulo

O empenho dos jogadores às vezes se transformou em violência

Palmeiras e Grêmio fazem jogo igual e movimentado

São Paulo — Apesar do empate sem gols, Palmeiras e Grêmio realizaram um jogo bem movimentado no Parque Antártica, onde sobressaiu a violência do atacante Alcino, do Grêmio, que deu cotoveladas e trancos (num deles, tirou Samuel de campo, com luxação no ombro) e não recebeu nem cartão amarelo. Antes do jogo, o goleiro Leão recebeu um carro Maverick, por ter sido eleito o jogador mais popular da cidade.

O Palmeiras jogou com: Leão; Rosemiro, Samuel (Jair Gonçalves), Arouca e Ricardo; Didi e Ademir da Guia; Edu, Jorge Mendonça, Toninho (Itamar) e Nei. *Grêmio:* Cejas; Eurico, Ancheta, Beto Fuscão e Bolivar; Vitor Hugo e Alexandre; Zequinha (Tarciso), Alcino, Iura e Ortiz. A renda somou Cr$ 690 mil 060, com público de 31 mil 798 pessoas. O juiz foi José Roberto Wright.

Azar de Edu

Aos 44 minutos do 2º tempo, Edu perdeu a grande chance do Palmeiras chegar à vitória: Ademir da Guia, que ontem foi apenas regular, cobrou uma falta, a bola foi para Jorge Mendonça que deu de primeira para o ponta do Palmeiras. Edu, com o gol livre e Cejas caído, tocou para fora. No fim, o técnico Dudu, sem criticar severamente o jogador, responsabilizou a sua falta de sorte pelo empate.

O Grêmio, ao contrário, teve suas chances de vitória logo no início do jogo. Até os 10 primeiros minutos, duas grandes oportunidades foram destruídas pelo lateral direito Ricardo, do Palmeiras que, em ambas, tirou a bola de debaixo do gol, quando Leão já estava vencido.

O retrospecto idêntico de duas vitórias, uma derrota e um empate, previa um jogo equilibrado. E foi o que aconteceu, tanto que os goleiros Cejas e Leão fizeram o mesmo número de defesas difíceis (3) e os atacantes dos dois times perderam as mesmas chances de gol (4 cada um).

O Palmeiras, porém, teve um motivo para reclamar, como fez através do diretor Nélson Duque, da atuação do juiz: aos 41 minutos do 1º tempo, o zagueiro Beto Fuscão cortou um cruzamento do ponta Edu para Jorge Mendonça, com o braço, dentro da área. O árbitro nada marcou.

Inter vence e Dario é o destaque

Florianópolis — Com três gols de Dario, dois dos quais na primeira fase, o Internacional goleou ontem à tarde, no Estádio Orlando Scarpelli, ao Avaí, por 4 a 0. Dario foi o maior nome da partida, que teve um público pagante de 19 mil 591 torcedores e renda de Cr$ 376 mil 520.

Dario fez 1 a 0, aos 36 minutos de jogo, aproveitando um corner cobrado por Valdomiro. A bola foi atirada para fora da área pelo goleiro Danilo, mas o zagueiro Figueroa devolveu para Dario que, de meia bicicleta, encontrou aberto o canto esquerdo do gol do Avaí. Cinco minutos depois, novamente Dario chutou fraco e Danilo rebateu, mas o atacante entrou pela esquerda e aumentou a contagem, para 2 a 0.

O Avaí ainda conseguiu equilibrar o jogo até os 20 minutos. Depois com a expulsão de Dirmael, que revidou jogada violenta no lateral Batista, o time local, foi completamente encurralado.

O terceiro gol surgiu também através de Dario, aos 22 minutos da fase final. Valdomiro deslocou-se pelo meio, driblou Veneza e lançou o atacante, que chutou sozinho, sem chance de defesa para Danilo. O último gol do jogo, aconteceu aos 35 minutos, depois de uma tabelinha entre Escurinho e Pedro, que envolveu toda a zaga do Avaí. Pedro, que entrou em lugar de Jair, ficou livre na área e, de pé esquerdo, completou a goleada do Internacional.

O juiz foi o paulista Oscar Scolfaro, auxiliado por Dalmo Bozzano e Pedro Zimmer. Além de Dirmael, expulso aos 21 minutos, nenhum outro jogador foi punido com cartão amarelo ou vermelho.

O Avaí jogou com Danilo, Lúcio, Maneca, Veneza e Orivaldo; Lourival, Balduino (Lico) e Renato Sá (Carlos); Ademir, Picolé e Dirmael. O Internacional com Manga, Cláudio, Figueroa, Marinho e Vacaria, Caçapava, Jair (Pedro) e Batista, Valdomiro, Dario e Luis Fernando (Escurinho)

Ponte Preta consegue três pontos

São Paulo — Mesmo sem apresentar um futebol ofensivo, a Ponte Preta venceu o Ceará, ontem, em Campinas, por 2 a 0. Os dois gols foram marcados no primeiro tempo, em apenas dois minutos: aos 27, Genau completou de cabeça um primoroso cruzamento de Lúcio e, aos 29, Lúcio completou com violência um córner cobrado por Genau. Dicá foi expulso aos 12 minutos do segundo tempo.

A Ponte Preta jogou com Moacir, Jair (Dias), Élcio, Polozi e Odirlei; Marco Aurélio e Helinho (Pedro Omar), Lúcio, Dicá, Reinaldo e Genau. O Ceará com Sérgio Gomes, Louro (Tércio), Lineu, Amilton e Ricardo; Edmar e Zé Eduardo; Vicentinho, Ivanir, Juti (Jorge Luis) e Élter. O juiz foi Luis Zeterman Torres e a renda chegou a Cr$ 158 mil 160.

Mesmo com os três pontos conseguidos ontem, a Ponte Preta continua ameaçada de ser desclassificada da fase final.

João Saldanha

O time do futebol bonito

O Vasco entrou em campo com uma porção de crioulinhos, todos muito parecidos de longe. Um colega chegou a pedir: "Bota uma carapuça de cada cor, uma vermelha, outra amarela, outra verde e coisa e tal para a gente saber quem está com a bola". Todos têm pinta de levar jeito. Mas todos jogando ao mesmo tempo é subestimar o adversário, ainda mais quando se trata do América, o time do futebol bonito, um dos melhores do Brasil, mas que de tanto apanhar garfado, perde o rebolado nas horas decisivas. Para mim, não existem mais de três ou quatro clubes que coloquem em campo um time melhor do que o América.

A defesa é ótima, o meio-de-campo de muito boa categoria — e deixando o Bráulio solto, Deus me livre. Ainda mais deixando o Bráulio e o ponta-direita Reinaldo, que pintou e bordou.

Acho que a pedra 90 foi o Ailton, crioulinho bom, que me parece jogar melhor pelo meio do que pela ponta, por onde andou muito, e que fez a jogada do primeiro gol. Mas este Ailton, comendo mais uns dois quilos e jogando pelo centro, sem presepadas, não sei não (quando a gente elogia certos caras, eles perdem o jeito). E eu ando dando azar. Fui falar que o Real Madri estava com um sistema de jogo muito eficiente e até espalderava o Barcelona a toda hora, e o Barcelona enfiou três no Madri. Vida que segue, mas, sem presepadas, o crioulinho do América pode fazer coisas.

O jogo foi fácil, com o Vasco muito desfalcado, mas, segundo me afirmou o Dácio, no dia 3 de outubro, todos jogam contra o Fluminense. Todos, menos o Zanata, que faz muita falta naquele time. O Zé Mário está jogando muito, mas quando o Vasco toma o primeiro gol, o Zé se manda e desarruma tudo. Ou melhor, tudo fica desarrumado.

O América até que merecia mais gols com a sopa que pegou. Qualquer dificuldade, era só dar um bico para a ponta direita, o Reinaldo recebia livre e o Vasco se arrebentava para defender. O Argeu é bom, mas continua muito botinudo. A bola deve ter preferência, não a canela do adversário. Difícil apontar destaques no América. Quem sabe, Bráulio, Ailton e Ivo ou Orlando? sei lá, todos estavam bem. No Vasco, livro a cara, com dificuldade do Mazzaropi e do Zé Mário. O Roberto também porque foi brigar sozinho lá na frente.

CAMPEONATO NACIONAL

FASE PRELIMINAR

Classificação

SÉRIE A

			PG	J	V	E	D	GP	GC	DG(*)
1.º	Santos	(52)	11	6	4	2	0	8	2	1
2.º	Internacional	(36)	9	4	3	0	1	14	3	3
3.º	Palmeiras	(49)	7	5	2	2	1	5	1	1
	Grêmio	(35)	7	5	2	2	1	6	4	1
5.º	Desportiva	(10)	4	4	2	0	2	3	5	0
	Avaí	(44)	4	4	1	1	2	3	5	1
7.º	Caxias	(34)	3	4	1	1	2	3	4	0
	Figueirense	(45)	3	6	1	1	4	2	15	0
9.º	Rio Branco	(11)	1	4	0	1	3	2	7	0

SÉRIE B

			PG	J	V	E	D	GP	GC	DG(*)
1.º	São Paulo	(53)	9	7	2	3	2	7	5	2
2.º	Atlético PR	(25)	8	6	2	3	1	7	3	2
3.º	Cruzeiro	(19)	7	5	2	3	0	6	4	0
4.º	Confiança	(54)	6	4	2	2	0	5	3	0
	Botafogo SP	(46)	6	4	2	1	1	3	1	1
6.º	Londrina	(27)	4	5	1	2	2	2	5	0
7.º	Coritiba	(26)	3	4	1	1	2	4	6	0
	Uberaba	(20)	3	4	1	1	2	1	5	0
9.º	Portuguesa	(51)	2	5	0	2	3	2	5	0

SÉRIE C

			PG	J	V	E	D	GP	GC	DG(*)
1.º	Remo	(22)	10	6	3	1	2	9	4	3
2.º	Fortaleza	(09)	9	6	3	2	1	9	4	1
3.º	Guarani	(48)	8	5	2	3	0	5	1	1
4.º	Nacional	(03)	7	5	3	1	1	4	4	0
5.º	Corintians	(47)	6	5	2	2	1	5	2	0
6.º	Ponte Preta	(50)	5	4	1	2	1	3	2	1
	Paissandu	(21)	5	5	1	2	2	6	10	1
8.º	Ceará	(08)	2	5	0	2	3	1	6	0
9.º	Rio Negro	(04)	1	5	0	1	4	3	10	0

SÉRIE D

			PG	J	V	E	D	GP	GC	DG(*)
1.º	**América RJ**	(37)	9	5	3	2	0	6	2	1
	Vasco	(42)	9	6	4	0	2	9	7	1
3.º	Operário	(16)	7	5	1	4	0	9	7	1
	Goiás	(13)	7	6	2	2	2	8	6	1
	Misto	(15)	7	7	2	2	3	9	8	1
6.º	Atlético MG	(18)	6	5	2	2	1	6	5	0
7.º	**Américano**	(38)	5	5	2	1	2	7	7	0
8.º	América MG	(17)	3	5	1	0	4	6	6	1
	Goiania	(12)	3	6	1	1	4	8	20	0

SERIE E

			PG	J	V	E	D	GP	GC	DG(*)
1.º	Vitória	(07)	13	6	4	1	1	9	2	4
2.º	**Botafogo RJ**	(39)	10	5	3	2	0	8	3	2
3.º	Botafogo PB	(23)	9	5	3	2	0	4	0	1
4.º	**Fluminense RJ**	(41)	7	5	2	2	1	6	5	1
	Bahia	(05)	7	5	1	4	0	3	1	0
6.º	CRB	(01)	6	5	2	1	2	5	5	0
7.º	CSA	(02)	3	5	0	3	2	4	7	0
8.º	Fluminense BA	(06)	1	5	0	1	4	2	8	0
9.º	Treze	(24)	0	5	0	0	5	2	12	0

SERIE F

			PG	J	V	E	D	GP	GC	DG(*)
1.º	**Flamengo**	(40)	11	5	4	0	1	17	5	3
2.º	Santa Cruz	(29)	10	6	3	2	1	8	4	2
3.º	**Volta Redonda**	(43)	9	6	2	4	0	9	4	1
	América RN	(33)	9	6	2	4	0	5	2	1
5.º	Esporte	(30)	7	6	3	1	2	3	4	0
	Náutico	(28)	7	6	2	2	2	7	5	0
7.º	Flamengo PI	(31)	3	5	0	3	2	4	8	0
8.º	ABC	(32)	2	6	0	2	4	4	11	0
	Sampaio Correa	(14)	2	6	0	2	4	4	18	0

DG (*) — Diferença de gol. Artigo 6.º do Regulamento do Campeonato Nacional ("por vitória, com diferença de mais de um gol, três pontos ganhos").

Obs.: Os números entre parêntesis correspondem à Boloteca.

Travaglini quer manter Paulo César na extrema

Antônio Maria
Enviado especial

Campina Grande — A boa atuação de Paulo César no segundo tempo, quando esteve na ponta-esquerda, no jogo de ontem do Fluminense contra o Treze, em Campina Grande, levou o técnico Mário Travaglini a considerar a hipótese de lançar o jogador na mesma posição na partida de quarta-feira, no Maracanã, contra o Botafogo de João Pessoa.

A escalação de Paulo César no jogo de ontem, para o qual ele estava vetado pelo Dr Luis Gallo, foi feita contra a opinião do médico. Paulo César levantou dizendo sentir-se muito melhor do músculo da coxa e pedindo para jogar. Houve uma reunião entre o técnico, os dirigentes Vilela e Bosco e o médico e resolveu-se pela escalação em função do pedido do jogador, mas o médico eximiu-se de responsabilidade.

Jogadores apóiam

— Não quero — disse o Dr Luis Galo — que se reptita o que houve em Salvador, quando Paulo César começou a jogar sem ter condições plenas e acabou tendo de sair durante a partida por não aguentar.

Diante de todos os votos contrários, porém, disse que não se considerava responsável pela escalação do jogador. Travaglini e os dirigentes ainda foram ouvir os companheiros de Paulo César para ter uma última certeza sobre a escalação e todos foram favoráveis, dizendo que se Paulo César se sentia em condições de jogar ninguém melhor que ele para saber. Em campo, Paulo César iria provar que estava bem, até com uma excelente atuação no segundo tempo, quando só saiu por precaução, depois de ter sido chutado pelo lateral-direito Luís Eduardo.

O Fluminense só jogou bem enquanto ele estava na ponta-esquerda, no segundo tempo, mesmo assim o Treze, pelo primeiro tempo que fez (quando o goleiro Renato salvou o Fluminense) e por dois ou três lances de grande perigo no segundo tempo, não merecia a derrota, ou merecia pelo menos um gol. Só não foi melhor por causa do erro do técnico Laerte Dória, tirando Tiquinho, o melhor do time, e da irresponsabilidade de Luis Eduardo, que, expulso com justiça, deixou sua equipe desfalcada.

Os gols do Fluminense, ambos de Doval, nasceram, ambos também, de excelentes jogadas de Pintinho. Do campo, com grande aparato de segurança até a estrada, a delegação do Fluminense foi diretamente para Recife, onde embarca hoje às 9 horas de volta ao Rio. Depois da chegada ao Galeão todos serão dispensados, apresentando-se amanhã para treinamento e concentração à noite, no Hotel Nacional.

O menino Marco Antônio, pivô da questão com Paulo César explorada durante dois dias em Campina Grande, passou a manhã no Hotel Majestic, em companhia dos jogadores do Fluminense e ajudando o roupeiro Ximbica e o massagista Nicolau. Ficou muito satisfeito de ajudar e de estar junto dos jogadores, com os quais entrou em campo como mascote, à tarde. Sua mãe também esteve no hotel, desculpou-se com o chefe da delegação, José Carlos Vilela, por ter sido envolvida por gente que quis explorar o episódio, e agradeceu o fato de Vilela ter conseguido tratamento especial no INPS para acabar com a anemia e a verminose de Marco Antônio, além de conseguir-lhe matrícula num colégio.

Treze 0 x Fluminense RJ 2

Campeonato Nacional
Campina Grande

Gols — primeiro tempo: Doval, aos 39; segundo tempo: Doval, aos 40 minutos.
Fluminense — Renato, Carlos Alberto, Miguel, Edinho e Rodrigues Neto; Carlos Alberto Pintinho, Paulo César (Gílson) e Dirceu; Gil, Doval e Erivelto.
Treze — Renato, Luís Eduardo, Som, Jeovani e Dodô; Gil Marques, Ronaldo e Peres; Zair (Adelino), João Paulo e Tiquinho (Soares).
Renda — Cr$ 466.705,00 (recorde na Paraíba) com 29.119 pagantes.
Cartões amarelos — Carlos Alberto, Erivelto, Jeovani e Peres.
Expulsão — Luís Eduardo, aos 25 minutos, por chutar Paulo César.

Recife

Esporte e Náutico fizeram um jogo confuso e desinteressante

Esporte ganha Náutico em partida de pouco futebol

Recife — O Esporte venceu o Náutico, ontem, na Ilha do Retiro, por 1 a 0, gol de Assis, em partida fraca, sem técnica e com muita *catimba*. O gol foi marcado aos 43 minutos do primeiro tempo e o juiz José Favile Neto expulsou um jogador de cada equipe.

O Esporte venceu com: Toinho; Jorge Tabajara, Tião, Djalma e Cláudio; Tovar, Luciano e Assis; Miltão, Ramon e Lima (Wilson). O Náutico com: Luis Fernando; Miguel (Borges), Beliato, Geraílton e Zé Maria; Didi Duarte e Toninho; Gilvan, Liminha e Chico (Paulinho).

Os times apresentaram um futebol apático, procurando as equipes jogadas ríspidas e sem nenhuma técnica, o que levou o público constantemente a reclamar, exigindo mais empenho dos jogadores, notadamente Luciano, do Esporte. O Esporte mostrou-se um pouco mais agressivo que o adversário, que jogava à base do contra-ataque.

Com a vitória, o Esporte passou a sete pontos ganhos, lutando ainda pela classificação, o que não acontece com o Náutico que tem dois difíceis compromissos pela frente, pois jogará com o Flamengo do Rio e Santa Cruz.

O juiz José Favile Neto expulsou Jorge Tabajara, por ter cometido duas faltas. Gilvan também foi expulso por revidar uma falta de Cláudio.

Inácio Gonçalves e Hélio Ferreira foram os bandeirinhas com atuação regular e José Favile Neto esteve certo nas expulsões e com boa atuação. A renda foi de Cr$ 167 mil 280.

Volta Redonda cede empate após estar vencendo fácil

Teresina — Em jogo tumultuado ontem, no Estádio Alberto Silva, o Volta Redonda vencia fácil por 2 a 0, mas empatou com o Flamengo do Piauí por 2 a 2. Marcaram para o Volta Redonda, Zé Dias, aos 15 minutos do primeiro tempo, e Jailson, aos 31. O Flamengo marcou aos 42 do primeiro tempo, através de Paulo Matos e, no segundo, aos 38, com um gol de Décio Costa.

A renda foi de Cr$ 124 mil 755, com 10 mil 12 pagantes, e considerada muito fraca. O juiz Francisco Aguiar Siqueira, teve atuação razoável, embora permitisse o jogo violento, no segundo tempo.

O Volta Redonda jogou com: Miguel Aloísio, Wagner, Fernando e Jorge Luís; Florêncio, Paulo Roberto e Ademir; Zé Dias, Jailson e Paulo César. O Flamengo (PI) com: Jorge Hipólito, Dema, Jorge Luís, Antônio Carlos e Vidal; Augusto, Décio Costa e Gringo; Jorginho, Paulo Matos e Israel.

Foram expulsos, pela prática de jogo violento, Paulinho, do Volta Redonda, que substituiu Paulo Roberto, e Vidal. O juiz deu cartão amarelo a Dema e Jorge Luís, do Flamengo (PI).

Goiânia surpreende o Misto

Cuiabá — Em virada surpreendente, no segundo tempo, o Goiânia conquistou a primeira vitória no Campeonato Nacional, derrotando o Misto por 2 a 1, ontem, no Estádio José Gragelli. Ninguém acreditava no sucesso do clube goiano, principalmente depois que o Misto superou o Vasco.

Traíra marcou para o Misto, aos 14 minutos. No segundo tempo, entretanto, o Goiânia reagiu e fez dois gols, aos 7 e 42 minutos, por intermédio de Marco Antônio e Bill. O juiz foi Roberto Morgado e as equipes atuaram assim: **Goiânia** — Nilson; Tereso, Emerson, Lula e Alberto; Benê, Péricles e Rogério; Marco Antônio (Wilson Andrade), Bill e Héber; **Misto** — Édson; Toninho, Polaco, Ari Martins e Diogo; Rômulo, Lourival (Ari Contijo) e Pastoril; Traíra, Bife (Valdir) e Pelezinho. A renda totalizou Cr$ 431 mil.

Atlético PR empata com Portuguesa

Curitiba — Com um público de 18 mil 139 pagantes e uma renda de Cr$ 345 mil 145. o Atlético Paranaense e a Portuguesa de Desportos, jogando no Estádio Belfort Duarte, não passaram do zero a zero. O ponta Esquerdinha, da Portuguesa, depois de um choque com um lateral do Atlético, aos 12m do segundo tempo, ficou inconsciente durante 15 minutos no vestiário. Só então os dirigentes da Portuguesa o conduziram ao Pronto-Socorro Municipal de Curitiba.

O Juiz Airton Vieira de Morais, da Federação Carioca, teve boa atuação. Equipes: **Atlético Paranaense** — Altevir, Marinho, Gilberto, Alfredo e Ladinho; Gérson Andreotti e Rotta; Nilson Batata (Tadeu), Tião Marçal, Evans (Rira Lopes). **Portuguesa de Desportos** — Lula, Cardoso, Ratain, Elói e Isidoro; Badeco e Valtinho; Xaxá, Enéias I, Enéias II (Antônio Carlos) e Esquerdinha (Tatá).

Campo Neutro

José Inácio Werneck

DEPOIS da partida, vejo por acaso um jornal em que o técnico Paulo Emílio anunciava sua principal preocupação com o time do América: ele queria impedir os lançamentos longos para os extremas Reinaldo e Gílson Nunes.

Para Gílson conseguiu mesmo evitar, pois Gílson foi meia-armador o tempo todo e nunca esteve na extrema para receber lançamentos. Em compensação, lançou ele próprio o passe com que Aílton, caído em sua posição, deu origem ao primeiro gol do América. Pelo outro lado, Reinaldo fartou-se de receber bolas em profundidade e poderia ter contribuído com outros gols, além do segundo (de Argeu, contra) se tivesse um pouco mais de objetividade em suas jogadas.

Em suma, foi justamente pelas extremas, e com passes em profundidade, que o América derrotou o Vasco. E o mais estranho, para uma equipe cujo técnico se preocupava tanto com a possibilidade, é que o Vasco insistiu de princípio a fim em uma tola tática de impedimento, a facilitar as coisas para o adversário.

* * *

EM futebol, para se resguardar de um lançamento, a equipe tem a opção de marcar o lançador ou, inversamente, vigiar o homem a quem ele destina a bola. O Vasco jamais marcou Bráulio, como jamais marcou Orlando ou Gílson Nunes, e tampouco marcou Reinaldo. Ao contrário, toda vez que pressentia o passe ao extrema, seu marcador Luís Augusto avançava, deixando-o livre e muitas vezes criando a impressão de impedimento.

Mas era só impressão, pois o bandeirinha ontem (se não me engano, o senhor Roberto Costa) teve o bom senso de distinguir que o importante é o momento do lançamento, não aquele em que o jogador recebe a bola. Uma tática de impedimento, como a pretendida pelo Vasco, requer perfeita coordenação dos zagueiros. E ontem, com uma defesa tão improvisada que o lateral-direito precisou ser chamado em casa, foi realmente uma insensatez vascaína insistir no recurso até o fim da partida, quando os próprios baleiros do estádio, que trabalham de costas para o campo, já haviam percebido o que se passava.

* * *

O América foi mais time desde o começo e poderia já ter conseguido dois gols no primeiro tempo se Bráulio não houvesse enfeitado desnecessariamente uma jogada dentro da área adversária e se, pouco depois, o juiz marcasse o pênalti cometido por Argeu em Reinaldo.

No segundo tempo, o juiz deixou de dar outros dois pênaltis: um a favor do América (e ainda em Reinaldo, mas só que agora pela direita) e outro a favor do Vasco, feito por Biluca em Jair Pereira. É interessante lembrar que, há poucas semanas, o Chefe da Cobraf lembrava aos árbitros que falta dentro da área tem que ser marcada como as que se marcam fora da mesma. O juiz não deve distinguir onde a lei não distingue, diz com muito acerto o senhor Áulio Nazareno — mas tenho a impressão de que o senhor Agomar Martins não deve ter assistido a sua palestra.

* * *

E assim vamos vivendo o Campeonato Brasileiro, com platéias muito inferiores à capacidade do Maracanã. Ontem lá estiveram 24 mil pessoas, que caberiam com muito mais propriedade no estádio de São Januário.

Mas que querem? Os clubes cariocas cismaram com o Maracanã, sem contar que assim prestam um desserviço a si mesmos — e obrigam o estádio a descumprir seu papel. No Campeonato Carioca, por exemplo, como seria melhor se ao Maracanã se reservassem apenas os grandes espetáculos e se incentivasse assim os clubes a manterem seus estádios em boas condições. O Rio poderia então ter um Campeonato Municipal (já para não falar de um Estadual) em que, a par de uma boa motivação, se devolveria ao torcedor aquele sentimento há tanto tempo perdido: a intimidade com o jogo e com os jogadores.

Assim é em outros lugares do mundo e mesmo a cidade de São Paulo tem cinco ou seis estádios a repartir seus jogos. De mais a mais, a própria concepção arquitetônica do Maracanã está ultrapassada. Hoje, por todo mundo, a ênfase está em estádios capazes de colocar o espectador perto, não longe da partida.

Não sou contra o Maracanã, pois é evidente que num Fla-Flu decisivo, só ele pode comportar a massa humana interessada no espetáculo. Mas fora isto, estamos diante de um desperdício. Um jogo como o de ontem, num campo menor, poderia até ser interessante. Naquele enorme estádio vazio, com os jogadores a moverem-se como formigas na distancia, tornou-se apenas uma monotonia tão grande quanto os seus vastos espaços.

Fla ganha 5 no remo de aspirantes

O Flamengo venceu cinco dos oito páreos realizados ontem de manhã na raia da Lagoa Rodrigo de Freitas, confirmando seus méritos para o título do Campeonato Carioca de Remo para Aspirantes, que havia conquistado por antecedência, e conseguindo ficar isolado na liderança do Campeonato Carioca de Seniores, que ainda depende de uma regata.

O técnico do Flamengo, Guilherme do Eirado Silva (Buck), achou algumas falhas na competição, indicando a falta de divulgação da regata e erros de organização como os principais defeitos, mas disse que as provas de *double skiff* e *oito* foram "tecnicamente interessantes".

Segundo Buck, a prova mais importante do dia foi a de *double skiff*, pois o Botafogo inscreveu Sérgio Brasil Stancza e Mário Franco, que deveriam facilmente superar a dupla do Flamengo, formada por Gilberto Gerhard e Marcelo Collin. A vitória de Marcelo e Gilberto, no entanto, foi de 10 remadas de vantagem, e Buck a considerou excelente, porque a dupla do Flamengo não tem experiência de remar junto.

Quatro com-júnior — 1º Vasco; 2.º) Flamengo; 3.º) Botafogo (esta é o último páreo do Campeonato de Júniores, que o Flamengo também venceu); *Dois sem-sênior* — 1.º) Flamengo, com Raul Bagatini e Gilberto Gerhardt (foi o único concorrente); *Double de escolinha* (prova extra) — 1.º) Vasco: 2.º) Flamengo; *Skiff* — 1.º) Botafogo, com Sérgio Brasil Stancza (que foi aos Jogos Olímpicos); 2.º) Flamengo, com Valdemar Trombeta (que também foi a Olimpíadas); 3.º) Flamengo, com Wandir Kuntz; *com-sênior* — 1.º) Flamengo, com Antônio Pistóia e Olindomar Trombeta; 2.º) Vasco, com Cláudio e Alessandro. *Quatro sem* — 1.º) Flamengo, com Raul, Édson, Bezerra e Somer (não houve outros concorrentes). *Double* — Flamengo, com Gilberto Gerhardt e Marcelo Collin; 2.º) Botafogo, com Sérgio Brasil Stancza e Mário Franco. *Oito* — 1.º) Flamengo; 2.º) Botafogo; 3.º) Guanabara; 4.º) Escola Naval.

Mandarino é finalista em S. Domingos

São Domingos — O veterano tenista brasileiro Édson Mandarino e o jovem paraguaio Victor Pecci, de 20 anos, passaram às finais do torneio de São Domingos da III Copa Marlboro de Tênis, que terminará a 3 de outubro, na Colômbia. Mandarino derrotou o espanhol Manuel Santana por 7/6 (decisão por tye-breack), 6/3 e 6/3, numa partida muito equilibrada, e Victor Pecci venceu com facilidade ao iugoslavo Zeljko Franulovic por 6/3 e 6/3.

A final da etapa de São Domingos da III Copa Marlboro de Tênis está marcada para a quadra de pó de terra do Hotel Embajador.

Oscar e Raul ainda lideram a taça em disputa no Gávea

A dupla formada por Oscar Faria e Raul Fernando Davis, com 278 tacadas **gross**, confirmou a liderança assumida na primeira volta de sábado, e ganhou ontem a Taça Humberto de Almeida de Golfe, disputada no campo do Gávea, em 36 buracos **stroke play**. Nilo Gomes de Lemos e Sílvio Fraga, com 285, mantiveram o segundo lugar.

No Itanhangá, Alberto Osório Filho venceu o Torneio Mensal, realizado em 18 buracos em **match** contra o par do campo, após desempate pela segunda melhor volta com Artur Porto Pires Júnior, ambos com zero na categoria de 0 a 14 de **handicap.** Na de 15 a 28, Carlos Eduardo Sousa Pinto, Richard Lucaussy e Rui Zolbadan também empataram, com zero, e o vencedor será conhecido na semana que vem através de sorteio ou da disputa de outro jogo, pois fizeram os mesmos escores nas voltas de desempate.

RESULTADOS

Em Teresópolis, também se realizou ontem a Medalha Mensal, cujo vencedor foi Leonel Raby, com 42 **par points,** uma boa diferença para os dois empatados em segundo lugar, Vicente Galliez Filho e Mário de Oliveira, com 35. A competição, jogada em **par point** na categoria de 0 a 30 de **handicap,** teve John Guthrie em quarto, com 34, seguido por Ivo Zauli, com 29.

A classificação final da Taça Humberto de Almeida, no Gávea, foi a seguinte: 1º — Oscar Faria/Raul Fernando Davis, 278; 2º — Nilo Gomes de Lemos/Sílvio Fraga, 285; 3º — Trevo Green/S. Tate, 289; e 4º — Walter Ratto/Mário Osward, 290 tacadas **gross.** Os resultados do Torneio Mensal do Itanhangá: **categoria de 0 a 14:** 1º — Alberto Osório Filho (80), zero — o par do campo; 2º — Artur Porto Pires Júnior (78), zero; 3º — Marcelo Stallone (79), Carlos Fernando Bocaiuva (80) e Fábio Egypto (85), empatados com menos dois; **de 15 a 28:** 1º — Carlos Eduardo Sousa Pinto (89), Richard Lucaussy (93) e Rui Zolbadan (95), empatados com zero; 4º — C.A. Bocaiuva (84), Francis MacCornick (76) e Ramiro Barcelos (91), também empatados com menos um.

Denise e Alfredo asseguram vitória do Vasco nos saltos

A equipe do Vasco conquistou o título do Torneio da Primavera de Saltos Ornamentais, ao vencer ontem as provas de trampolim de três metros para moças e plataforma de 10 metros para homens, totalizando 55 pontos, contra 32 do Fluminense, segundo colocado. Denise Novelo, com 315,90, pontos venceu no trampolim, e Alfredo Lourenço, com 260,10 na plataforma.

Apesar da tranquila vitória do Vasco, o que já vem se tornando rotina em competições de saltos ornamentais, o destaque do torneio foi Vitória Régia de Freitas, saltadora do Sesi do Ceará, segunda colocada em trampolim, com . . . 292,75 pontos. No primeiro dia de competição, Vitória ficou em primeiro lugar na plataforma, demonstrando muitas qualidades, apesar do pouco tempo de treinamento.

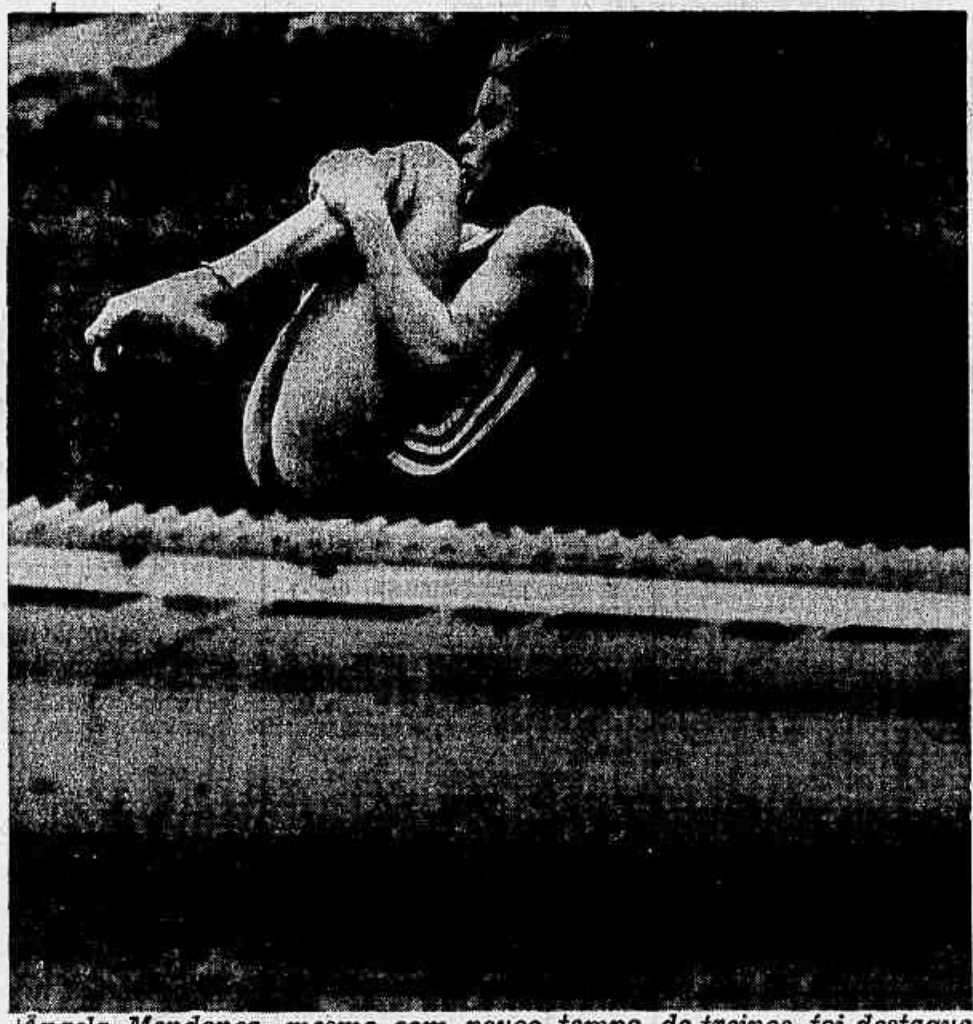
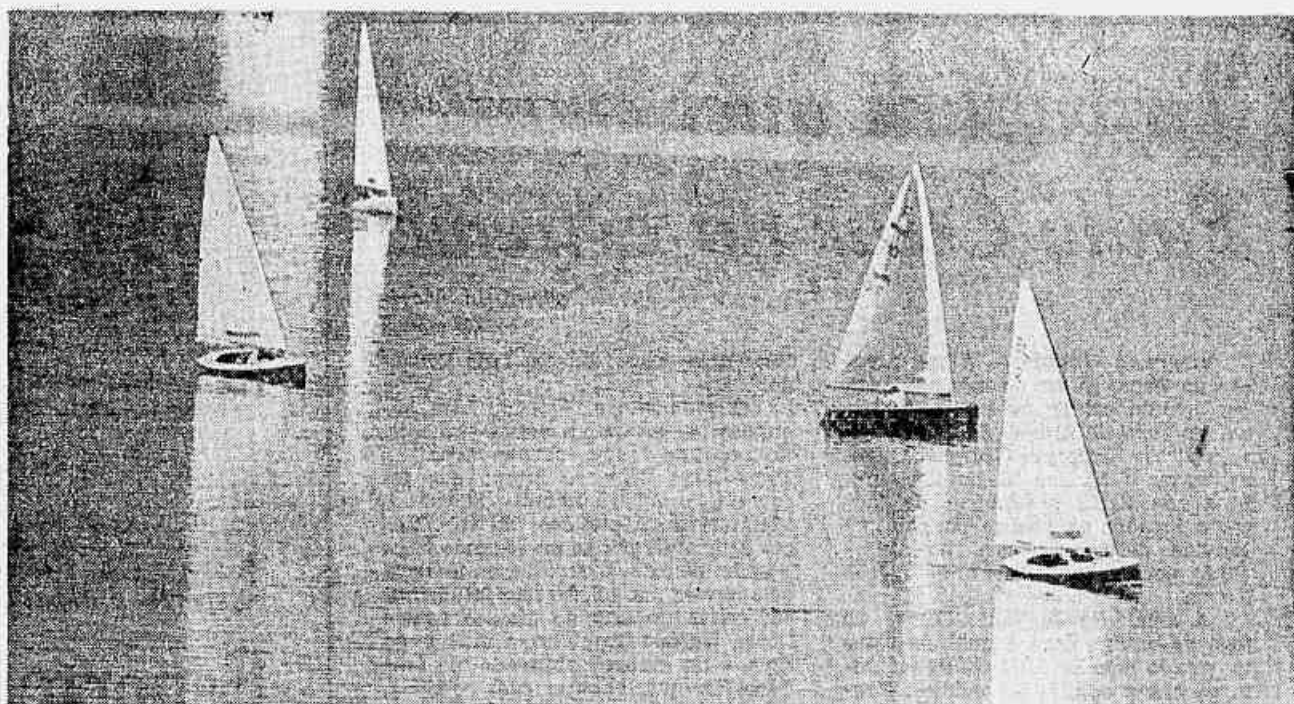
Milton Jorge Machado Braga que seria a principal atração do Torneio da Primavera, não participou porque vem se poupando para o Campeonato Carioca, além de estar muito atarefado com os estudos. Sua ausência foi muito sentida e as boas atuações das novatas Vitória Régia, do Sesi, e Angela Mendonça, do Fluminense, não foram suficientes para melhorar o nível técnico da competição, considerado muito baixo.

Os dirigentes de saltos ornamentais da Federação Metropolitana de Natação marcaram para os dias 6 e 7 de novembro a realização do I Torneio da Confraternização, para a categoria infanto-juvenil. O torneio reunirá clubes de todo o Brasil e servirá de teste para o próximo Campeonato Sul-Americano, previsto para março, em Lima, Peru. A oficialização do torneio será feita amanhã, na Federação, e o local mais indicado para a disputa é a piscina do CEFAN.

Os resultados do Torneio da Primavera foram estes:

Trampolim, moças 1º) Denise Novelo (Vasco), . . . 315,90 pontos; 2º) Vitória Régia de Freitas (Sesi), 292,75; 3º) Paula Vilela Borges (Fluminense), . . . 289,00; 4º) Angela Mendonça (Fluminense), 236,90; 5º) Ana Virgínia Barbosa (Fluminense), 228,90 e 6º) Helenice Lourenço (Vasco), . . 153,15.

Plataforma, homens — 1º) Alfredo Lourenço (Vasco), 260,10; 2º) Francisco Rosa Pinto (Sesi) 241,05; e 3º) Rúbio Itaboraí Filho (Vasco), 168,75.

Contagem geral — 1º Vasco, 55 pontos; 2º) Fluminense, 32; 3º) Sesi, 26; e 4º) Botafogo, 2.

Ângela Mendonça, mesmo com pouco tempo de treinos, foi destaque

O Boogie V, à direita, conseguiu ontem uma boa vitória na quinta regata da classe Finn

Sílvia fica com título na ginástica

Sílvia Prado dos Anjos conquistou o título feminino do Campeonato Carioca Juvenil de Ginástica Olímpica, ontem de manhã, no ginásio do Flamengo, mas o destaque da competição foi Lilian Carrascoza que somou 19,35 pontos — o máximo é 20 — na prova de solo. Os rapazes não tiveram o mesmo desempenho das moças e o primeiro lugar foi dividido entre Marcos Aurélio Sisinno e Ulisses Schlosser.

A equipe carioca, que disputará dias 1, 2 e 3 de novembro, em São Paulo, o Campeonato Brasileiro Juvenil, foi escolhida com base nos resultados de ontem. São seis moças — Silvia Prado dos Anjos, Lilian Carrascoza, Luiza Capecchi, Lídia Louzada, Marian Fernandes e Glass Schlosser — e oito rapazes — Marco Aurélio Sisinno, Ulisses Sclosser, Marcos Protogenes Guimarães, Antonio Carlos Figueiredo, Edilson Soares de Souza, Ignácio Arantes Pernambuco e os reservas Omar Oliveira Cordeiro e Cícero Rodrigues dos Santos.

OS RESULTADOS

Sílvia dos Anjos somou 75,25 pontos ficando perto do máximo possível, que é 80. Marco Aurélio Sisinno e Ulisses Schlosser, vencedores da etapa masculina, conseguiram 99,95 pontos ficando muito aquém do total máximo, de 120.

A etapa feminina teve os seguintes resultados: **Trave** — Silvia Prado dos Anjos, Tijuca, 18,80 pontos; 2º) Lilian Carrascoza, Tijuca, 18,10; 3º) Maria Cristina Coutinho, Tijuca, 16,20. **Paralela** — 1º) Silvia Prado dos Anjos, Tijuca, 18,90; 2º) Lilian Carrascoza, Tijuca, 17,80; 3º) Mirian Fernandes Vasco, 15,40. **Salto sobre o cavalo** — 1º) Silvia Prado dos Anjos, Tijuca, 18,70; 2º) Lilian Carrascoza, Tijuca, 18,30; 3º) Luiza Capecchi, Flamengo, 16,95. **Solo** — 1º) Lilian Carrascoza, Tijuca, 19,35; 2º) Silvia Prado dos Anjos, Tijuca, 18,85; 3º) Luiza Capecchi, Flamengo, 18,20. **Classificação final** — 1º) Silvia Prado dos Anjos, Tijuca, 75,25 pontos; 2º) Lilian Carrascoza, Tijuca, 73,55 pontos; 3º) Luiza Capecchi, Flamengo, 66,20 pontos.

Os resultados masculinos: **Argola** — 1º) Ulisses Schlosser, Tijuca, 16,15 pontos; 2º) Marcos Protógenes Guimarães, Clube Ginástico Desportivo, 15,45; 3º) Antônio Carlos Figueiredo, CGD, 14,90. **Solo** — 1º) Marco Aurélio Sisinno, Flamengo, 18,10 pontos; 2º) Marcos Protógenes Guimarães, CGD, 17,80; Ulisses Schlosser, Tijuca, 17,40. **Salto** — Marco Aurélio Sisinno, Flamengo, 18,80 pontos; 2º) Marcos Protógenes Guimarães, CGD, 18,35; 3º) Ulisses Schlosser, Tijuca, 18. **Paralela** — Marco Aurélio Sisinno, Flamengo, 17,15 pontos; 2º) Marcos Protógenes Guimarães, CGD, 17,00; 3º) Ulisses Schlosser, Tijuca, 16,05 pontos. **Cavalo com alças** — 1º) Ulisses Schlosser, Tijuca, 16,50; 2º) Marco Aurélio Sisinno, Flamengo, 15,50; 3º) Marcos Protógenes Guimarães, CGD, 14,40. **Barra** — 1º) Marcos Protógenes Guimarães, CGD, 16,40 pontos; 2º) Marco Aurélio Sisinno, Flamengo, 16,25; 3º) Ulisses Schlosser, Tijuca, 15,86.

Classificação final — 1º) Marco Aurélio Sisinno, Flamengo e Ulisses Schlosser, Tijuca, 99,95 pontos; 3º) Marcos Protógenes Guimarães, CGD, 99,40 pontos.

A próxima competição será o Campeonato Carioca de 1a. Categoria, marcado para o ginásio do Tijuca, com provas sábado, às 14 horas, e domingo, às 8 horas.

"Boogie" e "Quick" são os campeões de Finn e de 470

Claus Cordes, com **Boogie-V,** e Luís Lebreiro, pilotando **Quick,** são os novos campeões estaduais das Classes Finn e 470, respectivamente. Na raia triangular da Lagoa Rodrigo de Freitas, Cordes ganhou cinco das seis regatas disputadas, o mesmo ocorrendo com Lebreiro, em Cabo Frio, terminando ambos a série com zero ponto perdido.

Por falta de vento na Baía de Jurubaíba, a Classe Guanabara não conseguiu realizar a sexta e última regata de seu Campeonato Estadual, mas a Comissão de Regatas proclamou campeão o aspirante Válter, da Escola Naval. Em segundo lugar ficou Karl Boedner, com **Itacibá;** terceiro, **Trabuzana,** Manuel Augusto Trindade; e quarto, **Traquejado,** Huáscar Rodrigues.

Tornado

Apenas uma regata foi disputada pelo Campeonato Brasileiro da Classe Tornado, ontem, na raia montada no través da Escola Naval. O vento era pouco e a segunda regata de ontem foi transferida para sábado, quando serão realizadas as duas últimas provas que apontarão o campeão e o vice- representantes do Brasil no Sul-Americano de Buenos Aires, de 30 de outubro a 6 de novembro.

Na regata única, o vencedor foi **Mal Passado,** de Alex Walter, seguido de **Macushla,** de Alexandre Levi. Após três regatas, o líder é Alex Welter, com dois primeiros lugares e um segundo, vindo a seguir Alexandre Levi, com um primeiro e dois segundos. Competem ainda, e estão em terceiro e quarto lugares, Rolf Tambke, com **Tuxuaua,** e Maurício Barreto com **Cocada.**

Resultados

470 — **Quinta regata:** 1.º — **Quick,** Luís Lebreiro; 2.º — **Alethea,** Arnaldo Caldas; 3.º — **Luanda,** Antônio Roquete; 4.º — Brother Bruder, Hélio Novais; 5.º — **Baton II,** Ronald Senft. **Sexta regata:** 1.º — **Quick;** 2.º — **Alethea;** 3.º **Luanda;** 4.º — **Maré Mansa,** Antônio Luís Almada; 5.º — **Caiçaras MT,** Pedro Fonseca. Colocação final: 1.º — Luís Lebreiro e Patrick Mascarenhas, ICB, zero ponto, 2.º Arnaldo Caldas e Aluísio Gomes, RYC, 15 pontos; 3.º Antônio Roquete e Antônio Swan, 27,1.

Finn — **Quinta regata:** 1.º — **Boogie V,** Claus Cordes; 2.º — **Baliza VI,** Pedro Paulo Petersen; 3.º — **Quique,** Alberto Barcelos. **Sexta regata:** 1.º — **Boogie V;** 2.º — **Baliza VI;** 3.º — **Calabar,** Hélio Araújo. Classificação final do Estadual: 1.º — Claus Cordes, ICRJ, zero ponto; 2.º — Pedro Paulo Petersen, CC, 16,7; 3.º — Alberto Barcelos, CC, 24,7 pontos (primeiro na categoria de júnior).

Regata Prefeitura do Rio

Válida pela I Regata Prefeitura Cidade do Rio de Janeiro, a Classe Oceano movimentou ontem, na raia triangular de Copacabana, suas seis categorias, com destaque para os iates **Saga,** e **Zim,** vencedores gerais das categorias de 1 a 3 e de 4 a 6.

Os resultados gerais: **Categoria 1:** 1.º — **Saga,** Erling Lorentzen; 2.º — **Cacareco,** Domício Barreto. **Categoria 2:** 1.º — **Sinbad,** Paolo Pirani; 2.º — **Neptunus,** Sérgio Misrky. **Categoria 3:** 1.º — **Kakalé,** Marins Camargo; 2.º — **Malabar V,** Jorge Pontual. **Categoria 4:** 1.º — **Buscapé,** Gregório Miranda; 2.º — **Cicerone,** Mário Monteiro. **Categoria 5:** 1.º — **Arpege,** Mário Simões; 2.º — **Prosper,** Roberto Monerat. **Categoria 6:** 1.º — **Zim,** Maurílio Queirós; 2.º — **Velamar,** Pierre de Matos.

Optimist, raia de São Francisco (válida pela 2a. regata do Torneio da Primavera do Iate Clube Brasileiro e pela Regata Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro), geral: 1.º — **Filé,** Guilherme Escalhão; 2.º — **Peterpan,** Peter Tanscheit; 3.º — **Peró,** Luís Marcelo Maia; 4.º — **Pink Panter,** Peter King; 5.º — **Curuca,** Hélio Hasselmann; 6.º — **Putz,** Renato Abreu. Estreantes: 1.º — **Dom Caixote,** Patrick Cosulich; 2.º — **Birra,** Luís Felipe Cabral Velho; 3.º — **Souz,** Letácio Jansen.

Regata no Sul

Porto Alegre — O barco **Coral,** comandado por Ernesto Neugebauer, foi o vencedor do troféu Seival, regata promovida pela Associação Brasileira de Veleiros de Oceano e Federação Gaúcha de Vela e Motor, que reuniu sete barcos de oceano num percurso de 118 milhas entre o rio Guaíba e a lagoa dos Patos.

O primeiro barco a completar o percurso foi o **Rajá,** de Gastão Altmayer, que retornou a Porto Alegre 27h 30m depois de ter partido, sábado à tarde. O **Coral** chegou 15 minutos depois, mas obteve a vitória no tempo corrigido. O terceiro barco a completar o percurso foi o **Boa Vida,** de Léo Benter, uma hora após os dois primeiros colocados.

Nadalutti se recupera, mas ainda não volta a treinar

A nadadora do Fluminense e da Seleção Brasileira, Flávia Nadalutti apesar de já estar praticamente recuperada da catapora que a manteve em repouso durante 12 dias, ainda não sabe quando voltará aos treinos no seu clube. Desde que chegou dos Jogos Olímpicos, Flávia ainda não voltou às atividades normais da natação e terá que se esforçar muito para entrar em forma até o fim do ano, época das principais competições, como o Campeonato Carioca e o Troféu Brasil.

O ano de 76 não foi dos melhores para Flávia, que, além de enfrentar inúmeros problemas pessoais (esteve até ameaçada de não participar das Olimpíadas, por motivo de doença), está sem tempo para treinar por causa dos estudos. Está no 1º ano científico, estudando muito, mas nem pensa em largar a natação.

Djan em Limeira

O melhor nadador brasileiro da atualidade, Djan Garrido Madruga, passou o final de semana em Limeira, São Paulo, onde foi participar dos festejos dos 150 anos de fundação da cidade.

A vinda do técnico norte-americano de natação, Bob Stelle, foi adiada para o início do ano que vem. A sua viagem ao Brasil será patrocinada por um grupo denominado Amigos das Américas, que no momento não dispõe de verba para trazê-lo.

Com a boa atuação de seus nadadores no último torneio de natação do ano para o grupo VII, o Tijuca sagrou-se campeão na contagem geral, com 547,05 pontos, computados os pontos dos quatro torneios da categoria. O Flamengo ficou com o vice-campeonato, somando 530 pontos. Na última etapa, realizada ontem, na piscina do Vasco, o Tijuca venceu três das 12 provas disputadas e o Flamengo empatou em número de vitórias.

Resultados

As 12 provas do torneio apresentaram os seguintes resultados:

100m homens (costas): 1º — Ricardo Almeida (Tijuca), 1m 12s 5; 2º — Luís Sobrinho (AABB), 1m 12s 8; 3.º — José Santos (Fluminense), 1m 13s 3. *200m moças (livre):* 1.º — Adriana Lança (Tijuca), 2m 25s 5; 2.º — Patrícia Pascareli (Gama Filho), 2m 26s 3; 3.º Patrícia Bezerra (Gama Filho), 2m 26s 7. *200m homens (Borboleta):* 1.º — Marcelo Jucá (Flamengo), 2m 30s 5; 2.º Alexandre Reis (Tijuca), 2m 38s 9; 3.º — Davi Tan (Fluminense), 2m 42s 3. *100m moças (peito):* 1.º — Maria Mata (Fluminense), 1m 22s 5; 2.º — Silvia Moreira (Flamengo), 1m 23s 1; 3.º — Mônica Laranjeiras (Tijuca), 1m 25s 3. *100m homens (livre):* 1.º Maurício Ennes (Canto do Rio), 1m 02s 5; 2.º — José Santos (Fluminense), 1m 02s 6; 3.º — Guilherme Costa (Fluminense), 1m 03s 4. *200m moças (costas):* 1.º — Silvia Moreira (Flamengo), 2m 43s 7; 2.º — Maria Lima (AABB), 2m 46s 3; 3.º — Márcia Sousa (Tijuca), 2m 54s 6. *200m homens (medley):* 1.º — Marcelo Jucá (Flamengo), 2m 35s 7; 2.º — Roger Madruga (Fluminense), 2m 42s 3; 3.º — Leonardo Gandolfo (Fluminense), 2m 42s 7. *100m moças (borboleta):* 1.º — Mônica Pereira (Tijuca), 1m 13s 9; 2.º — Adriana Lança (Tijuca), 1m 15s 7; 3.º — Patrícia Pascareli (Gama Filho), 1m 15s 8. *200m homens (peito):* 1.º — Eduardo Birman (Botafogo), 2m 58s; 2.º — Celso Epinghaus (Tijuca), 2m 58s 1; 3.º Edgar Diesel (Flamengo), 3m 03s 4. *800m moças (livre):* 1.º — Ana Lepesteur (Gama Filho), 10m 13s 6; 2.º — Carla Santos (Botafogo), 10m 26s 5; 3.º — Daniela Elkind (Flamengo), 10m 32s 1. *4 x 100m homens (livre):* 1.º — Fluminense, 4m 21s; 2.º — Tijuca, 4m 26s; 3.º AABB 4m 26s 1. *4 x 100m moças (medley):* 1.º Gama Filho, 5m 11s 2; 2.º — Fluminense, 5m 13s 8; 3.º AABB, 5m 20s 7.

Contagem geral: 1.º — Tijuca, 547,05 pontos; 2.º — Flamengo 530; 3.º — Fluminense 503,05; 4.º — Gama Filho, 496,00; 5.º — AABB, 283,00; 6.º — Canto do Rio, 154,05.

Alex acaba em 5.º em Nogaro na Fórmula-2

Nogaro, França — O brasileiro Alex Dias Ribeiro, da equipe Caixa Econômica Rastro e com um March, classificou-se ontem em quinto lugar no Grande Prêmio de Fórmula-2 de Nogaro, válido pelo Campeonato Europeu. A 17a. edição da prova teve como vencedor o francês Patrick Tambay, com Martini, percorrendo o circuito em 1h20m12s91.

Na competição, penúltima da temporada, Tambay se impôs a seus compatriotas Jacques Laffite, com Chevron B-35 e experiente piloto de Fórmula-1, e Michel Lecrere, com Elf Renault, respectivamente, com uma vantagem de 17 e 25 segundos. Os dois concorrentes considerados favoritos, Rene Arnoux — lider na classificação — e Jean Pierre Jabouille, tiveram problemas mecanicos e pararam.

Patrick Tambay estabeleceu também a melhor volta da prova, com 1m12s92. Os 10 melhores em Nogaro: 1.º — Patrick Tambay (França), Martini, 1h20m12s91; 2.º — Jacques Laffite (França), Chevron, 1h20m29s24; 3.º — Michel Lecrere (França), Elf-Renault, 1h20m37s15; 4.º — Hans Biender (Alemanha Ocidental), Chevron; 5.º — Alex Dias Ribeiro (Brasil), March; 6.º — Klaus Ludwing (Alemanha Ocidental), March; 7.º — Rolf Stommelen (Alemanha Ocidental), Ralt Halt; 9.º — Jean Pierre Jaussau (França), Chevron; e 10.º — Willy Deutsch (Alemanha Ocidental), March.

Em Nova Iorque, o inglês James Hunt, sério adversário do autriaco Niki Lauda no Mundial de Fórmula-1, escapou ontem de um acidente na pista de Cambridge Junction, em Michigan, quando participavam da Corrida Internacional dos Campeões. O vencedor foi o norte-americano Budy Baker. O Chevrolet Camaro de Hunt — igual ao dos demais corredores chocou-se contra o *guard-rail* violentamente, mas os médicos do hospital para onde foi levado diagnosticaram apenas um leve estado de choque.

Carro 13 dá vitória a Ferri na F-Ford

Cascavel, Paraná — Normalmente não usado em carros de corrida, o número 13 trouxe a vitória para o gaúcho Amedeo Ferri na disputa da quarta etapa do Campeonato Brasileiro de Fórmula-Ford Corcel, realizada ontem, no circuito de Cascavel. Nenhuma vitória foi mais justa do que esta para recompensar os esforços do piloto, que corre desde 1971 sem nunca ter chegado à primeira classificação, lutando muito, fazendo-se de mecanico e piloto de sua equipe, ajudado apenas por sua mulher.

Segundo os cronistas especializados, a prova teve todos os ingredientes necessários à disputa emocionante que o público espera encontrar numa corrida de automóveis: desde constantes alterações na liderança, até derrapagens perigosas, e várias batidas entre os concorrentes, como a de Alencar Júnior, de Goiás, com Edi Bianchini, do Paraná, voando partes dos carros para todos os lados, num lance perigoso para os demais pilotos, obrigados a sair em alta velocidade pelo acostamento de terra do circuito.

Com o melhor tempo nas provas de classificação, e vitória nas duas baterias, Ferri soube ganhar a corrida tirando o máximo de seu Fórmula-Ford, e correndo de uma forma pensada e controlada, apesar dos constantes assédios. Ricardo Lenz, o novato Camilo Christófaro, ambos paulistas, e o líder do Campeonato, o gaúcho Walter Soldan, alternaram-se com Ferri na liderança.

Na Divisão-3, de carros de turismo preparados, houve também multas disputas, principalmente entre Bob Sharp, da Equipe Mercantil Finasa-Motorcraft, que venceu pilotando um Maverick, e Paulo Prata, com outro Maverick. Na categoria de carros de menor cilindrada, a disputa ficou entre Álvaro Torres e Antonio Freire, ambos gaúchos, o primeiro com um Volks e o segundo um Brasília.

Gaúchos lideram Rally VW depois de quatro etapas

Porto Alegre — Os gaúchos Ernesto Farina e Carlos Farina, tripulando um Passat da equipe Gaúcha-Car, venceram o Rally Volkswagen do Sul, quarta etapa do Campeonato Brasileiro de Rally, disputada neste fim de semana num percurso de 250 quilômetros da Serra Gaúcha.

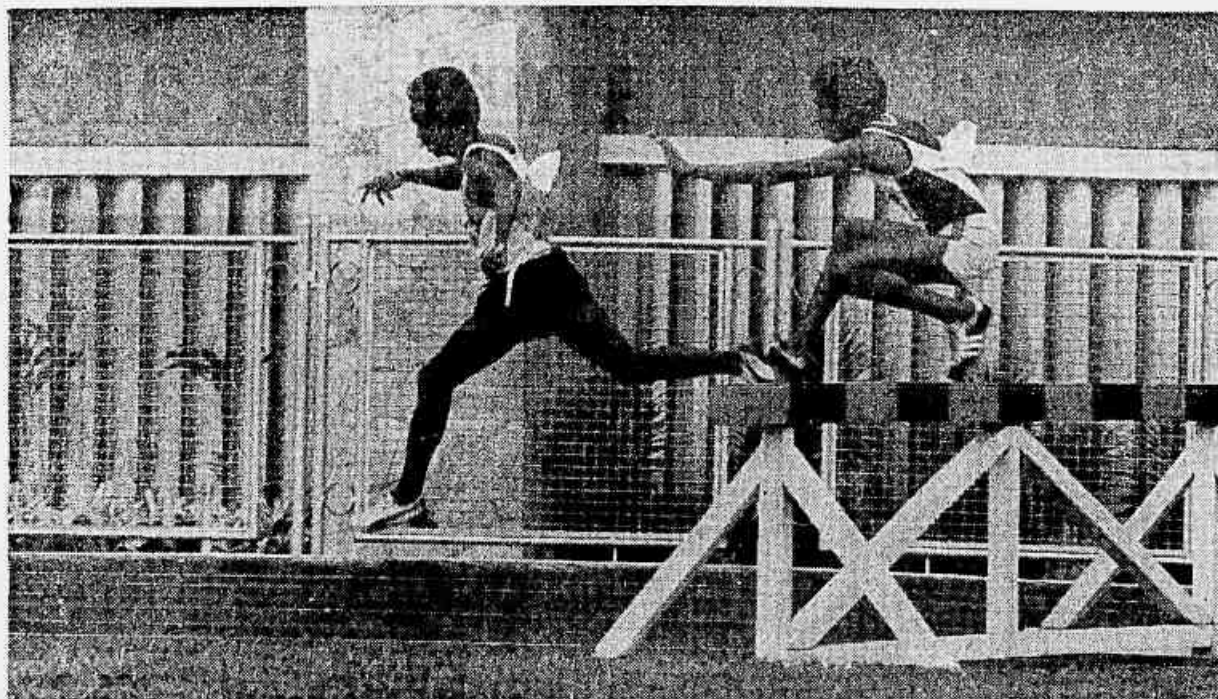
Com a vitória, perdendo apenas 164 pontos nos 30 postos de cronometragem, os primos Carlos e Ernesto Farina distanciaram-se ainda mais na liderança do Campeonato Brasileiro, podendo garantir o título por antecipação já na próxima etapa, pois somam um total de 60 pontos. Entre os cariocas, o carro mais bem colocado foi o Passat da equipe A. Bomcota-Reiguá, de Humberto Schmidt e Ricardo Castro, ficou na sétima colocação na prova, que teve 54 participantes.

RESULTADOS

Categoria Graduados — 1º Ernesto Farina e Carlos Farina (Passat), equipe Gaúcha-Car, RS, 164 pontos; 2º Gilberto Hoff e Luis Afonso Franz (Dodge), equipe Aplub, RS, 173; 3º Nicolau Jacó Neto e Mauro Feijó (Passat), equipe Sorana, SP, 190; 4º Luis Fernando Moreira e Derli Rodrigues (Dodge), Aplub, RS, 196; 5º Jorge Ullmann e Ronaldo Monteiro, (Passat), Gaúcha-Car, RS, 211; 6º Ernani Dietrich e Luís Milano (Passat), Carro do Povo, RS, 226; 7º Humberto Schmidt e Ricardo Castro (Passat), A. Bom-Cota-Reiguá, RJ, 229; 8º Pedro Costalunga e Yvonoff Oliveira (Brasilia), Carro do Povo, RS, 253; 9º Armindo Jota e Augusto Vasconcelos (Passat), RJ, 259. *Categoria Novatos* — 1º Inno May e Arno Dalmeyer (Brasilia), Transpo-Koch, RS, 455 pontos; 2º Hermes Barros Lima e Luis Antônio Noll (Brasilia), Mansac-Amalgama 499; 3º Edimo Santini e Rogério Pfeifer (VW), equipe MFM, RS, 635; 4º Sérgio Kehl e Alceu Mosmann Filho (Brasilia), Azaleia, RS, 685; 5º Mário Baum e Antônio João Largura (Dodge), Sbofa, RS, 783. *Categoria Estreantes* — 1º Marcos Schwan e Aury Klein (Brasilia), RS, 1145 pontos; 2º João Almir Oliveira e Carlos Coutinho (Passat), RS, 1 810; 3º Odilon Tesser e Roberto Bernardi (Corcel), RS, 2 449, 4º José Carlos Araújo e Carlos Livi (Brasilia), RS, 3 585; 5º Ivã Antônio Franzoi e René Franzoi (Chevette), RS, 15 495.

Sérgio Paim em 1.º no Carioca de Kart

Sergio Paim conseguiu a sua terceira vitória consecutiva, ontem, durante a disputa da final do segundo turno do Campeonato Carioca de Kart, 1a. categoria, realizada no Kartódromo Maqui-Mundi, localizado no Quilômetro 16 da Estrada Rio—Santos. Com mais essa vitória, Sérgio, que pertence à equipe Unitemp, manteve a liderança ao lado de Válter Moreira Sales Filho, da equipe Leite Leco.

Na largada da terceira categoria houve um imprevisto: Alguns carros saíram da pista e avançaram para o público. Por sorte, ninguém ficou ferido. A próxima rodada, primeira do terceiro e último turno, está prevista para daqui a 15 dias.

Jorge Luís de Souza, do Vasco, foi uma boa revelação no Campeonato Infanto-Juvenil

Fla e Gama Filho ganham atletismo infanto-juvenil

Ulisses Laurindo

Flamengo e Gama Filho conquistaram respectivamente os títulos feminino e masculino do atletismo carioca infanto-juvenil nas disputas encerradas ontem na pista do Estádio Célio de Barros, Maracanã, com o registro de boas marcas técnicas para a categoria.

Com a vitória nos 5 mil metros no sábado e no revezamento 4 x 1 500m, ontem, no Maracanã, o Vasco igualou-se à Gama Filho com 92 pontos na contagem parcial do Campeonato Carioca de Corridas de Fundo e a decisão do título da temporada não tem ainda data marcada.

Elevar índice

Das muitas vantagens encontradas nas disputas da categoria infanto-juvenil, uma se destaca como importante para o desenvolvimento do magro atletismo brasileiro: a adaptação do atleta dessa idade (16 anos) às provas olímpicas, diferente de alguns anos passados, quando a programação era feita apenas com provas especiais.

As competições de hoje diferem das anteriores principalmente no nível de estatura dos atletas, mais acostumados a treinamentos de uma linha mais adequada ao esforço exigido por distancias maiores. Esta sistemática já constitui uma revelação em benefício do atletismo, que, como a natação, há muito tempo abriu as portas para amadurecer seus valores.

Os infantos-juvenis que participam das competições de hoje parecem-se fisicamente com os juvenis de outros tempos, quando estes agora se igualam em porte físico aos adultos. Como no esporte é fundamental a força, está certo o caminho seguido pelos clubes brasileiros no apoio às categorias infantis, embora os clubes o façam com grande sacrifício e às suas próprias expensas.

Resultados

100m: 1º Tasso Renan, GF, 12s 1; 2º Charles Alves, GF, 12s 3; 3º Almir Ribeiro, Vasco, 12h 3. **200m:** 1º Elisabete Montezano, Vasco, 25s 8; 2º Aminta Irídio, Fla, 26s 8; 3º Wilemara Assis, Vasco, 27s 6. **600m:** 1º Célia Costa, GF, 1m 40s 1; 2º Ilza Helena, Flu, 1m 43s 6; 3º Juraciara Pereira, Vasco, 14m 44s 4. **1 500m com obstáculos:** 1º Jorge Luís Sousa, Vasco, 4m 35s 0; 2º Júlio César Canejo, GF, 4m 38s 6; 3º Luciano Moreira, GF, 4m 39s 0. **4x400m:** 1º Gama Filho (Franklin, Mauro, Nilton e Eusébio), 3m 31s 5; 2º Vasco, 3m 40s 5; 3º Botafogo, 3m 51s 0. **80m barreiras:** 1º Sandra Albuquerque, Fla, 13s 3; 2º Vanda Cunha, GF, 14s 2; 3º Marisia Ferreira, GF, 15s 9. **Distancia:** 1º Bárbara Nascimento, Fla, 5,30m; 2º Maria Nazaré, Fla, 4,95m; 3º Ursula Hille, Flu, 4,93m. **Altura:** 1º Sérgio Miguel, Vasco, 1,80m; 2º Ijones Almeida, Vasco, 1,75m; 3º Hudson Jônatas, Botafogo, 1,70m; **Dardo:** 1º Sandra Albuquerque, Fla, ... 39,06m; 2º Cármem Cunha, Vasco, 25,16m; 3º Sandra Silvab, Fla, ... 21.86m. **Disco:** 1º Ijones Almeida, Vasco, 25,48m; 2º Fernando Lubke, Fla, 22,90m.

Campeonato de Corridas de Fundo: **Revezamento 4x1.500m:** 1º Vasco. (Damião, Wolney, Luis e Cosme) 16m 18s 6; 2º Gama Filho, 17m 03s 6; 3º Fluminense; 17m 36s 0.

Contagem parcial do Campeonato de Corridas de Fundo: 1º Gama Filho e Vasco, 92 pontos; 3º Flamengo, 86; 4º Fluminense, 26.

A Gama Filho conquistou por antecipação o título de bicampeã carioca masculino (soma de todos os campeonatos da temporada), estando com 2 mil 500 pontos distante do Vasco e do Flamengo.

A prova de tiro de ar comprimido apresentou um total de 48 participantes

Tiro ao Alvo do JB/Shell começa com EN na frente

Faustino Serlin, da Escola Naval, com 195 pontos, e Flávia Chueire, da UFRJ, com 188, foram os vencedores da prova de carabina de ar comprimido, disputada no **stand** do Flamengo, que abriu o calendário de 1976 do Campeonato Carioca de Tiro ao Alvo dos Jogos Universitários JORNAL DO BRASIL — Shell. Na contagem por equipes, a Naval, com 578 pontos, está na liderança. Participaram da prova 48 atiradores de 10 faculdades filiadas à FEURJ. A próxima competição, de revólver fogo central, será realizada no dia 26, no **stand** do Fluminense.

Os resultados da carabina de ar comprimido foram estes: Individual masculino — 1º) Faustino Serlin (Naval), 195; 2º) Juarez Alves (Naval), 192; 3º) Nélson Araújo (Naval), 191; 4º) Paulo André (UFRJ), 190; 5º) Sérgio Crita (Suam), 190; 6º) Álvaro Sabino (Esfo), 190; 7º) Ademir Sobrinho (Naval), 188; 8º) Luis Augusto (AEVA), 188; 9º) Douglas Araújo (Naval), 187, e 10º) Patrick Josilin (PUC), 185. Individual Feminino — 1º) Flávia Chueire (UFRJ), 188; 2º) Silvia Albrecht (PUC), 165; e 3º) Rosa Maria (UERJ), 136. Contagem por equipes: 1º) Naval 578; 2º) Esfo, 556; 3º) Suam, 554; 4º) UFRJ, 545; 5º) UERJ, 538; 6º) AEVA, 535; 7º) USU, 526; 8º) Simonsen, 524; 9º) PUC, 515, e 10º) Souza Marques, 510.

Futebol de campo

A Suam confirmou seu favoritismo derrotando a Estácio de Sá por 5 a 1, em partida realizada no campo da Universidade Federal do Rio de Janeiro, no Fundão, válida pela segunda fase do Campeonato Carioca de Futebol de Campo dos Jogos JB-Shell. O outro jogo, no mesmo local, foi favorável à Candido Mendes, que venceu a Fahupe por 3 a 0.

O primeiro tempo da preliminar terminou com a vantagem da Suam de 4 a 0, gols de Paulinho (2), Cléber e Sá. Completaram o marcador no segundo tempo Paulinho Preto para a Suam e Paulo para a Estácio. Equipes: *Suam* — Estalinho (Marcel), Williams, Luisinho (Luis Antônio), Rui e Tinoco; Zé Maria (Laércio), Sá e Paulinho; Paulo Preto, Cléber (Coreano) e Mário (Jair). *Estácio de Sá* — Fernando, Aurélio, Marco Antônio, Alexandre e Macaco; Marquinho, Luisinho e Alex; Serginho, Paulinho e Guilon.

A Candido Mendes não teve dificuldade para vencer por 3 a 0. Os gols foram marcados por Arlindo, Válter (pênalti) e Jurandir. O time da Fahupe, apesar de não ter marcado, apresentou alguns destaques como Eduardo e Williams. Equipes: *Candido Mendes* — Arnaud (Rogério), Rodolfo, Merinho, Jurandir e Fábio; Ronaldo (Ricardo), Jorge (Manoel) e Válter; Arlindo, Heitor e Menezes (Rafael). *Fahupe* — Abraão, Ilmar, William, Antônio Carlos e Eduardo; Fernando, Jansen (Rui) e Marcos; Gomes, Marquinhos e José Antônio (Mário). As outras partidas, realizadas na Vila Olímpica de Jacarepaguá, tiveram estes resultados: Gama Filho 2 x 0 Naval e PUC 1 x 1 UERJ.

Dupla francesa vence 24 horas de Motociclismo

Le Mans, França — A dupla formada pelo francês Jean-Claude Chemarin e o inglês Alex George, com Honda 750, ganhou ontem a tradicional prova das 24 Horas de Le Mans de Motociclismo. Os vencedores percorreram 2 mil 235,125 quilômetros numa velocidade média de 134,797. Os brasileiros Paulo Salvallagio e Valter Barchi, com Honda 550, chegaram em 12.º lugar.

Jean-Claude e George assumiram a liderança da 40a. Taça de Ouro logo na primeira volta, e chegaram com duas de vantagem sobre os franceses Christian Sarron e Denis Boulon, com Kawasaki 1000. Das 60 máquinas que largaram no sábado, só 25 chegaram até o final da competição da qual os representantes brasileiros participaram pela primeira vez.

O venezuelano Johnny Cecotto, campeão da categoria de 350cc em 1975, e o italiano Giacomo Agostini, da de 500cc, não conseguiram reter seus títulos na temporada deste ano. Após o término do Campeonato Mundial de Motociclismo, com o Grande Prêmio da Espanha disputado ontem, no circuito de Barcelona, os dois astros cederam os títulos, respectivamente, ao italiano Walter Villa e ao inglês Barry Sheene.

Na categoria de 50cc o espanhol Angel Nieto, com Bultaco, conseguiu seu oitavo título mundial no motociclismo — seis em 50 e dois em 125cc. Walter Villa conquistou também o campeonato de 250cc, com Harley Davidson, embora o vencedor da prova tenha sido o italiano Gianfranco Bonera, com a mesma máquina. O sul-africano Kork Ballington, com Yamaha, venceu a de 350cc, que teve Cecotto em quarto lugar no GP da Espanha, assegurando assim o segundo lugar final.

Esgrimistas do Flu conquistam todos títulos individuais

Arthur Cramer, nas provas de florete masculino e espada; Lúcia Soares, no florete feminino; e Wellington Veloso, no sabre, todos do Fluminense, foram os vencedores do Campeonato Carioca Individual de Esgrima, disputado em dois dias no ginásio da Escola de Educação Física do Exército.

O Campeonato por equipes será realizado no mesmo local, sábado e domingo, com as provas de florete masculino, no sábado, e de foirete feminino e espada, no domingo. A Confederação Brasileira de Esgrima marcou para os dias 27 (em São Paulo), 28 (Rio Grande do Sul) e 29 (Rio) os testes de aptidão para formar a equipe brasileira que irá ao Sul-Americano no Chile, em outubro.

Os resultados do Campeonato Carioca Individual de ontem foram os seguintes: **Florete Masculino** — 1º Arthur Cramer (Fluminense); 2º Bryan Viana (Flamengo); 3º Marcos Borges (Fluminense). **Sabre** — 1º Wellington Veloso (Fluminense); 2º Jorge Moreno (Flamengo); 3º Luis de Lucca (Flamengo). **Florete Feminino** — 1º Lúcia Soares (Fluminense); 2º Augusta dos Santos (Flamengo); 3º Brites Fontoura (Fluminense); 4º Gina Lima (Flamense). **Espada** — 1º Arthur Cramer (Fluminense); 2º Marcos Borges (Fluminense).

Concurso Completo tem como campeão Jorge Antocheves

Brasília — O Sargento Jorge de Lima Antocheves, que montou **Kuster**, ficou em segundo lugar na prova de ontem, o que lhe assegurou o título do Campeonato Brasileiro de Concurso Completo de Equitação, realizado desde sexta-feira na pista do I Regimento de Guardas desta Cidade. O vencedor da prova de saltos — a última da competição — foi o Capitão Gaspar, que montou **Luanda.**

A prova de saltos de obstáculos foi do tipo normal ao cronômetro, com obstáculos de 1,10m a 1,20m de altura, armados numa pista de 700m de extensão. O primeiro lugar da prova ficou com o Capitão Gaspar, e sua égua **Luanda**; o segundo lugar foi para o Sargento Jorge de Lima Antocheves, com **Kuster**; o terceiro lugar ficou com o Major Carivaldo Spangemberg, que montou **Zumbi**, enquanto em quarto lugar se classificou Jonathan Franklin, de S. Paulo, com **Alá**.

O resultado final foi o seguinte: 1º) Sargento Antocheves, com **Kuster**; 2º) Major Carivaldo Spangemberb, com **Zumbi**; 3º) Sargento Miuceu Fagundes, com **Dominó**.

Mequinho deve jogar com Karpov

Paris — O grande mestre brasileiro de xadrez Henrique Mecking, o Mequinho, será o próximo desafiante do campeão mundial, o soviético Anatoly Karpov. A opinião é do enxadrista Boris Spassky, também soviético, ex-campeão mundial, que conseguiu um visto das autoridades de seu país para passar um ano na França, sem poder porém exercer suas atividades profissionais.

Spassky está desde o início do mês em Paris com sua mulher, a francesa Marina Stcherbatcheff, com quem se casou há um ano. O Interzonal de Manilha foi o último torneio que Spassky disputou, sendo desclassificado, segundo ele, por causa de seu estado de nervos. O grande mestre soviético fez grandes elogios a Mequinho — que foi o vencedor do torneio — garantindo que o brasileiro é, atualmente, o enxadrista em melhores condições para enfrentar Anatoly Karpov.

Spassky vai aproveitar sua permanência na França para descansar e cuidar da saúde.

Álvaro é o melhor no tiro ao alvo

Alvaro Santos venceu, ontem de manhã, no *stand* do Fluminense, a prova de pistola livre, preparatória para o Campeonato Carioca de Tiro ao Alvo, marcado para o próximo mês. O resultado da prova de pistola livre — alvo a 50 metros e 60 tiros — foi o seguinte: 1º) Álvaro Santos, Fluminense, 543 pontos em 600 possíveis; 2º) Newton Mousin, Fluminense 532; 3º) Fernando Lessa Gomes, Fluminense, 530.

Estrangeiro não reforça basquete

Buenos Aires — O jogador de basquete Ruben Rodriquez, de Porto Rico, se recusou ontem a viajar a esta cidade, onde reforçaria a equipe argentina Obras Sanitarias, no Campeonato Mundial de Clubes, que se realizará de 1 a 8 de outubro. Do torneio participarão ainda equipes do Brasil (Amazonas Franca), da Espanha (Real Madri), da Itália (Mobilgirgi), dos Estados Unidos (Universidade de Missouri) e do Senegal (Asfa Dakar).

Doc Holliday ganha Ipiranga na areia em 1m37s7

BINÓCULO

José Carlos de A. Moraes

Doc Holliday, tordilho, um filho de Nordic e Eulaia, de criação e propriedade de Fazendas e Haras Castelo S.A., deu o primeiro passo para a Tríplice Coroa paulista, ganhando em 1m37s7 a primeira, Grande Prêmio Ipiranga, em pista de areia leve, sob a direção de Luis Yanez.

O potro obtivera a quarta colocação na Taça de Prata, no dia 7 de setembro, GP Ademar de Almeida Prado, e mais aguerrido, em uma raia onde conseguira suas melhores apresentações, em um páreo brigado, de parciais de certa violência, dominou a situação na reta de chegada, defendendo-se ainda de Êxito, que formou a dupla, no photochart, com Herbert e Mauser, nos 1 mil 600 metros de percurso.

Vitória sem contestação, de um bom produto, regular em suas apresentações, muito bem apresentado por Carlos do Carmo Cabral, um dos melhores já surgidos no turfe brasileiro, com vários anos de atividade no turfe carioca, antes de se transferir definitivamente para São Paulo.

Depois da realização da Taça de Prata, na mesma distancia do Ipiranga, em raia de areia encharcada, dizia um motorista de táxi que assistira às corridas de Cidade Jardim, "que, se disputassem outra vez essa prova, o resultado seria inteiramente diferente".

Explicava, com conhecimento de causa, "que não tinha aparecido um lider de geração, da categoria de um Farwell, Escorial, Adil, Gabari, Emerson, Dulce e tantos outros de magnificas campanhas, e que os resultados, no momento, dependem de peripécias de percurso, estado da raia ou uma partida mais favorável".

O sr não acha? E continuou explicando que hoje há mais jogo do que esporte. Ele mesmo separava Cr$ 300 para as apostas, mantendo um equilibrio no orçamento, sem excessos, sem loucuras, sem paixões.

O jornalista que assistira às corridas nunca se sentiu tão motorista em sua vida, como naquele momento.

E Rompible, que vencera a Taça de Prata, não confirmou as esperanças de seus responsáveis, entrando deslocado.

Os observadores do turfe paulista elogiaram a atuação de Juvenal Machado da Silva, na direção do potro Agente, lançando-o por fora, em violenta investida, a tempo de formar a dupla, em uma disputa com Mauser e Herbert.

Juvenal, lider absoluto das estatisticas no Hipódromo da Gávea, com 79 vitórias nos três primeiros meses do ano, média superior a 25 em cada 30 dias, antes de sofrer o acidente que o afastou das pistas, pode ser apontado como a grande revelação dos últimos anos, espontaneo, intuitivo, corajoso, modesto, um bom caráter.

A vitória de Pambele

Em Buenos Aires, no Hipódromo de Palermo, Pambele, da Coudelaria Guanabara, leia-se Abelardo Accetta e Roberto Seabra, levantou o Clássico General Alverar, na distancia de 1 mil metros. Com esta vitória, Pambele, por Mizzenmast e Time Keeper, por Blossom Time, confirmou suas apresentações anteriores, que incluem três êxitos e um segundo lugar. O pupilo de Juan Carlos Etchechoury, treinador que é responsável pela apresentação dos animais da Coudelaria Guanabara em Buenos Aires, assinalou o tempo de 55s2/5, um bom tempo, levando-se em conta a participação na prova de outros conhecidos velocistas.

Pambele, segundo os observadores locais, está sendo levado com muita cautela em suas apresentações pelos proprietários e treinador que conhecem muito bem o turfe, e reúne condições para cumprir a mesma campanha de Rolland, um filho de Dancing Moss, que também se inicia nas pistas, e de Keats, que saiu invicto de Buenos Aires, fracassou no GP Brasil no ano passado, mas tem se saido muito bem em sua campanha nas pistas norte-americanas, principalmente em pista de areia, onde produz o máximo.

Projeto de inscrições

A Comissão de Corridas do Jóquei Clube Brasileiro distribuiu um projeto de inscrições para tentar organizar uma corrida para o próximo sábado, em distancias de 1 mil até 1 mil e 300 metros. Observando-se o movimento de pista, com 10, 20 ou 30 cavalos, reiniciando os treinamentos, pode duvidar-se que a Comissão consiga formar páreos com números suficientes de inscrições.

Todos torcem e desejam que a situação se regularize. Mas, analisando tecnicamente o que ocorreu na Gávea, excetuando-se os animais dos Haras São José e Expedictus, Fazendas Mondesir, Mariano Ràggio e Santa Maria de Araras, entre outros, a totalidade dos cavalos das três Vilas Hipicas foram ou estão atacados pela epizootia. Manter um cavalo na cocheira durante alguns dias, é necessário reiniciar os treinamentos com galopes, partidas, trabalhos na distancia e finalmente o apronto, 48 horas antes da competição oficial. Procurar uma fórmula diferente, é trabalhar contra o próprio turfe.

O Jóquei Clube Brasileiro só deve realizar corridas com animais em perfeitas condições técnicas e de treinamento. Há necessidade de uma fiscalização rigorosa sobre o estado de saúde dos inscritos, para que o público não seja lesado em sua confiança, a mesma que mantém a programação do público o ano todo, com crescente movimento de apostas e frequência, notadamente às segundas-feiras.

Se não se acreditou que a epizootia pudesse paralisar as corridas da Gávea, não se deve forçar os treinadores a inscreverem para compensar a falta de previsão de alguns diretores. Administrar com tudo correndo bem a tempo e a hora, com falhas ocasionais, é muito mais fácil do que enfrentar problemas de paralisação por gripe, ameaça de anemia infecciosa ou nutaliose.

Vamos reiniciar tudo outra vez, sabendo-se que há falhas no esquema.

A vez do clandestino

Com a paralisação das corridas no Hipódromo da Gávea, os bookmakers passaram a bancar as reuniões de São Paulo, de sábado, domingo e segunda-feira. Em cada esquina da cidade, viam-se grupos discutindo, especulando, meios deslocados, porque não conhecem os cavalos e as suas possibilidades.

São Paulo

Doc Holliday se impôs a Agente, Mauser e Herbert na primeira prova da tríplice coroa

São Paulo — Numa atropelada nos últimos 400 metros, o produto Doc Holliday, filho de Nordic e Eulaia, venceu à tarde, em Cidade Jardim, o Grande Prêmio Ipiranga, primeira prova do tríplice coroa de São Paulo para potros de três anos (em 1 mil 609 metros), raia de areia e dotação de Cr$ 180 mil). Doc Holliday superou os principais favoritos Herbert, Rompible e Mauser e também surpreendeu Agente, segundo colocado, sob a condução do carioca J. M. Silva. Doc Holliday foi pilotado por L. Yanez.

O vencedor, um paulista, da Fazenda e Haras Castelo S.A. que é treinado por C. Cabral, com a primeira vitória em um Grande Prêmio, é agora o único concorrente a uma vitória na tríplice coroa. Esse título, por sinal, em 45 anos de atividade do turfe paulista, só foi conseguido por Jacutinga, Funny Boy, El Faro, Estouvado, Farwell e Giant.

DUPLA SURPREENDEU

Nas apostas o favorito foi Herbert, que fora segundo na última Taça de Prata, dia 7 de setembro. Rompible e Mauser também estavam bem cotados. Doc Holliday tinha apenas alguma chance, segundo a maioria dos apostadores.

Na largada, Herbert pulou para a ponta seguido de perto por Lord Galesion e Doc Holliday. Rompible, que era o nono, ao final chegou em décimo. Na primeira curva o ponteiro era Lord Galesion, com Doc Holliday em segundo e Herbert em terceiro. Essas posições se mantiveram até o inicio da reta final, onde nos 400 metros finais Doc Holliday atropelou facilmente. O segundo lugar foi bem disputado por Agente, Herbert e Mauser, que praticamente acompanhavam o lider.

Agente, bem conduzido por J. M. Silva, atropelou firme no final, mas não conseguiu alcançar o ponteiro. Para decidir o segundo e terceiro foi preciso recorrer ao olho mecanico, que apontou Agente em segundo formando a dupla e Herbert e Mauser empatados em terceiro.

JÓQUEI E TREINADOR

O jóquei chileno L. Yanez, que veio para o Brasil em 1973, obteve seu quarto Grande Prêmio e o primeiro numa Tríplice Coroa. Suas vitórias anteriores foram com Tabrusko, Yaker e Mundo. Entusiasmado com a vitória, Yanez comentou: "percebi que Doc Holliday vnha fácil e corria tranquilo. Quando vi que dava para vencer, foi só conduzi-lo. Como rival, mesmo, só percebi o Herbert, com o Sérgio Vera".

O treinador de Doc Holliday, C. Cabral, que atuou no Rio antes de 1960 e obteve uma vitória no GP Outono (válido como uma prova da Tríplice Coroa), anunciou após a conquista que "agora o potro vai descansar e se preparar para os próximos compromissos da Tríplice Coroa".

A próxima etapa da Tríplice Coroa será o Derby, em 2 mil 400 metros, enquanto a final será o Grande Prêmio Consagração, em 3 mil metros. Giant, há 8 anos, foi o último potro a se sagrar tríplice coroado.

Pontas e duplas

1º PÁREO — 2 000M — CR$ 22 MIL

1º Aragano — A. Deus
2º Baffim — J. G. Silva
3º Baryamato — M. Alonso

Tempo: 2'11"8/10 — Vencedor: 0,17
Dupla (12) 0,53
Placês (1) 0,13 (2) 0,20.
Treinador: Valfrido Garcia.

2º PÁREO — 1 100M — CR$ 32 MIL

1º Easy Sun — E. Le Mener
2º Distelle — J. R. Olguin
3º Gladness — R. Penachio

Tempo: 1'03"4/10 — Vencedor: 0,14.
Dupla (12) 0,54
Placês (2) 0,13 (1) 0,26.
Treinador: J. S. Chagas.

3º PÁREO — 1 500M — CR$ 27 MIL

1º Tatanini — S. A. Santos
2º Emma II — E. Le Mener
3º Bifana — J. Amestelly

Tempo: 1'34"4/10 — Vencedor: 0,51.
Dupla (36) 0,18.
Placês (6) 0,10 (3) 0,10.
Treinador: G. Caires.

4º PÁREO — 1 600M — CR$ 27 MIL

1º Dunga — L. C. Silva
2º Marienbad — R. Penachio
3º Huachafa — S. Martins

Tempo: 1'39"4/10 — Vencedor: 0,14.
Dupla (27) 0,23.
Placês (2) 0,10 (7) 0,13.
Treinador: O. Feijó Neto.

5º PÁREO — 1 500M — CR$ 27 MIL

1º Jaunea — I. Rocra
2º Irmo — S. Guedes
3º Cortina — L. A. Pereira

Tempo: 1'31"2/10 — Vencedor: 0,31.
Dupla (28) 1,60.
Placês (11) 0,23 (2) 0,42.
Treinador: L. C. Melo.

6º Páreo — 1 600 metros — A. L. — Cr$ 22 mil

1º — Chumbo, L. Cavalheiro
2º — Volteio, M. Cozzolino
3º — Unimaxi, S. A. Santos

Tempo: 1'37"9/10 — Vencedor 0,24 — Dupla (34) 0,29 — Placês 0,16 e 0,14 — Treinador A. Andretta.

7º Páreo — 1 600 metros — A. L. — Cr$ 180 mil
Grande Prêmio Ipiranga — (GR. I)

1º — Doc Holliday, L. Yanez
2º — Agente, J. M. Silva
3º — E. Herbert, S. Vera
3º — E. Mauser, J. Amestelly
5º — Lord Galesian, L. Cavalheiro
6º — Exito, A. Bolino
7º — Zabro, A. F. Correia
8º — Amigo do Rei, S. A. Santos
9º — Hill, J. G. Silva
10º — Rompible, R. Penachio
11º — Alaro, D. V. Lima
12º — Japão, S. Barbosa
13º — Vesmalto, J. Fagundes
14º — Quito, J. M. Amorim
15º — Resible, A. Barroso
16º — Dry, L. A. Pereira

Tempo: 1'37"7/10 — Vencedor 1,60 — Dupla (24) 1,77 — Placês 1,14 e 1,28 — Treinador Carlos Cabral.

8º Páreo — 1 300 metros — A. L. — Cr$ 27 mil

1º — Manicoa, R. Penachio
2º — Princess Gift, A. Deus
3º — Feux Rouges, S. P. Barros

Tempo 1'20" — Vencedor 0,21 — Dupla (6—8) 0,67 — Placês 0,17 e 0,26 — Treinador E. Gosik.

9º Páreo — 1 400 metros — A. L. — Cr$ 27 mil

1º — Negritim, L. A. Pereira
2º — Pingente, G. Massoli
3º — Bordino, C. G. Toste

Tempo 1'26"6/10 — Vencedor 0,48 — Dupla (57) 1,97 — Placês 0,25 e 0,72 — Treinador A. Magalhães.

10º Páreo — 1 400 metros — A. L. — Cr$ 27 mil

1º — Double Speed, A. Masso
2º — Eolian, I. Rocha
3º — Don John, R. Penachio

Tempo 1'26"3/10 — Vencedor 0,33 — Dupla (13) 0,52 — Placês 0,21 e 0,21 — Treinador O. Feijó Neto.

O público que compareceu à tarde em Cidade Jardim proporcionou uma renda de Cr$ 5 mil 006 nos portões, com uma soma de apostas de Cr$ 6 milhões 628 mil 765, que se constituiu no novo recorde do Jóquei Clube de São Paulo.

Ernani leva 30 animais para galopes ao prado

Alguns parelheiros, cerca de 30, treinados por Ernani de Freitas, foram levados à raia na manhã de ontem, uns para galope de saúde e outros em exercícios de distancia, porém, nenhum foi exigido, a maioria treinando devagar.

O treinador Felipe Lavor, que responde pelo preparo de elevado número de parelheiros, esteve no prado cedo, porém, não levou nenhum de seus pensionistas, informando que a partir de hoje, se o tempo permitir, alguns animais galoparão suavemente pela manhã.

Super Star

A égua Super Star, conduzida por jóquei-redeador, foi uma das primeiras a treinar, percorrendo 1 mil 200 metros em 1m23s, contida em todo o percurso, em pista de areia pesada. Logo depois, duas potrancas ainda inéditas florearam suavemente e em seguida, Top Star, com Cláudio Abreu, floreou bem devagar pelo centro da pista, registrando 1m32s nos 1 mil 300 metros.

Odyr e Porto Alegre também foram vistos treinando em percursos mais longo e Obelion, conduzido pelo E. B. Queirós, treinou bem devagar nos 1 mil 600 metros, registrando 1m51s2/5, em estilo de galope alegre, por fora, sem fazer força. Odyr, no governo de um redeador, cravou 1m50s e Porto Alegre, montado pelo aprendiz H. Cunha, aumentou para 1m55s.

Nahid vê galopes

O treinador Alberto Nahid levou dois pensionistas — Dacico e um cavalo inédito — para galopes de saúde e acompanhou de perto o floreio dos dois animais, informando que a fase agora na cocheira é só de recuperação física, o que deve levar cerca de 10 dias. Também Valmir Penelas treinou alguns de seus pensionistas, em partidas curtas, esclarecendo que já na próxima semana, todos reiniciarão os trabalhos de pista.

Henrique de Sousa, que teve apenas um caso forte de gripe em sua cocheira, tem comparecido diariamente ao prado, esclarecendo que El Djem, que chegou a apresentar febre alta de quase 41º, já está com a temperatura normal, porém, somente reiniciará os galopes de saúde dentro de uma semana. O treinador acredita que El Djem só poderá voltar a competir dentro de um mês.

Programas

Os profissionais que compareceram às matinais não acreditam que a Comissão de Corridas possa formar programas para o fim de semana, embora note-se um movimento ligeiramente maior nas pistas. Alguns acham que os 26 páreos chamados em projeto para as próximas corridas, não conseguirão reunir número suficiente de inscrições.

Como afirmou o treinador João de Assis Limeira, os parelheiros já curados de gripe, precisam de tempo para reiniciarem o treinamento, começando devagar, com galopes, para depois atingirem a fase de partidas e finalmente os exercícios de distancia, porque "seria uma temeridade tirar um cavalo da cocheira, inativo durante uma semana e levá-lo a competir".

Divino ganha 1500 metros no Recife

Recife — Divino, montado por J. Ferreira (de 60 quilos) voltou a vencer a prova principal da reunião do Hipódromo da Madalena, e não encontrou dificuldades em superar Florianon, que era tido como o favorito, na distancia de 1500m, com dotação de Cr$ 2 mil e 800.

Mansour, que chegou há 15 dias do Rio, e que reunia também as expectativas dos apostadores, não decepcionou, vencendo o primeiro páreo, ao percorrer 1000 metos em 1m10s. O movimento de apostas somou Cr$ 76 mil 635:

PÁREO A PÁREO

1º Páreo 1000m Dotação Cr$ 1 mil 800
1º Mansour, R. Sobral
2º Soberbo, J. Ferreira
Vencedor: Cr$ 1,10 — Dupla: (12) Cr$ 1,80 — Tempo: 1m10s.

2º Páreo 1000m Dotação Cr$ 2 mil
1º Pad Wal, J. Silva
2º Banir, G. Gouveia
Vencedor: Cr$ 1,70 — Dupla: (21) Cr$ 2,00 — Tempo: 1m11s.

3º Páreo 1200m Dotação Cr$ 2 mil
1º Amelho, J. Martins
2º Assumo, A. B. Filho
Vencedor: Cr$ 1,80 — Dupla: (14) Cr$ 6,50 — Tempo: 1m23s.

4º Páreo 1300m Dotação Cr$ 2 mil 300
1º Bafaf, J. Ferreira
2º El Fatah, V. Barros
Vencedor: Cr$ 1,00 — Dupla: Cr$ 2,40 — Tempo: 1m30s.

5º Páreo 1500m Dotação Cr$ 2 mil 800
1º Divino, J. Ferreira
2º Florianon, J. Silva
Vencedor: Cr$ 1,90 — Dupla: Cr$ 7,30 — Tempo: 1m43s.

Campos tem reunião com sete páreos

Depois de uma paralisação em suas atividades por 20 dias, forçado pela gripe equina, influenza, que atacou a maioria dos animais alojados em sua Vila Hípica, o Hipódromo Lineu de Paula Machado — Campos — reabre, amanhã à noite, com sete páreos, e 50 animais em condições de competir.

A reunião tem o seu inicio marcado para as 20h, reunindo sete competidoras na distancia de 1 mil metros, com dotação de Cr$ 2 mil. O páreo final marcado para às 23h30m, reunirá em 1 mil metros os animais Derpéa, Ibério, Petardo, Chetnik, Ouro Branco, Pacite e Escolhido.

PÁREO A PÁREO

1º Páreo — 20h — 1 000 metros — Cr$ 2 mil

			kg
1—1	Embira, F. Carlos	2	55
2	Indarilho, E. Rangel	6	55
2—3	Astúcia, G. Gomes	4	55
4	Bamballa, A. André	5	55
3—5	Batuta, G. Pessanha	7	55
6	Ambrosilde, J. M. Filho	1	55
4—7	Salafrária, J. R. Silva	3	55
"	Sallyana, J. F. Fraga	8	55

2º Páreo — 20h35m — 1 000 metros — Cr$ 2 mil

			kg
1—1	Boom, L. Araujo	4	56
2—2	Agracera, G. Pessanha	5	55
"	Fantomas, J. F. Fraga	7	53
3—3	Coureur, J. M. Filho	1	56
4	Hegemonia, F. Carlos	2	52
4—5	Canet, C. Xavier	6	57
6	P. Provoking, O. Fagundes	3	53

3º Páreo — 21h10m — 1 100 metros — Cr$ 2 mil

			kg
1—1	Quirinus, A. André	2	57
2—2	Pireu, J. M. Filho	6	55
3	Omnium, J. F. Fraga	7	55
3—4	Galactato, F. Rangel	4	55
5	Traipu, G. Gomes	1	58
4—6	Drin Boy, C. Xavier	3	54
7	Indio Lindo, J. R. Silva	5	55

4º Páreo — 21h45m — 1 100 metros — Cr$ 2 mil

			kg
1—1	Olace, O. Fagundes	2	58
2—2	Olavo, G. Gomes	6	55
3—3	Chinolo, J. R. Silva	1	55
4	Risoleta, P. Rocha	3	50
4—5	S. Shadow, C. Xavier	4	55
6	Justilho, G. Pessanha	5	54

5º Páreo — 22h20m — 1 000 metros — Cr$ 2 mil

			kg
1—1	Pormenor, C. Xavier	5	57
2—2	Civil, J. M. Filro	1	56
3	Dancebar, J. Mendes	4	52
3—4	Flash Light, A. André	6	51
5	Ben Trovato, O. Fagundes	3	53
4—6	Galanga, G. Gomes	2	52
7	Desfolhada, G. Pessanha	7	55

6º Páreo — 22h55m — 1 000 metros — Cr$ 2 mil

			kg
1—1	Dindinho, G. Pessanha	4	56
"	Bonadio, G. Gomes	1	56
2—2	Rancho, J. M. Filho	5	56
3	Jorrara, A. André	6	54
3—4	Girador, O. Fagundes	7	56
5	Ukó, J. R. Silva	3	56
4—6	Caran D'Ache, J. F. Fraga	8	56
7	Eletivo, F. Carlos	2	56

7º Páreo — 23h30m — 1 000 metros — Cr$ 2 mil

			kg
1—1	Derpêa, G. Gomes	3	55
2—2	Iberio, L. Araujo	4	58
"	Petardo, J. M. Filho	2	57
3—3	Chetnik, F. Carlos	3	57
4	Ouro Branco, A. André	7	53
4—5	Pacita, G. Pessanha	6	55
6	Escolhido, J. R. Silva	1	57

Comissários inspecionam as três Vilas Hípicas

O Comissário de Corrida, Fernando José Ramos Lengruber, que está substituindo o vice-presidente Carlos Velasco Portinho, acompanhado de Frank Robert Amora Levier, esteve, pela manhã, na Vila Hípica e acompanhou de perto o movimento dos veterinários do Hospital Octávio Dupont, que estão fazendo um levantamento dos animais que já estão em condições de serem inscritos na semana.

O projeto de inscrições distribuido pela Comissão de Corridas, conta com 26 páreos que variam de 1 mil a 1 mil 300 metros, estando com o encerramento das inscrições marcado para hoje, no Hipódromo até 8h30m, ou na portaria da Vila Hípica, até as 10 horas.

Aproveitamento

Tentando um aproveitamento em todas as áreas, o projeto da inscrição estabelece que os páreos destinados a cavalos e éguas na mesma distancia e com o mesmo limite de prêmios, poderão ser juntados, assim como os de animais de cinco e seis anos.

As éguas importadas sem vitória terão entrada nos páreos de três, quatro e cinco anos, dentro das condições estabelecidas pelo Conselho Técnico.

Estabelece ainda cinco páreos com dotação de Cr$ 25 mil para animais de três anos ganhadores até Cr$ 20 mil; oito para animais de quatro anos com dotação de Cr$ 21 mil; 10, para animais de cinco anos com dotação de Cr$ 17 mil e quatro, para animais de seis anos com prêmios de Cr$ 15 mil.

Nas últimas 24 horas o surto de gripe eqüina declinou consideravelmente, mas os treinadores ainda não se arriscam a levar seus animais a maiores exercicios fisicos, preferindo apenas um caminhar na Vila Hípica para uma desintoxicação muscular.

Iracali bate Selvagem no Mário Difini no Sul

Porto Alegre — Superando a favorita Baia Selvagem, a alazã Iracali venceu o Prêmio Mário Difini, principal dos sete páreos disputados no Hipódromo do Cristal, reunindo éguas de quatro anos e mais idade, em 1 mil 200 metros, pela dotação de Cr$ 23 mil 250.

A corrida foi liderada por Macembo, que cedeu a primeira colocação somente nos 200 metros finais, quando Iracali atropelou pelo centro da pista e assumiu a ponta. Baia Selvagem também investiu, mas alcançou apenas a segunda colocação. A vencedora, Iracali, é uma alazã de cinco anos, por Icarai e Caliandra, de propriedade de Rachel de Sousa Chula.

Resultados

1º Páreo — 1.609 metros — Cr$ 13 mil 500

1º) Dona Od'la, W. Padilha, 54
2º) Enara, C. L. Silva, 54

Vencedor (3) 1,10. Dupla (23) 1,90. Placês: (3) 1,00 e (2) 1,10.
Tempo: 1m46s1/5. — Treinador: Ivo Pereira.

2º Páreo — 1.300 metros — Cr$ 18 mil 600

1º) Capela Grande, A. R. Freitas, 53
2º) Delvena, B. S. Almeida, 56

Vencedor (4) 2,20. Dupla (24) 3,30. Placês: (4) 1,50 e (2) 2,00.
Tempo: 1m24s2/5. — Treinador: Loir Machado.

3º Páreo — 1.200 metros — Cr$ 18 mil 600

1º) Ian's Choice, C. Dutra, 56
2º) Emathius, S. Rodrigues, 56

Vencedor (1) 3,10. Dupla (12) 15,60. Placês: (1) 1,90 e (2) 2,50.
Tempo: 1m14s4/5. — Treinador Gabriel Silva.

4º Páreo — 1.200 metros — Prêmio Mario Difini — Cr$ 23 mil 250

1º) Iracali, A. Alvani, 53
2º) Baia Selvagem, S. Machado, 60
3º) Canovas, A. Oliveira, 54
4º) Macembo, A. Fernandes, 50
5º) Sirkhi, B. S. Almeida, 52

Vencedor (2) 1,80. Dupla (12) 2,10. Placês: (2) 1,50 e (2) 1,20.
Tempo: 1m14s1/5. — Treinador: Holmes M. Silva.

5º Páreo — 1.200 metros — Cr$ 8 mil 525

1º) Nacionale, G. D. Machado, 51
2º) Marfil, J. Reyna, 54

Vencedor (8) 4,20. Dupla (14) 6.10. Placês: (8) 3,10 e (1) 2,90.
Tempo: 1m16s3/5. — Treinador: Osvaldo Gomes.

6º Páreo — 1.300 metros — Cr$ 18 mil 600

1º) Dinar, B. S. Almeida, 56
2º) Snowland, A. Oliveira, 56

Vencedor (1) 3,10. Dupla (14) 1,90. Placês: (1) 1,50 e (4) 1,20.
Tempo: 1m22s4/5. — Treinador: José Santos.

7º Páreo — 1.300 metros — Cr$ 10 mil 850

1º) Poeta, A. R. Freitas, 53
2º) Lector, A. Espinosa, 56

Vencedor (1) 1,20. Dupla (12) 2,80. Placês: (1) 1,10 e (2) 1,80.
Tempo: 1m24s. — Treinador: Simão Lopes.

Movimento geral de apostas: Cr$ 640 mil 629.

CARTAS

TV-EDUCATIVA

A TV-Educativa exibiu quarta-feira à noite um magnífico documentário sobre futebol, mostrando jogos de Copas do Mundo desde 1934 e de torneios europeus. O horário de exibição foi totalmente impróprio, no entanto, pois coincidiu com o das partidas do Campeonato Nacional, naquele dia. O nível das transmissões de jogos do Campeonato Nacional pela TV-Educativa também tem sido muito baixo. Ninguém pode conhecer todos os jogadores das 54 equipes que disputam o Nacional, mas os narradores, comentaristas e repórteres da emissora, na tentativa de mostrarem erudição ou procurando fazer graça, estão errando muito acima do permissível.

Sérgio Mirales — Rio.

CONTRA COUTINHO

O JB de 6 de setembro afirma em manchete de página: **Cláudio Coutinho — nas mãos deste homem, o destino do Flamengo.** Pobre Flamengo, equivocado destino. Quais as credenciais do senhor Coutinho? Quais os seus méritos profissionais? Certo mesmo, dele, o torcedor e a imprensa só têm conhecimento do indefectível manifesto de Glasgow, documento dos jogadores contra a imprensa na desastrosa excursão de 73 e redigido(?) por ele, Coutinho. Mediocre por mediocre, fico Com Carlos Froner, que pelo menos é mais consciente de suas limitações.

Vicente Limongi Netto — Brasília, DF.

O VITÓRIA SE SUPERA

O Vitória Futebol Clube, no justo momento em que procura superar difícil fase de sua existência, oriunda do baixo golpe que lhe foi desferido por desportistas despidos dos mais comezinhos escrúpulos e que o alijaram do Campeonato de 1976, não poderia deixar de agradecer a todos que se colocaram em sua defesa, seja por atos diretos junto às autoridades envolvidas no evento, seja pela manifestação pública de sua solidariedade.

É de se incluir neste último grupo não só a sadia imprensa da terra capixaba, como também a de além-fronteiras, com destaque especial para o Rio de Janeiro, onde a pena brilhante do jornalista Oldemário Touguinhó, com desassombro e sem qualquer interesse outro que não o conduzido para a moral esportiva, dissecou a questão de modo incisivo, fato que nos confortou sobremodo, animando-nos a prosseguir em defesa dos mais altos padrões da dignidade do nosso futebol, a exemplo do que tem ocorrido nos 64 anos de atividades ininterruptas do nosso Vitória Futebol Clube.

Sizenando Pechincha Filho (presidente) — Vitória.

JF PRÓ-RIO

Desejo fazer um apelo no sentido de que sejam divulgados os anseios da comunidade juiz-forense: pedimos à Rede Globo de televisão que retire do ar o quanto antes, para evitar a poluição na cidade, as transmissões diretas de Belo Horizonte. Não entendemos a razão por que a Globo decidiu substituir as transmissões que estávamos acostumados a receber diretamente do Rio de Janeiro, pelas transmissões de Belo Horizonte. O que nós queremos é continuar recebendo som e imagem aí do Rio. Todos os juiz-forenses — posso dizer sem margem de engano — estão ligados demais ao Rio de Janeiro, pelos jornais, pelo rádio e pela TV. Aqui só se comenta o futebol carioca, briga-se até. Futebol belo-horizontino aqui inexiste. E agora a Rede Globo resolveu, sem que fosse solicitada, impingir-nos as transmissões de Belo Horizonte. É demais!

Já estamos ameaçados de receber som e imagem da TV Itacolomi, o que já é dose para elefante.

Joaquim Cordeiro de Almeida — Juiz de Fora, MG.

LOTERIA ESPORTIVA

Ordem	Clube 1		Empate X	Clube 2	
1	Palmeiras	(SP)		Grêmio	(RS)
2	Rio Branco	(ES)		Santos	(SP)
3	Atlético	(PR)		P. Desportos	(SP)
4	Paissandu	(PA)		Corintians	(SP)
5	Cruzeiro	(MG)		Coritiba	(PR)
6	Avaí	(SC)		Inter	(RS)
7	Goiás	(GO)		Operário CG	(MT)
8	S. Paulo	(SP)		Uberaba	(MG)
9	Flamengo	(PI)		V. Redonda	(RJ)
10	A B C	(RN)		Sta. Cruz	(PE)
11	Botafogo	(RJ)		C R B	(AL)
12	Treze	(PB)		Fluminense	(RJ)
13	Vasco	(RJ)		América	(RJ)

Teste 304
Resultados

Jogo 1 — Palmeiras 0 x Grêmio 0
Jogo 2 — Rio Branco 0 x Santos 1
Jogo 3 — Atlético PR 0 x Portuguesa 0
Jogo 4 — Paissandu 0 x Corintians 0
Jogo 5 — Cruzeiro 2 x Coritiba 1
Jogo 6 — Avaí 0 x Internacional 4
Jogo 7 — Goiás 1 x Operário 1
Jogo 8 — São Paulo 4 x Uberaba 0
Jogo 9 — Flamengo PI 2 x V. Redonda 2
Jogo 10 — ABC 2 x Santa Cruz 4
Jogo 11 — Botafogo RJ 2 x CRB 1
Jogo 12 — Treze 0 x Fluminense RJ 2
Jogo 13 — Vasco 0 x América RJ 2

TESTE 305

1 — Atlético MG x Vasco

O Atlético não atravessa uma fase boa mas, em casa, é sempre perigoso. Além disso, o técnico Barbatana conta com bons valores como Cafuringa e Getúlio. O Vasco, mesmo desfalcado, é o líder da chave D, e Roberto, recuperado, sua esperança de gols. Na Loteria há equilíbrio, duas vitórias de cada um e dois empates.

2 — Náutico x Flamengo RJ

No Nacional, cada um tem uma vitória sobre o outro. Na Loteria, venceu o Flamengo. O Náutico, no Recife, é muito difícil de ser batido e nesta partida jogará uma cartada decisiva para se classificar. O Flamengo mudou de técnico e de esquema tático. Cláudio Coutinho quer um futebol mais agressivo e para isso conta com o talento de Zico e Tadeu.

3 — Fluminense RJ x Vitória

O jogo é no Maracanã e o favoritismo do Fluminense se deve a este fator, embora sua equipe seja uma das melhores do Brasil. Ainda não convenceu neste Nacional, mas pode se firmar a qualquer momento. O Vitória faz uma boa campanha, melhor que nos anos anteriores. Andrada e Fischer são os destaques. Na Loteria, já houve um empate.

4 — Goiás x América RJ

Os dois times se equivalem na chave A, mas a coluna 1 deve ser a favorita porque o jogo é no Serra Dourada, em Goiania, onde, em 75, o time da casa venceu por 2 a 0. O Goiás repete as boas atuações dos campeonatos passados e o América vem se constituindo na surpresa desta fase preliminar. Na Loteria, o jogo aparece pela primeira vez.

5 — Fortaleza x Rio Negro

A contratação do técnico Urubatão Nunes, cedido por empréstimo pelo América de Rio Preto (fato até então inédito em matéria de treinador), fez o Fortaleza subir de produção. O Rio Negro ainda não conseguiu armar sua equipe e dificilmente vencerá este jogo. Na Loteria, é a primeira vez que os dois se enfrentam.

6 — Uberaba x Cruzeiro

O Cruzeiro, mesmo jogando na casa do adversário, é um dos favoritos destacados deste teste. O Uberaba paga pela falta de experiência numa competição da importancia do Campeonato Nacional. No confronto direto, a vantagem é do Cruzeiro, quer jogando no Mineirão ou no Uberabão, local desta partida. Na Loteria, três vitórias do Cruzeiro.

7 — Goiania x Americano

As duas equipes estão na Chave D e as possibilidades de classificação são remotas. Pelo Nacional do ano passado, em Goiania, valendo também para o teste da Loteria, venceu o time da casa por 2 a 1. Neste jogo, o Americano deverá atuar na retranca e isto pode dificultar as ações do Goiania. A coluna do meio está muito cotada.

8 — Bahia x C.R.B.

A partida vale pela nona rodada, Chave E, do Campeonato Nacional, e o Bahia tem a vantagem de jogar em seu campo. O tetracampeão baiano é uma das melhores equipes do Nordeste. Perivaldo e Alberto são as revelações. O C R Brasil faz uma campanha regular, mas neste jogo a coluna 1 é a favorita.

9 — Grêmio x Desportiva

O Grêmio tem tudo para conquistar três pontos neste jogo. Não fosse o fato de jogar no Estádio Olímpico, seu time é muito superior. Telê Santana é o novo técnico. A Desportiva dificilmente se classificará nesta fase e deverá mesmo participar do Torneio de Perdedores. No único jogo entre os dois que constou na Loteria, venceu o Grêmio.

10 — Figueirense x Caxias

Na Loteria, aparecem pela primeira vez, e, nos últimos cinco anos, não há registro de jogos entre os dois clubes. O Figueirense não repete suas atuações do ano passado, principalmente pela falta de um bom atacante. O Caxias, de Caxias do Sul, é estreante no Campeonato Nacional e faz uma campanha que não o credencia à vitória.

11 — Ponte Preta x Remo

A Ponte Preta ainda não conseguiu se firmar neste Campeonato, em que é estreante, mas é um time muito perigoso quando joga em Campinas. O Remo, ao contrário, é mais experiente na competição e sabe das dificuldades que encontrará neste jogo. Por isso, vai tomar todo cuidado para não ser surpreendido. Na Loteria o jogo aparece pela primeira vez.

12 — Corintians x Nacional

A contratação de Givanildo e Neca, dois jogadores em nível de Seleção Brasileira, deu mais consistência e segurança à equipe. Por isso, o Corintians é o favorito. O Nacional, campeão amazonense, deverá adotar um sistema defensivo, pois o empate é um bom resultado. Na Loteria uma vitória do Corintians, uma do Nacional e um empate.

13 — Santos x Internacional

O Santos vem se constituindo na boa surpresa deste Campeonato. Está com um time jovem que, valendo-se da excelente forma do atacante Edu, tem mostrado um futebol de primeira qualidade. O Internacional é o campeão brasileiro e, logo nas rodadas iniciais, mostrou que é sério candidato ao bicampeonato. Na Loteria, duas vitórias do Inter e dois empates.

POSSIBILIDADES

Jogo	Coluna 1	Empate	Coluna 2
1 — Atlético MG	30%	Empate 40%	Vasco 30%
2 — Náutico	30%	35%	Flamengo RJ 35%
3 — Fluminense RJ	35%	35%	Vitória 30%
4 — Goiás	35%	35%	América RJ 30%
5 — Fortaleza	40%	35%	Rio Negro 25%
6 — Uberaba	25%	35%	Cruzeiro 40%
7 — Goiania	35%	40%	Americano 25%
8 — Bahia	40%	35%	C. R. Brasil 25%
9 — Grêmio	45%	30%	Desportiva 25%
10 — Figueirense	30%	40%	Caxias 30%
11 — Ponte Preta	30%	40%	Remo 30%
12 — Corintians	40%	35%	Nacional 25%
13 — Santos	30%	40%	Internacional 30%

Claudino considera o goleiro Luis Ricardo como um exemplo pela aplicação nos treinos

Claudino e o rumo do water-pólo

Lúcia Regina Novaes

A preocupação com os fundamentos é o que falta para que o water-pólo consiga maior evolução no Brasil, segundo o técnico do Fluminense, Claudino Caiado de Castro. Para ele, a grande distancia entre o water-pólo brasileiro e o europeu está no condicionamento específico para o jogo, aqui talvez relegado a segundo plano, pois considera este esporte como o mais especializado de todos.

— O atleta está num meio estranho ao seu. Tem de ter boa flutuação, trabalhar o grupo muscular correto e aprender oxigenação certa para não prejudicar o sistema circulatório e cardiovascular. Se o condicionamento não é feito corretamente o atleta não terá condições para o jogo, e, de forma geral, não é dada a devida atenção a esse aspecto no Brasil. O water-pólo é um esporte difícil, mas, no momento, está perdido dentro de um turbilhão, esperando que as pedras sejam montadas.

— Aos que afirmam que o water-pólo deseduca, digo que é justamente o contrário, pois é no water-pólo que se encontra a oportunidade de educar, partindo do princípio de que a pessoa luta contra o meio, se abre. Para ser técnico é preciso ser educador, porque temos necessidade de conhecer profundamente com quem trabalhamos. Uma das maneiras de chegar a um progresso maior seria a inclusão do water-pólo em torneios populares, como, por exemplo, os Jogos Abertos do Interior, com a presença de dezenas de cidades. Ainda é tempo de se fazer isso, pois é inacreditável que uma modalidade olímpica seja excluída de competições como os JUBs, JEBs e outras — comenta Claudino.

TREINO ESPECÍFICO

— Está vendo? Coloco um time contra o outro sem goleiros, com a finalidade de os jogadores adquirirem reflexo de se desmarcar dentro de uma jogada. Cansa muito.

É assim que Claudino começa a explicar como treina a equipe do Fluminense. Mas pára para dar instruções de um modo severo, mas amigável, de quem conhece o temperamento de cada atleta.

— Basicamente treinamos todas as modificações com bola — prossegue ele — simulando as situações do jogo: o atleta passa a bola, recebe, nada e chuta, sempre bem marcado. Nunca treinamos menos de seis mil metros por dia, incluindo as movimentações com bola, numa estimativa do que vai se nadar durante uma partida. No sentido utilitário, com natação e ginástica, chegamos a 8 mil 500, 10 mil metros. Nadamos **medley** para desintoxicação, como ginástica.

— Nesse sentido utilitário, feito todos os dias, é que se consegue o condicionamento necessário para jogar, aceitar as mudanças de ritmo de jogo, com solicitações imprevisíveis: um passe longo, curto etc, uma movimentação maior. Esse tipo de treinamento aumenta a capacidade de cada um. Todos os processos de preparação visam a aumentar a capacidade sistólica do atleta. Como o water-pólo é altamente especializado, exige apuro de forma técnica, física e psicológica — explica Claudino. E pára mais uma vez. Depois volta a falar sobre as três curvas que faz em seus gráficos de treinamento.

— Há épocas em que os atletas atingem um ponto de saturação psicológica. Nesse período tenho motivações programadas para haver um encontro das três curvas, o que é muito difícil. O ideal seria a curva técnica próxima da física, e a psicológica quase no mesmo plano. Veja bem, o treino básico é individual e não coletivo. Nesta fase cada um tem uma carga especial até chegar às motivações coletivas, como acontece agora com Alvaro, que não está no melhor de sua forma.

Claudino não esconde a grande admiração que tem pela equipe do Fluminense, e diz que seu trunfo é o respeito às características individuais de cada um. Suas ordens — se é que se pode chamar de ordem às instruções durante os treinos — são rígidas, e mesmo com a temperatura fria ele consegue manter todos dentro da piscina sem dificuldades.

— Acertei com o primeiro time porque respeito as características de cada um deles. Quando a preparação básica do atleta chega a 40% ele pode se juntar aos outros e treinar com bola, e os que não reagem bem saem para mudar o método de treinamento até chegar à forma. Ele se prepara isoladamente até conseguir atingir o todo, pois water-pólo é conjunto.

CONSEQUÊNCIA DA ESCOLINHA

Claudino tem planos ambiciosos para a equipe principal do Fluminense, pois, de acordo com seu pensamento, só assim o time poderá subir de nível. Para ele, treinar para campeonatos no Brasil é pouco. Diz que o mais importante são a escolinha e os estreantes, pois a primeira divisão é uma consequência do bom início.

— É na escolinha e nos estreantes que se aprendem os fundamentos do esporte. O jogador tem de dominar todos os fundamentos, e no Brasil não há muita preocupação com essa parte. É necessário dar muita atenção às escolinhas, para que o atleta não adquira vícios desde o início. O primeiro time do Fluminense é formado por craques fora de série, mas, quando estive aqui da primeira vez, mexi em todos eles, sempre respeitando a individualidade de cada um. Quando houver maior preocupação com a escolinha e com os fundamentos, o nível vai melhorar.

— No Fluminense está sendo realizado um trabalho sério, e a idade boa para iniciar no water-pólo é aos oito anos. Eu sou o responsável pela primeira divisão, pelo juvenil e pelos aspirantes; o Mesquita fica com os principiantes e com os jovens; e o Rafael com a escolinha. Temos a preocupação com a posição correta dentro da água, o que acarretará um chute bem dado, boa marcação, e assim por diante. Trabalhando-se assim, unidos, o time principal é uma consequência.

Claudino não se cansa de elogiar a equipe do Fluminense, dizendo que está bem acima do que se possa imaginar, e quer repetir a campanha de 74, quando conquistou, invicto, a Taça carioca, o Campeonato Carioca e o Brasileiro. Acha, no entanto, que é preciso criar condições e conseguir ajuda para demonstrar o alto estágio da equipe.

— Temos jogadores como Ivens, Ricardinho, Aluísio, Schmidt, os irmãos Álvaro e George, e Luis Ricardo, que pode ser considerado um exemplo, pois tem grande força de vontade, muita dedicação e vence barreiras. Enquanto as estruturas não melhorarem, não podemos fazer com que o jogador brasileiro possa se equiparar ao europeu. Mas no Fluminense tentarei uma aproximação — afirma ele.

— Todos são atletas de muita vocação, e não podemos desprezar esse fato. Precisamos ajudar e tentar solucionar todos os problemas. Temos de dar aos mais novos condição parecida, para que tenham motivação, embalados pela tradição. O Fluminense tem de impulsionar o que possui, incentivar os jovens com tradição e, principalmente, união, trabalhando corretamente. Essa é a pior hora para brigas, e melhor para examinar todas as novidades. O water-pólo tem solução aqui, mas não soluções imaginárias.

EXPERIÊNCIA E OBSERVAÇÃO

Formado pela Escola Nacional de Educação Física da Universidade do Brasil em 1946, Claudino jogou pela Seleção Brasileira de Water-Pólo campeã sul-americana em 52, e integrou a equipe da Olimpíada de Hélsinqui. Foi técnico da equipe nacional na Olimpíada de 60, campeã pan-americana em 63, e campeã sul-americana em 52. A toda sua experiência como atleta e treinador, ele junta a de grande observador.

Em 73 Claudino esteve na Europa e teve a oportunidade de observar as melhores equipes, como da Hungria, Iugoslávia, União Soviética e Itália, com o objetivo de enriquecer um livro que estava prestes a ser editado.

— Em 73 senti que minha tese estava correta, mas os conhecimentos estavam ainda incompletos. Viajei, observei, e aprendi as respostas que faltavam às indagações. Eram pequenos detalhes que consegui corrigir. O importante é saber como começar, dar os primeiros passos, a interligação entre as fases. Senti o problema do condicionamento e experimentava tudo comigo mesmo até aperfeiçoar. No Pan-Americano de 63 pedi seis meses de treinamento e convoquei apenas 11 atletas, e quatro deles ninguém conhecia. Mas eu achava que venceria e consegui provar, pois ganhamos, e invictos. Provei minha tese do condicionamento correto.

Claudino foi jogador do Tijuca, Botafogo, Vasco, Floresta e Pinheiros — os dois últimos de São Paulo — e afirma que o atleta brasileiro não é inferior aos demais, pois tem elementos melhores mesmo. Cita a diferença para os europeus em função do condicionamento e da infra-estrutura.

— O atleta brasileiro não tem as mesmas oportunidades dos que ganham medalhas, mas o dia em que estiver apoiado numa boa estrutura estará em igualdade. Por isso acho que trazer os melhores técnicos do mundo para o Brasil não é a melhor solução — prossegue. Agora, essa solução é simplista, porque são profissionais em jogo. O que deve ser feito é o trabalho de base, que gera a evolução, e que não está bem estimulado.

Há cerca de apenas dois meses de volta ao Rio, Claudino confessa que pensava em ser técnico de natação, mas, após o convite do Fluminense para dirigir o water-pólo, constatou o estágio atual e achou que ainda podia contribuir. Foram os resultados de toda a sua experiência e observações que trouxe para o clube carioca.

— Atualmente a Iugoslávia tem um excelente water-pólo, mais científico, e tende a dominar o esporte. Os mais avançados se preocupam com o condicionamento específico para o water-pólo, e isso é que trouxe para o Fluminense. É o primeiro passo para se chegar a um jogo aprimorado. Aí está a grande distancia entre os europeus e os brasileiros: o condicionamento para o jogo, pois aqui ele é feito mais para a natação do que para o water-pólo — conclui.

Brasil decide vôlei feminino

La Paz, Bolívia — As seleções femininas de voleibol do Brasil e Peru decidem hoje o título do III Campeonato Sul-Americano Juvenil. A partida deverá ser das mais disputadas, pois as duas equipes estão invictas e são consideradas favoritas desde o início da competição, com maior destaque para a representação do Brasil, que tenta seu terceiro título consecutivo.

Na última rodada as brasileiras não tiveram nenhuma dificuldade para superar a Venezuela, por **3 a 0**, com parciais de 15-1, 15-4 e 15-2, mesmo placar da vitória das peruanas sobre a Colômbia. Em sua última partida pelo Sul-Americano, a equipe masculina enfrentará a Venezuela.

O Nacional, um período de paz na vida agitada dos árbitros

O que leva um jovem a escolher a carreira de juiz de futebol? A fama, o dinheiro ou, quem sabe, o estranho impulso, quase masoquista, de desafiar nos estádios a ira da multidão, com a responsabilidade de manter em campo a disciplina de 22 homens que se enfrentam pela posse da bola? Talvez seja apenas a vingança de poder dirigir uma competição para a qual não possui a habilidade que lhe permitiria fazer as vezes do artista principal — o jogador.

Vaiado, xingado, às vezes agredido, o juiz é, certamente, o único figurante do espetáculo que jamais recebe o carinho e o aplauso do público. Não bastasse isso tudo, pesa sobre seus ombros a ameaça do veto, uma espécie de fantasma a atrapalhar sua carreira.

O Campeonato Nacional, entre tantos defeitos, apresenta porém a virtude de não permitir que um juiz seja vetado por qualquer dirigente de clube. Com o intuito de restaurar a autoridade do juiz e lhe devolver a tranquilidade perdida, a Comissão Brasileira de Arbitragem de Futebol aboliu o veto no Campeonato Nacional. E, imediatamente, elevou-se o nível de arbitragem em todo o país.

Arthur Parahyba

O cartão, única arma de Roberto Wright contra a indisciplina

Armando Marques, a pose

A polícia em campo para garantir a integridade de Aírton Vieira de Moraes (direita)

Áulio Nazareno é o único que pode vetar

A Comissão Brasileira de Arbitragem de Futebol (Cobraf) não permite veto a juizes no Campeonato Nacional. O presidente da Comissão, Áulio Nazareno, envia para julgamento no Superior Tribunal de Justiça Desportiva qualquer dirigente de clube que desrespeite um árbitro, seu departamento ou a CBD. E se dispõe a escalar o juiz ameaçado de veto, se o clube fizer pressão.

Sem querer se arrogar poderes de ditador, Áulio Nazareno tem como objetivo dar segurança e tranquilidade aos árbitros para que eles possam se desimcumbir com autoridade de sua difícil missão dentro do campo. Este é, segundo ele, o motivo por que os juizes atuam melhor no Campenato Nacional do que nos campeonatos regionais.

A proteção

Os juizes dirigem os jogos do Nacional com tranquilidade: sabem que contam com a proteção da Cobraf. Áulio Nazareno responde por eles.

— Procuramos impedir que prevaleça no Campeonato Nacional o clima emocional que domina as competições regionais. Geralmente, em sua Federação, o árbitro atua assustado, sob coação dos clubes. Aqui, isso não acontece. Por isso é fácil aferir a melhora do nível das arbitragens, neste campeonato aparentemente tão difícil de apitar. A tranquilidade é a parte mais importante na arbitragem de futebol.

O presidente da Cobraf observa que a melhora do nível de arbitragem começou a se acentuar a partir do ano passado, com a criação do quadro nacional de juizes. No entanto, prevê que somente daqui a três ou quatro anos os juizes poderão atingir um nível ideal ou, pelo menos, próximo dele. Os primeiros resultados, este ano, dão razão a seu otimismo.

A vigilância

Está enganado, porém, quem pensa que Áulio Nazareno é um simples protetor de juizes, conivente com os erros de arbitragem que ainda ocorrem nos campos brasileiros. Ele se diz um protetor da arbitragem, não dos juizes. Estes, ao contrário, estão sempre sob severa vigilancia. Por isso, declara:

— Ninguém, neste país, veta mais juizes do que eu.

Áulio Nazareno acompanha as arbitragens, vai pessoalmente ao campo. Afasta e pune — sem permitir a interferência de qualquer dirigente de clube — o árbitro que infringir o código de regras de futebol ou o de ética profissional. Recebe recortes de todos os jornais do país e, através deles, traça um quadro nacional das arbitragens. Sabe tudo o que acontece no Brasil, em relação a juizes, e faz anotações. O dirigente de clube pode procurá-lo a qualquer hora para discutir um problema de arbitragem. Não trabalha de portas fechadas, não foge ao diálogo, nem à crítica. Mas é independente.

A ascendência

Uma das recomendações mais importantes do presidente da COBRAF aos juizes é esta: revidem agressão de dirigente, seja de que tipo for; agressão de jogador, limite-se a colocar na súmula. Esta é sua lei: árbitro que não revida agressão de dirigente é punido; árbitro que revida agressão de atleta também é punido.

O juiz tem que demonstrar ascendência sobre dirigentes e atletas. Deve mostrar aos jogadores não só conhecimento perfeito das regras, mas também uma cultura geral elevada. Outro conselho que dá aos juizes; leiam muito, não apenas regras, mas qualquer coisa que lhes chegue às mãos.

— Digo sempre aos juizes que a leitura de assuntos gerais, paralela à de assuntos específicos de arbitragem, amplia os conhecimentos e isso os levará a ficar acima dos outros, além de lhes proporcionar capacidade de discernir. O saber dá mais condições de liderança, e liderança é um fator essencial para se comandar 22 homens em competição. Os jogadores de futebol, com raras exceções, são homens de pouca cultura, mas geralmente de elevado QI.

A independência

Há uma variada gama de fatores que, no conjunto, formam um grande árbitro. Para Áulio Nazareno, o juiz não deve depender da arbitragem para seu sustento. O ideal seria que fossem homens independentes financeiramente, se possível ricos.

— Geralmente, o homem de maior poder financeiro possui um nível mais elevado de escolaridade. O árbitro de nível universitário leva vantagem sobre os outros. O ideal seria que todos os juizes tivessem grau universitário.

Em sua opinião, o início do aprendizado de arbitragem deve coincidir com o início do curso universitário e terminar ao mesmo tempo que este. Uma outra profissão, paralela, dá ao juiz maior independência para exercer sua função em campo.

Para um bom desempenho técnico concorre também uma preparação física adequada. Um juiz bem preparado fisicamente consegue acompanhar os lances a uma distancia ideal — que varia entre os 10 e 15 metros. Essa distancia proporciona uma visão geral da disputa da bola, assim como do que se desenrola em volta.

— Sem vigor físico, o juiz faz o que a gente chama de *cortar caminho* e não tem uma visão ampla do que acontece em campo.

O comportamento

De forma geral, o bom árbitro deve ter o seguinte comportamento pessoal:

1 — cultivar a vida familiar;

2 — ter vida regrada fora de casa;

3 — evitar de todas as formas se expor ao ridículo, mesmo quando não está exercendo sua função;

4 — não tomar atitudes irreverentes;

5 — não ser prepotente.

Áulio Nazareno diz que o juiz atinge a plenitude de sua forma técnica entre os 33 e os 40 anos de idade. No Brasil, deve apitar durante 12 ou 15 anos, contando o período inicial de aprendizado. Passando dos 50 anos de idade, deve deixar a profissão, mesmo que ainda esteja em boa forma técnica.

As dificuldades começam no curso

Para fazer o curso de árbitro de futebol na escola da Federação Carioca, o candidato tem que obedecer aos seguintes itens:

1 — altura mínima de 1,70m;

2 — idade mínima de 18 anos e máxima de 30.

Anexo ao pedido de inscrição, deve apresentar estes documentos:

1 — atestado de bons antecedentes;

2 — folha corrida;

3 — comprovante de conclusão do segundo ciclo (científico ou clássico).

Depois de apresentar a documentação, o candidato será submetido aos seguintes testes:

1 — exame médico completo no Centro Aero-Espacial da Aeronáutica — o mesmo exame feito pelos pilotos de aviação;

2 — prova física (que inclui aparência pessoal);

3 — prova de noções gerais de futebol e suas regras.

Somente depois de ter cumprido essas exigências, o candidato será admitido no curso, que tem a duração de seis meses, compreendendo o seguinte currículo:

a) Regras de futebol — professor Eunápio de Queirós;

b) Legislação esportiva — professor Valed Perry;

c) Português — professor Elias Josuá;

d) Psicologia — professor Moisés Groisman;

e) Primeiros socorros — professor Moisés Groisman;

f) Educação Física — professor José Roberto Wright.

A disciplina, antes de tudo

Além das exigências para admissão e das matérias do currículo, o aluno é obrigado a cumprir um severo código disciplinar dentro da escola de ábitros. Se infringir um dos cinco artigos e 26 alíneas, estará sujeito à punição, aplicada pelo diretor do Departamento de Árbitros, que pode chegar ao afastamento da escola. Um dos artigos reza que o aluno excluído da escola nela não poderá reingressar.

Nas aulas práticas, o aluno apita jogos amistosos. Aprende, então, que é obrigado a comparecer devidamente uniformizado em qualquer competição. Quando for o árbitro, terá que informar o uniforme que usará: camisa preta ou amarela, manga curta ou comprida. Deve entrar em campo cinco minutos antes do início do jogo, ao lado dos auxiliares, e deixar o campo sempre acompanhado por eles. É obrigado a examinar a bola que será utilizada na partida, conservá-la sempre sob sua guarda, levando-a para o vestiário, e se retirar de campo no intervalo. Tem que entregar, no máximo até as 17 horas do dia seguinte ao jogo, quaisquer declarações que queira acrescentar à súmula.

Da mesma forma, tem que acatar uma série de proibições, tais como: usar rádio no campo ou no vestiário; permitir a entrada de pessoas em seu vestiário, à exceção de membros da escola, do diretor do Departamento de Árbitros, o presidente da Federação, médico, massagista e preparador físico; conceder entrevistas antes, durante e após os jogo; fumar quando estiver de uniforme; viajar na mesma condução dos atletas que vão competir, assim como hospedar-se no mesmo hotel; criticar dirigentes, superiores, jogadores ou técnicos dos clubes participantes; criticar a atuação de colegas; e, finalmente, usar a influência de terceiros para ser escalado nesta ou naquela partida. Se infringir qualquer uma dessas proibições, será punido de acordo com o grau da reincidência: 1) repreensão verbal; 2) repreensão por escrito; 3) suspensão; 4) exclusão.

Este código de proibições refere-se não apenas aos alunos da escola, durante o curso, mas também aos profissionais formados, pois faz parte do regulamento do Departamento de Árbitros.

Para Aluísio Viug, só falta experiência

Aluísio de Oliveira Viug, 22 anos, 1,73m de altura, aluno do último ano de Educação Física da Faculdade de Volta Redonda, quer ser juiz de futebol, como seu pai, Antônio Viug. E' dele a definição:

— Arbitragem é uma coisa interpretativa e, por isso, sempre discutível e tumultuada. Do nosso equilíbrio, do nosso senso de interpretação, somados ao oportunismo de decidir no momento exato, dependem uma arbitragem boa ou ruim. São essas qualidades que distinguem os que têm vocação para dirigir jogos de futebol.

De comportamento austero e sóbrio, como o pai, Aluísio não fuma, não bebe e não joga. E' de pouca conversa. Apesar de jovem, seus cabelos começam a ficar brancos, quase da mesma cor que identificava, ao longe, a cabeça do pai. Aluísio, como o pai, está se formando em Educação Física. Como o pai, quer ser árbitro de futebol.

A vocação

Só não lhe perguntem que razões o levaram a seguir a carreira. Não sabe explicar. Acredita que tenha sido, talvez, por uma vocação quase inconsciente. Em princípio, o pai desaprovou a idéia, mas Aluísio está decidido e acha que será um árbitro dos bons — entre 50 alunos, terminou o curso em quarto lugar.

Uma coisa é certa: por dinheiro não foi. Espera mesmo jamais depender da arbitragem para ganhar dinheiro. Por isso vai tirar seu sustento da profissão de preparador físico e técnico de natação.

Aluno aplicado, Aluísio faz, porém, algumas restrições ao curso que, a seu ver, deveria ser mais extenso, principalmente no que toca à parte prática: seis meses é pouco tempo para se preparar um profissional que, numa fração de segundo, pode mudar o destino de um jogo. No que diz respeito à parte técnica, a duração do curso é o bastante.

Aluísio Viug teve apenas três experiências práticas: duas em amistosos, como árbitro, uma em jogo oficial, como bandeirinha.

— No primeiro amistoso, entre os infantis do Botafogo e do Bonsucesso, tudo correu bem. Foi um jogo que terminou 0 a 0, fácil de apitar. No segundo, entre os infantis do Fluminense do Rio e o Fluminense de Niterói, as coisas se complicaram. Tive que dar um pênalti e expulsar dois ou três jogadores, depois de um tumulto dentro do campo. Deu até suspensão de 60 dias para um dirigente que me ofendeu.

Na arquibancada, despercebido, estava Antônio Viug. Depois do incidente, chegou a pensar que o filho fosse abandonar a idéia de dirigir jogos de futebol. Mas se enganou.

— Papai conversou comigo sobre a arbitragem. Disse que a confusão se deveu à minha inexperiência e que, tecnicamente, eu tinha me saído bem.

A experiência

Antônio Viug já desistiu da idéia de fazer o filho abandonar a carreira ingrata. Ao contrário, hoje é o primeiro a estimular Aluísio que recolhe, dia a dia, os ensinamentos do pai.

— Não pretendo copiar nenhum outro árbitro, mas não escondo que me guio por meu pai e pelo Armando Marques. Dos dois tenho recebido conselhos e orientação. Todos nós, iniciantes, gostamos do Armando, que está sempre pronto a nos dar uma orientação. Ele conversa conosco, nos incentiva e pede muita aplicação. Armando não escolhe lugar nem hora para nos ajudar e tirar qualquer tipo de dúvida. Sempre desinteressado, trata muito bem a todos. Não sei se admiro mais, em Armando, o homem ou o juiz.

Aluísio já perdeu o receio de ser chamado a apitar um jogo de profissionais, pelo menos em relação à parte técnica. Acha, porém, que ainda falta um pouco de experiência.

— O que atrapalha um pouco os navatos são os *se* e os *deve* das regras. Quando a bola ultrapassa a linha do gol, é gol e ninguém discute. Todos acatam e entendem. Já não é o caso, por exemplo, do cartão amarelo. O jogador coloca a mão na bola. *Se* foi assim, não se *deve* dar cartão amarelo. *Se* foi assado, *deve-se* dar o cartão. Então, o cartão amarelo é um dos muitos casos de interpretação que tornam a arbitragem assunto tão controvertido. Por isso, acho que o curso devia ser mais extenso e proporcionar mais ensinamentos práticos. Esse período daria a todos nós melhores condições e mais segurança.

Aluísio tem razão. Existe no Departamento de Árbitros da Federação Carioca um conceito generalizado de que os melhores juizes, entre os novos, são os que provêm do Departamento Autônomo, onde adquirem experiência.

— O Departamento Autônomo é a grande escola — afirma Aluísio. Os árbitros que vêm de lá levam vantagem sobre nós. A vantagem da experiência.

Armando Marques, a autoridade de veterano

Quando se fala em Armando Marques não existe meio-termo. Personagem controvertido — como homem e como árbitro — ele divide as opiniões: há quem o admire e quem o odeie. Para muitos, um exemplo; para outros, um mito. Aos 46 anos de idade — 26 dedicados a apitar jogos de futebol — Armando pode se orgulhar, porém, de uma coisa: se algum juiz criou escola no futebol brasileiro, este juiz é ele.

Para Áulio Nazareno, mais do que um exemplo, Armando Marques é uma exceção. O árbitro número 1 do país. Investido dessa autoridade, que lhe é outorgada pelo presidente da Comissão de Arbitragem, Armando dá a seus colegas de profissão, principalmente aos que estão começando, estes conselhos:

1 — Quando um juiz recebe convite para apitar um jogo deve responder, de imediato, se aceita ou não: jamais pode mostrar indecisão.

2 — Nunca deve perguntar quanto lhe pagarão. A primeira preocupação é apitar, depois receber o pagamento ou fazer seu preço. Quando se é convidado para apitar uma partida, o dono da festa sabe quanto vai custar.

3 — O juiz deve ter o maior cuidado com seu estado físico, lembrando-se sempre de que a preparação em excesso é tão nociva quanto o desleixo.

4 — O juiz deve ficar a uma distancia de cerca de 10 metros da jogada. Se estiver muito próximo pode marcar uma falta incontinenti, em benefício do infrator.

5 — Jamais se dá vantagem em pênalti. É o único lance em que não se deve aplicar a lei da vantagem, a não ser que, em um caso, muito particular, a bola se encaminhe sozinha em direção ao gol vazio.

6 — O juiz deve ser político, sem participar da política.

7 — O dirigente deve ser tratado como dirigente — sem intimidade. O mesmo ocorre em relação aos jogadores, que no campo devem ser tratados com respeito, mas sem intimidade.

8 — O juiz não deve conversar com ninguém antes do jogo, a não ser com seus auxiliares.

9 — Não deve ouvir rádio.

10 — Não deve copiar o estilo de um colega.

11 — Não deve falar sobre o jogo que vai apitar, nem mesmo em casa. Deve chegar cedo ao estádio e se trancar imediatamente no vestiário.

12 — Não deve comentar sua atuação no intervalo. No máximo, responder a alguma pergunta de seu auxiliar.

13 — Durante o jogo, não pode desviar a atenção de seus auxiliares. Uma boa arbitragem depende, quase sempre, do comportamento dos bandeirinhas.

14 — Só pensar no jogo que vai dirigir no momento em que entrar em campo.

Apesar da experiência, Armando Marques reconhece que é um péssimo bandeirinha:

— Ninguém, ninguém mesmo, é pior bandeirinha do que eu. Não sirvo para isso. Quando sou obrigado a atuar de bandeira, por força de compromisso ou sorteio, tenho que fazer um esforço tremendo para acertar.

Finalmente, uma confissão que serve de advertência — ou conforto — a todos os juizes:

— Sei que é impossível acertar sempre.

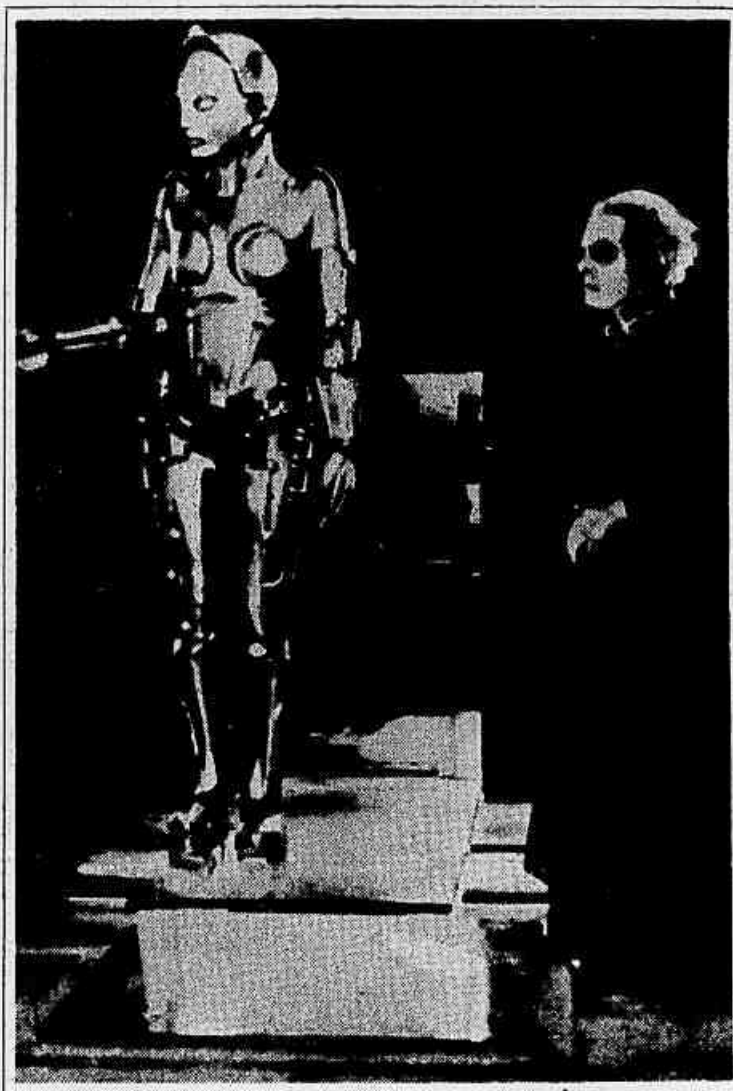
JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro □ Segunda-feira, 20 de setembro de 1976

FC

Confinada, no início do século, às páginas dos magazines populares destinados indistintamente à publicação de histórias românticas, policiais ou de horror, a ficção científica só se tornaria editorialmente autônoma em 1926, com o aparecimento de *Amazing Stories*, a revista de Hugo Gernsback, hoje considerado "o pai da FC moderna". O gênero exerceu, desde então, um grande fascínio sobre muitos escritores e igualmente sobre cineastas de talento. Um pouco do resultado dessa atração poderá ser observado na retrospectiva que se realizará, de hoje a domingo, no Museu de Arte Moderna, paralela programação da VII Mostra Internacional do Filme Científico. Alguns dos filmes programados são adaptações de livros tidos pelos críticos como marcos do gênero a partir da data de sua maioridade. Outros foram concebidos diretamente como roteiros cinematográficos. Mas no conjunto, as obras escolhidas são representativas de alguns dos principais momentos da evolução da FC, que passou do primitivo otimismo da *space opera* (*Flash Gordon no Planeta Mongo*) para o pessimismo das visões catastróficas (*O Monstro da Bomba H*) e, finalmente, para as indagações sobre grandes problemas da existência humana, tendência bem exemplificada na mostra por *Solaris*.

50 ANOS DEPOIS DA MAIORIDADE

Um marco na história da literatura de ficção científica: Amazing Stories, editada por Hugo Gernsback (1926)

Um marco na história do filme de ficção científica: Metropolis, dirigido por Fritz Lang (1926)

UM VÔO NO ESPAÇO DA FANTASIA

NASCIDA há centenas de anos (quando, exatamente, ninguém sabe), a ficção científica saiu da adolescência há meio século, e quem lhe passou a certidão de maioridade foi um luxemburguês de nome Hugo Gernsback. Apaixonado, desde menino, pelas maravilhas da técnica moderna, Gernsback tentou, primeiro, enriquecer como fabricante de aparelhos telegráficos e telefônicos a baixo preço. Fracassando, foi para os Estados Unidos, onde se tornou editor de revistas técnicas, inclusive *Modern Eletrics*, uma das primeiras publicações regulares sobre assuntos de rádio.

Foi nas páginas de *Modern Eletrics*, em 1911, que Hugo veiculou o seu primeiro trabalho literário de fôlego, o romance *Ralph 124C41+*. Nessa obra, cuja intriga amorosa servia apenas de pretexto para a descrição de uma tecnologia futurista, o autor previa, entre outras coisas, a luz fluorescente, os móveis em fibra de vidro, o uso generalizado da documentação em microfilme, os vôos espaciais, o domínio pelo homem das condições atmosféricas e a transmissão da matéria pelas ondas hertzianas. Dessas profecias, só as duas últimas ainda não se tornaram realidade.

Até metade da década seguinte, Hugo continuou a editar revistas populares e a publicar, eventualmente, narrativas na mesma linha de *Ralph*. Em 1926, sua paixão pelos temas de antecipação e seu instinto de editor, disseram-lhe que o mercado norte-americano estava maduro para garantir o êxito de uma revista especializada em FC. A resposta de Hugo foi o lançamento, em abril de 1926, de *Amazing Stories*, que trazia como subtítulo a indicação *The magazine of science fiction*. A apresentação era ao mesmo tempo uma profissão de fé no futuro do gênero e uma tentativa de definição do que vinha a ser FC. A certa altura dizia o editor:

"Mais uma revista de ficção! À primeira vista, parece impossível que haja lugar para uma nova revista de ficção neste país. Mas esta não pretende ser apenas *mais uma* revista de ficção. *Amazing Stories* será um novo tipo de revista de ficção. É inteiramente nova, diferente, qualquer coisa como nunca existiu entre nós. Há revistas dedicadas à ficção tradicional, às histórias de amor, às histórias de sexo, às aventuras, etc. Mas uma revista de *science fiction* é algo de pioneiro no gênero nos Estados Unidos".

E acrescentava: "Por *science fiction* entendo as histórias do tipo das que foram escritas por Jules Verne, H. G. Wells, Edgar Allan Poe, isto é, histórias em que o interesse romanesco se entrelaça com fatos científicos e visões proféticas do futuro. Histórias como as que eu mesmo tenho publicado, desde alguns anos, em revistas irmãs de *Amazing*, entre as quais *Science and Invention* e *Radio News*".

Os fatos provaram que Hugo havia escolhido o momento certo para lançar a sua nova revista. Ela despertou não apenas um extraordinário interesse do público, como também motivou numerosos escritores jovens, que se sentiam atraídos pelo gênero, mas hesitavam em segui-lo à falta de um veículo e de uma crítica especializada. Com *Amazing* — escreveu Jacques Sadoul em sua *Histoire de la Science Fiction Moderne* — Gernsback "cristalizou um movimento" que se vinha formando aos poucos e, assim, "deu o impulso inicial ao que se pode chamar hoje de ficção científica moderna".

Desde então, esse gênero literário tem experimentado muitas vicissitudes em sua evolução, mas a tônica é o sucesso editorial quase ininterrupto, paralelo a uma melhoria igualmente constante da qualidade das obras. Não há dúvida de que neste meio século que nos separa do aparecimento de *Amazing*, a ficção científica gerou alguns grandes escritores e estes criaram um punhado de narrativas às quais se pode dar o qualificativo de obras-primas.

Com uma bibliografia de milhares de títulos e centenas de filmes — alguns dos quais o público carioca poderá ver nos próximos dias — a ficção científica tem acompanhado de perto, itinerário percorrido pela própria ciência contemporanea, um movimento oscilante entre a fé e a dúvida. No início dos anos 30, quando os problemas econômicos se impunham às multidões vitimas da Grande Depressão, os autores começaram a pôr de lado o rigor científico na construção de suas histórias e fizeram da FC, muitas vezes, um veículo de crítica direta a aspectos negativos da civilização contemporanea.

Mais tarde, o entusiasmo despertado pela luta das democracias contra o totalitarismo nazista, abriu caminho ao surgimento dos heróis otimistas da *space opera*, cavalheiros de capa e espada que iam de planeta em planeta, de galáxia em galáxia, alargando fronteiras, plantando civilizações à moda terrena (e ocidental) sobre as cinzas de impérios autocráticos. Essas cavalgadas interplanetárias cessaram subitamente quando a bomba atômica veio mostrar que a ciência também podia ser um instrumento do mal. Predominaram, então, durante vários anos, as narrativas ambientadas em mundos pós-catastróficos.

A década de 60, com a sua efervescência intelectual, afasta a FC cada vez mais dos princípios científicos em que ela quase invariavelmente se apoiava na época de Hugo, empurrando-a decididamente no caminho do fantástico. E eis o que ela é hoje: uma surpreendente mistura de ciência e fantasia, não raro mais de fantasia do que de ciência, um reino cujas fronteiras estão muito para lá dos limites estabelecidos pelas possibilidades da tecnologia contemporanea, uma dimensão criadora na qual não se sabe onde termina a realidade e começa o sonho.

Mas talvez o traço mais significativo da ficção científica de hoje, se é que assim ainda se pode chamá-la, seja o seu caráter inquiridor. Ela é uma ficção que interroga, das mais variadas formas, sobre o destino do homem. Hoje ou amanhã. Neste ou em outros mundos. Como, de resto, faz toda literatura digna de tal nome.

Mario Pontes

CLÁSSICOS, DE 27 A 73

A ficção científica, ou literatura de antecipação (como preferem os franceses), nasceu **oficialmente** em 1926. Mas, na prática, ela já existia. Basta citar o ciclo marciano de Edgar Rice Burroughs — o mesmo autor do Tarzan — iniciado em 1912. Ou a obra capital de Karel Capek, **R.U.R.**, de 1920. Sem falar nos precursores, diretores ou indiretos. Os dois mais famosos são Julio Verne (**Viagem ao Centro da Terra**, 1864, **Da Terra à Lua**, 1865, **Vinte Mil Léguas Submarinas**, 1869), e H. G. Wells (**A Máquina do Tempo**, 1895, **O Homem Invisível**, 1897, **A Guerra dos Mundos**, 1898).

Em meio à mediocridade de centenas e centenas de títulos, é possível apontar algumas obras literárias realmente importantes. A lista de tais livros, apresentada a seguir, poderia ser um pouco mais extensa. Contudo, no interesse do leitor, limitamo-nos a relacionar obras que foram publicadas em língua portuguesa, embora as traduções nem sempre sejam legíveis. Por isso, não aparecem aí romances como **A Martian Odissey** (Weinbaum, 1934), **Twilight** (Campbell, 1934) ou **More than Human** (Sturgeon, 1953). Por não se enquadrarem rigorosamente nas características da FC, são omitidos livros como **O Admirável Mundo Novo** (Huxley, 1932) e **1984** (Orwell, 1949).

1927 — **The Colour Out of Space / A Cor que Veio do Espaço** (trad. port.), de H. P. Lovecraft, Estados Unidos. Entre a ficção científica e o fantástico, o mundo por excelência do Autor, um dos mais belos contos da literatura americana.

1938 — **Out of the Silent Planet / Além do Planeta Silencioso** (trad. bras. 1958), de C. S. Lewis, Estados Unidos. Primeira parte de uma trilogia que discute, marcando-se pela religiosidade, a relação do homem com os seus semelhantes.

1940 — **Slan / Slan** (trad. port.), de A. E. Van Vogt, Estados Unidos. Romance centrado na mutação humana, "que revolucionou toda a concepção de super-homem na literatura" (José Sanz). Para muitos, um clássico indiscutível da FC.

1941 — **Methuselah's Children / Os Filhos de Matusalém** (trad. port.) de Robert A. Heinlein, Estados Unidos. Possivelmente, a obra máxima de seu Autor, cuja ação se reporta ao ano 2125 d.C., onde novos problemas se apresentam para o ser humano.

1942 — **Foundation / Fundação** (trad. bras. 1976), de Isaac Asimov, Estados Unidos. Primeira parte de uma trilogia que se completa com **Fundação e Império** e **Segunda Fundação**, editada no Brasil em um só volume. Obra marcante, sem dúvida.

1948 — **What Mad Universe / Loucura no Universo** (trad. port.) de Fredric Brown, Estados Unidos Romance sobre o tema dos mundos paralelos, cujo final, porém, soa falso. Do mesmo Autor, a divertida novela **Martians, go Home!** (1954).

1950 — **The Martian Chronicles / O Mundo Marciano** (trad. port.), de Ray Bradbury, Estados Unidos. A poesia amarga de Bradbury na obra-prima da FC: um dos maiores clássicos da literatura americana nestes últimos 200 anos. Um livro admirável.

1950 — **The Dreaming Jewels / O Homem Sintético** (trad. bras. 1971), de Theodore Sturgeon, Estados Unidos. Romance que envolve o leitor por seu estranho tema, e seus inesperados personagens, "permanentemente mergulhados num sonho mineral".

1950 — **I, Robot / Eu, Robô** (trad. bras. 1969), de Isaac Asimov, Estados Unidos. Nove histórias sobre o surgimento e a crescente expansão dos robôs, até "o conflito evitável". Aparecem, aqui, as famosas três leis da robótica. Um belo livro.

1951 — **The Illustrated Man / Uma Sombra Passou por Aqui** (trad. Bras. s/d), de Ray Bradbury, Estados Unidos. Ilustrações vivas, em verdadeiro pesadelo, no corpo de um homem: ilustrações que remetem a histórias de inegável pujança literária.

1952 — **City / Cidade** (trad. bras. 1961), de Clifford D. Simak, Estados Unidos. Em futuro bastante remoto, os cães se perguntam sobre o homem, a cidade, a guerra. Será que o "homem" não passaria de um mito, de uma lenda? Um grande livro.

Na representação do bestiário extraterrestre, os ilustradores de hoje permanecem fiéis ao expressionismo dos pioneiros dos anos 20...

...mas muitos autores contemporâneos já não são fiéis aos princípios científicos, trocando-os pela fantasia e pela especulação religiosa

1953 — **Forgotten Planet / O Planeta Esquecido** (trad. port.), de Murray Leinster, Estados Unidos. Retomada de uma novela da década dos 30. A colonização de um mundo "selvagem" e "primitivo" — um dos temas caros à FC norte-americana.

1953 — **The Space Merchants / Os Mercadores do Espaço** (trad. port.), de Frederick Pohl & C. M. Kornbluth, Estados Unidos. Até que ponto se desenvolverá a sociedade de consumo?: a pergunta da introdução, em Portugal, diz de seu temário.

1953 — **The Golden Apples of the Sun / Os Frutos Dourados do Sol** (trad. port.), de Ray Bradbury, Estados Unidos. Coletanea de contos, destacando-se **A Sereia Entre o Nevoeiro, O Homem que Passeava, Um Som de Trovão**, entre outros.

1954 — **Ceux de Nulle Part / Guerra de Estrelas** (trad. bras. 1961), de Francis Carsac, França. Um exemplar típico da **space opera**: a aventura em escala interplanetária. Dentro da **space opera**, lembramos o nome do americano Edmond Hamilton.

1954 — **I am Legend / Mundo de Vampiros** (trad. port.), de Richard Matheson, Estados Unidos. O tema do vampirismo, e suas implicações na área do terror como gênero literário, em plena ficção científica. Para muitos, uma obra importante.

1958 — **A Case of Conscience / Um Caso de Consciência** (trad. bras. 1962), de James Blish, Inglaterra. Religião, moral e ciência mesclam-se nesse romance de evidentes qualidades literárias. Mas sem a força de **Além do Planeta Silencioso**.

1959 — **A Canticle for Leibowitz / Um Cantico para Leibowitz** (trad. port.), de Walter M. Miller Jr., Estados Unidos. A tragédia da civilização, numa nova saga de significados medievais. Um dos grandes clássicos da ficção científica.

1959 — **The Sirens of Titan / As Sereias de Titã** (trad. bras. 1966), de Kurt Vonnegut Jr., Estados Unidos. Romance que é uma fábula da Condição humana. Do mesmo Autor outra obra de prestígio junto aos leitores de FC: **Cama-de-Gato** (1963).

1960 — **As Noites Marcianas**, de Fausto Cunha, Brasil. Coletanea de contos. **Viagem Sentimental de um Jovem Marciano ao Planeta Terra** abre o volume, onde se destaca **61 Cygni**. Dominado por um sentido ficcional de efeitos líricos.

1961 — **Solaris / Solaris** (trad. bras. 1971), de Stanislaw Lem, Polônia. Marco da problemática existencial no domínio de uma FC em peculativa. Seu mundo, no entender de um crítico inglês, move-se entre Freud e Wells. Um belo romance.

1961 — **Stranger in A Strange Land / Um Estranho Numa Terra Estranha** (trad bras. 1973), de Robert A. Heinlein, Estados Unidos. Uma das melhores obras de um autor de tendências, às vezes, francamente militaristas (cf. o romance **Soldados do Espaço**).

1961 — **O Diálogo dos Mundos**, de Rubens Teixeira Scavone, Brasil. Contos diversos: **Flores para um Terrestre, Passagem para Júpiter, O Menino e o Robô, O Diálogo dos Mundos** etc. Um ponto alto em nossa (ainda nascente) FC.

1961 — **The Lovers / Os Amantes** (trad. port.), de Philip J. Farmer, Estados Unidos. Um tema-tabu na ficção científica: o sexo como elemento básico da trama. Do mesmo autor, lançado entre nós, o romance **Carne** (1968), outro desafio ao tabu do sexo.

1963 — **The Man in the High Castle / O Homem do Castelo Alto** (trad. bras. 1970), de Philip K. Dick, Estados Unidos. A vitória na II Grande Guerra coube aos nazistas e japoneses: eis o ponto de partida para uma FC de tendência moderna.

1964 — **Greybeard / Jornada de Esperança** (trad. bras. 1976), de Brian W. Aldiss, Inglaterra. O drama da esterilidade da raça humana, provocado por testes atômicos no espaço: FC de base especulativa de um dos grandes autores do momento.

1966 — **The Crystal World / O Mundo de Cristal** (trad. port.), de J. G. Ballard, Inglaterra. Outro grande nome da nova FC: um romance essencialmente fantástico em sua exploração simbólica do imaginário. Uma escrita fundada na Psicologia.

1973 — **Rendezvous with Rama / Encontro com Rama** (trad. bras. 1975), de Arthur C. Clarke, Estados Unidos. Romance com características de um clássico moderno. Clarke é um dos mais populares autores da FC (cf. **2001, uma Odisséia Espacial**).

Moacy Cirne

Cartas

COPACABANA

"Li a reportagem do **Caderno B** sobre Copacabana, de Norma Curi, que me interessou muito. Li também as pequenas poesias, que me interessaram mais ainda. Talvez com um pouco de Jean Gênet, abri meus olhos e coração para a poesia do submundo. Porque ela não está apenas nos verdes, nem nos mares azuis. Ela pode estar no meio mais marginal, como nas pedras e brilhantes de luxo da nobreza, é só achar onde ela mais está dizendo: agora!

Maria de Lurdes Bastos Carvalho — Rio de Janeiro (RJ)."

TRISTE HORIZONTE

"É com grande prazer que venho trazer ao conhecimento desse Jornal que o poema **Triste Horizonte**, de Carlos Drummond de Andrade, teve repercussão das mais expressivas na Associação Comercial de Minas e foi objeto de registro especial, em reunião plenária da diretoria, formulado pela Comissão de Assuntos Municipais.

Cumpre-me dizer que, naquela oportunidade, o diretor Charles Lotfi apresentou proposta — unanimemente aprovada pelos presentes — no sentido da transcrição do poema nos Anais da Casa, de par com a inserção de um voto de calorosas congratulações com Carlos Drummond de Andrade pela lucidez do trabalho, que reflete fielmente o pensamento e a sensibilidade de todos os belorizontinos, face ao aspectos nele tão inspiradamente retratados.

Com igual satisfação, prevaleço-me do ensejo para manifestar-lhe o testemunho de minha elevada consideração e apreço.

José Romualdo Cançado Bahia, Presidente da Associação Comercial de Minas Gerais."

CHICA E XICA

"Está comprovada, definitivamente, a teoria de que no Brasil se faz cinema mais para ganhar dinheiro do que por amor à arte; de que se faz um filme com um medo incrível de não agradar a opinião pública.

Refiro-me a **Xica da Silva** que, apesar de estar errado a partir do nome — o certo seria Chica da Silva — vai ser um grande sucesso de bilheteria e crítica propagandística. E' verdade que existem valores no filme, já apreciados pelos críticos, como o desempenho de Zezé Mota e a fotografia incomum de José Medeiros. Certamente, há outros valores.

Todavia, o medo dos cineastas brasileiros de fazerem "cinema sério" ficou claro nessa "pornochanchada sofisticada", onde os homossexuais não deixaram de estar presentes, se bem que de maneira também sofisticada e discreta.

Cacá Diegues foi muito inteligente em unir o útil (usando o tema histórico e rico, que poderia ser bem explorado) ao agradável (dando tom grosseiramente cômico e pornô). Mas pôxa! quando é que a turma do cinema vai se conscientizar de que o público só vai digerir "cinema sério" quando fôr feito algo "sério", que lhe fôr lançado em cima — sem medo, sem hesitações, sem os mesmos artifícios fáceis e atraentes, mas vazios. A princípio poderá ser difícil, mas, aos poucos, o público saberá apreciar e até gostar.

O público continuará embevecido diante da "maravilhosa doidice brasileira", enquanto não fôr educado e não se lhe mostrarem outras maravilhas brasileiras, além dessa "doidice", que seria melhor definida com outra expressão bem peculiar: "avacalhação".

Antônio Carlos Bela — Rio de Janeiro — RJ."

RÁDIO MEC

"Enalteço a grande melhoria da programação diária Rádio MEC, com a mudança de sua direção, há pouco efetuada; porém, faço votos para que a mesma emissora oficial atualize sua discoteca, porque ela dispõe de muitas gravações feitas ao vivo, com tosse e tudo, mal feitas e com pronunciado chiado, além de ter somente compositores medíocres.

João Alves de Mattos — Rio de Janeiro — RJ."

RAÇAS

"O Sr Heinz Helmut Habufeld, na sua carta de 1/9, reafirma o que é público e notório (não havendo, portanto, necessidade de consulta a enciclopédia), no que diz respeito à origem de Freud, pois ele nunca escondeu a verdade de ser judeu.

O que ocorre é que não há vontade de entender o que se lê: eu NUNCA disse que Freud não era judeu e volto a afirmar que se pode ser judeu, sendo branco, preto ou amarelo; essa é a razão do meu protesto, agora mais veemente, de que RAÇA não é RELIGIÃO.

Conseguiu entender agora?

Iris Tchaicovsky — Rio de Janeiro — RJ."

BIBLIOGRAFIA

"Venho solicitar a gentileza de me fornecer uma lista de trabalhos biográficos, enfocando vida e obra de autores de música sinfônica, clássicos e modernos. Peço endereço das respectivas editoras ou livrarias. Poderão ser livros em português, inglês, espanhol ou francês.

Duarte Gomes Pereira — Brasília — DF."

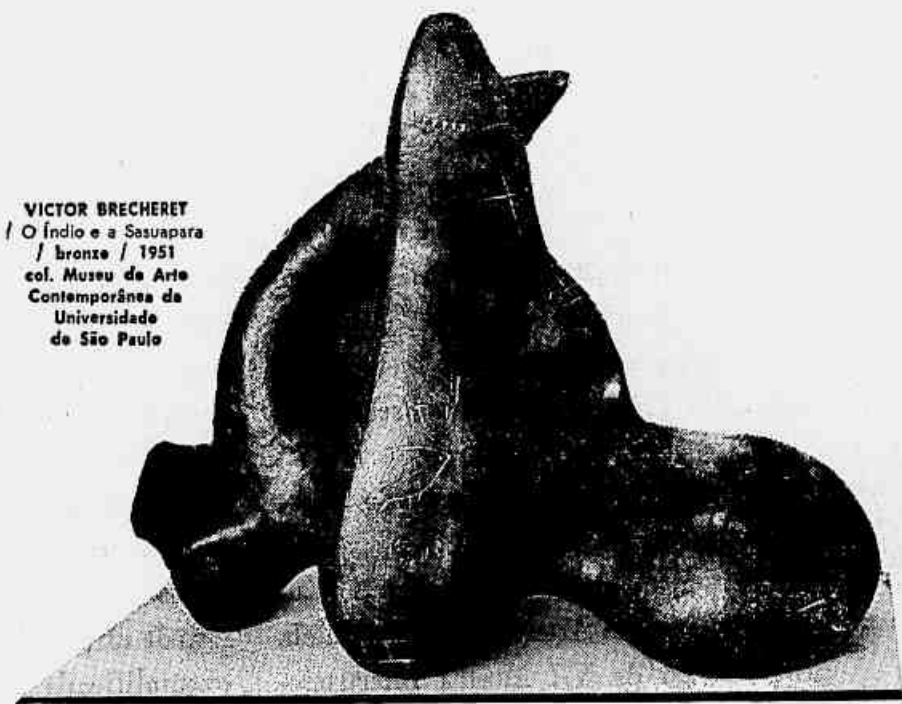
N. da R.: O assunto é muito amplo, e a consulta pode começar pelos dicionários "Grove's Dictionnary of Music" e "Larousse de la Musique". Ambos podem ser importados através das livrarias especializadas.

RITA LEE

"Na crônica **Arte e Poder** (JB, 29/8), ao comentar a prisão da cantora Rita Lee e suas empresárias, o crítico Tárik de Souza induz o leitor a supor que a classe artística reivindicaria da polícia um alheamento para os crimes cometidos por alguns de seus representantes. A verdade é exatamente outra, pois a classe é constituída de pessoas pacatas e honestas, que certamente repudiam o crime em todas as suas formas.

Expedito Daniel Cordeiro — Rio de Janeiro — RJ."

Artes Plásticas

BRECHERET E AMÍLCAR

VICTOR BRECHERET / O Índio e a Sasuapara / **bronze / 1951 col. Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo**

DOIS TEMPOS DE ESCULTURA

Roberto Pontual

SE tudo houvesse corrido como o planejado, teríamos visto, este ano, pelo menos duas apresentações retrospectivas de escultores brasileiros de épocas e linguagens distintas: a de Victor Brecheret, comemorativa (com um ano de atraso) do vigésimo aniversário de sua morte, e a de Amilcar de Castro. No entanto, falhando a concretização desta última, que se programara para o Palácio das Artes, em Belo Horizonte, e que parece agora destinada ao Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, em 1977, ficamos apenas com a de Brecheret, recém-inaugurada no Museu Lasar Segall, de São Paulo. Trata-se do primeiro levantamento abrangente de sua obra depois da grande retrospectiva que a Fundação Armando Álvares Penteado, da Capital paulista, dela realizou em 1969. Ali estão pouco mais de 50 peças, executadas entre 1919 e 1955, além de estudos, desenhos, fotografias, documentos e recortes de imprensa.

Nunca será demais lembrar a importancia do papel desempenhado por Brecheret na eclosão da idéia modernista no Brasil, do final da década de 10 ao início da seguinte. Nascido na Itália, em 1894, e vindo ainda menino para São Paulo, ele ali seria descoberto por artistas e intelectuais já engajados na renovação dos velhos padrões artísticos em 1920, recluso em seu trabalho escultórico numa das salas do Palácio das Indústrias. O impacto dessa descoberta foi como uma continuação da revelação do novo trazida por Anita Malfatti na sua explosiva mostra de 1917. Dos trabalhos iniciais, influenciados por Bourdelle, Mestrovic, Brancusi e o *art déco* aos das últimas fases, como a série de Pedras, em torno do aproveitamento abstratizante da etnografia e da tradição indígena no Brasil, Brecheret deixou obra até hoje insuficientemente estudada e menos ainda conhecida. Talvez o público dele se lembre mais pelo contato diário com o *Monumento às Bandeiras*, no Parque Ibirapuera.

Para compensar a ausência maior da escultura do mineiro Amilcar de Castro, a Pinacoteca do Estado de São Paulo está apresentando durante todo o mês de setembro uma de suas obras significativas: o *Cavalo (Quadrado Fendido)*, em ferro dobrado (80x74x40cm), datada de 1972. Amilcar foi um dos primeiros escultores a assumir entre nós uma linguagem não-figurativa, em meados da década de 50; pouco mais tarde, seria um dos integrantes do movimento neoconcreto, época em que vivia no Rio e cuidava da paginação do *Suplemento Dominical do JORNAL DO BRASIL*, de tanta influência posterior. A escultura de Amilcar faz parte das aquisições recentes da Pinacoteca, disposta agora a formar um acervoo representativo da escultuar contemporanea brasileira — neste sentido, adquiriu também peças de Franz Weissmann e Sérgio Camargo. Outra de suas aquisições nas últimas semanas foi uma pintura de Rubem Valentim, recebendo por doação da Secretaria da Cultura, Ciência e Tecnologia de São Paulo uma escultura em poliéster e dois desenhos de Sérvulo Esmeraldo.

AMÍLCAR DE CASTRO / Cavalo (Quadrado Fendido) / **ferro / 1972 / col. Pinacoteca do Estado de São Paulo**

Já que o foco até aqui foi São Paulo, concluo com a referência a algumas das novas exposições que ali se encontram abertas ou para inauguração esta semana. Na Galeria Bonfiglioli expõem três artistas jovens: Vera Salles do Amaral, Marcos Concilio e Antonio Vitor. Na Galeria Centro América, dedicada a artistas no ambito acadêmico, Armando Vianna realiza individual. Hoje, Renina Katz passa a apresentar litografias inéditas na Múltipla. E, na quarta-feira, o pernambucano Adão Pinheiro inicia mostra de ceramica no Espaçonovo.

PONTO POR PONTO

• Duas outras exposições abertas na semana que passou no Rio e não referidas nesta coluna: a de pinturas da jovem estreante Vitória Sant'Ana (Centro de Pesquisa de Arte) e a coletiva reunindo pinturas de Elise, Elisa, Tea, Alba, Galileu e Célia (Museu Histórico da Cidade).

• **Novo número de GAM nas bancas, o de setembro. A matéria principal é de Ana Maria Bahiana** (Máscara, Corpo, Imagem, Música: da Mágica à Indústria). **João Ricardo Moderno trata da linguagem do audiovisual e Hartmut Thimel do arquiteto e a especulação imobiliária. Há textos sobre as esculturas de Moriconi e Oxana. E um trabalho de Ivens Machado.**

• De novo no Brasil, depois de uma experiência nos EUA e na Espanha, o artista gráfico austríaco Eugênio Hirsch, que para aqui veio pela primeira vez em 1950, tem entre seus últimos trabalhos a realização dos letreiros e do outdoor do filme de Paulo Thiago, Soledade, a ser lançado em breve.

• **Três cursos a referir na área do Estado do Rio de Janeiro. No Museu Nacional de Belas-Artes, a professora Graziela Kartofel de Rodenstein, da Universidade Nacional de Buenos Aires, inicia hoje, às 17h., curso em cinco aulas sobre a arte argentina a partir do século XIX. De quarta-feira, 22, ao dia 17 de novembro, a professora Stella Venezian estará ministrando o curso Panorama da Cultura Latino-Americana, no Museu da República, com aulas às segundas e quartas-feiras, a partir das 16h. E é de Quirino Campofiorito a responsabilidade pelo Curso História da Arte Brasileira que desde o dia 15, e sempre às quartas-feiras está sendo dado no auditório do SENAC, em Niterói (Rua Almirante Tefé, 680), com início às 15h.**

• Como primeiro resultado concreto da sua disposição de renovar e ampliar o acervo, o Museu de Arte Moderna de Resende recebeu uma doação de 26 trabalhos de artistas brasileiros feita pelo artista Carlos Scliar. O lote inclui pinturas de Bonadei, José Paulo Moreira da Fonseca, Inimá, João Henrique, Ernesto Lacerda, Glênio Bianchetti, Ivan Marquetti, desenhos de Carlos Eduardo Zimmermann, objeto de Paulo Roberto Leal, escultura de Djaci e fotolinguagem de Sérgio Augusto Porto, entre outros. E' sempre melhor que as doações a museus se façam através de colecionadores ou empresas e não diretamente do autor da obra, o último a dever ser, no caso, sacrificado.

• **Nos Estados, algumas indicações de mostras abertas no momento: Arte de Gandhara (Fundação Cultural do Distrito Federal); desenhos de Luiz Jasmin (Galeria Acaiaca, Curitiba); Grupo de Bajé, com obras de Scliar, Glauco Rodrigues, Glênio Bianchetti e Danúbio Gonçalves (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre); desenhos da jovem gaúcha Ana Luiza Alegria (Museu de Arte do Rio Grande do Sul); Aspectos Populares da Arte (Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas); pinturas de Solange Magalhães (Galeria Nega Fulô, Recife); e Pintores do Lirismo Brasileiro (Galeria Ranulpho, Recife). No Palácio das Artes, de Belo Horizonte, inaugura-se na quinta-feira, 23, a mostra Arte Não-Figurativa, Hoje, com obras de Arcangelo Ianelli, Tomie Ohtake, Maria Leontina, Tuneu, Celso Renato de Lima e U. Galeria. E Maria Geralda Franco passa a expor individualmente aquarelas e pinturas em Brasília a partir de sexta-feira, 24.**

Teatro

CONCURSO OPINIÃO CHEGA AO FIM

Yan Michalski

Mais de um ano após o seu lançamento, chega praticamente ao seu fim o Concurso de Dramaturgia Opinião-75, com a leitura da última peça selecionada para a fase decisiva, O Crime Foi em Granada, *de Carlos Alberto Miranda. A peça será lida hoje, às 21h, no Porão Opinião, com entrada franca, por Oswaldo Neiva, Ilva Niño, Diogo Vilela, Lia Farrel, Ivan de Almeida, Marco Mirelli e Júlio Garcia, que orientou os ensaios. Há músicas especialmente compostas por Alberto de Castro. Os organizadores do concurso pedem aos concorrentes que tenham reescrito os seus textos a partir das discussões realizadas no seminário que remetam as novas versões ao Teatro Opinião até o dia 27 de setembro, para que sejam novamente apreciados pela comissão julgadora. O resultado final deverá ser divulgado dentro de aproximadamente 15 dias. O regulamento do concurso prevê a concessão do Prêmio Glauce Rocha, que consiste na montagem do texto vencedor pelo Grupo Opinião — atualmente responsável pelo grande sucesso de* O Último Carro *— até dezembro de 1977, e dos Prêmios Oduvaldo Viana Filho, Augusto Boal, Ferreira Gullar, Teatro Arena de Porto Alegre e Opinião-Núcleo 2, no valor de Cr$ 1 mil cada.*

LEITURAS DO SNT

O Serviço Nacional de Teatro iniciará dia 4 de outubro o ciclo de leituras públicas dos textos selecionados para este fim do último Concurso de Dramaturgia Prêmio SNT. O ciclo, mais uma vez coordenado por Maria Pompeu, será realizado às segundas-feiras no Teatro Cacilda Becker, com entrada franca. Para a inauguração foi escolhida a peça **Aberdamésia, Mijardélia ou Orinócrina, Três Mocinhas de Niterói**, de Clóvis Levi e Tania Pacheco. Os outros textos selecionados para leitura são: **Acidente de Trabalho**, de Consuelo de Castro, **Capitão de Patente**, de José Carlos Cavalcanti Borges, **Correntes**, de Marcílio Morais, **Essa Terra Tem Dono**, de Afonso Félix de Sousa, **Pode Ser que Seja só o Letreiro lá Fora**, de Caio Fernando Abreu, e **Um Trágico Acidente**, de Carlos Queiroz Telles, além dos dois textos distinguidos com o prêmio de publicação, e que serão também divulgados em forma de leitura: **A Kuca de Kamaiorá**, de Leilah Assunção, e **Ramon o Filoteto Americano**, de Carlos Henrique Escobar. Paralelamente, o mesmo ciclo será também promovido em São Paulo, no Teatro Paiol, evidentemente com outros elencos. Todas as peças serão debatidas após a respectiva leitura.

SEMINÁRIO NA TIJUCA

A esforçada Associação Pró-Teatro da Tijuca, que se empenha em dinamizar as atividades dramáticas daquele bairro, dá início esta semana a um seminário sobre alguns movimentos que marcaram as últimas décadas do teatro brasileiro, com palestras seguidas de debates, a cargo de especialistas convidados, e com a participação do público. A sessão de abertura, que será realizada, como todas as outras, no Clube Municipal, Rua Haddock Lobo, 356, no horário das 20h, está marcada para amanhã e será dedicada à inscrição dos interessados e à projeção de dois filmes documentários de Olnei São Paulo sobre a História do Teatro Brasileiro. Quinta-feira, dia 23, será realizada a primeira sessão de trabalho, com uma palestra sobre o Teatro Brasileiro de Comédia, a cargo deste redator. As reuniões subsequentes terão lugar a 27 de setembro (Teatro Opinião), 1, 4, 7 e 11 de outubro (Teatro de Arena, Teatro dos Sete, Teatro Oficina e sessão de encerramento, respectivamente).

EM UM ATO

• Já em ensaios, para estréia em outubro, no Teatro Teresa Raquel, **O Santo Inquérito**, de Dias Gomes, com direção de Flávio Rangel, cenografia e figurinos de Tawfic, música de Edu Lobo, arranjos de Dori Caymi e interpretação de Isabel Ribeiro (afinal de volta ao teatro), Carlos Vereza, Cláudio Marzo e Jorge Chaia nos principais papéis.

• **Por motivos de saúde, Vera Gimenez teve de ser substituída por Regina Viana no elenco de** A Mulher Integral, **de Carlos Eduardo Novaes, cuja estréia no Teatro Mesbla continua programada para dia 28. Nos outros papéis do espetáculo dirigido por Walter Avancini continuam Ioná Magalhães, Arlete Sales, Stênio Garcia e Rui Rezende.**

• Margarida Rey, que voltará breve ao teatro no papel-título de **Mãe Coragem**, de Brecht, deu na semana passada o seu depoimento na série de entrevistas gravadas pelo SNT, contando a sua brilhante trajetória teatral.

• **Maria da Glória Beutenmuller, especialista de expressão vocal que educou e/ou salvou a voz de muitos dos nossos principais atores, lança hoje, às 20h, na Livraria Francisco Alves, Rua Farme de Amoedo, 46, o seu livro intitulado** Das Linhas do Rosto às Letras do Alfabeto.

• Com o fechamento para obras da Sala Martins Pena, Brasília está no momento praticamente sem sala de espetáculos. Procurando contornar o problema, o SNT está recuperando e reformando, em regime de urgência, e sob a orientação técnica de Pernambuco de Oliveira, o Teatro da Escola-Parque.

• **Faleceu na semana passada a talentosíssima jovem atriz Glória Frossard, cujo último trabalho foi em** Peguem o Binóculo: Há um Homem Crucificado no Meio do Deserto, **de Fernando Melo.**

• **Esqueça o Mundo e Atire as Chaves pela Janela**, espetáculo que está sendo apresentado na Casa do Estudante de quinta a domingo, até 3 de outubro, é uma produção do Teatro de Bolso de Brasília.

• O clássico Guerras do Alecrim e Manjerona, **de Antônio José da Silva, o Judeu, tem estréia prevista em São Paulo ainda este mês, numa iniciativa do Teatro Popular do SESI dirigida por Osmar Rodrigues Cruz. Após curta temporada na Capital, o espetáculo excursionará pelo interior paulista.**

Zózimo

Mais disciplina

• *Ventos que sopram de Brasília dão como certa a decisão das autoridades federais de anunciar hoje novas medidas disciplinadoras no setor do mercado financeiro.*

• *Como as anteriores, serão tomadas em defesa dos investidores.*

Barbara Bach será a parceira de Roger Moore no décimo filme da série de James Bond — The Spy Who Loved Me — que está sendo produzido pela United Artists

A homenagem aos Giglioli

• Como disse o Sr Gustavo Magalhães, que com as Sras Marilu de Souza e Silva, Adelaide de Castro, Josefina Jordan e Lourdes Faria foi um dos organizadores do jantar **black-tie** de sexta-feira no Country Club em homenagem aos Embaixadores da Itália, não havia dificuldade em recrutar os amigos de Harry e Ivone para que a festa fosse um sucesso. A única dificuldade era limitar em 150 o número de participantes do jantar. E este foi, realmente, um sucesso.

• **Menu** excelente, bons vinhos chilenos, um desfile de elegancia e **finesse.** Após o jantar, a homenageada e o Príncipe D Pedro Gastão de Orleans e Bragança iniciaram as danças, ao som discreto de um planinho afinado.

• Gostaria de citar todos os presentes, mas é evidentemente impossível. Anotei, entre tantos amigos dos simpáticos diplomatas que encerram sua missão no Brasil, mas que aqui continuarão residindo, as presenças do Embaixador de Portugal, Vasco Futcher Pereira, e do Embaixador e Sra Thompson Flores, o Cônsul-Geral da Itália e Sra Tomazzo Troise, as Embaixatrizes Celinha Bastian Pinto e Bianca Moscoso, os Embaixadores Vasco Leitão da Cunha, Hugo Gouthier, Carlos Eiras e José Augusto Macedo Soares, os Srs e Sras Beca de Castro, Osvaldo Aranha Filho, André Jordan, Hildegardo Noronha, Eduardo Duvivier, José Colagrossi (Fernanda, na opinião da Sra Josefina Jordan, era outra vez a mulher mais elegante de noite, de vermelho com cauda), José Willemsens, François Gobin-Doudé, Murilo Gondim, Miguel Faria, Manuel José Homem de Mello, Adolfo Cláudio Graça Couto, Bubi Leonetti, Ivo Pitanguy, Roberto Marinho de Azevedo, João Augusto Maia Penido, Gustavo Afonso Capanema.

• E mais: Teresa Muniz e Aloisio Salles, Madeleine Archer e Luis Amoroso Lima, Tania Caldas e Jorginho Guinle, Odete Gomes de Lemos e Oscar Simon, as Sras Carlota Cattaneo-Adorno, Nenette Weinschenk, Maria Eudóxia da Cunha Bueno, Niomar Bittencourt, Malu Pedrosa, Teresa de Souza Campos, Marilu Moreira, Mariazinha Guinle, Maritza Osório e Glorinha Sued, os Srs Nelson Batista, Álvaro Americano, Nelson e Roberto Seabra, Bubi Weinschenk, Sergio Figueiredo, Carlos Roberto de Aguiar Moreira, Baby Bocayuva, Rudi Crespi, Gastão Maciel, Joaquim Xavier da Silveira, Gilberto Chateaubriand, Pedro Leitão, o colunista Maneco Muller.

O toque japonês

• O vôo especial da Varig que trará amanhã o Presidente Geisel e sua comitiva de volta ao Brasil inclui em seu *menu*, a ser servido no trecho Tóquio—Los Angeles, dois pratos tipicos japoneses.

• Nos *hors d'oeuvres* pontifica um *Aspic de Crevettes à Japonaise*, e a salada variada será igualmente preparada e temperada com molhos tipicos locais.

• A inclusão dos dois pratos japoneses nas refeições dos vôos de volta serve, com certeza, para compensar a quase ausência de *menus* típicos em todos os banquetes oferecidos à comitiva brasileira durante sua estada no Japão. Comeu-se, a grande maioria das vezes, comida ocidental.

Sem festas

• O Brigadeiro Eduardo Gomes festeja hoje, em família, sem festas, seus 80 anos.

• Como única comemoração, uma missa em seu apartamento do Flamengo apenas para a família e os amigos mais chegados, rezada pelo Cardeal D Eugênio Salles.

DUAS "GRIFFES"

• A Van Cleef & Arpels e a Christian Dior estão unindo suas forças para uma grande apresentação de alta-costura, peles e jóias, dia 24 próximo, num *gala* no Cassino de Divonne-les-Bains, França.

• A Christian Dior aproveita para lançar, na mesma noite, um novo perfume de sua linha, cujo nome ainda é guardado como um segredo de Estado.

Três autores

• A Editora José Olympio está lançando esta semana dois livros considerados da maior importancia e atualidade no contexto do pais.

• Um — *Mundo em Transformação* — assinado pelo Ministro da Previdência, Sr Luis Gonzaga do Nascimento e Silva; o outro — *O Mundo que Vejo e Não Desejo* — escrito pelo Embaixador do Brasil em Londres, Roberto Campos.

• Um terceiro, esse editado pelo próprio autor, deverá ser lançado em duas semanas — *Temos Pressa*, do Almirante José Celso Macedo Soares, reunindo crônicas, artigos e escritos inéditos.

• • •

Partilha de bens

• Os 2 bilhões 500 milhões de dólares deixados de herança por Howard Hughes vão ser divididos entre 20 parentes seus, que à falta de um testamento do milionário resolveram entrar em acordo para evitar um longo litígio na Justiça.

• A metade da fortuna do milionário morto será dividida entre 16 parentes do lado materno da família Hughes; 1/4 caberá à sua tia, a parente conhecida mais próxima, e o restante será distribuído entre três primos do ramo paterno da família.

• Todos milionários e felizes.

• • •

A opção do similar

• **O escultor Bruno Giorgi começa, na semana que vem, em Teresópolis, a trabalhar em sua primeira peça feita em pedra-sabão, trazida sob encomenda de Ouro Preto.**

• **Como o mármore de Carrara não foi incluido na liberação dos materiais de trabalho a serem importados tax-free pelos artistas brasileiros, o escultor preferiu passar a trabalhar com pedra-sabão do que com o mármore nacional, esse, quebradiço e sem o brilho e a suavidade do similar italiano.**

• • •

AS EXTRAVAGÂNCIAS DE GULBENKIAN

• *O multimilionário Nubar Gulbenkian, mais conhecido no mundo dos negócios como* Mr 5%, *acrescentou à sua frota de limusines baseada em Paris um exemplar do mais recente modelo da linha Mercedes.*

• *O carro — o modelo mais luxuoso da fábrica, com um motor de 6.9 litros que faz 240 quilômetros por hora sem qualquer ruído ou trepidação — custa lá o equivalente a Cr$ 800 mil.*

• *Pois bem:* Mr 5% *mandou que a própria fábrica instalasse, antes de entregar o automóvel, um velocímetro e um mostrador de gasolina no banco traseiro, de modo a permitir ao milionário controlar o consumo e as eventuais extravagancias do motorista.*

• • •

RODA-VIVA

• Adelaide e Ari de Castro receberam ontem para um jantar **en petit comité** em torno de Lourdes e François Gobin-Daudé: despedidas.

• **No Rio, o diplomata João Clemente Baiana Soares, chefe do Departamento de Organismos Internacionais do Itamarati.**

• O pianista Nélson Freire foi a grande atração, segundo o jornal **El Tiempo,** do recente Festival Latino do Piano, em Caracas. O pianista, aliás, toca dia 30 na Escola Nacional de Música do Rio, antes de partir para a Europa numa tournée de três meses.

• **Não será surpresa se o número de Natal da revista Vogue for dedicado ao figurinista Gui Guimarães.**

• No mesmo vôo da Alitália que seguiu sábado para Roma levando Ivone e Harry Giglioli, viajou o professor Carlos Chagas.

• **O colunista Ibrahim Sued lança seu novo livro de crônicas sociais dia 4 de outubro na pérgula do Copa, com um grande cocktail a partir das seis da tarde.**

• A Embaixatriz Elba Sette Camara, no Rio, de férias, segue esta semana para Nova Iorque ao encontro do marido, que está trocando Praga pela ONU.

• **Humberto Cerqueira inaugura hoje na Galeria Quadrante uma exposição de pinturas recentes.**

• No Rio, de volta dos Estados Unidos, Bob Falkenburg. Veio com a irmã, Claudia.

• **O cirurgião plástico Ronaldo Pontes embarca amanhã para Recife: vai apresentar tese num seminário de mastologia.**

• A comédia **Tudo no Escuro,** no Teatro Princesa Isabel, promete bater os recordes da história do teatro carioca: completou cinco meses com casas lotadas diariamente. Tanto que Jô Soares, produtor e ator, decidiu esticar a temporada até julho do ano que vem.

Zózimo Barrozo do Amaral

José Carlos Oliveira

O HOMEM MAO DORME BEM

DITIRAMBO — *Lá está ele, deitado no interior de uma urna de vidro, o camarada Mao. E' a hora do ditirambo. Seus 800 milhões de companheiros, irmãos e filhos, em comprida era massacrados por sua monumentalidade, escorrem, fluem, órfãos. Em longa marcha ele veio, em longa e obstinada conduta de peixe rebelde, sempre lutando contra a correnteza e tirando disso a ciência de sua força. E, afinal, quedo, a correnteza o leva para o mar, vencido mas não derrotado. Como da pétala esmagada evola-se o perfume, dele se suspendeu um grande pensamento, que paira agora sobre a China — cristal inteligente, mas fraturado pela interrogação, fonte de discernimento ou alavanca de catástrofe: deve um cadáver governar os vivos? O mundo prende a respiração, à espera da resposta. Os mísseis com suas ogivas* aneantisantes, *dentro de suas casamatas inquebráveis, aguardam a resposta. Só o zio indiferente, inexorável, pacificador, vai indo, vai levando, conduzindo ao clarão obscuro, que se ergue do mar, o camarada Mao.*

O plantador — *Trabalhar, trabalhar, homens, mulheres e crianças. De sol a sol (os anos 30 pingavam seus dias rumo aos 40); homens, crianças e mulheres, trabalhar, trabalhar a terra, estudar a vida (viver é fazer política), cultivar a terra (a colheita é fruto político). Mas há lugar para a simplicidade; cabe ainda o pequeno vício. Quem faz a revolução fumando cigarro deverá privar-se de seu pequeno vício por causa da revolução? Sim, se isto for necessário; e não, no caso de prover apenas os caprichos do indivíduo em questão. O camarada Mao, camponês improvisado, para dar o exemplo, planta tabaco no seu pedaço de terra, ganhando assim o direito de continuar pitando um cigarrinho sem prejuízo de seu brio revolucionário...*

O amante — *Yang Kai-hui, a segunda mulher de Mao, foi executada por ordem de seu arqui-inimigo Chiang Kai-shek. Algum tempo depois, as alternativas da História tornaram imperioso um compromisso tático entre Mao e Chiang, por meio do qual destruiriam o inimigo comum. Bateram a fotografia: o camarada Mao e o General Chiang apertando-se as mãos. E ficou o documento. Chiang triunfante, a cabeça erguida. Mao parecendo humilde, cabeça baixa. André Maulraux compreendeu: pela Revolução, ele aperta a mão do inimigo implacável; mas só o faz de cabeça baixa, pois o indivíduo Mao, o homem de coração igual aos demais, não teve coragem de olhar nos olhos o outro, aquele que condenara à morte a companheira querida do camarada Mao...*

O monge — *em 1970, Mao Tsé-tung concedeu longa entrevista ao jornalista britanico Edgar Snow, seu amigo particular. Dessa entrevista surgiriam as indicações de que a China estava disposta a aproximar-se do Ocidente, em especial dos Estados Unidos. E nela, o poeta Mao, procurando tranquilizar os dirigentes ocidentais quanto à sua propagada periculosidade, deu de si mesmo uma definição que é um poema:*

— Eu sou apenas um monge solitário que anda pelo mundo carregando um guarda-chuva furado...

Entre as flores, uma pitada do melhor tempero

Ervas, as mais variadas, para tempero e chá, serão uma das novidades do *stand* que a loja Verde Que te Quero Verde vai apresentar na 5.ª Exposição de Flores, promoção do JORNAL DO BRASIL que será realizada de 24 a 26 deste mês, no Estádio de Remo da Lagoa.

Inaugurada por Vivi Nabuco, Julinha Serrado e Julieta Campelo, em março, e tendo Maria Lúcia Nabuco como encarregada do setor de ervas, esta é a primeira vez que poderão mostrar o trabalho que vem sendo desenvolvido no setor de plantas. Na opinião de Vivi Nabuco, a Exposição de Flores "é uma excelente promoção e motivo para mostrar um trabalho organizado, bonito e com os artigos acessíveis para a venda."

— "Seremos seis nos revezando, durante os três dias. Vamos mostrar que apesar de ser uma loja de Ipanema, nossos preços obedecem em média, os preços da Cobal. Eu já conhecia a Exposição de Flores e estamos entusiasmadas com a nossa participação".

Para Vivi Nabuco, a Exposição de Flores é uma excelente promoção: "Poderemos mostrar um trabalho organizado, bonito e com os artigos acessíveis para a venda"

As ervas e flores

Explicam Vivi Nabuco e Julieta Campelo que, no *stand* da Verde Que Te Quero Verde vão figurar placas de xaxim com enxertos variados, de samambaias, peperonias, vincas, orquídeas, bromélias e *criptantus*, de Cr$ 250,00 a Cr$ .. 500,00; troncos de xaxim com enxertos de plantas caídas, como choronas, heras, *mulibechis* e *ropsalis*, a partir de Cr$ 600,00; flores da época — como orquídeas, crisantemos, cinerárias, calceolárias, geranios e camarões — poderão ser encontradas desde Cr$ 40,00. Além de vasos pequenos e grandes, com arranjos diversos.

Mas o setor de ervas vem merecendo os maiores cuidados, como fala Maria Lucia Nabuco.

"Qualquer pessoa pode cultivar ervas de tempero em casa ou apartamento. Embora algumas sejam decorativas e possam até formar um ambiente, a nossa finalidade é mostrar que elas podem e devem ser usadas mesmo para temperos nos mais diferentes pratos: E para que uma dessas ervas se mantenha sempre bonita e viçosa, basta ser colocada num local em que apanhe sol, de preferência o sol da manhã, e regadas uma vez por dia. O seu uso é necessário, pois cortando as folhas, provoca a renovação permanente".

A parte de ervas para tempero inclui salsa crespa, alecrim, aneto, hortelã, estragão, cerefólio, manjericão verde e roxo, manjerona, salvia, segurelha, tomilho, além das mais comuns como salsa, cebolinha, coentro e louro. Entre as ervas para chá estão: erva cidreira, camomila, erva doce, hera terrestre, aniz, funcho e poejo.

Todas essas ervas — diz Maria Lúcia Nabuco — são colocadas em vasos grandes e pequenos, ou em vasos tipo mexicano, onde podem ser plantadas até nove ervas diferentes, o que, além de útil, é decorativo. "E além dessas ervas, teremos também vasos de arruda, que podem ser tratadas em casa."

Bonitas e variadas, quase todas essas ervas dão flores, delicadas e miúdas, variando com o tipo de cada uma. Algumas dão flores uma vez por ano, outras apresentam suas flores até duas vezes por ano. O que é necessário é que elas apanhem sol e tenham suas folhas cortadas para a renovação, pois não há condição de um vaso de plantas resistir trancado num apartamento, sem qualquer tratamento. Os preços dos vasos de ervas vão de Cr$ 30,00, os pequenos, de Cr$ 280,00, Cr$ 300,00 e Cr$ 320,00 os mexicanos, em três tamanhos.

Dentro de dois meses, a Verde Que te Quero Verde vai apresentar outra novidade, informa Vivi Nabuco:

"Vamos aproveitar o 2º andar da loja, para fazer uma butique de arte popular dos vários Estados brasileiros, para presente, ornamentação de casas de campo ou praia e coleções. Teremos cestas do Piauí, vimes do litoral paulista, ceramica de Caruaru e do Maranhão, cestos da Bahia, e até quadros primitivos dessa regiões. A idéia de mostrarmos arte popular nasceu depois que vi a Exposição de Arte Popular do MAM, pois é o tipo de trabalho que está bem no clima das plantas que já apresentamos. Faremos a ligação da arte popular com o verde, que acreditamos ser uma das soluções mais felizes."

O OLHO DE MARIA DO ROSÁRIO E O DISCRETO CHARME DOS MARGINAIS

O rosto bonito de Maria do Rosário Nascimento Silva sorri brejeiro quando fala das páginas policiais dos jornais. Ai está o mundo. Daí ela retirou os elementos que compõem os personagens de seu primeiro longa-metragem, *Marcados para Viver*, um dos sete filmes dirigidos por mulheres convidados para o *New York Festival*, que teve inicio dia 13 último, com encerramento marcado para o dia 26.

É somente conversando com Rosário que a gente imagina ser possivel uma transposição de sua vivência de criança e adolescente para o pivete Jojó, personagem principal de seu filme, uma menina que se veste de menino, anda com menino e brinca como menino. A moça de olhos enormes, rosto perfeito e ar distante, que estamos acostumados a ver em fotografias, tem muito do moleque de *Marcados para Viver*.

Um filme feminino e feminista?

— Feminino sim. A mulher tem uma maneira de olhar o mundo bem diferente do homem. Talvez os nossos filmes sejam mais delicados. Quanto a ser feminista, acredito que o meu pode ser na medida em que os personagens são muito indefinidos sexualmente, a começar por Jojó, havendo uma equiparação de sexos.

A atriz comanda

O primeiro contato da atriz/cineasta com o cinema foi ainda menina, na Rua da Matriz, onde viveu a vida inteira e que foi durante muito tempo o reduto dos que se iniciavam nesta arte. Nesta rua moraram também Cacá Diegues, David Neves e Glauber Rocha. A menina admirava aquele mundo criado por eles e já pensava em tomar parte dele, mas como atriz. Aos 16 anos, convidada por Carlos Prates Correia, aceitou estrelar *Os Marginais*.

"Na realidade" — confessa — "sempre adorei cinema. Trabalhei em nove filmes como atriz, até que me casei, tive um filho, amadureci e depois de quatro anos resolvi retornar dirigindo."

Fez dois curtas-metragens: *Quarta-Feira* e *Eu Sou Brasileira*. O primeiro roteiro foi vendido, pois *Marcados para Viver* começava a tomar forma em sua imaginação:

"É a história de três marginais que se unem e, através dessa união, começam a dar golpes. Até que um deles morre e os dois restantes conseguem fugir. As filmagens começam na Prado Junior e acabam num cabaré lindísimo da Lapa, o Casa Nova.

Foram 10 dias de filmagens em que os atores — Tessy Callado, Rose Lacreta e Sergio Otero — misturaram-se à gente da rua:

"A falta de grana não dava para estender mais o tempo. Os figurantes eram os próprios passantes e o que acontecia em volta era aproveitado sempre."

UMA MANEIRA FEMININA DE VER O MUNDO, INCLUSIVE ATRAVÉS DA LENTE DA CÂMARA

Pós-censura

O mais difícil na estréia, porém foram os problemas relativos à produção e censura:

"De qualquer maneira, apesar de a Embrafilme estar longe do ideal, já é um órgão oficial com o qual podemos transar diretamente. Quanto à censura, cortaram basicamente tudo relacionado a homossexualismo, coisas bobas como falas. Mas, durante as filmagens, eu tentei esquecer que ela existia. Tentei dar a volta mesmo. De certa forma acho que meu filme faz parte de uma safra pós-censura, que se iniciou com *Amuleto de Ogum*. O engraçado é que esta nova série de filmes não abandonou a situação politica, mas consegue um contato bem maior com o público, talvez por utilizar mais o humor. É um cinema mais sutil."

De Nelson Pereira dos Santos — com quem está casada — vem sua maior influência. Mas ela não nega que também foi influenciada por Julinho Bressane:

"Vi nos dois, principalmente, uma não-preocupação com a forma. Ela aparece de maneira instintiva. São cineastas mais emocionais."

A montagem foi feita por Ruy Guerra e Sergio Sanz, acompanhada todo o tempo por ela:

"Eles respeitaram muito a coisa jorrada."

Atualmente Rosário está escrevendo um novo roteiro, cuja temática gira, também, em torno da bandidagem:

"Estranho porque não sei explicar o porquê desse meu fascinio. É verdade que existiu o colégio de freiras, a educação burguesa, mas bem menina ainda passei um ano em Londres e sempre fui apaixonada pelas páginas policiais. Outro dia, relendo um diário de adolescência, me deparei com vontades antigas, uma das quais ser cineasta. Tinha somente 12 anos."

FELIX GRANT, O "DISC-JOCKEY" DE WASHINGTON

"NO BRASIL TOCAM MÚSICA AMERICANA EM EXCESSO"

Grant: "Em Washington, sou provavelmente quem mais sabe sobre o Brasil"

O interesse pela nossa música lhe valeu uma condecoração do Governo brasileiro em 1964. Seu grande conhecimento de *jazz* sustenta um programa diário de rádio em Washington, há 23 anos. Felix Grant, um dos mais famosos *disk jockeys* norte-americanos está no Brasil há uma semana, a convite do Instituto Brasil—Estados Unidos. Hoje, às 18 horas, fará uma conferência na PUC — sobre *jazz*.

Das 19 horas à meia-noite, diariamente, os americanos ouvem a sua voz clara apresentando, pela rádio, antigos e novos compositores. Seu programa é basicamente de *jazz*, mas ele divulga bastante a música brasileira, e atualmente, o *reggae*, ritmo, da Jamaica, em grande moda:

— Em Washington sou provavelmente quem mais sabe sobre o Brasil. É engraçado porque se tiro um mês de férias imediatamente me perguntam se venho para cá. As pessoas não têm idéia da distância entre um país e outro.

Grant apresenta June, sua mulher. Enquanto ela sai para a praia, ele observa Copacabana através das janelas envidraçadas do hotel. É a quinta vez que vem ao Brasil e, de quando em quando, fala alguma palavra em português. Estudou algum tempo para poder entender os nossos letristas. Nascido em Nova Iorque, foi para Washington logo após a Segunda Guerra e, interessado em música e rádio, achou cedo o trabalho ideal.

"Se você não reconhece o seu som, esqueça-o". Grant lembra-se da frase que ouviu de um dos maiores músicos de todos os tempos: Louis Armstrong:

— O *jazz* faz parte da nossa cultura há muitos anos. Mas vários músicos americanos, conversando comigo, confessaram que nos Estados Unidos são geralmente vistos como peças de atração, não como músicos.

Ele cita Quincy Jones como o mais completo músico da atualidade — compõe, escreve, produz e toca:

— Já musicou mais de 50 filmes, usando elementos os mais diversos, como *rock* e *jazz*.

Heabie Hancock e Mary Lou Williams fazem parte da nova safra. Grant faz questão de citá-los também. O primeiro foi, durante 10 anos, pianista de Miles Davis. Hoje toca sozinho e tornou-se um músico muito importante. Mary Lou toca piano e compõe. Atualmente está fazendo um *show* em Greenwich Village e prefere o *jazz massa's*.

A palestra que fará hoje, de duas horas, foi preparada em ordem cronológica. Começa por volta de 1700 ("Dessa época até mais ou menos 1900 as influências restantes são poucas"):

— Mas no século passado apareceram três músicos que foram importantíssimos para a música norte-americana: O primeiro, Louis Morreau Gottschalk, nascido em Nova Orléans por volta de 1829, era um branco que estudou clássico em Paris e escreveu a primeira peça assinada em que apareciam elementos africanos e europeus. O segundo, Steven Foster, compositor de canções sentimentais nascido em Pittsburg por volta de 1820 é que aos 30 anos já era famoso. Foi quem começou a usar a expressão *ctiopian melody*. Suas músicas tornaram-se famosas, como *My Old Kentucky Home*, mas ele morreu sem dinheiro, num hospital para indigentes. O terceiro foi John Phillip Souza, o homem das grandes marchas. Nasceu e estudou música em Washington.

O que ele vê hoje como um grande avanço na música é a cultura dos que compõem, tocam e cantam. Todos sabem ler música, ao contrário de seus ancestrais que só a sabiam de ouvido.

Grant fala do *reggae*, o ritmo da Jamaica que — tem certeza — será aceito mundialmente:

— É a música de protesto dos negros de lá. Um ritmo alucinante, reconhecido logo nos primeiros acordes.

Quanto à música brasileira, tão ouvida na década de 60, não tem mais o mesmo sucesso nos Estados Unidos. Segundo ele, talvez por sofrer grande influência internacional derivada da maior penetração no Brasil, da cultura estrangeira, através do cinema e mesmo do rádio:

— Lembro-me de que na primeira vez que estive aqui, em 1961, só três americanos eram ouvidos nas rádios: Frank Sinatra, Nat King Cole e Ray Charles. Hoje, vejo que há música americana demais. Por isso, talvez o brasileiro leiro de maior sucesso no momento nos Estados Unidos seja Morris Albert:

— Mas ninguém sabe que é brasileiro. E nem é anunciado como tal.

CONSUMO

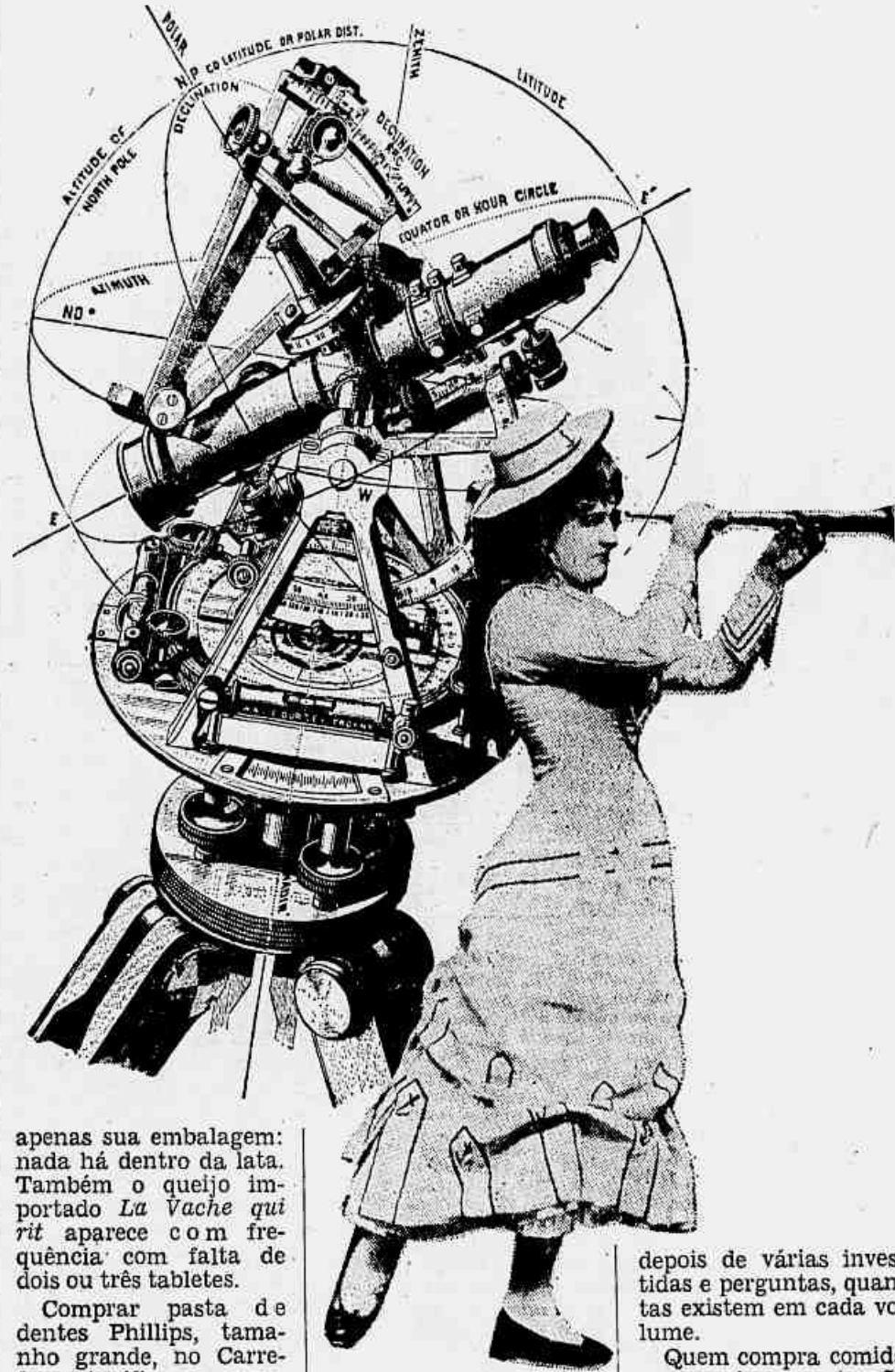
CONTE AS UNIDADES E GARANTA A QUANTIDADE (NÃO A QUALIDADE)

EXAMINAR cada produto antes de dirigir-se à caixa registradora não é vergonhoso, mas necessário. Nos supermercados do Rio, além da disparidade de preços de um mesmo artigo, pode-se encontrar um número cada vez maior de embalagens que não trazem no interior o anunciado em vistosas letras coloridas do lado de fora.

Muitas vezes, a quantidade é inferior à especificada, se existe especificação. O Band-Aid, por exemplo, pode conter 26 curativos ao invés de 35. Se a quantidade é inferior, o preço também pode variar. Nas Casas Sendas do Leblon na semana passada, a caixa custava Cr$ 7,60, se escolhidas nas prateleiras. Mas quem só se lembrou de levar os curativos quando os viu à saida, pagou Cr$ 9,30. Quem precisasse deles em Ipanema, pagaria Cr$ 11,20. No mesmo dia.

As compressas "higiênicas" Dermicil podiam ser vistas sujas e amassadas em caixas abertas no Peg Pag da Paróquia, em Copacabana, onde o Alka Seltzer comprado tinha apenas 7 comprimidos, ao invés de 12.

Complexo de vitaminas e sais minerais, o Pluravit está à venda em qualquer supermercado, a preços que variam entre Cr$ 8,80 e Cr$ 9,80. Mas em Copacabana, cada primeiro pacote escolhido em dois locais diferentes, revelava o mesmo número de envelopes: oito. Não existiam, dentro, os "10 envelopes de cinco gramas", como está escrito na caixa. O Sal Cisne, vendido no Peg Pag de Ipanema a Cr$ 2,10, chega a ter 4 cm a menos na embalagem, o que é facilmente verificado se o pote for colocado contra a luz.

Os Ovos Superamarelos, classe A, grandes, podem estar quebrados ou aparecer em tamanhos completamente diversos numa mesma caixa de isopor, que deve ser aberta antes de comprada. É necessário fazer o mesmo com as caixas de queijo Brie (tipo *brie* francês, fabricado no Brasil). Nas Casas Sendas da Tijuca compra-se às vezes apenas sua embalagem: nada há dentro da lata. Também o queijo importado *La Vache qui rit* aparece com frequência com falta de dois ou três tabletes.

Comprar pasta de dentes Phillips, tamanho grande, no Carrefour, significa pagar um preço "família" por um creme dental tamanho pequeno. Ao apertar o tubo, nota-se que metade do invólucro contem apenas ar.

No Disco de Ipanema, o coador de papel para café, da marca Coadin, colocado na primeira fila da prateleira, estava fechado com fita adesiva. Mas não continha 40 unidades, e sim 36. Também em Ipanema, mas no Peg Pag, os palitos Gina custam o dobro do preço cobrado pela mesma cadeia em sua loja de Copacabana (Cr$ 1,55 contra Cr$ 0,80). Das formas, metálicas, de empadas, é necessário comprar mais de um pacote, pois não se consegue saber, depois de várias investidas e perguntas, quantas existem em cada volume.

Quem compra comida para cachorros, atenção redobrada. Os ossos proteinados Dog Chews, da Sergeant's, existem em sacos de três ou seis unidades. As embalagens de seis ossos custam Cr$ 28; e a de três Cr$ 27. Mas entre os sacos de seis ossos, não é difícil encontrar alguns que contêm apenas cinco, ao mesmo preço.

Organizar uma festa de criança pode trazer alguns transtornos a quem quiser comprar a conta certa para o número exato de convidados. Os balões de encher, vendidos à dúzia, muitas vezes são apenas 11, assim como as colheres plásticas. Os pratos de papelão nem sempre são seis ou 12. E' só contar. Os papéis de bala, em pacotes de 50, estão sempre corretos, como as formas de papel para doces, mas os canudos variam. As embalagens de 80 unidades trazem em geral um número inferior, em torno de 70. Conte ainda as bolas de gude. Elas nunca vêm na quantidade indicada, apesar de o saco plástico ser transparente.

Os cadernos escolares Melhoramentos ou Caderflex não dizem mais o número de folhas em suas capas. Os envelopas Jaraguá estão à venda em pacotes de 15 que quase sempre são 13 ou 14. Só os clipes de papel costumam ultrapassar as 100 unidades anunciadas em grandes algarismos.

No Mar e Terra do Leblon, assim como nas Casas da Banha de Copacabana, os grampos de aço Mimosa, para cabelo, costumam mostrar em embalagem transparente apenas 33 ou 34 unidades, das 36 apregoadas. As lixas de unha, por sua vez, podem ser 11, 12 ou 13, em envelopes idênticos e vendidos ao mesmo preço, sempre indicando uma dúzia.

As bolas de naftalina, "indispensáveis ao lar", embaladas pela Fortil, podem ser 38 em sacos de 40. Os pregos e tachinhas, vendidos a peso, normalmente conferem com a especificação.

Há algum tempo, as caixas de fósforos da marca Fiat Lux têm rótulos em suas duas faces, o que tornou comum a queda de todos os palitos assim que são abertas. E se antes a média era de 45 palitos, hoje todas as caixas indicam 40.

Se, porém, o papel higiênico de sua preferência for da marca Neve, a compra é tranquila: ele tem realmente 40 metros de comprimento. Ou mais.

ALAÍDE EM "SEIS E MEIA", A HORA DE VOLTAR AO "SHOW"

O mesmo jeito tranquilo, o mesmo olhar sereno, a mesma voz pausada, tímida, retraída: Alaide Costa é a mesma de quando marcou época, durante a Bossa Nova, cantando *Sabe Você* e *Primavera*, de Carlos Lyra e Vinicius de Moraes. E é com estes dois sucessos, e mais um repertório que vai de Milton Nascimento a Bach, que ela estará presente no show *6 e Meia*, do João Caetano, absolutamente restabelecida da operação de ostoesclerose, que se não tivesse sido feita há dois anos, teria liquidado sua carreira.

"Operei um ouvido em 1974 e, nove meses depois, já em 1975, o outro, quando o normal é dar um espaço de no mínimo um ano entre as duas cirurgias. E só para você avaliar como eu estava debilitada" — disse Alaide. "Eu tinha na primeira operação, 60% de audição e na segunda, apenas 35%: além de não poder conversar, vivia sob uma tensão constante, tanto que, há pouco tempo ainda cantava com os ouvidos tampados."

Acompanhada por Turibio Santos e Veroccai (violão), Copinha (flauta) e um regional, com Valdir (Sete Cordas), Toco Preto (cavaquinho) e Luis (violão de sete cordas), fará um contracanto em cima do *Prelúdio Em Ré Menor*, de Bach, e de *Milonga Del Angel*, de Astor Piazzola. E cantará sucessos de Ary Barroso *(Lágrimas)*, Ataulfo Alves *(Tempos De Criança)*, Oscar Castro Neves *(Onde Está Você)*, sem contar *Tomara*, que leva a assinatura de Mauricio Tapajós, Novelli e Paulo César Pinheiro e é faixa do seu novo LP *Coração*, produzido por Milton Nascimento. De Milton ela cantará, no show, *Cais*. O disco tem arranjos e regência de João Donato, e será lançado pela Odeon até o final deste mês.

Ultimamente Alaide quase só tem atuado em boates, mas agora quer parar um pouco para tornar frequente seus *shows*, por enquanto raríssimos. "Boate desgasta muito". Afastada do Rio praticamente desde 1965, quando, com Baden Powell, Oscar Castro Neves e Dulce Nunes, participou do *show* do Santa Rosa (muito embora tenha cantado há poucos meses num *show* beneficente para o ritmista Tenório Jr, desaparecido ano passado em Buenos Aires), está confiante no sucesso do *6 e Meia*:

"Estou me preparando para dar o melhor de mim. Farei de coração o que normalmente faço, exceto as serestas de Ary e Ataulfo que nunca havia cantado antes. Não modificarei nada do meu repertório, porque as pessoas têm de aprender a receber boas coisas. E cantar o que não costumo cantar não vai agradar nem a mim, nem a ninguém.

Afora *Tomara*, o LP *Coração*, terá de Milton Nascimento, *Catavento;* de Sueli Costa, *O Samba que Eu Fiz;* de Ivan Lins e Vitor Martins, *Corpus;* e da própria Alaide, em parceria com Paulo Alberto Ventura, *Tempo Calado*. O último LP que ela gravou foi em 1973. Veio depois um compacto: de um lado, a regravação de *Onde Está Você*, de outro, *O Nosso Amor não Deu em Nada*, de João de Aquino, músicas editadas pela Odeon em 1975 num LP que consistiu na colagem de vários compactos seus.

"Espero no meu próximo LP só cantar músicas minhas e de meus parceiro — disse Alaide, que já tem, gravadas, *Afinal, Canção do Amor sem Fim*, com Geraldo Vandré, e *Tudo o que É Meu* e *Amigo Amago*, com Vinicius, "sem contar muitas outras minhas ainda inéditas".

Duas operações em nove meses salvaram a carreira de Alaíde Costa. Ela agora quer gravar, principalmente suas composições inéditas

Serviço

Raízes à Mostra é o nome do show que será realizado hoje, às 21h, no Teatro João Caetano, com a participação de Morais Moreira, Zezé Motta e Telma. O objetivo é o lançamento da revista Radice, dedicada à psicologia, feita por psicólogos e estudantes e abordando assuntos de interesse para os profissionais. Os ingresses, a Cr$ 15,00, estão à venda na bilheteria do teatro e nas faculdades de psicologia.

TODAS AS INFORMAÇÕES DO SERVIÇO SÃO FORNECIDAS PELOS PROGRAMADORES DAS GALERIAS, EMISSORAS, CINEMAS, TEATROS E DEMAIS SALAS DE ESPETACULOS. SÃO DE SUA RESPONSABILIDADE, PORTANTO, QUAISQUER ALTERAÇÕES INTRODUZIDAS NOS PROGRAMAS E NÃO COMUNICADAS EM TEMPO ÚTIL

CINEMA

ESTRÉIAS

Fortaleza Proibida: *estréia exclusiva no cinema* Caruso

O ESQUADRÃO DA MORTE (Brasileiro), de Carlos Imperial. Com Carlos Vereza, Stênio Garcia, Edson França e Carlos Imperial. **Ópera** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705), **Tijuca-Palace** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): 14h, 15h 40m, 17h20m, 19h, 20h40m, 22h20m. **Astor:** 14h20m, 16h, 17h40m, 19h20m, 21h. **Bruni-Copacabana** (Rua Barata Ribeiro, 502 — 255-2908), **Bruni-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 379 — 268-2325), **Roma-Bruni** (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 287-9994): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Pathé** (Praça Floriano, 45 — 224-6720): 12h, 13h40m, 15h20m, 17h, 18h40m, 20h20m, 22h. **Paratodos** (Rua Arquias Cordeiro, 350 — . . . 281-3628): 15h, 16h40m, 18h20m, 20h, 21h 40m. (18 anos). O roubo de Cr$ 500 mil de uma fábrica leva marginais à cadeira e é relacionado com assassinatos cometidos na Baixada Fluminense.

FORTALEZA PROIBIDA (Sky Riders), de Douglas Hickox. Com James Coburn, Susanah York, Robert Culp e Charles Aznavour. **Caruso** (Av. Copacabana, 1 362 — 227-3544): 14h30m, 16h 20m, 18h10m, 20h, 21h50m. (18 anos). Mulher e filhos de um milionário são sequestrados em Atenas por indivíduos que se dizem integrantes de um **exército revolucionário mundial**. Para a operação-resgate é decisiva a intervenção de um contrabandista que utiliza adéptos do **hang-gliding** (esportistas com asas planadoras), porque os raptores se esconderam em um mosteiro no alto de uma montanha. Prod. americana.

CARONA PARA O PRAZER (The Hitchikers), de Ferd e Beverly Sebastian. Com Misty Rowe Norman Klar, Linda Avery e Tammy Gibbs. **Plaza** (Rua do Passeio, 38 — 222-1097): 10h, 11h45m, 13h30m, 15h15m, 17h, 18h45m, 20h 30m, 22h15m. Dom. a partir das 13h30m. (18 anos). Adolescente grávida foge de casa e procura chegar a Los Angeles recorrendo a caronas. No caminho, roubada e violentada, faz um aprendizado de marginalismo que completará ao integrar um grupo **hippie**. Prod. americana.

CONTINUAÇÕES

PERDIDA (Brasileiro), de Carlos Alberto Prates Correia. Com Maria Silvia, Helber Rangel, Álvaro Freire, Silvia Cadaval e Maria Alves. **Art-Copacabana** (Av. Copacabana, 759 — 235-4895), **Art-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 406 — . . . . 254-0195), **Art-Méier** (R. S. Rabelo, 20 — 249-4544), **Art-Madureira** (Shopping Center de Madureira), **Studio-Paissandu** (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653): 14h, 15h 40m, 17h20m, 19h, 20h40m, 22h 20m. (18 anos).

★★★★ A fotografia de José Antonio Ventura e as interpretações da Maria Silvia, Rangel e Freire **são** os destaques deste filme que conta, numa linguagem irônica e agressiva, a história de uma doméstica que depois de agredida pelos patrões foge de casa e passa a trabalhar como prostituta, ajudada por um chofer de caminhão. **(J.C.A.)**

PARANÓIA (Brasileiro), de Antônio Calmon. Com Norma Bengell, Anselmo Duarte, Paulo Vilaça, Ana Maria Magalhães e Lucélia Santos. **Palácio** (Rua do Passeio, 38 — 222-0838), **Comodoro** (Rua Haddock Lobo, 145): 14h10m, 16h, 17h50m, 19h40m, 21h30m. **São Luiz** (Rua Machado de Assis, 74 — 225-7459): 14h30m, 16h20m, 18h 10m, 20h, 21h50m. **Santa Alice** (Rua Barão de Bom Retiro, 1 095 — 201-1299): 17h20m, 19h10m, 21h. Sáb. e dom, a partir das 15h30m. **Madureira-2** (Rua Dagmar da Fonseca, 54): 15h30m, 17h20m, 19h10m, 21h. (18 anos). Quatro marginais invadem à noite a casa de um industrial paulista e, não encontrando muito dinheiro, permanecem até o horário de abertura dos bancos, estabelecendo um clima de crescente violência.

★★ A direção explora com certa habilidade um antiga fórmula, exagerando no cultivo da violência física e negligenciando as oportunidades de aprofundar a violência psicológica e moral. Norma Bengell não encontra uma personagem à altura de seu talento. Produção bem cuidada, com algumas boas interpretações **(E.A.)**

RITMO ALUCINANTE (Brasileiro), de Marcelo França. Com Rita Lee & Tutti Frutti, Vímana, Peso, Cely Campello, Erasmo Carlos e Raul Seixas. **Lido-2** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904): 14h, 15h40m, 17h 20m, 19h, 20h40m, 22h20m. (Livre). Documentário.

★★ As recentes reportagens sobre os festivais de música **pop** americanos é a principal inspiração desta filmagem de uma série de concertos de **rock** realizados no verão de 75 no Rio. O esquema de produção é mais modesto (menor o número de camaras em torno do palco) mas os defeitos **são** os mesmos: uma excessiva movimentação de imagem, uma troca muito frequente de pontos-de-vista, para tentar acompanhar o ritmo da música e da iluminação sobre o palco. **(J.C.A.)**

IMPLACÁVEIS ATÉ NO INFERNO — De Gordon Parks Jr. Com Jim Brown, Jim Kelly, Fred Williamson e Sheila Frazier. **Vitória** (Rua Senador Dantas, 45 — 242-9020): 14h10m, 16h, 17h50m, 19h40m, 21h30m. **América** (Rua Conde de Bonfim, 334 — 248-4519): a partir das 16h. (18 anos). Aventura policial.

TRAMA MACABRA (Family Plot), de Alfred Hitchcock. Com Karen Black, Bruce Dern, Barbara Harris e William Devane. **Metro-Copacabana** (Av. Copacabana, 749 — 237-7997), **Pax** (Rua Visconde de Pirajá, 351 — 287-1935): de 2a. a 6a. e dom., às 15h, 17h20m, 19h40m, 22h. Sáb. às 14h40m, 17h, 19h20m, 21h40m, 24h. **Metro-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 366 — 248-8840), **Metro-Boavista** (Rua do Passeio, 62 — 222-6490): 14h30m, 16h50m, 19h 10m, 21h30m. (14 anos). Milionária encarrega uma charlatã (falsa médium) de localizar seu único herdeiro, desaparecido desde criança. Este se tornou ladrão, traficante de diamantes e prefere passar por morto. Prod. americana.

★★★★ Um Hitchcock extremamente divertido, manipulando com sua mestria habitual um mecanismo de surpresas fora-de-série. **(E.A.)**

VIOLÊNCIA E PAIXÃO (Gruppo di Famiglia in un Interno), de Luchino Visconti. Com Burt Lancaster, Helmut Berger, Silvana Mangano e Claudia Marsani. **Condor-Copacabana** (R. Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610): 15h, 17h20m, 19h 40m, 22h. **Imperator** (Rua Dias da Cruz, 170 — 249-7982): 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m. **Rio** (Rua Conde de Bonfim, 302 — telefone 254-3270), **Rio-Sul** (Rua Marques de São Vicente, 52 — 274-4532): 14h30m, 17h, 19h30m. 22h. (18 anos). O penúltimo filme de Visconti. Um velho professor, colecionador de arte, que vive distanciado da realidade, recebe em sua casa alguns hóspedes, com cujos problemas (inclusive um crime) aos poucos se envolve.

★★★★★ Não exatamente uma autobiografia, ("Nunca fui tão isolado e egoísta quanto meu personagem", afirmou Visconti) mas um exame das responsabilidades, fracassos e sucessos de um intelectual da geração do diretor, "a parábola de uma cultura que se ocupou mais das obras criadas pelos homens do que dos homens propriamente ditos". **(J.C.A.)**

XICA DA SILVA (Brasileiro), de Cacá Diegues. Com Zezé Motta, Walmor Chagas, Altair Lima, Elke Maravilha e Stepan Nercessian. **Odeon** (Praça Mahatma Gandhi, 2 — . . . 222-1508): 13h, 15h15m, 17h30m, 19h45m, 22h. **Roxi** (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), **Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 422 — . . . . . 288-4999), **Leblon-2** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 227-7805): a partir das 15h15m. **Madureira-1** (Rua Dagmar da Fonseca, 54), **Olaria:** 14h45m, 17h, 19h15m, 21h30m, (18 anos). Uma das produções mais caras do cinema nacional e o segundo **filme negro** do cineasta que estreou na longa-metragem com **Ganga Zumba, o Rei dos Palmares.** Baseado em dados históricos sobre a exploração colonial do Ciclo Diamantino, do século 18, tem como protagonista a escrava que despertou paixão no Contratador João Fernandes de Oliveira, tornando-se uma **rainha** não oficial da região.

★★★★ A interpretação de Zezé Motta, a fotografia de José Medeiros e a música de Jorge Ben são os destaques neste filme todo o tempo irreverente e alegre, que procura ser a "história da maravilhosa doidice brasileira, dessa capacidade de estar sempre dando a volta por cima", segundo seu diretor. **(J.C.A.)**

PATETA, O SUPER ATLETA (Superstar Goofy), desenhos animados de Walt Disney. Complemento. **O Ursinho Puff e o igre Poludar. Copacabana** (Avenida Copacabana, 801 — 255-0953), 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Livre). Coletanea de desenhos animados incluindo Donald e outros personagens disneyanos.

★★ O simpático Pateta (Goofy) é sempre uma opção amena para quem curte desenho animado. Este painel esportivo — sem ser dos mais representativos do personagem — pode ser programado, tranquilamente, para as crianças. **(E.A)**

O MUNDO EM QUE GETÚLIO VIVEU (Brasileiro), de Jorge Ileli. Documentário de montagem escrito em colaboração com Orlando Caramuru. Montagem (baseada em material nacional e estrangeiro) de Maria Guadalupe. Narradores: Armando Bogus e Roberto Faissal. Complemento: **Carmen Miranda,** de Jorge Ileli. **Jóia** (Av. Copacabana, 680 — 237-4714): 14h40m, 16h 30m, 18h20m, 20h10m, 22h. **Coral** (Praia de Botafogo, 320 — . . . 246-7218): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Orly** (Rua Alcindo Guanabara, 21): 11h, 13h, 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre).

★★★★★ Filme de grande impacto documentário-dramático. A ascensão e queda de Vargas em paralelo elucidativo com os principais acontecimentos políticos do século. Sua reconstituição histórica é, pelo enfoque jornalístico e pela extraordinária qualidade da montagem, a melhor realização brasileira no gênero. **(E.A.)**

UM ESTRANHO NO NINHO (One Flew Over the Cuckoo's Nest), de Milos Forman. Com Jack Nicholson, Louise Fletcher, William Redfield, Michael Barryman, Peter Brocco, Sidney Lassick, Christopher Lloyd, Will Sampson e Brad Dourif. **Império** (Praça Floriano, 19 — 224-7982), **Leblon-1** (Avenida Ataulfo de Paiva, 391 — 287-4524): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. **Carioca** (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178): a partir das 16h30m. (16 anos).

★★★★★ O filme pode ser visto como comédia dramática em torno de um estranho (um delinquente com características de são) que transtorna a grotesca e tediosa disciplina de um hospital para doentes mentais. Mas é, sobretudo, metáfora do medo e da busca da liberdade. **(E.A.)**

REAPRESENTAÇÕES

THE WOODY ALLEN SHOW — Hoje e amanhã: **O Dorminhoco (Sleeper)**, de Woody Allen. Com Woody Allen e Diana Keaton. **Cinema-1** (Av. Prado Júnior, 286 — 275-4546): 14h40m, 16h15m, 18h 10m, 20h05m, 22h. (14 anos). Prod. americana.

★★ Comédia. Um músico de **jazz** congelado em nossa época acorda no futuro em meio a uma sociedade mecanizada. **(J.C.A.)**

SINFONIA INACABADA (Leisse Flechen Meine Lieder / Schubert's Unvollendete Symphonie), de Willi Forst. Com Martha Eggert, Hans Jaray, Luise Ullrich e Hans Moser. **Cinema-2** (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900), **Cinema-3** (Rua Conde de Bonfim, 229): 14h40m, 16h 30m, 18h20m, 20h10m, 22h. (Livre). Prod. austríaca de 1933, baseada em episódios da vida do compositor Franz Schubert.

BLOW-UP / DEPOIS DAQUELE BEIJO. . . (Blow-up), de Michelangelo Antonioni. Com Vanessa Redgrave, David Hemmings e Sarah Miles. **Lido-1** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904): 15h30m, 17h45m, 20h, 22h15m. (18 anos). Um fotógrafo registra por acaso um assassinato que permanece inexplicado.

★★★★★ Obra-prima. O último grande filme de Antonioni, um rearato de alienação ambientado (e filmado) na Londres dos anos 60. **(E.A.)**

ROLLERBALL — OS GLADIADORES DO FUTURO (Rollerball), de Norman Jewison. Com James Cann, John Houseman, Maud Adams, John Beck e Moses Gunn. **Scala** (Praia de Botafogo, 320 — . . . . 246-7218): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (16 anos). No ano 2018, banidas do mundo a miséria, a poluição, a guerra e outras pragas, o conglomerado de corporações que dirige a vida humana tem no Rollerball, jogo sanguinário, a solução para evitar que tensões sociais gerem inconformismo e destruam tanta **perfeição.**

★★★★★ Partindo de um excelente roteiro do estreante William Harrison — que mescla no Rollerball a violência de várias modalidades de esporte de hoje — Jewison desenvolve brilhantemente o tema do jogo institucional (destinado a "provar a futilidade de todo esforço individual") como metáfora da alienação e da crescente exploração das tendências predatórias do homem. **(E.A.)**

SIMBAD, O MARUJO TRAPALHÃO (Brasileiro), de J. B. Tanko. Com Renato Aragão, Dedé Santana, Rosina Malbouissan e Jorge Cherques. **Veneza** (Av. Pasteur, 184 — 226-5843): 15h40m, 17h20m, 19h, 20h40m, 22h20m. (Livre).

★ Repetição da fórmula de equívocos, acrobacias, correrias e alguns recursos de **pastelão,** já exausta depois de produções com a mesma dupla Aragão & Santana baseadas em Aladim, Robin Hood e Ilha do Tesouro. Os cuidados técnicos habituais em Tanko não desculpam a quase total abulia mental da história e do roteiro. **(E.A.)**

DEIXA AMORZINHO. . . DEIXA (Brasileiro), de Saul Lachtermacher. Com Ney Latorraca, Sandra Barsotti, Bibi Vogel, Maria Lúcia Dahl e Emiliano Queiroz. Programa complementar: **Dragão Azul Superior a Kung Fu. Rex** (Rua Álvaro Alvim, 33 — 222-6327): 14h10m, 17h20m, 20h30m. (16 anos).

★ Os personagens e as situações são os mesmos das pornochanchadas, mas, em lugar da narração grosseira, um estilo suave e bem comportado para levar ao final feliz tradicional: o casamento da mocinha virgem. **(J.C.A.)**

BUTCH CASSIDY (Butch Cassidy and the Sundance Kid), de George Roy Hill. Com Paul Newman, Robert Redford e Katherine Ross. **Capri** (Rua Voluntários da Pátria, 88): 13h30m, 15h40m, 17h50m, 20h, 22h10m. (14 anos).

★★ A história de três assaltantes de bancos narrada com humor e elegancia à maneira de **Bonnie and Clyde.** Destaques especiais para a fotografia de Conrad Hall e para a música **(Raindrops Keep Fallin' on My Head)** de Bacharad. **(J.C.A.)**

TEMPOS MODERNOS (Modern Times), de Charles Chaplin. Com Chaplin e Paulette Godard. **Alasca** (Av. Copacabana — Posto Seis): 14h, 15h40m, 17h20m, 19h, 20h 40m, 22h20m. (Livre).

★★★★ Realizada em 1935, esta comédia muda (musicada pelo próprio Chaplin) opõe o seu já clássico personagem vagabundo ao automatismo da sociedade contemporanea. **(J.C.A.)**

A EXTORSÃO (Brasileiro), de Flávio Tambellini. Baseado numa história de Rubem Fonseca, escrita especialmente para o cinema. Com Paulo César Pereio, Kate Lyra, Susana Faini, Emiliano Queiroz e Carlos Kroeber. **Condor-Largo do Machado** (Largo do Machado, 29 — 245-7374): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

★★★★★ Uma história policial que conquista dimensão de grandeza. A partir do sequestro de uma menina e de uma tentativa de chantagem, desenvolve-se um processo generalizado de extorsão, envolvendo ampla galeria de personagens (muito bem interpretados), da nata da sociedade ao chamado submundo. Um salto espetacular do cinema brasileiro. **(E.A.)**

007 CONTRA O HOMEM DA PISTOLA DE OURO (The Man With the Golden Gun), de Guy Hamilton. Com Rober Moore, Christopher Lee, Maud Adams e Britt Ekland. **Bruni-Grajaú** (Rua José Vicente, 56 — 268-9352): 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos). Produção inglesa.

★★ Apesar de Roger Moore, James Bond resiste como singular fenômeno de cinema-espetáculo. **(E.A.)**

ROBIN HOOD, O TRAPALHÃO DA FLORESTA, (Brasileiro), de J. B. Tanko. Com Renato Aragão e Dedé Santana. **Studio-Tijuca** (Rua Desembargador Isidro, 10): 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre).

★ A rotina de sempre para a faixa de menor idade a que se dirigem os filmes de Aragão. **(E.A.)**

O DESTINO DO POSEIDON (The Poseidon Adventure), de Ronald Neame. Com Gene Hackman, Ernest, Borgnine e Red Buttons. **Bruni-Méier:** 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos). Um naufrágio e o drama de um punhado de personagens em busca de salvação. Produção americana.

★ Um bom cenário (o salão de festas do navio que vira de cabeça para baixo), mas uma história monótona e truques fracos todas as vezes em que é necessário filmar o navio por inteiro. **(J.C.A.)**

. . . E O VENTO LEVOU (Gone With the Wind), de Victor Fleming. Com Clark Gable, Vivien Leigh, Olivia de Havilland e Leslie Howard. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): 12h, 16h, 20h. (14 anos). Drama passional baseado no romance de Margaret Mitchell, tendo como pano de fundo a Guerra Civil americana. Produção americana. Até quarta.

★★★★ A mais caudalosa torrente romantica do cinema, produzida com excepcional perícia profissional e uma galeria de monstros sagrados bem comportados. A contribuição **do designer** William Cameron Menzies e de outros cineastas que não aparecem nos letreiros garante o permanente interesse espetacular. **(E.A.)**

DRIVE-IN

AS DUAS FACES DA FELICIDADE (Le Bonheur), de Agnès Varda. Com Jean-Claude Drouot e Marie-France Boyer. **Lagoa Drive-In** (Av. Borges de Medeiros, 1.426 — . . . 274-7999): 20h30m, 22h30m. (18 anos). Até quarta.

★★★★ Num casamento sem qualquer problema aparente, o homem descobre certo dia estar apaixonado por duas mulheres ao mesmo tempo. Gosta de sua esposa, com quem tem uma casa organizada e dois filhos e gosta de uma outra mulher, que conheceu ao acaso, numa estação telefônica. **(J.C.A.)**

A TERRA QUE O MUNDO ESQUECEU (The Land That Time Forgot), de Kevin Connor. Com Doug McClure, John McEnery e Susan Penhaligon. **Ilha Auto-Cine** (Praia de São Bento — Ilha do Governador): 20h30m, 22h30m. (10 anos). Produção americana baseada em uma história de Edgar Rice Burroughs. Aventuras de náufragos numa ilha povoada por homens e animais pré-históricos. Até amanhã.

★ Edgar Rice Burroughs reformado como pretexto para um desinteressante desfile de trucagens — lutas contra monstros pré-históricos e muitas explosões de navios e de vulcões. **(J.C.A.)**

MATINES

ASSIM ERA A ATLÂNTIDA — De 2a. a 6a., às 18h30m, no **Lagoa Drive-In.** (Livre). Com distribuição de revistas e refrigerantes.

★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★

EXTRA

VII MOSTRA INTERNACIONAL DO FILME CIENTÍFICO — Programa dividido em três partes:

- **Mostra Informativa I,** às 10h: **Século 3: O Presente da Vida** (Estados Unidos), **Gaiola de Ouro** (Brasil) **Espada de Dois Gumes** (Estados Unidos).
- **Retrospectiva A Ficção Científica,** às 14h: **Travessia para o Futuro (Idaho Transfer)** de Peter Fonda, com Kelly Bohanan, Kevin Hearst e Caroline Hildebrand. Após a projeção, debate com José Carlos Avellar.
- **Filmes em Competição,** às 15h 30m, 18h e 20h30m: **Simulador Cardiaco** (Brasil), **Reimplante de Membros Amputados** (China), **O Outro Lado da Floresta** (Canadá), **Apotricona Nebulata: uma Abelha Social Africana** (França), e **Quimioterapia de Combinação Múltipla no Tratamento da Leucemia e do Cancer** (Japão).

Todas as projeções são realizadas no auditório da Cinemateca do MAM com entrada franca. Os debates são realizados na sala 4 do bloco escola do MAM. Patrocínio da Secretaria Municipal de Turismo, Cinemateca do MAM e Embrafilme.

TOTÓ EM PARIS (Totó a Parigi) — Com Sylvia Koscina e Totó. Hoje, às 21h, no **Studio 43 da Aliança Francesa de Copacabana,** Rua Duvivier, 43. Comédia italiana.

CINEMA NA PRAÇA — Exibição de curtos holandeses cedidos pelo Consulado dos Países Baixos. Patrocínio da Equipe de Difusão do Departamento de Cultura da Secretaria de Educação e Cultura. Hoje, às 19h, no **Conj. Habit. Rua Picui, 325** (Bento Ribeiro).

Cotações: Ruim. ★ Regular. ★★ Bom. ★★★ Muito Bom. ★★★★ Excelente. ★★★★★

SHOW

TEATRO

DOIS EM UM — Concerto de **rock** com os conjuntos **Veludo,** formado por Paulo Norte (guitarra), Nelson Laranjeiras (baixo), Aristides (guitarra e voz), Elios (piano e voz), Flávia Cavaca (bandolim) e Afonso (bateria) e **Apaluza,** integrado por Pedro Jaguaribe (baixo), Candinho (bateria), Beto (guitarra), Barrozo (guitarra) e Carlos Lee (voz). **Teatro Teresa Raquel,** Rua Siqueira Campos, 143. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 30,00.

RAÍZES À MOSTRA — **Show** com Morais Moreira, Zezé Motta e Telma. **Teatro João Caetano,** Praça Tiradentes (221-0305). Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 15,00.

JACKSON DO PANDEIRO — **Show** do cantor com a participação especial de Gilberto Gil. **Teatro Glaucio Gil,** Pça. Cardeal Arcoverde. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 40,00 e Cr$ 25,00, estudantes.

NOITADA DE SAMBA — Com Nelson Cavaquinho, Baianinho, Vera da Portela, Sabrina, Conjunto Nosso Samba e Exporta Samba, Zeca da Cuíca e passistas. Todas as segundas, às 21h30m, no **Teatro Opinião,** Rua Siqueira Campos, 143 (235-2119). Ingressos Cr$ 40,00 e Cr$ 25,00 estudantes. Hoje o compositor João Nogueira apresenta a cantora Gisa Nogueira.

SEIS E MEIA — **Show** do violonista Turíbio dos Santos e da cantora Alaíde Costa. Direção de Hermínio Bello de Carvalho. Coordenação de Albino Pinheiro. Produção da Fundação dos Teatros do Rio de Janeiro. Diariamente, às 18h 30m, no **Teatro João Caetano,** Pça. Tiradentes (221-0305). Ingressos a Cr$ 8,00. Até sexta-feira.

No Teatro Teresa Raquel, concerto de rock com dois conjuntos: Veludo e Apaluza

EXTRA

CIRCO VOSTOK — Espetáculo com números variados de equilibrismo e malabarismo além de animais amestrados, palhaços e mágicos. Praia de Olaria (aterro do Cocotá) — Ilha do Governador. (224-2396). De 3a. a 6a., às 20h 30m. Sábados e domingos, às 14h 30m, 17h30m, 20h30m: Ingressos: Cr$ 20,00 e Cr$ 15,00, crianças (geral), Cr$ 30,00 e Cr$ 20,00 (arquibancada), Cr$ 40,00 e Cr$ 25,00 (cadeira lateral), Cr$ 50,00 e Cr$ 30,00 (cadeira central) e Cr$ 200,00 (camarotes com 4 lugares).

CIRCO DE MUNICH — Espetáculo circense com mágicos, equilibristas, aramistas, palhaços e o Globo da Morte. Rua Maxwell — Vila Isabel. (224-2396): Quinta e 6a., às 20h30m, sáb. e dom., às 10h, 14h, 16h, 19h. Ingressos a Cr$ 30,00 e Cr$ 20,00, crianças — arquibancada, Cr$ 40,00 e Cr$ 25,00, crianças — cadeira lateral, Cr$ 50,00 e Cr$ 30,00, crianças — cadeira central, Cr$ 200,00, camarote (quatro lugares).

CIRCO TIHANY — Aguas dançantes, animais amestrados, acrobatas, ciclistas, palhaços, e mágicos, entre várias outras atrações. Av. Presidente Vargas (224-5884). De 3a. a 6a., às 21h, vesp. 5a., às 16h, sáb., às 15h, 18h, e 21h, dom. e feriados, às 10h, 15h, 18h e 21h. Ingressos: cadeiras preferenciais — Cr$ 70,00, cadeiras centrais — Cr$ 50,00, crianças — Cr$ 40,00, cadeiras laterais — Cr$ 40,00, crianças — Cr$ 30,00, cadeira simples — Cr$ 30,00 e Cr$ 20,00, para menores até 12 anos. Venda no local e no Mercadinho Azul.

CASAS NOTURNAS

ALTA ROTATIVIDADE — **Show** de Carlos Machado. Texto de Max Nunes e Haroldo Barbosa. Direção de Agildo Ribeiro. Com Agildo Ribeiro, Rogéria, Solange Radiolovich e Ary Fontoura, acompanhados do conjunto Brazorra. **Sucata,** Av. Borges de Medeiros, 1 426 (274-7999 e 274-7748). De 3a. a 5a. e dom., às 23h30m, 6a. e sáb., 24h. **Couvert** de Cr$ 100,00 e consumação de Cr$ 50,00.

SARAVA' — **Show** e música ao vivo para dançar de 2a. a sáb., a partir das 21h, com o grupo Cravo e Canela, formado por Téo (percussão), Reinaldo (teclados), Da Fé (contrabaixo), Rocha (guitarra e violão) e as cantoras Fabiola e Vera Lúcia e a orquestra de Nestor Schiavone. **Rio-Sheraton Hotel,** Av. Niemeyer, 121 (274-1122). **Couvert** de Cr$ 50,00.

SAMBÃO E SINHÁ — No térreo, restaurante de cozinha brasileira funcionando de 3a. a dom., das 19h às 3h, com a participação dos Cantores Negros e o piano de Lucas. No 1º andar o **show Volta ao Brasil em 80 Minutos,** de 3a. a dom., às 24h. Com Ivon Curi, Judy Miller e Canarinho. Aberto a partir das 22h, com música para dançar **Couvert** de Cr$ 100,00, sem consumação mínima. Rua Constante Ramos, 140 (237-5368 e 256-1871)

NEW BRASA SAMBA SHOW-2 — De 2a. a sáb., às 22h, com a participação de Gasolina, a cantora Biga, passistas e ritmistas. Aos domingos, às 22h, apresentação dos cantores Sidney Magal e Sapoti da Mangueira. **Las Brasas,** Rua Humaitá, 110 (246-7858 e 246-9991).

FOSSA — De 2a. a sáb., canções romanticas a partir das 22h com os cantores Mano Rodrigues, Ivani de Morais e Ribamar ao piano, Música para dançar com Ribamar Trio e Mojica Trio. Rua Ronald de Carvalho, 55 (235-7727). **Couvert** de Cr$ 50,00.

A GRANDE NOITE — Musical com a cantora mexicana Milagros Lanti, os cantores Cy Manifold, H. M. Richardson, Carlos Maia e as bailarinas Mado Echer e Sandra Matera. Dir. musical Eduardo Lages. Criação de Expedito Faggioni **Rincão Gaúcho,** Rua Marquês de Valença, 83 (264-6659 e 264-3545) De 3a. a 5a. e dom. às 22h30m. 6a. às 23h e sáb. às 23h30m **Couvert,** de 3a. a 5a. e dom. a Cr$ 40,00, 6a. e sáb. a Cr$ 60,00.

SEM TELECOTECO E' XAVECO — **Show** com Osvaldo Sargentelli e os cantores Mara Rubia, Moacir, Ismael, Iracema, o violonista Nanai e as Mulatas que não Estão no Mapa. **Oba Oba,** R. Visc. de Pirajá, 499 (287-6899 e 227-1289). De 3a. a 5a. e dom. às 23h30m, 6a. e sáb., às 23h e 1h. **Couvert** de Cr$ 120,00.

LISBOA À NOITE — De 2a. a sáb. a partir das 22h30m, apresentação dos cantores Paula Ribas e Luiz M'Gambi e os fadistas Maria Teresa Quintas e Antonio Campos. Rua Francisco Otaviano, 21 (267-6629).

NEW YORK CITY DISCOTHEQUE — Diariamente, a partir das 21h, música para dançar com o sistema de ar video-disco. Rua Visc. de Pirajá, 22 (287-3579 e 287-0302). Consumação de 2a. a 5a. e dom., a Cr$ 50,00 e 6a., sáb. e véspera de feriado a Cr$ 80,00.

DANCIN' DAYS — Diariamente a partir das 22h, música para dançar e show das Frenéticas Roquetes. **Shopping Center da Gávea,** R. Marquês de São Vicente, 52 — 2.º andar. Ingressos de 2a. a 5a. e dom., à Cr$ 50,00 e Cr$ 30,00, estudantes. Sexta e sáb. Preço único, Cr$ 50,00.

HELENA DE LIMA — **Show** de 5a. a sábado, a partir das 22h30m, com a cantora acompanhada de seu conjunto. De 3a. a dom., a partir das 21h, música para dançar com o conjunto Renovasom. **Tijucana,** Rua Marquês de Valença, 71 (228-8870). **Couvert** de Cr$ 25,00.

SAUDADES DO BRASIL EM PORTUGAL — **Show** de nostalgia e carnaval com Ivan el Jaick e Maria da Graça. Acompanhamento de guitarras portuguesas, piano, órgão e bateria. Música ao vivo para dançar. **Adega de Évora,** Rua Santa Clara, 292 (237-4210). De 2a. a sábado, a partir das 22h. **Couvert** de Cr$ . . 40,00.

BIERKLAUSE — **Show** diariamente às 22h, com o conjunto de Araripê e os cantores Neg e Wander Silva. Participação dos cantores Everardo e Marcel Link. Aberto a partir das 19h com música para dançar. Rua Ronald de Carvalho, 55 (Praça do Lido — 235-7727). **Couvert** Cr$ 40,00.

CASA DO TANGO — De dom. a 5a., às 22h, **Samba e Carnaval,** com o cantor Sidney Silva, passistas e ritmistas. Às 24h, **Tangos e Boleros,** com Perez Moreno. Às 6as. e sáb., ainda um terceiro **show** à 1h30m, com José Fernandes, Célio Reis, Pepe Moreno e Luís Cesar. Aos sáb. a partir das 14h, apresentação das Mulatas de Ouro em **show** de passistas e ritmistas. Rua Voluntários da Pátria, 24 (226-2904). **Couvert** de Cr$ 30,00 sem consumação mínima.

BARES

MIKONOS — No segundo andar, diariamente, a partir das 22h música ao vivo para dançar com o conjunto do saxofonista **Meireles.** Formado por Maurício (baixo), Helinho (guitarra) e Tião (bateria), e a cantora Valéria. No primeiro andar, discoteca e galeria de arte. Avenida Bartolomeu Mitre, 366 (294-2298). Consumação de Cr$ 100,00.

FRANK'S BAR — Aberto diariamente das 17h às 4h. A partir das 22h, música ao vivo com os pianistas Luís Carlos e Mary e o cantor Paulo Leandro. Av. Princesa Isabel, 185 (275-9398 e 275-9249). **Sem couvert e consumação mínima.**

LE CASSEROLE — Aberto diariamente a partir das 20h, com pista de dança e os conjuntos do organista Anselmo Mazzoni e da pianista Nilda Aparecida. Serviço de restaurante. No Everest Hotel, Rua Prudente Morais, 1 117 (287-8282). **Couvert** de Cr$ 35,00.

BOTEQUIM-19 — Aberto diariamente das 19h em diante, também com serviço de restaurante. A partir das 21h, música ao vivo com o pianista Chiquinho e a cantora Cláudia Versiani. R. Maria Quitéria, 19 ... (267-2231). Às sextas e sábados, **couvert** de Cr$ 10,00 e consumação de Cr$ 30,00.

FACE'S — **Show** de **jazz** todas as 3as., às 21h30m, com o trompetista Marcio Montarroyos acompanhado de seu conjunto, formado por Cristóvão Bastos (piano), Ricardo Silveira (guitarra), Luís Carlos (bateria e vocal), Jamil Jones (contrabaixo) e David Sion (percussão). Anexo ao Meia-Trava, Auto-Estr. Lagoa-Barra, 480 — 399-3033). Ingressos a Cr$ 50,00.

706 — Aberto diariamente a partir das 19h. Às 22h, música ao vivo com o conjunto de Eduardo. Às 23h30m, o conjunto de Fernando e às 0h30m, a banda de Osmar Milito. Av. Ataulfo de Paiva, 706 (274-4097). **Couvert** de Cr$ 40,00.

CHICO'S BAR — Funciona de 3a. a dom. das 18h às 15h. A partir das 20h, a pianista Cida e às 22h, apresentação de Vitor Assis (sax) e Luizinho Eça (piano). Av. Epitácio Pessoa, 1 560 (267-0113). **Sem couvert e consumação mínima.**

SPECIAL BAR — Aberto diariamente a partir das 19h com **Mr Harris** ao piano. Música ao vivo para dançar a partir das 23h com os conjuntos de Ronnie Mesquita e Luís Carlos Vinhas. Rua Prudente de Morais, 129 (287-1354 e 287-1369).

PUB-2 — Aberto diariamente a partir das 22h com música ao vivo (samba de partido alto) a cargo do conjunto Sam Pub. Rua Tonelero, 236. **Sem couvert e consumação mínima.**

GRANDE RIO

CINEMA-1 — **Ritmo Alucinante,** com Raul Seixas e Celi Campelo. Às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Livre). Até domingo.

ALAMEDA — **A Volta da Pantera Cor de Rosa,** com Peter Sellers. Às 17h, 19h10m, 21h20m. (Livre). Até amanhã.

CENTRAL — **O Heróico Covarde,** com Marcolm MacDowell. Às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (10 anos). Até amanhã.

CENTER — **Violência e Paixão,** com Burt Lancaster. Às 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m, dom, a partir das 16h50m. (18 anos). Até domingo.

EDEN — **Kung Fu e Acupuntura,** com Shen Ming. Às 14h10m, 16h, 17h50m, 19h40m, 21h30m. (18 anos). Até amanhã.

ICARAÍ — **Xica da Silva,** com Zezé Mota. Às 15h15m, 17h30m, 19h 45m, 22h (18 anos). Até domingo.

NITERÓI — **Implacáveis até o Inferno,** com Jim Brown. Às 14h 10m, 16h, 17h50m, 19h40m, 21h 30m (18 anos). Até amanhã.

DUQUE DE CAXIAS

PAZ — **Xica da Silva,** com Zezé Mota. Programa duplo: **Maciste nas Minas do Rei Salomão.** Às 13h 30m, 17h15m, 19h25m. (18 anos). Até domingo.

PETRÓPOLIS

D. PEDRO — **Paranóia,** com Norma Bengel. Às 15h50m, 17h40m, 19h30m, 21h20m. (18 anos). Até amanhã.

PETRÓPOLIS — **A Garota do Bandido,** com Sophia Loren. Às 15h 50m, 17h40m, 19h30m, 21h20m. (18 anos). Até amanhã.

ART-PETRÓPOLIS — **Perdida,** com Maria Silvia. Às 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos).

TERESÓPOLIS

CINE-ARTE — **O Castelo do Conde de Drácula,** com Christopher Lee. Às 15h e 21h. (18 anos). Até quarta-feira.

ALVORADA — **Lição de Amor,** com Lilian Lemmertz. (18 anos). Às 21h. Até amanhã.

Serviço

Encontro com autores de literatura infanto-juvenil, experiência livre de criação com materiais plásticos, oficinas de trabalho de criação de sons e de expressão corporal são algumas das atividades que farão parte da I Semana da Criação promovida pelo Mundo da Criança (educação preliminar) e pelo Colégio Eduardo Guimarães (Primeiro Grau). De hoje à quinta-feira, na Rua Mena Barreto, 71 — Botafogo.

ARTES PLÁSTICAS

HUMBERTO CERQUEIRA — Pinturas. **Galeria Quadrante,** Rua Gal. Venancio Flores, 125. De 2a. a sáb., das 14h às 22h. **Vernissage** hoje, às 21h.

AMARILES CHAVES — Pinturas. **Clube dos Decoradores,** Av. Copacabana, 1 100. De 2a. a 6a., das 10h às 18h. **Vernissage** hoje, às 21h.

ABELARDO ZALUAR — Pinturas. **Aliança Francesa de Ipanema,** Rua Visc. de Pirajá, 82/12º. De 2a. a 6a., das 9h às 22h. Até dia 4 de outubro.

RESTOS DA PAISSAGEM — Proposta de Regina Vater. **Museu de Arte Moderna,** Av. Beira-Mar. De 3a. a 6a., das 12h às 19h, sáb., das 12h às 22h e dom., das 15h às 18h. Até dia 17 de outubro.

VITÓRIA SANT'ANA — Pinturas. **Centro de Pesquisa de Arte,** Rua Paul Redfern, 48. De segunda a 6a., das 9h às 22h. Sábado, das 15h às 22h. Até dia 13 de outubro.

ROBERTO MORVAN — Pinturas. **Galeria Rembrandt,** Rua Hilário de Gouveia, 57. De 2a. a sáb., das 10h às 18h.

NEWTON CAVALCANTI — Pinturas. **Galeria do IBEU,** Av. Copacabana, 690. De 2a. a 6a., das 16h às 22h.

CARMEN BARDY — Serigrafias e esculturas. **Galeria Bonino,** Rua Barata Ribeiro, 578. De 2a. a sáb., das 10h às 12h e das 16h às 22h. Até dia 2 de outubro.

PICHAWAYI — Pinturas ornamentais dos Templos do Rajasthan, na Índia. **Museu Nacional de Belas-Artes,** Av. Rio Branco, 199. De 3a. a 6a., das 12h30m às 18h30m e sáb. e dom., das 15h às 18h. Até domingo.

NEY TECÍDIO — Pinturas. **Galeria Europa,** Av. Atlantica, 3056. Diariamente, das 17h às 23h. Até dia 30.

COLETIVA — Obras de Sinhá D'Amora, Ethel Lowndes, Solon Botelho, Edmond Rostan e Roberto Alves. **Atelier Roberto Alves,** Av. Princesa Isabel, 186. De 3a. a dom., das 15h às 22h. Até dia 30.

COLETIVA — Obras de Elise, Elisa, Alba, Galileu e Célia. **Museu Histórico da Cidade,** Estrada de Santa Marinha, s/nº. De 3a. a 6a., das 13h às 17h e sáb. e dom., das 11h às 17h. Até dia 29.

DI CAVALCANTI — Pinturas. **Galeria Ágora,** Rua Barão da Torre, 185. De 2a. a sáb., das 13h às 21h. Até dia 30.

AMARANTE — Aquarelas. **Clube dos Decoradores,** Av. Copacabana, 1 100/2º. De 2a. a 6a., das 18h às 22h. Até sexta-feira.

NAGYR — Pinturas. **Centro Interescolar Inácio Azevedo do Amaral,** Rua Jardim Botânico, 563. De 2a. a 6a., das 12h às 17h. Até dia 30.

FERNANDO COCCHIARALE — Proposta. **Museu de Arte Moderna,** Av. Beira-Mar. De 3a. a 6a., das 12h às 19h, sáb., das 12h às 22h e dom., das 15h às 18h. Até dia 10 de outubro.

● Mais um dos expositores da **área experimental** do MAM, este carioca de 1951, aluno de Anna Bella Geiger, desenvolve o projeto **Amostra,** através do qual pretende inclusive qualificar estatisticamente a própria visitação do público à sua exposição. **(R.P.)**

CONTEMPORANEOS BRASILEIROS — Coletiva com obras de Adilson Santos, Bianco, Géza Heller, Guima, Inácio Rodrigues, Manoel Santiago e mais cinco artistas. **Galeria Signo,** Rua Visc. de Pirajá, 580, ss. 114. De 2a. a sáb., das 14h às 22h. Até sábado.

FEDERICO VON DESSAUER — Pinturas. **Blu Bay Arte,** Rua Prudente de Morais, 1286. De 2a. a sáb., das 9h às 21h. Até sexta-feira.

CARLOS LEÃO — Aquarelas e desenhos. **Museu Nacional de Belas-Artes,** Av. Rio Branco, 199. De 3a. a 6a., das 12h30m às 18h30m e sáb. e dom., das 15h às 18h. Até domingo.

● Arquiteto formado em 1931, mas pintor e desenhista também de longa data, seu tema básico é a figura feminina, tratada com leveza de traço e de atmosfera. **(R.P.)**

SIRON FRANCO — Pinturas. **Petite Galerie,** Rua Barão da Torre, 220. De 2a. a 6a., das 15h às 22h, sáb., das 18h às 21h. Até sexta-feira.

● A ascensão deste pintor jovem goiano no panorama da arte brasileira atual foi meteórica, conquistando sucessivamente todos os prêmios mais importantes de nossas mostras coletivas. Mantém um trabalho de figuração expressionista, voltado tanto para o fantástico que retira de sua terra natal quanto para as circunstancias genéricas do mundo moderno. É assim que surge agora a sua série de **executivos e tecnocratas. (R.P.)**

LÚCIA BASÍLIO — Pinturas. **Eucatexpo,** Av. Princesa Isabel, 350. De 2a. a 6a., das 13h às 21h. Até dia 27.

AS MULHERES DE MITHILA — Pinturas das mulheres de uma das regiões da Índia. **IBAM,** Rua Visc. Silva, 157. De 2a. a sáb., das 14h às 20h. Último dia.

COLETIVA — Obras de Bianco, Dacosta, Bortk, Renina, Zaluar e outros. **Galeria Nouvelle Dezon,** Rua Siqueira Campos, 143. De 2a. a sáb., das 14h às 22h e dom., das 18h às 21h.

TANCREDO DE ARAÚJO — Desenhos da série **De Oxalá a Ganga Zumba. Sala Cecília Meireles,** Lgo. da Lapa, 47. **Diariamente, das 17h** às 21h. Até dia 30.

● Goiano, no Rio há alguns anos, tem tido atuação constante entre os jovens desenhistas brasileiros. Vem tentando uma fusão do substrato expressionista com temas de fonte popular, inclusive o candomblé. **(R.P.)**

YOLANDA FREIRE — Ambientes. — **Museu de Arte Moderna.** Av. Beira-Mar. De 3a. a 6a., das 12h às 19h, sáb., das 12h às 22h e dom., das 15h às 18h. **Performances** nos dias 19 e 26, às 17h. De 3a. a sáb. às 17h, projeção de Super 8. Até dia 3 de outubro.

● Revelada, com audiovisuais, no Salão de Verão de 1975, esta é a sua primeira individual. Residente em Petrópolis, ela se concentra num trabalho em que utiliza o próprio corpo como tema e matéria. Suas **performances** adaptam a visão ingênua do mundo a intenções explicitamente conceituais. **(R.P.)**

THOR — Tapetes-objeto. **Galeria Oca,** Rua Jangadeiros, 14 C. De 2a. a 6a., das 8h30m às 19h e sáb. das 8h30m às 13h. Último dia.

SINHA' D'AMORA — Pinturas. **Cantinho da Arte,** Everest Rio Hotel, Rua Prudente de Morais, 1117. Diariamente, das 10h às 22h. Até amanhã.

KAZUO IHA — Pinturas. **Galeria Samarte,** Av. Copacabana, 500. De 2a. a 6a., das 10h às 22h e sáb., das 10h às 19h. Até dia 30.

COLETIVA — Com acervo de obras de Guita, Rissone, Carlos Leão, Nogueira da Gama, Zaluar, Antonio Maia e Victorina Sgaboni. **Galeria Studius,** Rua das Laranjeiras, 498. De 2a. a sáb., das 16h às 21h. Até terça-feira.

ASCÂNIO MMM — Esculturas e relevos. **Museu de Arte Moderna,** Av. Beira-Mar. De 3a. a 6a., das 12h, às 19h, sáb., das 12h às 22h e dom., das 15 às 18h. Até domingo.

● Uma quase retrospectiva de 10 anos de trabalho desse português nascido em 1941 e vindo para o Brasil em 1959. Arquiteto de profissão suas esculturas e relevos sempre observaram a propensão construtiva, utilizando especialmente ripas pintadas de branco, mas também laminas de alumínio. Interessa-lhe a estimulação óptica provocada pelos jogos de luz e sombra. **(R.P.)**

UM SÉCULO DE PINTURA NO BRASIL — 66 obras de artistas brasileiros e estrangeiros radicados no Brasil, dentre eles Louis Moreaux, Vitor Meireles, Decio Villares, Anita Malfatti, Guignard e Djanira. **Galeria Luis Buarque de Holanda e Paulo Bittencourt,** Rua das Palmeiras, 19. De 2a. a 6a., das 13h às 21h, sáb. e dom., das 15h às 19h. Até domingo.

● Valiosa oportunidade de comparação de diferentes atitudes de artistas brasileiros em torno da figura humana, no período proposto. Assim, ela abrange manifestações desde os resíduos do neoclassicismo até a contemporaneidade, passando pelo romantismo, o impressionismo e as renovações de estilo no início do século. **(R.P.)**

ANA GOLDBERGER — Tapeçarias. **Ponto de Arte,** R. Aires Saldanha, 72. De 2a. a sáb., das 14h às 22h. Até dia 30.

CACO E BRANQUINHO — Pinturas e esculturas. **SPAC,** Rua Nascimento Silva, 244. De 2a. a 6a., das 9h às 19h. Sáb., das 9h às 13h.

HUMBERTO DA COSTA E GENTIL CORREA — Pinturas. **Galeria de Arte do Hotel Flamengo Palace,** Praia do Flamengo, 6. Diariamente, das 10h às 24h. Até dia 15 de outubro.

TEATRO

Encerrando o ciclo de leituras das peças selecionadas para a fase final do Concurso de Peças Opinião-75, será lida hoje, às 21h, no Porão-Opinião, a peça O Crime Foi em Granada, *de Carlos Alberto Miranda. Orientação de Júlio Garcia, músicas de Alberto de Castro e interpretação de Oswaldo Neiva, Ilva Niño, Diogo Vilela, Lia Farrel, Ivan de Almeida, Marco Mirelli e Júlio Garcia. Entrada franca.*

O BERÇO DE OURO — Texto de E. C. Caldas. Dir. de Almédio Belém. Participação do grupo de teatro experimental. Os Atores. **Teatro Experimental Cacilda Becker,** Rua do Catete, 338 (265-9933). De 3a. a dom., às 21h. Ingressos a Cr$ 20,00 e 10,00 (estudantes). Até dia 30. Família de alta classe média ganha um filho de mil bocas. Hoje, excepcionalmente, às 21h, espetáculo especial para a classe teatral.

HISTÓRIAS PARA MIRAR — Espetáculo de mímica. Criação coletiva do grupo argentino Del Silencio. Direção de Fernando Fierro. Com Alberto Quesada, Alejandro Redotti e Fernando Fierro. **Teatro Maison de France,** Av. Antonio Carlos, 58. Hoje, às 21h e amanhã, às 18h. Ingressos a Cr$ 20,00 e Cr$ 10,00, estudantes. **Casa do Estudante,** Pça. Ana Amélia, 9. Quarta-feira, às 18h 30m. Entrada franca.

TELEVISÃO

OS FILMES DE HOJE

Rex Ingram, Dane Clark: O Revoltado **(canal 6, 0h40m)**

Três reprises, hoje, numa programação quase sempre indiferente. A Caldeira do Diabo, *para quem se interessar, terá sua continuação* (De Volta à Caldeira do Diabo) *apresentada amanhã na mesma emissora.*

SE EU TIVESSE UM MILHÃO
TV Globo — 14h

(If I Had a Million). Produção americana de 1932, dirigida por James Cruze, H. Bruce Humberstone, Stephen Roberts, William A. Seiter, Ernest Lubitsch e Norman Taurog. No elenco: Gary Cooper, George Raft, Mary Boland, Charles Laughton, W. C. Fields, Wynne Gibson, Gene Raymond, Charlie Ruggles, Alison Skipworth, Jack Oakie, Frances Dee. **Preto e branco.**

Um milionário em luta com os herdeiros distribui sua fortuna ao acaso de uma lista telefônica para constatar as reações. De cada um dos aquinhoados pela sorte ocupam-se os vários episódios desta comédia produzida pela Paramount para capitalizar seu elenco de intérpretes e diretores contratados. A maioria das histórias é uma morna acumulação de lugares-comuns, às vezes em tom dramático (episódios de Raft e Raymond). Salvam-se, segundo os observadores, as duas contribuições de Lubitsch, o mestre da comédia sofisticada irreverente (A Mulher da Rua e O Escrevente, **este com Charles Laughton).**

A CALDEIRA DO DIABO
TV Globo — 24h

(Peyton Place). Produção americana originalmente em Cinemascope de 1957, dirigida por Mark Robson. No elenco: Lana Turner, Hope Lange, Lee Phillips, Lloyd Nolan, Diane Varsi, Arthur Kennedy, Russ Tamblyn, Terry Moore, Barry Coe, Betty Field, Mildred Dunnock. **Colorido.**

O best-seller de Grace Metalious, adaptado com o devido aparato melodramático pela Fox para aberrotar as mentes provincianas americanas de pavores mesquinhos (aborto, estupro, suicídio, homicídio, etc.), volta mais uma vez, inexplicavelmente, ao nosso vídeo. Programa para os estudiosos e curiosos de sociologia do cinema (o que se passava, em 1957, pela cabeça da América?) e para os saudosistas da fase primitiva de nossas próprias novelas de televisão.

O REVOLTADO
TV Tupi — 0h40m

(Moonrise). Produção americana de 1948, dirigida por Frank Borzage. No elenco: Dane Clark, Gail Russell, Ethel Barrymore, Allyn Joslyn, Henry Morgan, Lloyd Bridges, Selena Royle, Rex Ingram, Harry Carey Jr., Irving Bacon. **Preto e branco.**

Numa cidadezinha do interior, Clark é um cidadão pacato e benquisto que, envolvendo-se por acidente num homicídio, passa a fugir da lei, escondendo-se numa região de florestas; Russell é a namorada que tenta convencê-lo a se entregar. O diretor Borzage — de carreira irregular, voltada principalmente para melodramas como este — acompanha os conflitos íntimos do protagonista sob uma ótica ingênua mas eficiente na criação de atmosferas. Outra curiosidade eminentemente sociológica (para não dizer paleontológica).

Clóvis Marques

CANAL 2

19h55m — Abertura.
20h — **João da Silva** — Novela didática.
20h30m — **A Resposta** — Programa ao vivo. A palavra de especialistas sobre os mais variados assuntos de utilidade pública. Colorido.
20h50m — **Conversa Vai, Conversa Vem** — Programa humorístico visando a ensinar o bom uso da língua portuguesa. Colorido.
21h — **Persona** — Programa ao vivo. Noticiário sobre gente. Colorido.
21h05m — **Cena Aberta** — Especial de teatro. Colorido.
22h — **Cinemateca** — Seleção dos melhores momentos do curta-metragem, com comentários sobre as realizações e seus diretores. Colorido.
22h30m — **1976 — O Mundo Que Nos Cerca** — Depoimentos. Colorido.
23h30m — **Futebol Total** — VT do jogo **Palmeiras x Grêmio.** Colorido.

CANAL 4

10h15m — **Padrão a Cores.**
10h30m — **Vila Sésamo III** — Programa didático infantil com os bonecos Gugu e Garibaldo e os atores Araci Balabanian, Sônia Braga, Paulo José e Armando Bogus. Com 20 personagens entre mágicos, bonecos e palhaços. Direção de Milton Gonçalves. Colorido.
10h58m — **Globinho** — Noticiário infantil narrado por Berto Filho. Colorido.
11h — **João da Silva** — Novela didática produzida pela TV Educativa.
11h30m — **O Mundo Animal** — Documentários das séries **Untamed World e Animal World** sobre a natureza, os animais e o homem. Colorido.
11h58m — **Globinho** — Noticiário infantil narrado por Berto Filho. Colorido.
12h — **Globo Cor Especial** — Apresentando dois desenhos animados: **Hong-Kong Fu e A Família Dó-Ré-Mi 2 200,** produzidos por Hanna e Barbera.
13h — **Hoje** — Noticiário apresentado por Sônia Maria e Lígia Maria. Colorido.
13h30m — **A Moreninha** — Reapresentação da novela baseada na obra de Joaquim Manoel de Macedo.
15h58m — **Globinho** — Noticiário infantil, narrado por Berto Filho. Colorido.
14h — **Sessão da Tarde** — Filme: **Se eu Tivesse um Milhão. Preto** e branco.
16h — **Sessão Aventura.** Seriado: **Joe, o Fugitivo.**
16h58m — **Globinho** — Noticiário infantil com Berto Filho. Colorido.
17h — **Show das Cinco — Elo Perdido.** Colorido.
17h30m — **Faixa Nobre** — Filme: **Phyllis.** Colorido.
18h — **O Feijão e o Sonho** — Novela de Benedito Rui Barbosa, adaptada do original de Orígenes Lessa. Direção de Walter Campos. Com Nivea Maria e Claudio Cavalcanti. Colorido.
18h45m — **Tom e Jerry** — Desenho de Hanna e Barbera. Colorido.
19h — **Estúpido Cupido** — Novela de Mario Prata. Direção de Regis Cardoso. Com Ney Latorraca, Suely Franco, Leonardo Villar, Mauro Mendonça e Maria Della Costa.
19h45m — **Jornal Nacional** — Noticiário com Cid Moreira e Sérgio Chapelin. Colorido.
20h10m — **O Casarão** — Novela de Lauro César Muniz. Direção de Daniel Filho. Com Oswaldo Loureiro, Paulo Gracindo, Miriam Pires, Gracindo Júnior e Analu Prestes. Colorido.
21h — **Planeta dos Homens** — Programa humorístico escrito por Max Nunes, Haroldo Barbosa e outros. Direção de Paulo Araújo. Colorido.
21h55m — **Jornalismo Eletrônico** — Noticiário com Berto Filho. Colorido.
22h — **Saramandaia** — Novela de Dias Gomes. Direção de Walter Avancini. Com Dina Sfat, Ary Fontoura, Juca de Oliveira e Wilza Carla. Colorido.
22h30m — **Amaral Neto, o Repórter** — Documentários. Colorido.
23h30m. — **Tóquio Urgente** — Noticiário. Colorido.
23h35m — **Amanhã** — Noticiário com Carlos Campbell. Colorido.
24h — **Coruja. Colorida** — Filme: **A Caldeira do Diabo.** Colorido.

CANAL 6

11h30m — **TVE Circuito Nacional.**
12h — **Roy Rogers.**
12h30m — **Papai Coração** — Reapresentação da novela de Abel Santa Cruz.
13h — **A Lenda de um Pistoleiro** — Filme. Colorido.
13h30m — **Panorama** — Noticiário apresentado por Luiza Maria, Sergio Bittencourt, Robert Milost e Jacyra Lucas.
14h30m — **Julia** — Filme. Colorido.
15h — **Jornada nas Estrelas** — Filme.
16h — **Capitão Aza e Os Super-Heróis.** Com **Ultraman. Viagem ao Centro da Terra e Thunderbirs.** Colorido.
18h10m — **Speed Racer** — Desenho. Colorido.
18h35m — **Papai Coração** — Novela de Abel Santa Cruz. Com Paulo Goulart, Nicete Bruno, Najara, Adriano Reis e Renato Consorte.
19h10m — **Factorama** — Boletim de Tóquio.
19h15m — **Os Apóstolos de Judas** — Novela com Jonas Melo, Etty Frazer, Marcia Maria, Sadi Cabral e Laura Cardoso. Colorido.
20h05m — **Xeque Mate** — Novela de Chico de Assis e Walter Negrão. Com Maria Isabel de Lisandra, Lilian Lemmertz, Enio Gonçalves, Rodolfo Mayer e Raul Cortez. Colorido.
20h55m — **Factorama** — Boletim de Tóquio.
21h — **Sossega Leão** — Programa humorístico. Colorido.
22h — **Police Woman** — Seriado. Colorido.
23h — **Factorama, Edição Nacional** — Noticiário. Colorido.
23h20m — **Operação Esporte** — Apresentação de Carlos Marcondes, Doalcey Camargo e Jacinto de Thormes.
0h40m — **Longa Metragem** — Filme: **O Revoltado.** Preto e branco.

CANAL 11

17h — **Programa Educativo.**
18h — **Hazel** — Seriado com Shirley Boot. Hoje: **Heróis Derrotados.** Quatro sessões. Colorido.
20h — **Os Invasores** — Seriado com Roy Thinnes. Hoje: **O Panico.** Uma sessão. Colorido.
21h — **James West** — Seriado com Robert Conrad e Ross Martin. Hoje: **O Assassino.** Três sessões. Colorido.

CANAL 13

14h35m — **Abertura** — Padrão.
14h40m — **Aula de Alemão** — Filme. Colorido.
15h — **Um Show de Mulher** — Programa feminino apresentado por Helena Sangirardi, Arlete Ribeiro, Aziza Perlingeiro e Wanda Kyaw. Desfile de modas, medicina preevntiva, culinária e música. Colorido.
18h — **Plim Plim, o Mágico de Papel** — Programa infantil. Apresentação de Gualba Pessanha. Colorido.
19h — **Seriado de Aventuras** — Filme.
19h15m — **Relatório Científico** — Filme. Colorido.
19h30m — **Jornal Rio** — Noticiário aprescentado por Cesar Dussac. Colorido.
19h45m — **Rede Fluminense de Notícias** — Noticiário do interior do Estado. Apresentação de J. Saleme. Colorido.
20h — **Cartão Vermelho** — Programa esportivo apresentado por Eldio Macedo. Colorido.
20h55m — **Samba Press.** Noticiário com João Roberto Kelly. Colorido.
21h — **Longa-Metragem.** Colorido.
22h30m — **Esporte em Dimensão Maior** Produção de José Saleme. Colorido.

Rádio JORNAL DO BRASIL

ZYD-66

AM-940 KHz OT-4875 KHz
Diariamente das 6h às 2h30m

8h30m — Hoje no JORNAL DO BRASIL — Apresentação de Eliakim Araújo.

8h35m — ROTEIRO — Produção e apresentação de Ana Maria Machado.

9h — INFORME ECONÔMICO — Produção de Cesar Mota e apresentação de Eliakim Araújo.

15h — MÚSICA CONTEMPORANEA — Programa: *Rod Stewart, Crosby, Still, Nash and Young* e *Stone The Crows.* Produção de Alberto Carlos de Carvalho. Apresentação de Orlando de Souza.

23h — NOTURNO — Lançamentos musicais, destaques internacionais e entrevistas. Produção de Maurício Tavares. Apresentação de Eliakim Araújo.

JORNAL DO BRASIL INFORMA — 7h30m, 12h30m, 18h30m, 0h30m, sábado e domingo 8h30m, 12h30m, 18h30m, 0h30m. Apresentação de Eliakim Araújo, William Mendonça e Orlando de Souza.

INFORMATIVOS INTERMEDIARIOS — *Flashes* nos intervalos musicais e informativos de um minuto, às meias horas de segunda a sexta-feira.

FM-ESTÉREO — 99.7 MHz

DOLBY SYSTEM

Diariamente das 7h à 1h

HOJE

20h — *Transmissão em Quatro Canais — SQ — Prelúdio em Mi Maior e Pequena Suite do Livro de Ana Magdalena,* de Bach-Ormandy (Orq. Filadélfia — 11:12); *Concerto em Ré Maior, para Cravo e Orq. Op. 21/1,* de Haydn (Newman — 18:08); *Sinfonia n.º 2 — Os Quatro Temperamentos,* de Nielsen (Bernstein — 34:27).

21h05m — *Stereo — Habanera* (2:38), *Jeux D'eaux* (4:53); e *Menuet Antique* (5:17), de Ravel (Entremont); *Allegro de Concerto em Dó Maior, para Fagote e Orq.,* de Jan Antonin Kozeluh (Milan Turkovic — 6:58); *Ballados das Óperas Trovador e Otelo,* de Verdi (O. S. Londres e Antonio de Almeida — 28:16); *Concerto para Piano e Orq. n.º 3, em Dó Maior, Op. 26* de Prokofieff (Beroff e Masur — 27:32); *Sinfonia n.º 6, em Dó Maior,* de Schubert (Munchinger — 31:25).

AMANHA

20h — *La Jeunesse d'Hercule,* de Saint-Saens (Dervaux — 17:45); *Barcarola Op. 60,* de Chopin (Moravec — 9:30); *Concerto para Violoncelo e Orq.,* de Khatchaturian (Walevska — 32:00); *Sinfonia n.º 4, em Fá Maior,* de William Boyce (Menuhin — 5:45); *Valsas Nobres e Sentimentais,* de Ravel (Alicia de Larrocha — 15:34); *Ich Bin Eine Blume zu Saron,* de Buxtehude (Linde — 10:01); *Poema Lírico Op. 12 e Cortejo Solene,* de Glazunov (Rozhdestvensky — 15:34); *Bénédiction de Dieu dans la Solitude,* de Liszt (Arrau — 19:00); *Sinfonia n.º 3 — O Poema Divino,* de Scriabin (Svetlanov — 46:38).

INFORMATIVO DE UM MINUTO — De 2a. a sáb., às 9h, 12h, 15h, 18h, 20h, 23h e 24h; dom., às 10h, 13h, 15h, 18h, 20h, 23h e 24h.

Correspondência para a RÁDIO JORNAL DO BRASIL, Av. Brasil, 500 — 2º andar — Telefone 264-4422.

Para receber mensalmente o Boletim da programação de Clássicos em FM, basta enviar UMA VEZ o seu nome e endereço à RÁDIO JB/FM, Av. Brasil, 500. Oferecimento Rádio JB/Carlton.

BALLET BRASILEIRO DA BAHIA

FOLCLORE DO BRASIL É SUCESSO NA AMÉRICA LATINA

DURANTE 45 dias um grupo de 28 dançarinos e 10 músicos brasileiros percorreu 32 cidades de sete diferentes países da América Latina mostrando "a magia e o fascínio do rico folclore brasileiro, as danças profanas e de origem religiosa da cultura afro-brasileira, com o colorido e o ritmo maravilhoso do samba e do carnaval reunidos em um só espetáculo". O Balé Brasileiro da Bahia, uma das mais importantes realizações culturais do Brasil nos últimos anos, segundo o escritor Jorge Amado, levou a milhares de espectadores uma autêntica festa, recebida também pela crítica com entusiasmo e elogios.

Há 10 anos o Balé Brasileiro da Bahia era fundado com um objetivo pioneiro entre nós: exibir o folclore estilizado sobre uma base clássica, a exemplo dos balés folclóricos russo, polonês e mexicano. Já em 1970 o conjunto excursionava pelo Brasil tendo como solista convidada a bailarina Marcia Haydée. No ano passado, além de convites para apresentações no Festival do Folclore em Agrigento (Itália) e no Palais de Chaillot (Paris), o BBB fez tournée pela Argentina, preparando terreno para a recém-terminada temporada latino-americana.

Os jornais de Lima, Caracas, Panamá, Manágua, São José da Costa Rica, El Salvador, México, entre outras cidades, foram unanimes em destacar a qualidade do espetáculo: "notável por sua alegria e riqueza expressiva", "intenso, vital, cheio de colorido e alegria que transmitem toda a exuberancia de seu país", "sem dúvida, um dos melhores do mundo"... As apresentações, geralmente em ginásios, contavam com um público médio de cinco mil pessoas.

Serviço

A conferência da pianista alemã Fanny Solter, sobre O Pianismo: Escolas da Atualidade e Relações com os Diversos Estilos, foi adiada de hoje para amanhã, às 18h. O local está mantido: Pró-Arte, R. Alice, 462. Entrada franca

LIVROS

Um livro de contos, um clássico do romance e um belíssimo livro para crianças são o destaque da coluna. O primeiro — Uma Certa Felicidade — *é da contista e jornalista Sônia Coutinho. Este seu segundo livro na área do conto (em 1971 publicou, na Civilização Brasileira,* Nascimento de uma Mulher) *é editado pela Francisco Alves.* Eugênia Grandet, *de Honoré de Balzac, volta às mãos do leitor brasileiro numa reedição da Artenova, que se propõe a lançar toda* A Comédia Humana, *há 21 anos editada pela Globo, com base no trabalho de Paulo Rónai. O livro infantil é* Caxumba, *uma história de Vivian Ostrovsky e Rose Ostrovsky, editado pela Primor!*

O TIGRE DE OURO, de Jonathan Black, Record, tradução de Áurea Weissenberg, 261 pp., Cr$ 45. Uma conspiração internacional para dominar o mercado do ouro, onde entra também a força do petróleo. O autor — Jonathan Black — é conhecido do leitor brasileiro por seus outros livros **Os Amorais** e **O Ouro Negro**, na mesma editora.

LADY, de Thomas Tryon, Artenova, tradução de Jorge Arnaldo Fortes, 244 pp., Cr$ 50,00. Uma mulher, a figura central desse romance, reina suavemente sobre a cidadezinha Porto Pequot. Viúva, ainda jovem, vive a agonia de um terrível segredo.

O TIPO A — SEU COMPORTAMENTO E SEU CORAÇÃO, de Meyer Friedman e Ray H. Rosenman, Nova Fronteira, tradução de Guilherme José Abrahão, 247 pp., Cr$ 45,00. O comportamento Tipo A envolve uma contínua luta contra as circunstancias, contra os outros, contra si mesmo; é comum entre os que trabalham em excesso, nos executivos e nos bem-sucedidos homens de negócio.

UMA CERTA FELICIDADE, de Sônia Coutinho, Francisco Alves, capa de Maurício Cirne, 120 pp. Primeiro volume da Série de Ficção Brasileira, esse é o segundo livro de contos de Sônia Coutinho, uma mulher que sabe, como poucas, interpretar os sentimentos da mulher.

EUGÊNIA GRANDET, de Honoré de Balzac, Artenova, edição organizada, prefaciada e anotada por Paulo Rónai, tradução de Vidal de Oliveira. Eugênia Grandet é a personagem central desse romance de Balzac, que é um minucioso painel dos Estudos de Costumes, primeira parte de **A Comédia Humana.**

CAXUMBA!

História de Vivian Ostrovsky e Rose Ostrovsky

CAXUMBA!, de Vivian Ostrovsky e Rose Ostrovsky, Editora Primor! A Primor lança no mercado livreiro um dos mais belos livros para criança já editados no Brasil. **Caxumba!** é uma história singela, cheia de beleza e ilustrada com maestria por Rose Ostrovsky.

A ENTREVISTA PSICOLÓGICA, de Charles Nahoum, Agir, tradução de Evangelina Leivas, capa de Guy Joseph, 220 pp., Cr$ 40,00. O autor descreve vários tipos de entrevista psicológica, uma das técnicas mais importantes das relações humanas, base para a atividade de médicos, juízes e religiosos.

AUTOGRAFOS

Maria da Glória Beuttenmuller autografa hoje seu livro Das Linhas do Rosto às Letras do Alfabeto. **Livraria Francisco Alves, Rua Farme de Amoedo, 57, Ipanema. 20 h.**

EXPOSIÇÕES

RIO ANTIGO — Painéis fotográficos. **Museu da Imagem e do Som,** Pça. Rui Barbosa, 1. De 2a. a 6a., das 11h às 17h. Até dia 30.

DOCUMENTOS HISTÓRICOS — Mostras permanentes e periódicas. **Arquivo Nacional,** Pça. da República, 26, térreo. De 2a. a 6a., das 12h às 16h.

EDUCAÇÃO HOJE — Mostra de cerca de 500 livros sobre educação em geral, com a participação de 64 editoras norte-americanas. **Biblioteca Nacional,** Av. Rio Branco, 179. De 2a. a 6a., das 10h às 21h e sáb., das 9h às 12h. Até amanhã.

O MUNDO ENCANTADO DE ANTONIO DE OLIVEIRA — Peças e cenários mecanizados esculpidos em madeira. **Pão de Açúcar,** Av. Pasteur, 520 (226-2767). Diariamente, das 9h às 22h. Exposição permanente.

ARTISTAS E ESCRITORES FAZENDÁRIOS — Mostra de trabalhos de 31 funcionários e ex-funcionários que se dedicam às áreas de literatura, pintura, artes gráficas, artesanato, música e teatro. **Museu do Ministério da Fazenda,** Av. Antonio Carlos (242-3449). De 2a. a 6a. das 11h às 17h. Até novembro.

ARTESANATO POPULAR BRASILEIRO — Mostra de 200 peças doadas ao museu. **Museu de Artes e Tradições Populares,** Rua Pres. Pedreira, 78 (722-2024). Palácio do Ingá, Niterói. De 3a. a dom., das 11h às 17h.

LUIS CORREA ARAÚJO — Composições vegetais e microjardins, **Galeria Oficina D'Arte,** Rua Jardim Botanico, 130, casa 2. De 3a. a 6a., das 16h às 22h, sáb. e dom., das 11h às 18h. Até dia 24.

CARMEM MIRANDA — Mostra de 1596 peças de uso pessoal e troféus da artista. **Museu Carmem Miranda,** Parque do Flamengo, em frente à Av. Rui Barbosa, 560. De 3a. a dom., das 11h às 17h.

AS MÃOS DO POVO — Exposição de artesanato popular fluminense. **Museu Histórico da Cidade,** Estrada de Santa Marinha, s/nº. De 3a. a 6a., das 13h às 17h e sáb. e dom., das 11h às 17h.

MÚSICA

A voz comunicativa de Maria Lúcia Godoy faz o programa de hoje à noite, na Sala Cecília Meireles, coadjuvada pelo piano de Maria Lúcia Pinho e a clarineta de José Botelho, dois camaristas de comprovada eficiência. Enquanto prepara o seu primeiro Lp para a Phonogram, a nossa grande cantora nos traz esse recital de repertório eclético, interpretando, entre outras peças, canções da renascença inglesa, modinhas imperiais e o Der Hirt Auf Dem Felsen, *de Schubert, que já apresentou com grande sucesso no início da atual temporada.*

No IBAM, no mesmo horário, realiza-se o recital de Antônio Del Claro, que durante seis anos foi o primeiro violoncelista da Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal de São Paulo.

Ronaldo Miranda

ANTONIO DEL CLARO — Recital do violoncelista acompanhado ao piano de Maria de Lourdes Imenes. Programa: **Sonata em Mi Maior,** de Francoeur, **Suíte n.º 6, em Ré Maior para Violoncelo Solo,** de Bach, **Sonata em Lá Maior Opus 69,** de Beethoven, **Cantilena,** de Camargo Guarnieri e **Variações de Bravura para uma Só Corda, sobre um Tema de Rossini,** de Paganini. Hoje, às 21h, no IBAM, Rua Visc. Silva, 157. Entrada franca.

LUIS SENISE — Recital de piano. Hoje, às 20h, no **Conservatório Brasileiro de Música,** Av. Graça Aranha, 58/12.º.

MARIA LUCIA GODOY — Recital do soprano, com a participação do pianista Maria Lucia Pinho e do clarinetista José Botelho. No programa, obras de Purcell, Dowland, Thomas Morley, Luis de Milan, Juan Vasquez, Schubert. Hoje, às 21h, na **Sala Cecília Meireles.** Ingressos a Cr$ 40,00, platéia, Cr$ 30,00, platéia superior e Cr$ 15,00, estudantes.

MIRIAM RAMOS — Recital de piano. Programa: **A Sertaneja,** de Brasílio Itiberê, **Sonata, Op 27, n.º 2,** de Beethoven e **2.º Scherzo, 1a. Balada e Andante Spianato e Grande Polonaise,** de Chopin. Amanhã às 17h, no **Salão Leopoldo Miguez,** Escola de Música da UFRJ. Entrada franca.

RACHEL GUTIERREZ — Recital da pianista. Programa: **Sonata em Mi Bemol Maior,** de Haydn, **Dois Scherzos,** de Schubert, **Andante Spianato e Polonaise,** de Chopin e **Valsas e Tangos,** de Ernesto Nazareth. Amanhã, às 21h, na **Casa de Rui Barbosa,** Rua S. Clemente, 134. Ingressos a Cr$ 15,00.

SÉRIE PANORAMA DO PIANO BRASILEIRO — Recital do pianista Orlano de Almeida. Programa: **Valsas Nobres e Sentimentais,** de Ravel, **Duas Arabescas, Balada e Jardin Sous la Pluie,** de Debussy, **S. Francisco de Paula Caminhando sobre as Ondas,** de Liszt, **Andante Spranato e Grande Polonaise Brilhante Op 22,** de Chopin. Quinta-feira, às 21h, na **Sala Cecília Meireles.** Ingressos a Cr$ 50,00, platéia, Cr$ 30,00, platéia superior e Cr$ 15,00, estudantes.

THE AMERICAN BRASS QUINTET — Recital. Integrantes: Raymond Mase (trompete), Louis Ranger (trompete), Herbert Rankin (trombone tenor), Robert Biddlecome (trombone baixo) e David Wakefield (trompa). Programa: **Duas Fantasias,** de Giovanni Coperario, **Suíte de Danças Elizabetanas,** de Anthony Holborne, **Fantasia Sobre uma Nota,** de Purcell-Carter, **Música Matinal,** de Hindemith, **Sonata para Trompete, Trompa e Trombone,** de Poulenc e **Contrapontos III e IX,** de Bach. Sexta-feira, às 18h30m, na **Sala Cecília Meireles.** Ingressos a Cr$ 10,00 e Cr$ 5,00, estudantes.

ORQUESTRA SINFÔNICA DA ESCOLA DE MÚSICA — Concerto sob a regência do maestro Roberto Ricardo Duarte. Participação especial da Associação de Canto Coral. Programa: **Moteto dos Santos Mártires,** de José Maurício Nunes Garcia (solista: soprano Lúcia Moura Passos) e **A Conquista do Sertão,** de Raphael Batista (solista: tenor Izauro Camino). Sexta-feira, às 17h30m, no **Salão Leopoldo Miguez,** da Escola de Música da UFRJ.

MULHER

O PRATO DO DIA

Ruth Maria

REFRESCOS PARA QUEM ESTÁ DE REGIME

MAÇÃ

Ingredientes: *Meia maçã descascada, uma xícara de água gelada, meia colher de chá de suco de limão, três colheres de sopa de leite Molico.*

Modo de Preparar: *Bata todos os ingredientes no liquidificador, acrescente cubos de gelo e adoce com adoçante artificial. Sirva em seguida.*

UVA

Ingredientes: Duas xícaras de água, 10 colheres de sopa de leite Molico, uma xícara de chá de suco de uva, açúcar a gosto (ou adoçante artificial), uma colher de sopa de caldo de limão.

Modo de Preparar: Bata todos os ingredientes no liquidificador, acrescente gelo picado e sirva em seguida.

NESCAFÉ

Ingredientes: Sete colheres de sopa de leite Molico, uma xícara de água fria, duas colheres de sopa de açúcar (ou adoçante artificial), uma colher de sopa de Nescafé.

Modo de Preparar: Bata todos os ingredientes no liquidificador, acrescente gelo e sirva.

LARANJA

Ingredientes: Uma xícara de suco de laranja, três colheres de sopa de leite Molico, meia colher de sopa de suco de limão, adoçante artificial a gosto.

Modo de Preparar: Bata todos os ingredientes no liquidificador, acrescente gelo e sirva.

FIGO

Ingredientes: Um vidro de leite de coco, dois figos maduros e descascados, duas xícaras de chá de água, três colheres de sopa de leite Molico, açúcar ou adoçante a gosto.

Modo de Preparar: Bata todos os ingredientes no liquidificador, acrescente gelo e sirva.

GINÁSTICA

Mais uma atividade do Colégio Saint Germain: as mães e professoras desenvolvem juntas, aulas de ginástica e *jazz*, exercícios rítmicos. Quem não tiver crianças no colégio, também pode participar. E' só procurar informações sobre horários e preços, na secretaria, na R. Major Rubens Vaz, 537. Ou ligar para 274-3846, das 13 às 17 h.

ARTESANATO

O centro de artesanato O Sol está promovendo cursos de tapeçaria, cestaria, e ensinando a fazer trabalhos em couro e metal. As aulas são na Rua Corcovado, 252.

EMPREGADAS

No dia de folga da empregada, ou quando a cozinheira faltar, é hora de recorrer a uma agência de diaristas. Uma indicação é a *Help*, que garante cozinheira, passadeira, lavadeira, arrumadeira ou serviços gerais, para um dia de 8 horas de trabalho, por Cr$ 70,00 a diária. O telefone é 256-3070.

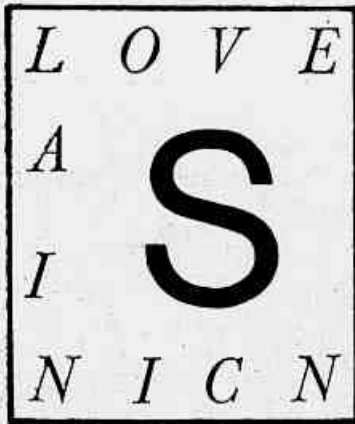
TESOURA

Para um bom corte de cabelos, é importante a qualidade da tesoura usada. Vale a pena experimentar o novo modelo de tesoura dourada, com anéis pretos, em aço, lançado pelas irmãs Carita, de Paris. E' novidade absoluta, e custa 150 francos (mais ou menos Cr$ 450,00). Para quem vai a Paris, o endereço do Salão Carita: 11. Rue du Faubourg Saint-Honoré.

LOGOMANIA

LUIZ CARLOS BRAVO

PROBLEMA N.º 473

L O V E
A
S
I
N I C N

Encontradas 86 palavras: 29 de 4 letras; 30 de 5; 20 de 6; 1 de 7; 3 de 8; 1 de 9; 1 de 10; e 1 de 11.

INSTRUÇÕES

O objetivo deste jogo é formar o maior número possível de palavras de quatro letras ou mais, usando apenas as letras que aqui aparecem misturadas e que formam uma palavra-chave (a palavra-chave é sempre apresentada na edição do dia seguinte, em letras maiúsculas, juntamente com as palavras encontradas no problema anterior). A letra maior deverá aparecer obrigatoriamente em todas as palavras, em qualquer posição. Uma letra não poderá aparecer em cada palavra maior número de vezes do que a palavra-chave. O autor não usa dicionário e só apresenta palavras de uso corrente, por isso o leitor muitas vezes encontrará mais palavras do que as publicadas no dia seguinte. Não valem verbos, nomes próprios, plurais nem gíria.

PALAVRAS DO N.º 472:
aceiro, acorde, acre, amir, amor, arco, árido, arisco, armeiro, arre, arredio, arreio, arrimo, camiseiro, cardo, careiro, cárie, carió, caro, carro, caseiro, cedro, cera, cerda, cerdo, cério, cerrado, cerro, cidra, cidreira, círio, cora, corda, coréia, correia, corrida, corsa, crase crime, crise, diário, dórica, eira, eirado, emir, emirado, erma, ermida, ermo, erradio, errado, erro, escora, escória, escorrida, imersa, imersão, imerso, irado, íris, irisado, irra, madeiro, madra, marco, maré, marido, marisco, medrosa, mera, mercado, mercador, mero, miador, micro, mísera, miséria, **MISERICÓRDIA**, mísero, mora, moréia, ocra, ocre, ócrea, odre, ordeira, ordem, rádio, raio, ramo, raso, remado, remador, remida, remido, remo, rima, rimado, rimador, risca, riscado, riscador, risco, riso, roda, roída, romã, rosa, rósea, roseira, sacro, sari, serão, séria, seriado, sérica, sérico, seridó, sério, serra, serrado, sicário, siri, síria, siriema, sírio.

HORÓSCOPO

JEAN PERRIER

	FINANÇAS	AMOR	SAÚDE	PESSOAL
CARNEIRO — 21 de março a 20 de abril	Aborrecimentos a respeito de um negócio. Pequena discussão no setor profissional. Plano financeiro excelente. Especulações boas.	**Você deverá dominar sua susceptibilidade que pode estragar tudo. Será melhor, adiar todos os problemas familiares.**	Saúde abalada por problemas morais, procure o ar livre.	**Cuidado: alguém procura enganá-lo fazendo-lhe muitos elogios.**
TOURO — 21 de abril a 20 de maio	Não empreste dinheiro. Negócios normais mas divergências no seu trabalho. Dia maléfico para as solicitações, os escritos ou exames.	**Decepção sentimental. Ferida de amor-próprio deve ser temida. Não torne este dia impossível com um ciúme injustificado.**	Um pouco de cansaço a temer, não deite tarde.	**Use seu bom senso e siga a sua intuição.**
GÊMEOS — 21 de maio a 20 de junho	Facilidade de contatos. Você pode resolver um assunto financeiro. No setor profissional saiba mostrar suas capacidades e tomar iniciativas.	**Encontro para alguns nativos e acontecimentos felizes para outros. Este domínio está lhe dando boas satisfações, aproveite.**	Vigie sua alimentação e evite as bebidas geladas.	**Procure a ajuda de seus amigos. Será proveitosa.**
CÂNCER — 21 de junho a 21 de julho	Sorte nos negócios. Trabalho benéfico. Pague suas dívidas. Deixe de lado todos os assuntos financeiros importantes.	**Encontro que pode ser proveitoso para seu futuro, se você não o encarar como um namoro passageiro.**	Em caso de estafa excessiva, vigie seu coração.	**Hoje as crianças necessitarão de sua proteção.**
LEÃO — 22 de julho a 22 de agosto	Nos negócios, cuidado com a concorrência e não assine contratos. O mesmo no plano financeiro onde a prudência será necessária.	**Não procure dar à pessoa amada motivo de duvidar de seu comportamento. Seria uma pena estragar um tão lindo dia sentimental.**	Divirta-se a fim de relaxar seus nervos.	**Seu individualismo pode prejudicá-lo hoje.**
VIRGEM — 23 de agosto a 22 de setembro	Sorte em todas as negociações. Negócios de primeira ordem. Cuidado para não falar de seus futuros projetos.	**Você estará particularmente atraente: sucesso certo. Tenha mais intimidade com os seus filhos e com a sua família.**	Hoje você deve temer perturbações de origem glandular.	**Não procure resolver a qualquer preço uma situação complicada.**
BALANÇA — 22 de setembro a 22 de outubro	Sorte no trabalho e nas finanças, conclusão feliz de negócios. Além disso você pode agir utilmente no plano financeiro. Sorte.	**Procure se dominar e não pronuncie palavras infelizes. Nada de sério deve ser temido. Vênus o protege.**	Saúde boa: você se sentirá em plena forma física.	**Hoje ponha ordem nos seus projetos e nas suas idéias.**
ESCORPIÃO — 22 de outubro a 21 de novembro	Assine um documento importante e conclua negócios. Dinheiro a receber. Solicitações não são aconselhadas hoje.	**Em caso de brigas, não hesite em dar o primeiro passo. Você ganhará muito e os mal-entendidos acabarão depressa.**	Nada a temer em relação à saúde.	**Seja mais tolerante mas não sacrifique seus direitos.**
SAGITÁRIO — 22 de novembro a 21 de dezembro	Evite as despesas e seja prudente nos negócios. Trabalho difícil. Se você tiver uma decisão importante e tomar, aja no fim da tarde.	**Cuidado com uma pessoa que será um pouco atrevida. Ela pode prejudicá-lo sem querer.**	A sua forma não está das melhores. Relaxe e evite o álcool e o cigarro.	**Reorganize seu método de trabalho e faça a sua correspondência.**
CAPRICÓRNIO — 22 de dezembro a 20 de janeiro	Bons resultados nos planos material e profissional. Aja. Sobre o plano financeiro será prudente evitar todas as despesas supérfluas.	**Uma aventura sentimental pode lhe trazer aborrecimentos. Apenas os amores sérios serão favorecidos hoje.**	Uma dieta alimentar rígida evitará aborrecimentos digestivos.	**As circunstancias trabalham a seu favor. Aja.**
AQUÁRIO — 21 de janeiro a 19 de fevereiro	Você deve tomar uma decisão importante a defender seus interesses. Dia propício para todos os negócios novos.	**Dificuldades e complicações. Não crie mal-entendidos. Hoje o melhor será adiar todos os encontros sentimentais.**	Saúde boa, apenas um pouco de nervosismo sem importancia.	**Dia benéfico para resolver assuntos de herança.**
PEIXES — 20 de fevereiro a 20 de março	Evite todas as especulações e continue seu caminho bem determinado. No setor profissional cuidado com as "fofocas" que poderiam prejudicá-lo.	**Você pode criar ao seu redor um clima de grande ternura, se for compreensivo e não sentir ciúme.**	Se você praticar esporte, não assuma riscos inúteis.	**Siga seu caminho. Não se deixe influenciar.**

CRUZADAS

CARLOS DA SILVA

HORIZONTAIS — 1 — substancia imaterial. 8 — que é causa de. 10 — pano semelhante a um lenço grande, de linho, que fica sobre os ombros e é amarrado ao pescoço do sacerdote por cima da batina, para celebração do sacrifício da missa. 11 — vasilha de vinho. 13 — poço fundo, linha inferior da margem, onde começa o leito do rio, e que a maré cobre e descobre. 14 — elemento grego de composição que traduz a idéia de escrita (antes de vogal). 15 — ocre vermelho. 16 — espécie de antílope africano. 17 — antiga medida assíria e caldaica de capacidade equivalente a 30, 36 litros. 19 — trigésima letra do alfabeto georgiano. 20 — nome comum a diversas árvores miristicáceas, na maioria sul americanas, algumas das quais possuem sementes que fornecem uma gordura comestível. 23 — (abrev.) nano Henry. 24 — colérico, irascível, que tende para a ira. 26 — imprimir o verso de uma folha, estando já impressa a outra face. 28 — símbolo do astatínio. 29 — grama rasteira e gorda. 30 — decente, decoroso, digno.

VERTICAIS — 1 — residência do mandarim na China. 2 — pedra verde, artefato trabalhado em jade, nefrita, jadeíta, dão-lhe várias formas, às vezes de batráquios, peixes etc., com sulcos para ajustar o cordel de prendê-lo ao pescoço. 3 — quizila, zanga. 4 — pequeno crustáceo decápode, que vive na areia das praias do mar, escavando canais à maneira dos tatus. 5 — sufixo de composição indicativo de coletividade. 6 — língua filosófica universal. 7 — mamífero carnívoro mustelídeo, de corpo baixo, pêlo longo e pardo (pl.). 8 — espécie de lontra do Brasil. 9 — varredor de ruas, mola que faz subir ou descer o cão das armas de fogo. 12 — representações das divindades femininas no Congo. 14 — nigela, planta da família das Ranunculáceas. 18 — elemento de composição que exprime a idéia de ouro. 21 — indígena do Rio Tiquié. 22 — nome alquímico de uma solução aquosa de pedra-ume. 25 — palavra samoieda que significa monte e ocorre em expressões geográficas. 27 — numa obra de.

Colaboração de SAMUCA — São Paulo. Léxicos: Morais, Melhoramentos, Aurélio e Casanovas.

CORRESPONDÊNCIA

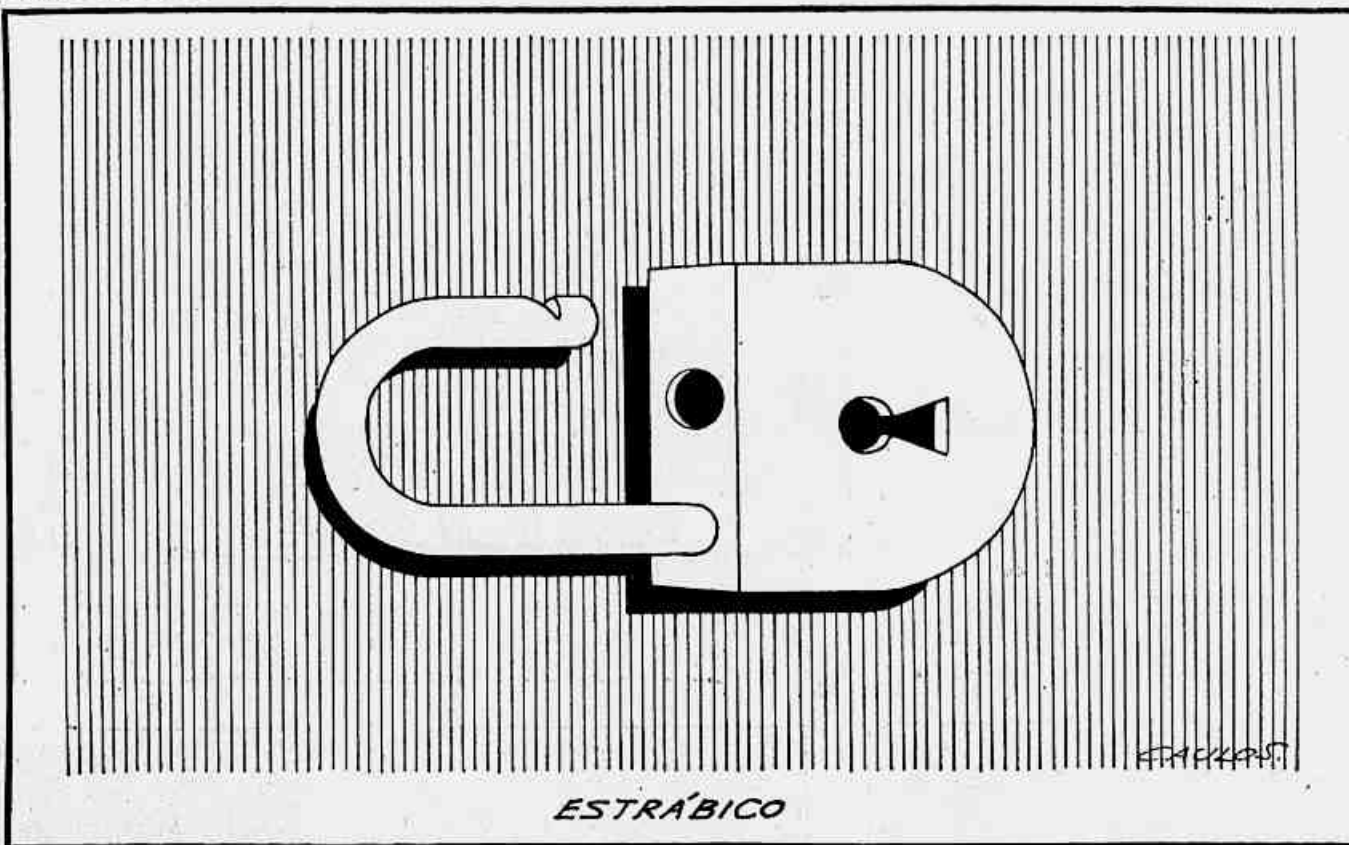
SAMUCA — São Paulo — Agradecemos a gentileza de suas colaborações.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — hematocele, oniropolos, matagatos, omotocia, lomi, il, la, oran, desar, gang, adaca, adiando, ti, doas, entas, useiro. **VERTICAIS** — homologado, inamorado, mitomanias, aratingas, togo, opacidades, cotiledone, eloa, los, es, paraiso, lactar, sa, ti.

Correspondência, colaborações e remessas de livros e revistas para: Rua das Palmeiras, 57 apto. 4 — Botafogo — ZC-02.

CAULOS

ESTRÁBICO

PEANUTS

CHARLES M. SCHULZ

O WOODSTOCK... NUM "SKATE"??!
AQUELE PÁSSARO ESTÚPIDO NÃO SABE ANDAR EM "SKATE"!
ELE VAI-SE MATAR!!

A. C.

JOHNNY HART

BOM DIA MUNDO.

KID FAROFA

TOM K. RYAN

ESTE MES, A COBIÇADA PENA PRETA IRÁ PARA O ANESTESISTA DA TRIBO! ESTE FORNECEDOR PROPÍCIO DE CHOQUES! O ESPERTO DOS ESPERTOS EM DESACORDAR! ANTÍLOPE ANÓDINO, EU O NOMEIO O ÍNDIO DO MÊS!
SOUBE QUE A ANESTESIA PROGREDIU MUITO, ANTI.
SIM, NOSSOS MÉTODOS SÃO MAIS SOFISTICADOS!
COMO?
DEIXAMOS A PAULADA E PASSAMOS À INJEÇÃO!

O MAGO DE ID

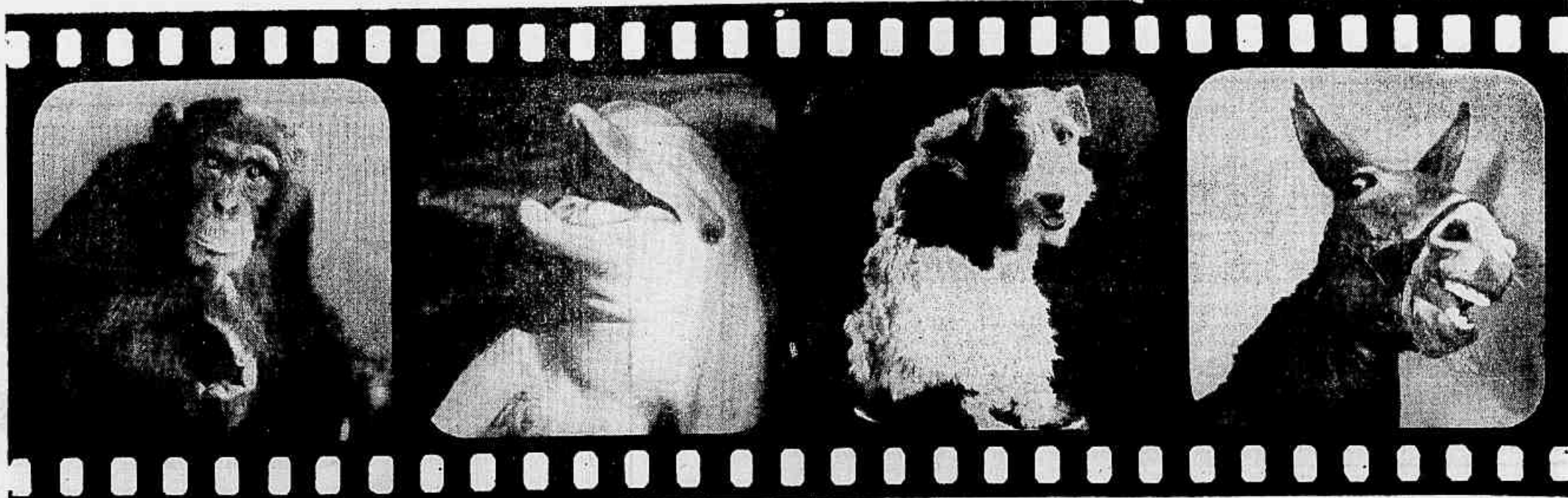
BRIAN PARKER e JOHNNY HART

ONDE ESTÁ A TIJELA?
COMI.
AGORA NÃO TEMOS ONDE BOTAR SUA COMIDA.
PODE POR AQUI MESMO.

Henfil do alto da Caatinga

ZEFERINO

OLHA, EU ACHO QUE JÁ TÁ ENCHENDO ESTE NEGÓCIO DE ATENTADO TODO DIA...
CANSEI! BASTA!
QUE HORAS VAMOS VOLTAR AQUELA NORMALIDADE QUE TÃO BEM CARACTERIZA A ÍNDOLE PACÍFICA DO POVO BRASILEIRO?
QUEREMOS TRANQUILIDADE PARA CONTINUAR COMO SOMOS: INDO AO BAR TOMAR UMAS BIRITAS...
INDO AO NOSSO FUTEBOLZIM...
RESPONSABILIZOU-SE PELO ATENTADO A ALIANÇA ANTI-PASSIVIDADE BRASILEIRA...

NA TELA, OS ANIMAIS. QUASE ATORES DE VERDADE

Flipper: o astro-revelação dos anos 70

A sagacidade era a marca pessoal de Francis, o burro falante

Há décadas, Lassie é uma personagem preferida pelo público infantil

Trigger marcou com sua impetuosidade muitas aventuras no Velho Oeste

Daisy, a cachorrinha, emocionou as platéias ingênuas dos anos 40

Brownie, o companheiro da solidão de Carlitos

Nova Iorque (Via Varig) — That's Entertainment, *que reunia cenas de vários musicais da Metro, conquistou de tal forma o público que foi desdobrado numa sequência:* That's Entertainment Part II. *E ao que parece outras versões ainda surgirão e não especialmente dedicadas a musicais. Agora, por exemplo, um novo filme-coletanea aborda os animais-atores em* It's Showtime, *com uma seleção de cenas com* Chita, Flipper, Francis, Lassie, Rin-Tin-Tin, Silver *e tantos outros "astros" do gênero. Esta tentativa de recapitular o passado, num dos seus aspectos mais ingênuos e infantis, se inscreve na melhor tradição de fortalecimento da mitologia hollywoodiana. Mesmo quando os animais-heróis não se mostram com comportamento edificante, a platéia os aplaude. Este é o caso de* Rin-Tin-Tin, *um feroz cão policial que não perdoa os inimigos de seus donos, estraçalhando-os.* Lassie e Francis, *a mula falante, ainda que mais amistosos não escapam de algumas atitudes que podem ser consideradas reprováveis. Enquanto* Lassie *procura ser o simbolo da lealdade,* Francis *se mostra menos comportada, ensinando a jogadores de beisebol táticas especiais para vencer os adversários. O próprio espirito do filme se ajusta ao comportamento irreverente desses animais-atores.*
It's Showtime *se inicia com um verdadeiro insulto à platéia, já que mostra uma sala de cinema repleta de cachorros na platéia à espera do começo da sessão.*

E a ação começa justamente com uma sucessão de cenas com stars *inesqueciveis, todas do reino animal:* Trigger, *o cavalo de Roy Rogers,* Flipper, *o golfinho e outros animais em momentos dramáticos e cômicos, ridiculos ou ingênuos. Uma das melhores é aquela em que Charles Chaplin coloca o seu pequeno cão* Brownie *dentro das calças para poder entrar num bar onde é servida comida grátis. Comparativamente, a cena se torna quase nostálgica, porque hoje nos Estados Unidos os cachorros têm até cabeleireiros, psiquiatras e hotéis especiais para passar férias. Em outra cena, Chita, a companheira inseparável de Tarzan, salta sobre uma avestruz, iniciando assim uma aventura cômica pela selva. Já o cavalo de Tom Mix, Tony, ajuda o* cowboy *a escapar de bandidos, arrastando-o pelo deserto camuflado entre galhos secos. A visão dessas cenas, selecionadas desde os filmes mudos até os dias atuais, tem as mesmas caracteristicas de montagem de* That's Entertainment, *sobretudo em relação ao delírio de grandeza e luxo dos norte-americanos e ao absurdo das fantasias que criam e exportam. Não somente os personagens humanos, mas também os seus animais possuem atitudes dignas de semideuses do Olimpo.*
O filme é anunciado como "um tranquilizante, capaz de fazer com que você não pense, apenas relax e enjoy."
Na realidade, o filme tem o efeito oposto, já que os animais são transformados pelos seus criadores em pobres anjos protetores. Há animais execráveis, ainda que houvesse a intenção de apresentar alguns exemplares agradáveis.
Esse meio século de cenas de animais foi selecionado por Fred Weintraub e Paul Heller, que assistiram a 960 longa-metragens e 400 filmes curtos para, depois de exaustiva seleção, transformá-los em 90 minutos de projeção, no final dos quais volta-se à cena da platéia canina aplaudindo. Não fica muito clara a intenção dos produtores ao introduzir esta cena, tanto que a relações públicas da United Artists, a distribuidora, nem se preocupa em encontrar uma explicação. Está convencida de que o filme será um sucesso.

A macaca Chita transformou-se no principal personagem da série Tarzan

Cinema

PÃO E OSSO DURO

José Carlos Avellar

Ritmo Alucinante é feito só de números musicais, filmados durante um concerto de *rock* realizado ao ar livre. As músicas, como num disco *long-play* qualquer, estão separadas por pequenos intervalos de silêncio. Isto é, entre uma faixa musical e outra existe uma imagem pouco definida da platéia e um ruído igualmente pouco definido de multidão. A camara só se afasta do palco montado no campo do Botafogo para duas breves entrevistas com Erasmo Carlos e Cely Campello.

Os entrevistados falam das dificuldades para a importação de novos equipamentos, dos poucos recursos técnicos disponíveis, e da autêntica brasilidade da música *rock* apesar de originária dos Estados Unidos. Música, Cely e Erasmo afirmam, é uma coisa que não se limita às fronteiras de cada país. É brasileira porque é feita no Brasil, por brasileiros, e cantada em português.

Os depoimentos são pouco importantes. As perguntas exigem respostas resumidas e categóricas, em linguagem quase telegráfica. São dois ligeiros bate-papos, gravados pouco antes da apresentação no palco, que não ajudam o espectador a compreender melhor o que vem a ser o *rock* feito no Brasil. A importancia real destas duas entrevistas é outra, ela ajuda mesmo é a compreender melhor o filme. A compreender melhor porque *Ritmo Alucinante* não consegue realizar seus objetivos — mostrar o que é o *rock* brasileiro, funcionar como um concerto cinematográfico de *rock*.

Repete-se aqui um maneirismo comum às muitas reportagens filmadas sobre os concertos ou festivais de música realizados nos Estados Unidos depois do sucesso de Woodstock. Todas as situações são filmadas com mais de uma camara, e o filme troca a todo instante de ponto-de-vista, à procura de uma montagem que corresponda ao ritmo rápido da música e dos gestos dos intérpretes, e aos efeitos de luz jogados sobre o palco.

Entre *Ritmo Alucinante* e os documentários americanos sobre festivais de músicas exibidos entre nós nos últimos anos existe apenas uma diferença: o filme brasileiro é feito com meios mais pobres. Os americanos enfeitam a documentação com sofisticadas trucagens de laboratório, e trabalham com uma grande equipe de cinegrafistas e de técnicos de som. Mas estas diferenças de nivel de produção importam pouco, porque o esquema de filmagem é o mesmo.

Erasmo Carlos: o ritmo pouco alucinante do rock brasileiro

Muitas camaras de 16 mm nos filmes americanos, somente duas no filme brasileiro, mas sempre um fotógrafo fixo, de frente para o palco, no meio da platéia, e outro solto, com a máquina na mão, ao lado dos músicos. Duas camaras só em *Ritmo Alucinante*, mas o filme procura dar a volta por cima dos poucos recursos técnicos disponiveis para conseguir uma multiplicidade de pontos-de-vista como nos filmes americanos. É mais ou menos como diz Raul Seixas numa das músicas apresentadas em *Ritmo Alucinante*: quem não tem colirio usa óculos escuros, quem não tem papel dá seu recado no muro, quem não tem filé come pão e osso duro.

Uma montagem de ritmo alucinante. Nas cenas filmadas sobre o palco, quando Rita Lee, Erasmo ou Raul Seixas se apresentam, e mesmo nos momentos em que uma visão mais tranquila seria o ideal para a perfeita compreensão do que se passa diante da camara. Como nas entrevistas de Cely Campello e Erasmo Carlos, por exemplo.

E' uma conversa tranquila. Cely e Erasmo estão sentados em volta da entrevistadora e respondem às perguntas com voz pausada e quase sem gestos. Mas a todo instante o filme salta de uma camara para outra, a todo instante surge um novo plano na tela. As duas camaras estão separadas por uma distancia pequena, os pontos-de-vista não diferem tanto assim. A passagem de um plano para outro é com frequência redundante. De um rosto de Erasmo passamos a um outro plano do rosto do Erasmo, com um enquadramento ligeiramente diferente. A informação visual das duas imagens é rigorosamente a mesma, e o filme passa de um plano para outro só para criar uma espécie de excitação visual. Agitar a vista.

E a agitação injustificada da imagem torna dificil seguir a entrevista. E' como se a fala de Erasmo e de Cely fosse tumultuada por uma pontuação jogada indiscriminadamente sobre o texto. No meio de uma palavra, sem qualquer motivo aparente, saltamos de uma imagem para outra. E dentro de cada imagem, também no meio de uma fala, o quadro se altera bruscamente com uma aproximação ou afastamento da lente *zoom*.

O que provavelmente tem levado os documentários sobre concertos ou festivais de música popular a adotar semelhante estilo de montagem é a preocupação de levar as pessoas na sala de projeção a se sentirem como diante do próprio concerto, ou como diante de uma transmissão ao vivo de um concerto que se realiza naquela mesma ocasião num outro lugar. E' como se a tela de cinema fosse um grande aparelho de televisão, e apresentando um programa em transmissão direta.

A exagerada mudança de pontos-de-vista é um recurso mecanico para substituir a força da presença física dos intérpretes, dos efeitos de luz e da maior qualidade sonora. Como estes filmes, e *Ritmo Alucinante* não foge à regra, pretendem criar no espectador a ilusão de estar assistindo algo que se passa agora, eliminam todas as informações e interpretações que possam diminuir esta ilusão de contemporaneidade. Se o espectador não sabe o que foram os concertos de *rock* que se realizaram no campo do Botafogo, no verão de 75, continuará não sabendo depois de ver o filme.

Ligeiros flagrantes da montagem do palco no começo, uma data no final, 1975, e o resto é silêncio. Nenhuma outra referência, nem mesmo aos demais intérpretes que participaram desta série de concertos, mas não foram incluidos no filme. Preocupado só em criar a ilusão de um espetáculo ao vivo, em imitar o esquema dos filmes americanos, *Ritmo Alucinante* falha, e falha duas vezes: como documentação do que vem a ser o *rock* feito no Brasil e como um espetáculo musical cinematográfico. O palco não foi montado para um filme, as luzes não foram armadas para um filme, nem os intérpretes cantaram especialmente para as camaras. Existem apenas anotações imprecisas que só poderiam ganhar vida se organizadas como um documentário de fato, se não se resumissem a uma tentativa de se fazer passar por um disco ilustrado com imagens em movimento, ou por um programa de televisão transmitido ao vivo.

Ritmo Alucinante. Direção de *Marcelo França*. Fotografia de montagem de Gilberto Loureiro. Fotografia de segunda unidade de Jom Tob Azulay. Som de *Mário da Silva*. Números musicais de Rita Lee e Tutti Frutti, Vímana, Peso, Cely Campello, Erasmo Carlos e Raul Seixas. Participação especial de Scarlet Moon para as entrevistas. Produção de *Marcelo França*, Gilberto Loureiro e Alpha Produções Artísticas. Coordenação de produção de Carlos Alberto Sion e Djalma Limongi. Distribuição da Embrafilme. Brasil 1976